

DOS PRIMÓRDIOS

ATÉ JESUS CRISTO

E A

DISPERSÃO DOS POVOS

*Resumo dos
Acontecimentos*

DOS PRIMÓRDIOS
ATÉ JESUS CRISTO
E A
DISPERSÃO DOS POVOS

(Resumo dos Acontecimentos)

* * *

Introdução

- I -

O Deus Inacessível e as Eternidades Passadas

- II -

A rebelião de Lúcifer - “Portador da Luz”

A sujeição a Deus dos espíritos fiéis

A formação do Cosmos

- III -

A Matéria e os espíritos nela aprisionada

A Terra - A Alma aprisionada de Satanás

- IV -

Os cinco períodos da Terra - os Pré-adamitas

O sexto e sétimo período da Terra - a Criação de Adão

A Terra antes de Noé

- V -

A formação do Homem e a sua queda

O nascimento de Caim e Abel

A expulsão do Paraíso

Os sacrifícios de Caim e Abel

O primeiro homicídio - Caim mata o seu irmão Abel

A fuga de Caim com a sua família - A Raça Negra

A fuga de Meduhed - o Japão

A fuga de Sihin - a China

Profecia sobre o Messias e o Dilúvio

Filhos de Deus como “deuses”

A Morte de Adão e Eva

Arrebatamento de Enoque

O Julgamento sobre a Terra

Noé e o Dilúvio - Fim de 2000 anos de História

- VI -

Melquisedeque - O Senhor entre os Homens

De Abraão a Jesus Cristo - 2000 Anos de História

- VII -

Mapa com a dispersão dos povos
Os *Crop Circles* como mensagens de outros mundos
O que são os OVNIS?

Introdução

Este resumo dos acontecimentos, dos primórdios até Jesus Cristo, foi elaborado a partir de uma orientação do Senhor.

Através desta síntese dos acontecimentos, elaborada a partir da Bíblia Sagrada e das revelações d' *A Nova Revelação Viva'*, é nosso desejo afastar as pessoas que buscam a Deus em sinceridade, de firmarem a sua Fé, unicamente nas tradições religiosas. Não devemos esquecer que o próprio Jesus disse que as Suas revelações continuariam a ser transmitidas, pois o Seu Espírito Santo ficaria para sempre conosco (*João 16:12-14*).

Por esta razão, procuramos motivar os leitores a buscarem pessoalmente o aprofundamento de toda a revelação que o nosso Pai, neste último tempo, tem transmitido aos Seus servos os profetas. O apóstolo Paulo, ele mesmo um homem ligado aos livros, alertava os seus contemporâneos: ***“Examinai tudo. Retende o bem.”***

O exame sistemático das Escrituras e outros escritos deve ser analisado seriamente, não tanto para um conhecimento intelectual, satisfazendo somente a ânsia de saber, mas deve motivar-nos à acção, para verificar se as palavras são reais ou não, pois Deus quer dar-nos experiências profundas com Ele.

Procuramos ao longo das páginas deste livro juntar ordenadamente os acontecimentos principais desde os primórdios até o surgir do Messias, o Senhor Jesus Cristo.

Esta obra já está elaborada desde o ano 2015, mas o nosso Pai quis que tivesse um apêndice, sobre alguns temas que é Seu desejo dar a conhecer. Assim, surge o capítulo VII, contendo alguns assuntos novos, bem como revelações recentes.

Esperamos que esta leitura seja agradável e possa trazer proveito espiritual a todos que dela se abeirarem.

O coordenador da obra
Egídio Ribeiro Alves Silva

O Deus Inacessível e as Eternidades passadas

Ultrapassando tudo aquilo que a nossa imaginação possa conjecturar, iremos recuar ao longínquo passado, imaginando, e também crendo num Ser, Poderoso, Inteligente que não tem origem nem fim.

Esse ser É e habita no éter (*meio hipotético que enche todo o espaço/regiões superiores da atmosfera*), portanto preenche todo o Espaço Cósmico.

A esse Ser chamamos - Deus.

Este nosso recuo ao passado não é feito pelo caminho da matéria, ou por outras palavras, pelo caminho da ciência humana, mas através da fé, crendo que as revelações transmitidas se originam neste Ser Divino, Criador de tudo o que existe e a quem chamamos - DEUS.

A palavra portuguesa - Deus deriva do latim "*Deo, Dii*" (Deus dos deuses).

O conceito cristão sobre Deus, tem como fonte única de informação a Bíblia Sagrada, e esta dá-nos uma auto-revelação de Deus.

No hebraico existem várias definições para Deus. Lembramos algumas: "*Elōhim*" Deriva de uma raiz indicando força ou poder. "*Yahweh*" Este nome é frequentemente transliterado como "*Jeová*", mas na nossa versão aceite, traduz-se como "*Senhor*". É o nome pessoal do Deus de Israel. "*Dhōnāy*" é também uma forma plural que designa Deus como Ser pleno de vida e poder. Significa em sua forma intensiva "*Senhor de senhores*".

Segundo a informação sobre a Divindade, dada por Jesus à mulher samaritana, "Deus é Espírito" (João 4:24), e é precisamente desta forma - Deus Espírito - que iremos encarar o Soberano das Eternidades passadas e futuras (consideramos a palavra eternidade, como a hora que marca o tempo no Além). Passemos à revelação do Senhor sobre Si mesmo:

"Deus (a Divindade) foi desde eternidades a Força penetrante e foi, é e será a Própria Eternidade. No centro de Sua

Profundeza Eu fui o Amor, desde sempre, e a própria Vida dentro Dela; todavia Eu era cego qual embrião no ventre materno!

A Divindade agradou-se no Amor e Se sentiu impulsionada para Ele. E o Amor percebeu o crescente calor em Seu centro, e colossais massas da Divindade para lá se projectaram e todos os poderes e forças se atiraram sobre Ele.

Deu-se então um enorme rugir, bramir e clamar e vê, o Amor se sentiu amedrontado e pressionado por todos os lados, a ponto de estremecer no seu âmago! O Amor o percebeu, e o rugir tornou-se um som, e o som se transformou no Amor em palavras dizendo:

Que se faça Luz!

Eis que se incendiou no seu coração a chama do amor inflamado e a Luz se fez em todos os espaços do Infinito!

E Deus viu em Si a imensa glória de Seu Amor, e o Amor foi fortificado com a força da Divindade e, assim, uniu-se a Divindade com o Amor para sempre, e a Luz surgiu do calor.

E o Amor viu todas as maravilhas, cujo número não tem fim, dentro da Divindade, e a Divindade viu como tudo isto passava do Amor para Ela, e o Amor percebeu na Divindade os Seus pensamentos e muito Se agradou por isto. Eis que o Amor Se incendiou de novo e as Forças da Divindade a envolveram e, vede, os Pensamentos do Amor eram o Próprio Amor e não tinham número.

Eis que a Divindade viu a Sua Glória e o Amor sentiu o Seu Poder. Então falou o Amor, dentro da Divindade:

Concentremos os Pensamentos da Glória e deixemos que surjam, para que se tornem livres, podendo nos ver e sentir, assim como Nós os sentimos e vemos, e os vimos antes que a luz iluminasse suas formas!

E a palavra passou para a Divindade, que se tornou inteiramente Amor. E pela primeira vez a Divindade falou: Assim, seja!

E eis que se libertou uma falange de espíritos de Deus, cujo número não tem fim, e o Amor se viu multiplicado até o infinito e viu a perfeição de sua beleza.

Mas todos esses seres ainda não eram vivos, não sentiam, nem viam, pois ainda eram formas fixadas pela Divindade, fora do Amor.

E o Amor compadeceu-se e o sentimento subiu para a Divindade e Ela entregou seus prisioneiros ao Amor, e o Amor penetrou tudo. E eis que as formas se tornaram vivas e sentindo-se admiradas entre si, aquecendo-se nas torrentes

chamejantes do Amor Divino e com isto receberam movimentação independente e activa. Todavia, não se conheciam a si próprias.

De novo o Amor falou:

Façamos com que se conheçam e, deste modo, também a Mim e, por Mim, também a Ti!

E a palavra da Divindade Se fez ouvir, e a palavra se tornou Lei, e a Lei era o Amor e Se espargia sobre todos.

E eis que foram criados Três e deles surgiram Sete!

E os Três eram idênticos ao Amor, à Luz e à Divindade.

E os Sete eram semelhantes aos sete Espíritos de Deus e se chamaram e sempre se chamarão:

1. Amai o Amor.

2. Temei a Divindade que mata, a fim de não serdes aniquilados.

3. O Amor dentro de vós é santo, por isto, respeitai-vos mutuamente, assim como vos respeita o Amor na Divindade e se alegra convosco.

4. Cada um é sua própria propriedade e a propriedade do Amor de Deus. Por isto, ninguém se deve tornar vítima de assalto do próximo.

5. Que ninguém oculte sua face diante do outro para que não venha a saber como é o amor, e sim que sejais como o Amor que vos criou.

6. Vosso íntimo seja igual ao exterior, para que não surja um sentimento falso em vós, fazendo-vos sucumbir.

7. Vosso exterior seja o fiel reflexo de vosso espelho interno, no qual o Amor da Divindade Se fita, do contrário se quebrará o espelho interno e vossa figura será horrenda.

Em seguida, a Divindade trovejou aos infractores um tremendo julgamento pelos espaços infinitos, e a adoração da Divindade, no máximo temor, foi ordenada e foi-lhes obrigado o Amor do Amor. E assim foram externados na máxima liberdade, podendo fazer o que quisessem, nada havendo que os impedisse, até o momento em que se reconhecessem em sua liberdade e humildade, para que a Lei fosse sua propriedade e os tornasse inteiramente livres."

(A Criação de Deus – volume I – cap. 5)

Esta citação, que foi ditada pelo próprio Senhor, para que as Suas criaturas não estejam em ignorância no que diz respeito ao passado longínquo, cremos que não existe em outra obra.

Sabemos que a linguagem que Deus usa para Se descrever a Si Próprio é espiritual e não física, capacitando-nos a compará-la com algo criado. No entanto para nós criaturas de mente limitada é suficiente se aceitarmos esta revelação pela fé. Nessa mesma fé aceitamos que *“Deus é Amor”*. Jesus disse que só o Pai é Amor e o apóstolo João corroborou as mesmas palavras.

Nota: Um ‘Aion/éon’ ou eternidade, como contagem de tempo no Além, é comparada ao tempo terráqueo a dez milhões de vezes dez milhões de anos. (*‘O Grande Evangelho de João’ – volume V – 112:5*).

A rebelião de Lúcifer - “Portador da Luz”

No capítulo anterior, Deus (a Divindade) se apresenta como Preexistente, Onnipotente, Omnipresente, Amor Infinito e Eterno.

Ao facultar aos espíritos criados a possibilidade de serem Sua companhia, mas com plena liberdade, impondo-lhes somente a adoração como baliza de comportamento, surge o lampejo da chama de independência e soberba em alguns deles.

A Bíblia é parca em informação sobre esta época e acontecimentos. No entanto o profeta Isaías, referindo-se ao rei de Babilônia, profetisa, usando determinadas palavras, que se coadunam com o relato ditado pelo próprio Senhor, sobre a rebelião de Lúcifer: *“Subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo.”* (Isaías 14:14)

Depois desta citação da Bíblia e após analisarmos o texto que a seguir citamos, revelado pelo Senhor a Jakob Lorber, ficamos perplexos, por ter sido um espírito do “núcleo central” de Deus (usamos esta expressão para melhor entendimento), a querer a independência do Ser que o havia criado.

Esta revelação levanta um véu sobre um segredo até hoje não compreendido completamente. Com a saída de um dos três espíritos (*semelhante à luz = Lúcifer, em latim - portador da luz*), o seu lugar ficou vazio!

Vejamos o que o Senhor diz, aclarando este segredo:

“Uma vez a sós, eles se reconheceram em seu imenso poder, glória irradiante e majestade, e o chefe dos três, semelhante à luz da Divindade, inflamou-se em seu desejo, querendo apossar-se da Divindade.

Com ele se inflamou grande parte dos espíritos por ele criados; e por eles incendiou-se também a Divindade, na Sua Ira, junto aos dois espíritos inferiores dos três, e atirou os maldosos na profundidade das profundezas de Sua Ira.”

A sujeição a Deus dos espíritos fiéis

Continuemos a citação, referindo agora a sujeição a Deus, dos espíritos (anjos) fiéis a Ele, o seu Criador.

“E os dois e os que deles surgiram, e os sete, cujo número era justo, eram fiéis em sua humildade e foram aceites nos Âmbitos do Poder de Deus; e o Amor viu que estavam puros e Se alegrou em sua perfeição.

E vê, o Poder da Divindade no Amor Se manifestou, e a Divindade Se movimentou, e os seres criados perceberam o movimento da Divindade. Ela se dirigiu para o Seu Amor, e os olhos dos seres foram abertos, podendo ver pela primeira vez o Amor Eterno.

Eis que os exércitos das numerosas falanges se extasiaram e houve grande júbilo e imensa alegria entre eles, pois viram o Poder de Deus no Amor e viram dentro de si o Amor e também o Poder que os criou, reconheceram-se a si mesmos, ao Amor e a Deus.

Agora, a Divindade Se movimentou e os seres A temeram, e o Amor viu o seu temor, percebendo que era justo; o temor se transformou em obediência, a obediência era a humildade, a humildade era o seu amor, e o amor era a sua lei, e a lei a sua eterna liberdade, e a liberdade era a sua vida e a vida a sua felicidade eterna.

Eis que o Amor lhes dirigiu a palavra e eles a entenderam! E as suas línguas se soltaram e pronunciaram a primeira palavra: Amor!

E a Divindade sentiu agrado com o seu pronunciamento. E tocada pelo Amor, este sentimento se desenvolveu nos seres criados, e a forma se transformou num som e o som foi a segunda palavra, ou seja - Deus!

Só então os seres estavam perfeitos. E o Amor lhes falou: O primeiro entre vós se perdeu, por isso assumirei o seu lugar e estarei entre vós para sempre!

Neste instante, as suas línguas se soltaram de novo, os seus joelhos se curvaram e eles adoraram o Amor.

Vê, em seguida, tudo que fez o Amor e Deus no Amor, e o Amor em Deus!

O Amor compadeceu-se dos perdidos, mas a Divindade estremeceu na Sua Ira, e um imenso trovão se fez ouvir em todos os espaços do Infinito de Deus. E o trovão penetrou até ao âmago do Amor Eterno e somente o Amor entendeu o

trovão da Divindade, e o trovão se transformou nestas palavras:

Todo o poder será entregue a Ti, age segundo o Teu agrado; pronuncia: - Que assim seja! - E assim será!

E o Amor comoveu-se até ao íntimo e a primeira lágrima jorrou do Amor Eterno, e esta lágrima veio do Coração da Divindade e se chamou e sempre se chamará Misericórdia.

Esta lágrima se transformou em imensas águas que se atiraram pelos espaços do Infinito e também nas profundezas da Ira de Deus e amainaram o fogo da Ira Divina.

E vê, o Espírito de Deus, em Sua Força, soprava suavemente sobre as águas da Misericórdia, e as águas se dividiram. E Deus falou através do Seu Amor, e Seu Amor transformou-se em palavra, que se dirigiu às profundezas e pairava sobre as águas que foram separadas como gotas de orvalho e divididas em pequenas e grandes, segundo o número dos que se perderam - que não tem fim - em todos os espaços do infinito."

A formação do Cosmos

Após a descrição da rebelião dos anjos, e do lugar deixado vazio por um dos três principais (Lúcifer - "Portador da Luz"), o Senhor revela que os espíritos (anjos) caídos foram afastados, aguardando a Sua Sentença.

Os anjos fiéis ficaram com o Senhor.

Depois, usando uma linguagem lindíssima, o Senhor descreve a formação do Cosmos.

"A última gota que sobrou foi o mais íntimo e o intrínseco da Misericórdia. Esta não foi dividida e ficou onde estava e foi designada para centro e palco das maiores acções do Amor Eterno.

Esta última gota foi transformada na Terra que tu e os teus irmãos habitam! As demais gotas foram transformadas em sóis, planetas e luas de toda a espécie, cujo número não tem fim.

Deste modo surgiram o Céu com as suas estrelas, o Sol, a Lua e a Terra com os seus mares e continentes (...) Quando todos os sóis com os seus planetas foram criados pelo Poder do Amor, Misericórdia do Deus Infinito e Eterno, eles ainda não tinham brilho e luminosidade pois era noite densa em todos os sóis, planetas e luas. O Amor Eterno porém deitou

uma pequena fagulha da Sua Graça no centro dos sóis e ela iluminou as massas trevosas mais rapidamente que um raio, que começaram a brilhar como até hoje e o farão enquanto esta fagulha da Graça não lhes for tirada.

Então brilharam também as terras e luas, e foram distribuídas entre os sóis, e o Amor os bafejou pelo Poder e Força da Divindade, e a luz irradiava nos sóis, os mares dos planetas encapelaram-se e os ventos flutuavam e sopravam sobre as terras, assim como o Espírito de Deus sobre as águas da Misericórdia.

E as luas se ergueram poderosamente sobre os seus planetas, aos quais tinham sido dadas, qual fruto à árvore, e começaram a girar em torno deles em vastas órbitas como constantes acompanhantes da sua criação. E onde havia muitos eram juntados em círculos compactos para prova do amor dos filhos que devem fitar constantemente o Semblante de Seu Pai, como as luas fitam as suas terras, para que, devido à sua constituição frágil, não venham a ser atiradas fora das suas órbitas e destruídas.

As luas não são constantes, mas muito fofas, semelhantes à espuma do mar quando se torna um pouco mais sólida e são escalvadas e sem água.

O ar da Terra é igual à água das luas, e o ar, semelhante ao éter entre sóis e planetas. As luas se destinam a acolher os egoístas e captar os espíritos da matéria, analisá-los em sua consistência e treiná-los para poderem receber a Graça.

(A Criação de Deus - volume I - cap.5)

Como podemos ver através da citação acima, todo o Cosmos tem um paralelo com a vida espiritual.

O Sol, a Lua e as Estrelas, bem como os outros elementos são comparáveis a situações da vida espiritual. Vimos como o simples orbitar de uma lua em torno da sua terra, é comparada pelo Senhor ao filho que contempla o rosto do Pai, querendo Deus com isto dizer que é Seu desejo que isto aconteça conosco em relação a Ele.

Através desta realidade (nova para nós), vemos a Misericórdia de Deus e o Seu Amor para com as suas criaturas. O Deus "sanguinário" é uma criação da religião do medo (infelizmente também no meio evangélico).

Segundo a doutrina errada, a maioria dos cristãos crê que somente a Terra é habitada, mas esta não é a verdade, segundo a revelação transmitida pelo Senhor.

Aceitamos o Além, ou como chamamos – a eternidade, como uma realidade espiritual, que acolhe todos aqueles que já faleceram e também os muitos milhões de anjos fiéis a Deus, bem como os muitos milhões de espíritos caídos, no entanto este mundo imaginado por nós, está repleto de fantasia religiosa, ligada ao desconhecimento.

Veremos mais adiante como o Senhor nos irá esclarecer, desfazendo erros e superstições, como quem desfaz os muitos nós de um cordame.

- III -

A Matéria e os espíritos aprisionados nela

Antes de nos debruçarmos sobre os espíritos que se rebelaram contra Deus e que por essa razão foram aprisionados na matéria, citaremos uma definição científica do termo matéria:

“Substância extensa, divisível, impenetrável e susceptível de toda a espécie de formas: a matéria é a causa permanente de todas as nossas sensações.

Tudo o que não é espiritual ou em que não predomina o espírito. Aquilo que é físico, e corpóreo (...) As teorias modernas dão à matéria, do mesmo modo que à radiação, uma representação corpuscular. Os corpos são formados de moléculas; estas, conjuntos de átomos cujos constituintes (electrões, neutrões e protões) são a estrutura da matéria.

Estes corpúsculos de matéria em movimento são acompanhados de ondas-pilotos (mecânica ondulatória.”

(Enciclopédia Lelo Universal – volume II – pag.189)

Segundo esta definição humana, passaremos de novo a ouvir o relato do Senhor, sobre a Sua Criação.

“Cientes da diferença entre alma e espírito, concluímos que a Terra nada mais é que a alma aprisionada de Satanás, enquanto o seu espírito se acha atado por laços novos e impenetráveis.”

(‘A Terra e a Lua’ – cap.52)

Esta afirmação do Senhor é para nós a explicação da matéria, segundo Seu Criador – portanto exacta.

Se o Homem foi constituído em seu corpo e alma (igual aos animais) desta matéria, logo, tem em si mesmo algo de Satanás.

“E formou Deus o homem do pó da terra, e soprou em seus narizes o fôlego da vida, e o homem foi feito alma vivente. (...) No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó, e em pó te tornarás.”

(Génesis 2:7; 3:19)

No entanto, existe no Homem algo que não tem ligação com a matéria, pois foi colocado em sua alma.

Deus deu ao Homem do Seu Espírito, quando “soprou em seus narizes o fôlego da vida”.

É precisamente este “Fôlego” que faz do Homem um ser capaz de se tornar num filho de Deus.

No seguimento, vamos citar mais textos sobre a matéria, que aprofundam ainda mais o nosso conhecimento.

“A Misericórdia amainou parte da Ira Divina, que se transformou na porção sólida dos planetas, prendendo com laços fortes os espíritos dos perdidos até o tempo determinado de sua libertação inconsciente, onde passarão para uma matéria mais delicada, conquanto fixa para eles e, isto, isoladamente, de onde só poderão ser despertados e surgir através do Amor Eterno.

Os mares e as águas estão repletos deles a fim de que sejam humilhados, e o ar está repleto para a sua purificação.

E o Amor Eterno é a forma em tudo, mas a Ira da Divindade é abrandada somente nesta Terra, contudo não eliminada.

Guarda bem! No centro do Sol repousa a centelha da Graça que fornece, através do fogo da Ira Divina, a luz ao mundo.

No centro da Terra, porém, se encontra uma fagulha da Ira Divinal, qual dragão de fogo que contém as más hordas quais pedras que somente podem ser amolecidas pela água da Misericórdia, caso algum espírito deva ser libertado para uma segunda prova para a liberdade e vida eterna.

Compreende, pois, o segredo da tua natureza e deslumbra-te com o grande Amor do Poder Eterno.

Quantas vezes, Ele te deixou nascer de novo (João 3:3-7), para te conquistar, pois estavas perdido para a Vida Eterna, para a liberdade, para a Lei, o Amor e a Luz e para a visão do Seu Semblante. Eu te dou a conhecer tudo isto e, por ti, a muitos outros, para que finalmente possas compreender quão infinitamente bom é o Amor que ainda sofre por fazer, incansavelmente, tanta coisa grandiosa e milagrosa para vós, desobedientes!

Assim, foi dado às terras o movimento em redor dos seus sóis e em torno do seu eixo pelo sopro da Misericórdia do Amor, para prova de que os filhos devem organizar as suas acções como o movimento das terras em redor dos sóis, e as luas em torno das terras.

Os fracos devem ser quais luas, e os fortes como a Terra e os renascidos como o Sol. Os fracos devem sentir a força do

Amor que nunca os deixou cair enquanto se dirigiam constantemente para o Semblante do Amor, rodeando-O por todos os lados, em pequenas órbitas, mas que devido à força Dele também são atraídos à grande órbita.

Os fortes devem ser qual Terra, movimentando-se independentemente para se prontificarem a receber da Luz e do calor da Graça do Amor que ilumina e aquece pela força dela, a fim de produzir frutos do Amor de toda a espécie nos quais se possam saciar e se confortar os fracos.

Os renascidos das águas do Amor Misericordioso, nos quais a Graça é perfeita, devem ser semelhantes ao Sol e a sua luz deve iluminar por toda a parte e o seu calor aquecer os fracos e frutificar os fortes para alimento daqueles, para que haja uma comunidade entre os filhos de um só Pai.

Deves lançar mais profundamente o teu olhar a fim de saberes como e porque Eu tudo fiz e preparei deste modo! Vê, a Lua possui manchas e muitos pontos escuros, e a Terra tem pólos firmes e frios, montanhas altas e vales, fontes, riachos, rios, lagos e mares, grandes e pequenos. Tudo isto representa os efeitos do Amor e da Graça, ou seja, do correspondente calor e da luz, e Eterno Amor e a Omnipotência de Deus agindo por Ele. Observa portanto os fracos, e a Luz como se assemelham e compreenderás a natureza dela. Observa os fortes em suas atitudes e diante dos teus olhos se desvendará a Terra. E de um pólo para o outro tem que existir a calma rígida do espírito no Amor para com o Amor, a fim de que tudo que circunda o espírito se possa movimentar numa constante ordem e agir para a finalidade conjunta da eterna conservação. Da calma tudo depende. Sem ela nada pode ser alcançado, e quem não for como os pólos da Terra não penetra o seu íntimo, assim como faz a Linha entre os pólos atingindo o centro da Terra. E o vosso amor tem que ser frio qual gelo dos pólos para que sejais capazes de receber todo o calor do Amor divino. Aquilo que é quente não se presta para aceitação do calor. Mas, o que for frio em sua calma, está em condições de aceitar o calor em sua plenitude e fazer com que se irradie para todas as partes da vida. Quem recolhe o calor, ou seja, o Amor de Deus conservando-o com firmeza, sem deixá-lo irradiar, é avarento e será dissolvido como o gelo ao lado do fogo. Mas, quem o receber como os pólos e o passar para todos que o rodeiam, terá o Amor divino em sua justa posição e corresponderá à Vontade do Grande e Santo Doador (...) Quem, portanto, persistir no centro do Amor do conhecimento, que é a Graça, fará com que o seu íntimo se

ilumine de amor de Deus qual equador terrestre e os seus olhos brilhem pelo conhecimento quais pólos, e os seus braços se movam como os rios, córregos e fontes, e as suas acções fluirão para os Mares das Misericórdias Divinas, salgadas com a Graça e os conhecimentos do Amor e da Vida Eternos.

Eis a chave para abrides e vislumbrades a Terra que vos acolhe."

(“A Criação de Deus” – cap. 5)

No exposto, notamos que após a rebelião dos espíritos criados por Deus, eles foram aprisionados na matéria, da qual só podem sair por vontade soberana de Deus, evoluindo da matéria inerte para matéria viva, passando por vários estágios nos três reinos da natureza.

Esses estágios são sem consciência, pois nenhum de nós pode dizer que surgiu de uma pedra granítica, passou a um castanheiro e depois foi uma águia, terminando num ser humano. Veremos mais adiante que este processo é mais complexo do que isso.

A Terra tem no plano Divino um papel extraordinário na transformação dos descendentes de Adão em Filhos de Deus. O Homem como iremos ver, pode no decorrer da sua vida terrena chegar a um grau espiritual que agrada e é premiado por Deus, tornando-o Seu filho. Esse grau só é atingido quando ao longo da vida o ser humano se afasta cada dia mais da matéria de que está impregnado, e ao libertar-se dela, buscando as coisas do espírito, começa a reflectir o amor de Deus em si, demonstrado no amor ao seu próximo.

Em seguida iremos citar mais um complemento sobre o surgimento e finalidade da matéria.

“Já vos foi diversas vezes demonstrado que dentro da matéria se oculta espírito, e ela nada mais é que espírito aprisionado e fixado.

Seja qual for a matéria a ser estudada, não haveis de encontrar alguma totalmente sólida e sim divisível, e entre as suas partículas ainda se encontram espaços pequeninos que pelos naturalistas são denominados de poros.

Sobre a divisão da matéria nenhum sábio está orientado, e não há quem determine quais as partículas diminutas que formam a matéria.

Basta tomarmos um grama de almíscar (secreção odorífera de um animal - almiscareiro - que é usada em perfumaria) e colocá-lo em um lugar qualquer, numa grande sala por exemplo. Dentro em pouco tudo está saturado deste perfume, e ainda que tal pedacinho ali ficasse durante anos, nada perderia do seu volume nem da sua irradiação perfumada. Mas, certamente em cada segundo se teriam desprendido deste pedacinho milhões de partículas para poderem saturar aquela sala com o seu perfume.

(...) Mas, que factor é este que condensa tais partículas ao ponto de finalmente se formar uma massa compacta?

Eis o primeiro degrau onde começa o espírito.

Todas estas partículas infinitas são originalmente, nada mais que ideias potencializadas de Mim - o Criador de todas as coisas. Estas ideias potencializadas adquirem forma; a forma recebe vida do Criador. Ele solta a forma vivificada, fornece-lhe uma luz própria e, com esta luz viva, a inteligência pela qual a forma toma conhecimento de si como um ser independente.

(...) Se tal ser neo-criado se movimenta e age dentro da ordem solidificar-se-á qual árvore surgindo como uma entidade perfeita e livre no espaço infinito para uma existência eterna, porque é uma criação Minha, que Sou Eterno. (...) Para Mim, o Criador, não é indiferente se uma entidade, que não apenas captou de Mim o quadro de uma ideia, mas também foi criada da plenitude da Minha Natureza Divina, vive apenas temporária ou eternamente.

Uma criação temporária deveria neste caso destruir uma parte de Mim, o que seria inteiramente impossível. Portanto, uma vez criada, ela o foi para toda a Eternidade. Pode, porém agir, de modo contrário à Minha Ordem, o que representa o mesmo que não existir para Mim, pois quem não é por Mim, é contra Mim. Neste caminho se desenvolveria com o tempo, uma força e potência oposta a Mim, apresentando perturbações à Minha livre projecção. Com outras palavras: Eu - a Máxima Perfeição - deveria ser imperfeito para permitir uma imperfeição ao Meu Lado.

Para evitar este prejuízo fortíssimo, uma criação que não se submete à Minha Ordem, é presa e fixada em determinado ponto, e esta fixação nada mais é que a matéria.

Nas infinitas partículas da matéria repousa a infinita inteligência da criação recente, porém aprisionada, e que jamais pode ser exterminada.

É fixada contra o Sol do espírito até que atinja a maturação, à semelhança de um espelho que absorve a luz do sol até ao momento em que este o cega para tudo.

(...) Por este motivo, a matéria necessita finalmente ser dissolvida em partículas diminutíssimas, para que possa reflectir o quadro do Sol Eterno.

Nesta aceitação do quadro original ocorre uma nova criação, na qual se condensam as inteligências de um novo ser que anteriormente estavam aprisionadas, porém se libertaram e se predispõem a retornar à forma original. Por este intróito, se vê claramente que na matéria só pode existir espírito.

(‘A Terra’ cap.27)

Na continuação, iremos citar algo importante sobre a matéria, a sua substância, a sua força e a sua essência.

“De um provérbio, que aliás não define a questão muito acertadamente consta: Lembra-te homem, que, sendo pó, voltarás a ser pó. Essa frase aponta na palavra “pó” uma dissolução total do corpo, mas a sua significação está errada, porque qualquer pessoa entende em “pó” as partículas de terra e cascalho que o vento levanta com facilidade. Também se pode entender com isto a poeira solar, mais fina que a da rua.

Se o corpo fosse dissolvido em tal pó, pouca utilidade teria ele e a sua alma. A poeira mais fina que ainda se possa ver no mundo maturai, ainda é matéria e não se pode unir à alma e ao espírito. Melhor seria dizermos: “Átomo específico da alma” que não é mais material, e sim substancial. Entre matéria e substância existe uma enorme diferença.

Para um entendimento maior, é preciso conhecermos esta diferença. Tomai um imã: O que vedes é matéria; o que age nele pela atracção ou repulsão é substância. Essa substância não pode ser vista. Mas o olho não é o único registador e informador da existência de coisas psíquicas ou espirituais, pois o homem possui outros sentidos, mais próximos à alma que a visão, de certo modo o sentido mais externo da criatura. A audição é mais profunda, o olfacto e a degustação o são ainda mais, e totalmente unido à alma é o tacto ou sentimento.

Se alguém aproxima dois imãs, imediatamente há-de sentir a atracção recíproca e isto é suficiente para deduzir também para os seus sentidos externos que deve existir no imã uma força ou substância especial se bem que invisível que provoca tal fenómeno.

Facilmente se nota aqui a diferença entre matéria e substância.

(...) Observai outro fenómeno: A pólvora que consiste de enxofre, salitre e carvão moído. A pólvora está calma e cai no solo como qualquer outra matéria; mas dentro dela estão presos grande número de elementos substanciais. Quando tal substância é irritada por algo semelhante, ela rompe a sua prisão em partículas atómicas e ingressa na esfera da sua libertação.

O fogo é afim de tal substância, portanto o seu meio de alteração. Eis uma força substancial a que nenhum empecilho natural pode causar barreiras.

Dentro da água também existe a força substancial que pode ser excitada por meio de grande calor. Alguém pretendendo aprisionar essa força, ela fará explodir o vasilhame por mais forte que seja e estender-se-á em sua liberdade.

Em quase toda a matéria existe uma substância e depende como pode ser excitada para se manifestar activa.

Os cientistas descobriram em toda a matéria certas forças básicas, quais sejam: A atracção e a repulsão, nas quais a força atractiva é a de coesão, e repulsiva a centrífuga.

Além disso tratam da elasticidade ou forças básicas da mesma. Se tais homens tivessem dado apenas mais um passo concedendo à força que tudo rege e preenche, um lugar em seus compêndios, de há muito teriam alcançado um degrau considerável em seu conhecimento. Não precisavam pesar e dissecar coisas mortas, porquanto teriam imediatamente tido contacto com aquela condição básica de todo o ser na qual eles mesmos se teriam reconhecido e toda a matéria igualmente, do ponto de vista justo, verdadeiro e de exclusiva acção. Assim não sendo, os vivos tropeçam dentro de forças mortas e no final querem provar que a força vital é um misto e uma composição de forças inertes.

Que terrível tolice! Qual seria a lógica, que considerasse força activa como morta? Não pode haver nada mais absurdo do que submeter efeitos visíveis a um efeito morto, o que seria o mesmo que ignorar-se de qualquer efeito uma base qualquer.

Morto é de certo modo menos que nada, e uma coisa só pode ser considerada morta, quando estiver banida de qualquer esfera de acção.

Alma e espírito do homem podem estar mortos quando tiverem feito mau emprego de sua prova de libertação, atraindo para si a necessidade ordenada de voltarem de novo

àquela prisão na qual ficam isolados de qualquer acção efectiva.

Quando se descobrem na matéria forças activas, elas não são mortas, mas vivas e inteligentes, pois sem inteligência de qualquer espécie, não pode imaginar-se um efeito sem força.

(...) Os efeitos provam número semelhante de forças; e como todos esses efeitos são ordenados e planeados, nesse facto devem existir número igual de inteligências como forças. Desta conclusão se deduz que a matéria consiste de almas, isto é, inteligências, que podem ser fixadas por forças e inteligências superiores, de acordo com a ordem e necessidade.

Quando termina o tempo de fixação, as inteligências isoladas despertam e se unem, como substância original, naquela entidade na qual foram formadas por Mim, o Criador. Tal reunião é em parte obra das próprias inteligências e em parte dos espíritos mais elevados."

(‘A Terra’ - cap.41)

A Terra - A Alma aprisionada de Satanás

Para complementar a compreensão sobre o fenómeno da matéria, como sendo o conjunto de espíritos aprisionados, vamos citar a revelação dada pelo Senhor, sobre a **alma de Satanás**:

“A alma é um compêndio de inúmeras partículas inteligenciadas ou noções em miniatura, pode também ser dividida na sua totalidade ou em certos compêndios segundo as inteligências individuais fornecendo correspondentes formas.

Exemplos disto existem na superfície e no interior da Terra. Basta observardes as múltiplas espécies de metais, flora e fauna. Se bem que sejam apenas tipos materiais, representam precisamente os tipos de forma psíquica interna. A forma externa só pode corresponder à sua força interna.

Tal divisão psíquica sucedeu na criação do primeiro casal humano, quando de uma alma se fizeram duas. O Criador não soprou um hálito vivo também nas narinas de Eva, pois ela surgiu de Adão com corpo e alma. Nesta segunda alma, foi também deitado um espírito imortal e assim se criaram de um ser e de uma alma, dois, todavia em uma carne e uma alma. Tal divisão psíquica se observa facilmente nas crianças cuja alma em parte foi tirada da alma dos pais,

provocando a sua semelhança fisionômica. O elemento heterogêneo continua estranho aos genitores.

Esta divisão é muito mais flagrante no mundo espiritual, através de aparições estranhas. Uma alma que passou a sua vida terrena contrária aos parágrafos luminosos do Livro da Vida, ou não foi bem treinada segundo o Evangelho, aparece no mundo espiritual sob formas estranhas, que se estendem às aberrações animais. Isto porque essa alma desperdiçou grande porção de elementos específicos indispensáveis para o seu aperfeiçoamento. Eles não se encontrando no momento da sua morte física, a forma da alma é muito imperfeita, assim como muitas almas se entregam por demais ao sensualismo atingindo um excesso de elementos imprestáveis para a sua natureza. Tais psiques recebem no Além uma quantidade de excrescências horríveis.

A medida que uma criatura alimenta determinada tendência sexual, esta se destaca na alma, em virtude do excesso de substâncias inteligenciadas que segundo a regra do Livro da Vida e a sua ordem estabelecida não pertencem mais à forma puramente humana da psique.

Em certas pessoas tais anormalidades da alma já se demonstram no físico, se bem que não de um modo geral, porque ele não absorve tão facilmente elementos heterogêneos quanto a alma. Somente quando ela tiver assimilado muito cedo ou também em virtude dos pecados paternos, elementos imprestáveis, eles são transmitidos visivelmente ao corpo enquanto ele ainda estiver mais acessível para tanto.

Desta demonstração vimos claramente que a alma pode ser dividida não somente dentro do corpo, mas também em seu estado livre (depois de deixar o corpo físico).

Afirmamos acima que a Terra toda é a alma de Satanás. Não só ela, mas todos os inúmeros mundos cósmicos são formados desta alma dividida, precisamente em tais mundos, em inúmeros compêndios.

O espírito não é divisível, pois se for depositado como unidade numa alma grande ou pequena, ele continua como tal. Ainda que a alma de Lúcifer tenha sido tão imensa, só era possível ser habitada por um espírito.

Esse espírito que provocou a sua própria queda, não pode habitar todos os inúmeros compêndios divididos da sua alma de origem concreta. A sua morada se restringe exclusivamente neste vosso planeta - a Terra. Todos os demais mundos, embora sejam partes desta alma, são livres

desses moradores. Precisamente por isso as criaturas daqueles mundos, muito embora de índole melhor que os terráqueos, jamais atingirão o ápice perfeito e divino dos filhos desta Terra, que sendo espiritualmente o mais atrasado e distante de Deus, poderá tornar-se o mais perfeito e semelhante ao Pai, em caso de regeneração.

Por tal motivo escolhi, o Senhor, esta Terra, para palmo da Minha máxima Misericórdia recriando todos os Céus em seu solo.

Toda a criatura que nasce nesta Terra recebe um espírito de Mim, e pode atingir indubitavelmente a perfeita filiação de Deus, seguindo a ordem prescrita.

Nos demais corpos cósmicos as criaturas recebem espíritos de anjos, pois cada anjo é um filho de Deus e teve que passar por esta Terra, como Eu Mesmo e todos os arcanjos, e por isso possuem a força criadora dentro de si. Eles podem usá-la do excesso do Seu Amor e Sabedoria, e assim educar e criar como Deus, filhos no Seu Nome.

Tais filhos são filhos substitutos e não verdadeiros filhos de Deus, mas podem alcançar a filiação divina através da encarnação neste planeta - a Terra.

Isso não deixa de ser um prejuízo para as criaturas nesta Terra, porque habitam muito próximas do pior dos espíritos que muito as persegue. Em compensação, elas têm a infinita vantagem de possuírem um espírito forte de Deus com o qual poderão facilmente enfrentar a maldade de Satanás, se assim o quiserem, tornando-se filhos perfeitos de Deus.

Talvez alguém coloque a seguinte objecção: De onde foram tirados os espíritos para os outros habitantes planetares numa época em que a Terra ainda não acolhia criatura alguma, mormente na suposição de que os mundos solares muito mais antigos, já deviam possuir criaturas humanas, alguns bilhões de anos antes da Terra?

A tal objecção só posso dizer: Aqueles mundos muito mais antigos também se originaram da mesma alma de Satanás, e quanto maior for o vegetal, tanto mais tempo precisa para dar frutos.

Deitai na terra um grão de trigo e uma semente de carvalho, e perguntai-vos qual dos dois frutificará primeiro. O grão de trigo produzirá em alguns meses os seus semelhantes. No carvalho, serão precisos vários anos. Este exemplo é suficiente para compreenderdes que um sol central é vários milhões de anos terráqueos mais antigo que a Terra, que também já conta com alguns milhões de anos, de sorte que

sendo ele maior que a Terra, produzirá os seus produtos (frutos) comparativamente muito mais tarde. De Minha parte for por Mim bem calculado que os frutos de todos os corpos cósmicos cheguem à maturação até que o ponto central da Criação espiritual esteja em condições de transplantar o seu excesso vital aos frutos de outros corpos cósmicos.

É bem verdade que por exemplo, no sol central - URCA - tenham existido seres humanos antes de a Terra ter sido separada desse sol; mas esses seres estão sujeitos a outra idade que os terráqueos. Se tal criatura de Urca conta apenas dez anos de seu astro, já é mais antiga que toda a nossa Terra, de onde se deduz que os primogênitos de lá viviam até esse momento e outros que ainda nascerão, viverão enquanto a Terra existir.

É portanto compreensível, ter sido fácil, no que diz respeito ao tempo, que todos os anjos tenham passado Comigo o caminho da carne e, como Meus filhos, de há muito se suprem do grande supérfluo da sua existência podendo passá-lo em criaturas de outros planetas.

Qualquer pessoa dotada de alguma noção espiritual deduzirá que a alma é divisível, principalmente a alma original do primeiro espírito criado (Lúcifer).

Além disto concluímos igualmente que precisamente esta Terra é a parte da sua alma primária que ele habita exclusivamente. Observaremos em seguida, a maneira pela qual são extraídas constantemente novas almas daquela psique primitiva.

Já foi demonstrado através da exemplificação dos reinos; mineral e vegetal a maneira pela qual uma quantidade enorme de elementos específicos do solo terráqueo sobe constantemente, se une e organiza, segundo a vontade dos espíritos incumbidos dessa tarefa.

Tudo que surge na Terra é de certo modo elemento psíquico (espiritual).

Fazemos um parêntese nesta citação, pois para o leitor poderá soar um pouco estranha esta realidade, revelada pelo Senhor.

A Escritura - a Bíblia - faz referência a esta mesma Verdade, usando palavras que talvez não sejam aprofundadas como deveriam ser e que se coadunam (como teria de ser) com as revelações citadas:

“Pela fé entendemos que os mundos pela palavra de Deus (o Verbo) foram criados; de maneira que aquilo que se vê (a matéria) não foi feito do que é aparente.”

(Hebreus 11:3)

Continuemos a citação anterior:

“Tal divisão da alma é organizada dentro de uma Política Divina, pela qual o próprio Satanás é forçado a ser o primeiro servoente de pedreiro. Ele quer libertar a sua alma através da sua própria força e dar-lhe a antiga extensão, por isso se incendia constantemente no interior da sua alma total de elementos telúricos impresados (compactados).

Através dessa constante inflamação ele quer transformar a matéria aparente em substância subtil. Tal esforço é-lhe permitido sob limitação ordenada e para tal fim o organismo do planeta é de tal modo formado que esse espírito mau é constantemente activo.

De facto alimenta a ilusão que através da sua actividade já conseguiu libertar quase toda a sua alma aprisionada, por isso expelle incessantemente os elementos específicos do centro da Terra. Ignora que tais elementos são captados e capturados pelos espíritos (anjos) poderosos e enquadrados para novas formas humanas perfeitas.

Tais elementos são naturalmente de espécie infernal e maus. Por isso devem subir através de uma imensa cadeia de seres e assim fermentar, antes de se prestarem para uma consistência humana.

A tendência infernal se demonstra em muitos elementos que precedem ao homem.

Observai a natureza venenosa de quase todos os metais, da flora e fauna, a fúria dos animais ferozes e a terrível astúcia dos vermes venenosos, e não escapará ao vosso olhar a maldade em tais elementos. Até mesmo nos homens se manifesta esta tendência puramente infernal em tamanho grau, que não raro apresenta pouca diferença do príncipe das trevas.

Esse elemento puramente maldoso só é exposto a uma nova fermentação através da interferência do Especifico mais poderoso: a Palavra de Deus, quando então é pacificado e transformado em tendência celeste, naturalmente não de um momento para o outro.

Os elementos dentro da alma humana já se tornam celestes tão logo forem penetrados pelo espírito, mas o físico é em todas as suas partículas totalmente mau ou infernal. Por

esse motivo é preciso que a carne seja submetida a uma quantidade de provações humilhantes, até que se transforme pouco a pouco em parte integrante da alma anteriormente já purificada.

Por tal motivo é necessário que o corpo faleça mais uma vez, ou melhor dizendo, seja dissolvido e se transforme em vários vermes, lá morrendo de novo e após tal dissolução seja transferido em inúmeros infusórios (microrganismos que se desenvolviam com frequência nas infusões vegetais). Esses passam para o reino vegetal. As plantas apodrecem em diversos estados na terra, no fogo, no estômago dos animais até que o último átomo seja libertado. Em certas pessoas isso demora vários séculos; em outras, vaidosas e amantes do seu físico, milênios até que ocorra a total dissolução física.

Se bem que o fermento puramente maldoso do inferno, permaneça indestrutível para todos os tempos como posse básica de Satanás, a fim de que mantenha um corpo permanente, - a partícula por menor que seja da substância psíquica lhe será tirada e incluída à própria alma do indivíduo.

Assim, a alma total de Satanás ressuscitará em muitas criaturas, cada qual tão perfeita quanto ele anteriormente fora perfeito. A fim de que cada alma receba uma semelhança perfeita e divina, é-lhe implantado um espírito novo de Deus tornando-a deste modo uma nova criatura.

Eis a nova Criação que através do fogo do Amor Divino, será o produto da anterior que tombará em seu próprio pó e crescente impotência, endurecendo e se tornando uma base e escabelo da nova."

(‘A Terra’ - cap.53,54)

A Era mais primitiva da Terra

Passaremos a descrever, segundo o relato espiritual do Senhor, os primórdios da Terra.

“Assim, apareceram a Terra, a Lua, o Sol e as estrelas, mas a Terra era vazia e a sua superfície semelhante à do mar. Sobre as águas se achavam nuvens pesadas que penetravam nos espaços mortos dos mundos, e a luz do Sol não podia iluminar a gota da Misericórdia. A Lua estava coberta pelo vapor da gota e neste vapor nasceu inteiramente a Terra, e a Lua foi por ele alimentada. E o Sol pousava por cima de ambas com os raios da sua luz, surgida do calor do Amor de Deus, amadurecendo a Terra e separando a Lua do seio materno.

Eis que as nuvens pesadas foram para o seu repouso nos pólos e o equador ficou livre; o Sol se viu dentro das águas e a Terra reflectia com gratidão a luz recebida do vasto regaço do Sol e viu, de olhos abertos, a Lua se banhar nos raios da Graça do eterno Amor do Sol.

E a Terra sentiu um indefinido bem-estar, pois foi preenchida com o Amor da Misericórdia e viu a sua amada - a Lua - girando alegremente em torno de si. E o Amor encheu o seu vasto seio com o bafejo da Misericórdia, como se quisesse mais uma vez oferecer à criança o seu seio repleto de leite misericordioso. Todavia, o leite coalhou em virtude do calor do Amor Misericordioso e tornou-se continente firme a erguer-se por cima dos mares. E esses recuaram para as profundezas e se tornaram semelhantes à água que se separa do leite coalhado a fim de amainar a ira que nele existe, através do sal da Graça e da Misericórdia do Amor de Deus, em todo o Poder e Força.

Com isto apresentou-se a calma sobre a Terra e em todos os espaços do Infinito de Deus, e o Amor se inclinou pela primeira vez para a Terra e soprou sobre a superfície. Este sopro continha uma infinidade de pensamentos em formas vivas de toda a espécie para a futura salvação dos perdidos.

Eis que brotaram na parte sólida da Terra ervas, arbustos e árvores variadas. E os mares, lagos, torrentes, rios, cascatas e fontes estavam cheios de vermes, peixes e animais de toda a espécie. E o ar foi vivificado por diversas aves. E o número de cada espécie, tanto das águas quanto nos continentes e no ar,

corresponde ao número do homem, extraído deste número, idêntico ao número da Graça do Amor e semelhante ao número da futura salvação e do renascimento dali surgido. Vê e assimila o que até hoje ninguém viu e compreendeu: o Amor Eterno tomou o número de Si mesmo, correspondente à Ordem e à Lei eterna dentro Dele e da qual Ele mesmo sempre existiu e existirá em todo o Poder e Força da Santidade de Deus."

(‘A Criação de Deus’ - volume I - cap. 7)

Neste relato pormenorizado, mas numa linguagem espiritual, sobre a formação da nossa Terra, da nossa Lua e do nosso Sol, o Senhor mostra-nos uma realidade que esteve escondida até aos dias de hoje.

Destacaremos alguns pontos do texto citado e que consideramos de interesse:

1. O soprar de Deus sobre a Terra, é o mesmo que é descrito na Bíblia como: *“O Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.”* (Gênesis 1:2)

Tem por objectivo segundo o dito do Senhor, a futura salvação dos perdidos. Estes perdidos não são outros senão as miríades de anjos (espíritos) que se revoltaram contra o seu Criador, e que Este, desde essa altura Começou a “imaginar” como os atrairia de novo para Si, deixando-lhes intacto o seu livre arbítrio.

Ao aprisioná-los na matéria, Deus tinha de os libertar através de uma forma de vida, como já exposto, sem consciência passada, para que através do amor a Deus pudessem “regressar a casa”.

2. De uma forma velada o Senhor mostra que o número de seres vivos, não é tão aleatório como poderemos pensar. Nem tão pouco a morte de qualquer animalzinho minúsculo, um capricho Seu. Não é também por acaso que Jesus disse: *“até os cabelos de vossa cabeça estão contados”*. (Mateus 10:30)

Por esta razão, agora compreendida, o Senhor diz que o número de vermes, peixes, animais e aves corresponde ao número do homem. Qual homem?

Mais adiante iremos ver o significado deste homem, denominado *‘O Grande Homem Cósmico’*; mas antes, convém analisar o relato do Senhor sobre a história do nosso planeta e

dos seus habitantes, no período anterior à criação de Adão e Eva.

Os cinco períodos da Terra (Os Pré-adamitas)

No livro de Génesis, Moisés enumera seis períodos para a formação da Terra e o sétimo, como tempo de descanso do Criador. A análise deste texto da Bíblia, tem sido mal interpretada ao longo do tempo, pois a sua linguagem é puramente espiritual. No entanto estes períodos também têm uma semelhança com o que aconteceu ao longo de milhões de anos, em que o nosso planeta esteve em formação, para atingir a maturidade que lhe permitisse albergar o ser humano e demais criaturas viventes, bem como a flora que conhecemos.

Passaremos a citar d'O Grande Evangelho de João, o relato do próprio Senhor e Criador de todas as coisas:

Digo Eu: "Meu caro Marcus, demonstrar-te-ei o problema; tudo o que for dito e explicado não ultrapassará os vossos descendentes, porque foge da compreensão humana, portanto não merece crédito. O teu pedido foi bem motivado, entretanto, já afirmei que os acontecimentos na Minha criação serão transmitidos a todos os renascidos em espírito. Em tal caso, a compreensão será viva e real.

Acreditareis nas Minhas Palavras por Eu as pronunciar; compreendê-las a fundo, não será possível, e muito menos passar adiante uma justa noção aos ainda espiritualmente cegos. Assim sendo, as criaturas terão que esperar por longo tempo, até que as grandes dúvidas possam ser esclarecidas de modo compreensível.

Os próprios judeus - o povo mais culto da Terra - chegaram ao ponto de desconhecerem todos os assuntos pré-históricos. Tudo que encontram de restos remotos, classificam como consequência do Dilúvio mal compreendido. Procura ensinar-lhes outra coisa, que serás condenado como herege!

Os pagãos sustentam no politeísmo a lenda de dois dilúvios e lhes atribuem as causas fenomenais; o povo as aceita. Dizei-lhes a Verdade, que sereis ridicularizados, ou no mínimo dirão: Isto somente os deuses sabem! Por isto, as criaturas compreenderão a Verdade quando orientadas

cientificamente e, além disto, quando o próprio espírito as esclarecer.

Darei alguns tópicos, muito embora veja não haver possibilidade de assimilação no vosso estado intelectual. Primeiro, falta-vos a noção de números excessivamente grandes; segundo, por saberdes e acreditardes apenas o que vos disse a respeito das estrelas, seu tamanho, distância e movimentos. Será um conhecimento externo, até que se desenvolva para uma Verdade independente e auto-criada, dentro do vosso espírito.

No Monte das Oliveiras demonstrei-vos que a Terra é tão antiga, que, embora vos facultasse a sua idade exacta, não a poderíeis conceber. Em suma, ela existe como corpo cósmico um tempo quase infinito para a vossa compreensão, passando por muitas transformações na sua superfície, até chegar à forma actual. Fogo, água, terremotos e tempestades tremendas, mormente em épocas remotas, foram os meios que dela fizeram o que hoje é, dentro da Minha Vontade. A fim de subsistir e servir ainda mais de fonte alimentadora para inúmeras criaturas, precisos são: fogo, inundações, terremotos e tempestades variadas, dentro das necessidades.

(O Senhor): “Quando a Terra, em eras remotas, havia atingido a maturação, fazendo surgir algumas ilhas grandes e pequenas, cobertas de lodo marítimo, nele depusitei, de acordo com a Minha Sabedoria e Vontade, várias espécies de sementes. Assim, tais ilhas estavam plantadas no início com ervas e arbustos, e posteriormente surgiram árvores enormes. Em seguida, depusitei ovos ou gérmes para formação da fauna apropriada àquele estado primitivo, que, no início, consistia em vermes pequeninos, depois maiores e, conseqüentemente, insectos; quando o solo mais seco já apresentava alimento abundante, surgiram animais gigantescos. Tinham a finalidade de se alimentarem de ervas rudes e galhos, para estrumarem o solo com os excrementos e, no final, com os próprios cadáveres colossais, cujos restos ainda são descobertos em cavernas e minas. Da decomposição de tais corpos, se desenvolveu grande quantidade de outros vermes, e destes, variados insectos.

Classifiquemos tal estado como período de formação telúrica, considerando, porém, que o orbe tinha sido submetido, inúmeras vezes, a transformações preparatórias. Esses acontecimentos não vos interessam, tampouco, por exemplo, a fase do grão de trigo depositado no solo, até surgir do germen um fruto maduro e abençoado. Em suma,

demonstrei a Terra na sua primeira formação fertilizante, onde, na superfície, foram depositadas variadas sementes para a flora, e ovos para a fauna, para cuja finalidade já existia base dentro da água; pois, certas plantas e animais aquáticos são evidentemente mais antigos que os do solo e do ar.

Obtivestes uma definição compreensiva, da qual concluístes que em tal solo primitivo não podia haver subsistência para animais diferentes; muito menos para o homem. Tal fase ainda era necessária como garantia de uma outra mais perfeita, assim como não haveria fruto maduro, sem a precedente formação do botão ácido e ainda estéril.

Para o amadurecimento de um fruto, após a formação do botão acrimonioso e áspero, é preciso quantidade de ocorrências apenas visíveis à Minha visão. Muito mais natural dar-se esse fenómeno na maturação de um corpo cósmico.

Que sucede com a árvore na Primavera, quando o botão incha e se torna suculento? Fende-se por um impulso interno, atira o seu invólucro externo no mar do perecimento e dissolução, desenvolvendo-se para a perfeição maior, a fim de que surjam as folhas, companheiras indispensáveis da subsequente flor e finalmente o fruto. Conquanto um vegetal seja paralelo deficiente ao desenvolvimento de um corpo cósmico, serve para concluirdes, em medida restrita, o que seja necessário para abrigar e alimentar um homem como vós.

Esse primeiro período de fecundação telúrica, da mais rude e primitiva espécie, sucumbe após bilhões de anos, contados na época actual; pois, naqueles tempos não havia estações definidas e as existentes duravam mais do que actualmente.

Tais fenómenos desapareciam em tempestades de fogo, surgidas do centro do orbe, firmemente organizadas, e, após grande número de anos terráqueos, apareceram, das profundezas dos mares, zonas extensas ornamentadas de montanhas cobertas com lodo muito mais fertilizante.

Em justa época, foram nele depositadas sementes mais perfeitas, vindas da Minha Sabedoria e Vontade e, dentro em pouco, o aspecto era mais exuberante no planeta ainda jovem.

Havendo abundância de suprimento, tratei de consumidores grandes e pequenos, em quantidade. A água entre os continentes era vivificada por animais maiores e as terras

tinham recebido consumidores daquilo que o solo oferecia na flora.

Algumas espécies de ervas, arbustos e árvores gigantescas produziram sementes, podendo multiplicar-se; a maior parte, porém, aflorava quais cogumelos do solo prenhe; e os animais surgiram da mesma maneira que os crocodilos do Nilo, muito embora os continentes ainda não fossem secos, inteiramente.

Nesse período progressivo para flora e fauna, não era possível a Terra ter aspecto seco, o mesmo acontecendo aos botões em desabrochamento, pois tal situação não seria favorável.

(O Senhor): “O segundo período preparatório durou igualmente um tempo incalculável em comparação aos actuais anos terráqueos. O planeta, porém, ainda não estava em condições de alimentar animais de sangue quente, muito menos criaturas humanas, ainda que de espécie inferior. Por isso, tal período sucumbiu como o primeiro e levou tempo até surgir o terceiro.

Naturalmente, sucederam, no intervalo, quantidade de períodos tempestuosos, cuja finalidade Eu apenas, como Criador, conheço e, finalmente, também o espírito ao qual desejo revelar.

Do resultado dos muitos acontecimentos necessários, surgiu um terceiro período, durante o qual apareceram do mar, grandes continentes impulsionados pelo fogo interno do orbe, dentro da Minha Vontade. A vegetação se tornou mais exuberante e de tamanho gigantesco, inclusive animais. Mas, também este período, igualmente prolongado e que poderia ser comparado à flor de uma árvore, não se prestava para moradia do homem. Desapareceu e enterrou os seus produtos na esfera vegetal e animal, apenas não tão profundamente.

Em seguida, houve grande número de períodos de intercalação, para dar início ao quarto. Os continentes surgiram maiores, a vegetação ainda mais fértil; na água, sobre o solo e no ar, manifestavam-se animais pequenos e grandes. Entre eles já havia mamíferos não procriados por meio de ovos, mas, pela fecundação natural, com exceção dos animais aquáticos, grande número de anfíbios, aves, vermes e insectos.

Esse período durou um tempo imenso e o solo ia recebendo de vez em quando, os raios do Sol; algumas árvores começaram a produzir frutos, conquanto não fossem agradáveis ao

paladar. Ainda assim, serviam como alimento para a fauna. Tal época também não apresentava vestígios humanos.

Novamente se deram grandes convulsões terráqueas, enterrando na maior parte tudo que teríeis chamado de criaturas. Podeis descobrir muita coisa soterrada, porém, bem diversa dos três períodos anteriores.

Após longas épocas, em cujo decorrer se manifestara maior calma e ordem, e passadas grandes tempestades, vimos surgir o quinto período. Do fundo do mar, ergueram-se continentes vastos, juntaram-se aos já existentes, formando grande área.

Surgiram as maiores e mais altas montanhas. Os seus picos eram destruídos por raios e, por meio de terremotos e enxurradas seguidas de chuvas fortíssimas, iam sendo levados aos vales e fendas do solo. Assim se formaram planícies extensas, vales e campos, nos quais tudo podia germinar.

Com este período, a Terra entrou numa circunvolução mais ordenada, em redor do Sol; dia e noite se seguiam, inclusive as estações, conquanto sob muitas mudanças, em virtude da importante vacilação dos pólos.

Apareciam correntes marítimas de quatorze em quatorze mil anos. Por elas eram inundados os dois pólos, para futura formação de frutos sobre os extensos desertos de cascalhos. Decorrida tal época de quatorze mil anos, o mar teria despejado tanto lodo frutífero sobre aquelas planícies, que as tornavam muito férteis.

O quinto período levou mais alguns milhões de anos, até que fosse apropriado para nova fase criadora de grande quantidade de plantas variadas, animais e criaturas pré-adamitas. Havia então árvores frutíferas e outros vegetais para alimento de animais e homens. Estes, aproveitavam-se de certas manadas, levavam vida nómade, não usavam roupa nem habitações. Construíam ninhos sólidos nos troncos fortes, imitando as aves, e aí acumulavam alimentos. Quando estes se esgotavam, procuravam a caça em grandes agrupamentos. Na época das geadas, homens e animais, tais como: mamute, rena, boi almiscarado, cabras e ovelhas, elefantes, rinocerontes, macacos e aves, - dirigiam-se para zonas mais quentes.

Mais para o fim desse período, apareceram o burro, o camelo, o cavalo e porco, utilizados pelos homens para transporte, caça e no aproveitamento do leite e lã, esta para forro dos seus ninhos.

Idioma, propriamente, não possuíam; entendiam-se por meio de certos sons e gestos, como animais inteligentes, socorrendo-se mutuamente; conheciam a erva indicada para a cura de doenças geralmente causadas pela idade avançada. Alguém não mais podendo andar, outros o faziam por ele.

Somente desconheciam o modo de produzir fogo; se pudessem ter visto como agiam os adamitas, tê-los-iam imitado, pois a tendência para a imitação era predominante e a inteligência dotada de certo grau de livre-arbítrio, ultrapassava a do símio mais perfeito. Poderiam também aprender a falar, mas nunca usar termos eruditos.

Eram de físico gigantesco e donos de dentadura tão forte, que a usavam como instrumento cortante. Olfacto e instinto eram também muito desenvolvidos e percebiam de longe a aproximação do perigo. Dominavam com os olhos e a vontade os animais e, às vezes os elementos da Natureza.

Conquanto o quinto período durasse muitos milhões de anos, não se percebia o menor progresso de cultura, e os homens levavam a sua vida monótona de nómades, tornando-se estrume da Terra para o Género humano actual, semelhante a Mim.

A cor da sua pele, bastante peluda, variava entre escura e cinza clara; somente no Sul havia tribos peladas. A sua forma tinha grande semelhança com os negros de hoje. Progrediram até Adão, nas planícies e florestas densas; nunca emigraram para as montanhas.

(O Grande Evangelho de João - VIII - 70-72)

Ainda sobre a existência dos pré-adamitas.

Para a ciência o Homem é fruto de uma evolução da espécie ao longo de milhões de anos; mas pelos achados arqueológicos em que surgem vestígios de seres do passado, podemos verificar que existem diferenças entre o homem, chamado primitivo e o actual, quer no tamanho quer nas características.

Não temos conhecimento científico que nos permita refutar tais afirmações, pois a nossa análise tem por base, somente a Escritura e outras revelações que achamos serem provenientes de Deus.

Nessa base, vamos apresentar o que é dito sobre os seres “humanos” que antecederam o Homem - Adão, criado à imagem e semelhança de Deus e do qual todos nós descendemos.

(O Senhor): "Em época de Adão, na qual se inicia o sexto período, a Terra teve que passar, em parte, por grandes transformações através do fogo e da água e, nessa ocasião, sucumbiu quase totalmente a raça pré-adamita e os seus animais caseiros, assim como as inúmeras florestas com os animais selvagens. Sobraram apenas algumas espécies de aves, os animais das montanhas e da água.

Na Ásia conservaram-se alguns remanescentes dos pré-adamitas até à época de Noé; pouco a pouco foram-se perdendo, porque não encontravam alimento apropriado. Em algumas zonas da África do Sul e em certas ilhas maiores, encontram-se poucos descendentes do quinto período. São inteiramente selvagens, com raras mostras de alguma cultura, adquirida pelos descendentes de Caim. Podem ser ensinados para diversos trabalhos; por si mesmos, nada inventam. Uma parte está em situação algo melhorada, por ter surgido do cruzamento dos cainitas e lamequitas; mas, também não se prestam para uma educação superior.

Esta espécie de criaturas se conservará por muito tempo nas zonas onde estão, aceitando pouco a pouco alguma educação dos descendentes de Adão, sem, contudo, se tornarem grande povo. Eis os pré-adamitas do quinto período.

No seu início, a Terra havia recebido a Lua como acompanhante e regulador da sua trajectória em redor do Sol e do seu próprio eixo. Naturalmente, a Lua não tinha, de pronto, a forma actual. A fim de atingi-la também sofreu grandes períodos tempestuosos, não obstante menos longos que a Terra.

É escusado perguntardes porque é preciso um tempo tão longo para a formação de um corpo telúrico, pois baseia-se na Minha Sabedoria e Ordem. Se o proprietário de uma vinha pudesse realizar todo o serviço num momento, que faria o resto do ano? Ele divide o trabalho, de modo a lhe dar actividade diária e uma constante satisfação. O mesmo sucede Comigo, pois Sou o mais Activo de todo o Infinito e, por isso, o mais Feliz.

(...) Através da explanação clara e simples dos períodos evolutivos, podeis deduzir o motivo principal porque Moisés dividiu a Criação em seis dias. Nada mais são do que seis períodos, pelos quais todo o ser - inclusive o homem - tem que passar; material, psíquica e espiritualmente, para a sua maturidade e perfeição.

Só então virá o sétimo período, da calma, ou seja, a Vida eterna e feliz."

(...) (O Senhor): *Durante a ceia bastante animada, o conselheiro volta a formular a pergunta referente ao primeiro casal, pois os espíritos não lhe tiraram essa dúvida, e deseja ser esclarecido. Por isso, Cirénius transmite-me tal pedido. Eu, porém, respondi: Poderia fazê-lo, sem utilidade para qualquer um. O conhecimento indispensável aos homens foi dado por Moisés na Gênesis e em dois Livros, com explicações extensas, que em nossa época são considerados apócrifos. Quem, pois, quiser saber como surgiu o primeiro casal nesta Terra, leia as Escrituras de Moisés e creio que assim irá encontrar a prova, se no início houve um ou vários casais.*

Acrescento apenas que, para a filiação divina, só se destinavam Adão e Eva. Por eles se iniciou a educação espiritual, do Céu, prosseguindo até então.

É claro ter havido, muito antes de Adão, criaturas semelhantes ao homem, e ainda existem na Terra; entre elas e os homens propriamente livres há grande diferença.

O homem real pode desenvolver-se até à plena perfeição divina; pode reconhecer, comparar, ajuizar e compreender a finalidade das Obras de Deus. O homem animal jamais terá tal capacidade. Todos vós fizestes a experiência de poderem os irracionais aceitar uma espécie de educação superior pelo esforço de criaturas genuínas; ainda fariam mais, se estivessem numa união verdadeira e integral com o seu espírito no Além, provindo do Coração de Deus, como eram os patriarcas."

(O Grande Evangelho de João - VII - caps. 73, 221:2-5)

O sexto e sétimo período da Terra ***(Criação de Adão e Eva)***

Foi durante o sexto período da formação da Terra que Deus criou o homem à Sua Imagem e Semelhança.

Segue-se o relato do Senhor sobre os dois períodos finais da formação do nosso planeta, em que os pormenores relatados nos deixam deslumbrados.

(O Senhor): "Em época de Adão, na qual se inicia o sexto período, a Terra teve que passar, em parte, por grandes transformações através do fogo e da água e, nessa ocasião, sucumbiu quase totalmente a raça pré-adamita e os seus

animais caseiros, assim como as inúmeras florestas com os animais selvagens. Sobraram apenas algumas espécies de aves, os animais das montanhas e da água.

Na Ásia conservaram-se alguns remanescentes dos pré-adamitas até à época de Noé; pouco a pouco foram-se perdendo, porque não encontravam alimento apropriado. Em algumas zonas da África do Sul e em certas ilhas maiores, encontram-se poucos descendentes do quinto período. São inteiramente selvagens, com raras mostras de alguma cultura, adquirida pelos descendentes de Caim. Podem ser ensinados para diversos trabalhos; por si mesmos, nada inventam. Uma parte está em situação algo melhorada, por ter surgido do cruzamento dos cainitas e lamequitas; mas, também não se prestam para uma educação superior.

Esta espécie de criaturas se conservará por muito tempo nas zonas onde estão, aceitando pouco a pouco alguma educação dos descendentes de Adão, sem, contudo, se tornarem grande povo. Eis os pré-adamitas do quinto período.

No seu início, a Terra havia recebido a Lua como acompanhante e regulador da sua trajetória em redor do Sol e do seu próprio eixo. Naturalmente, a Lua não tinha, de pronto, a forma actual. A fim de atingi-la também sofreu grandes períodos tempestuosos, não obstante menos longos que a Terra.

É escusado perguntardes porque é preciso um tempo tão longo para a formação de um corpo telúrico, pois baseia-se na Minha Sabedoria e Ordem. Se o proprietário de uma vinha pudesse realizar todo o serviço num momento, que faria o resto do ano? Ele divide o trabalho, de modo a lhe dar actividade diária e uma constante satisfação. O mesmo sucede Comigo, pois Sou o mais Activo de todo o Infinito e, por isso, o mais Feliz.

Quando, na Primavera, as crianças vêem florir cerejeiras, ameixeiras, pereiras e macieiras a sua alegria é grande; todavia, querem saborear os frutos. O pai, porém, diz aos impacientes: tudo neste mundo tem o seu tempo pela Ordem de Deus e nela tudo amadurece. Tende pois, paciência; dentro de alguns meses, essas árvores em flor estarão cheias de frutos, que saborearemos com o Pai no Céu. Isso acalma os pequenos.

Assim, também deveis acalmar-vos se ainda não verificais os frutos maduros da Minha Doutrina; em tempo oportuno, estarão amadurecidos. Podeis imaginar que Eu não tenha

semeado o Gérmen vivo do Meu Verbo, inutilmente. Ele não pode produzir de hoje para amanhã.

Uma árvore precisando de certo tempo, muito mais necessário se torna para um planeta. Não é suficiente que se encontre, no Espaço, um bólido de pedras, terra e água; pois seria morto e nada poderia surgir e viver nele. Um planeta destinado a produzir e alimentar seres vivos, terá que ser vivo. Para tanto, é necessária uma formação orgânica qual animal gigantesco, por meio de influências externas e processos internos.

Todo o corpo cósmico dispõe de todos os elementos necessários à forma orgânica, no início, caoticamente mesclados. Pouco a pouco se agrupam para um organismo total. A maneira pela qual se processa tal organização é Conhecimento Meu, como Organizador Original. Quando fordes perfeitos em espírito, compreendereis tal fenómeno.

Através da explanação clara e simples dos períodos evolutivos, podeis deduzir o motivo principal porque Moisés dividiu a Criação em seis dias. Nada mais são do que seis períodos, pelos quais todo o ser – inclusive o homem – tem que passar; material, psíquica e espiritualmente, para a sua maturidade e perfeição.

Só então virá o sétimo período, da calma, ou seja, a Vida eterna e feliz. Possui esta denominação, porque ao espírito perfeito não mais oprimem coacção, julgamento e aflição, pois entrou no pleno conhecimento e no poder ilimitado. Agora, caro Marcus, espero Me digas da tua compreensão a respeito."

(O Grande Evangelho de João – VIII – 73)

A Terra antes de Noé

Outros pormenores foram relatados por Deus ao profeta Jakob Lorber, além daqueles que já citamos. Ao ditar-Lhe a obra designada – ‘A Criação de Deus’ – o Senhor coloca um anexo com a explicação pormenorizada sobre a configuração da Terra antes de Noé.

Iremos citar na íntegra esse texto que se encontra no terceiro volume da obra referida.

Para nós que aceitamos estes relatos como revelação do Criador, convém analisar este texto com rigor “científico”.

“A fim de que possais compreender mais facilmente a formação e constituição da Terra, é preciso antes de tudo imaginardes as cordilheiras principais da Ásia, Europa e África, pois de muitas delas não há mais vestígios na época actual.

Em parte foram levadas pelo aluvião e a retirada do mar, e agora as suas ligações anteriores encontram-se soterradas nas profundezas dos vales e às vezes os rios e correntes actuais têm que formar o seu caminho em tais rochas. Quanto às montanhas mais altas, foram igualmente transformadas de tal forma que um homem que tivesse vivido apenas há mil anos, não as haveria de reconhecer.

Basta observar-se o cascalho de um vale numa profundidade de oitocentos metros, solto pelas enxurradas e facilmente se compreenderá que as montanhas, há dois ou três mil anos atrás apresentavam uma formação bem diferente.

Comecemos no norte da Europa e passemos para a Ásia, o sul da Europa e no final para África.

Das montanhas que passavam pela Suécia e Noruega, havia uma grande cordilheira até aos Montes Urais, e elas uniam-se numa largura de cem a duzentas milhas alemãs. Tal cordilheira se unia também às actuais montanhas da Dinamarca e de lá seguia através das montanhas alemãs até à Suíça. Era portanto uma cordilheira unificada, cujas partes mais baixas ainda apresentavam uma elevação de mil e seiscentos a dois mil metros. Naturalmente não eram em toda a parte iguais em consistência, e falta mencionar a queda para o Mediterrâneo, que naquela época não estava ligado ao Oceano, pois naquele tempo existiam dois Mediterrâneos. O do norte, consistia de uma bacia enorme que partindo do Mar Negro e se unia sobre a Rússia europeia e os seus países vizinhos. Ligava-se ao actual Mar Báltico e com os vales da actual Turquia, banhando os montes de Belgrado e o Semlin. Esta era portanto a parte nórdica do Mediterrâneo.

O segundo, isolado do primeiro, também não tinha ligação com o Mar Negro ou qualquer outro Oceano. Na região do actual Fiume se estende um grande e longo vale para a Croácia pelo leito do Save até o Krain. Do outro lado, o segundo Mediterrâneo cobria a actual Veneza, a Lombardia, bem como algumas regiões a oeste da França; passava pelo vale do Nilo até às cataratas, cobrindo o actual deserto.

Partindo da Ásia, havia uma considerável cordilheira da qual ainda hoje existem vestígios, e seguindo pelo nordeste

da África igualmente às cataratas ligadas com as montanhas actuais. O Estreito de Gibraltar também estava ligado à Espanha actual, através de uma cordilheira bastante elevada, formando assim o segundo Mediterrâneo bem mais abaixo que o primeiro, do qual o Mar Negro ainda é um vestígio.

Havia ainda porém um terceiro Mediterrâneo, e para localizá-lo basta olhar-se os vales que actualmente são irrigados pelos rios Danúbio, Drau e Mur. Naquele tempo ele era totalmente desconhecido, pois a Europa ainda não era habitada.

Havia muitos animais enormes, dos quais ainda se encontram vestígios petrificados. Não deveis imaginar que este pequeno Mediterrâneo estivesse isolado, pois havia principalmente na Europa uma quantidade de grandes lagos, ligados a ele.

Uma parte principal ligada ao terceiro Mediterrâneo é o actual vale do Drau, onde este rio tinha que fazer o seu leito até à região do gelo. Os rios Werter, Drau e Danúbio dirigiam-se aos vales da Baviera e do Tirol. Na Suíça actual passam muitos desses pequenos rios como remanescentes daquele Mediterrâneo.

Vamos agora lançar um olhar sobre a Ásia Central e a cordilheira principal que a separa do Sul da Ásia, como berço do género adamítico. Dos Montes Urais partia uma cordilheira até ao Tibete, que já naquele tempo se encontrava cortado por vários vales frutíferos que recebiam os afluentes das montanhas.

Essas montanhas foram habitadas em época de Hanoch (filho mais velho de Caim) principalmente pelos descendentes de Sete (terceiro filho de Adão, depois da morte do segundo filho - Abel), enquanto os hanoquitas se espalhavam nas planícies.

Percebendo que tais montanhas desfrutavam de maiores vantagens, os hanoquitas começaram a desafiá-las e persegui-las, não obstante todas as advertências. Assim, começaram a dinamitar por meio de pólvora, da qual a China ainda hoje se abastece. Com tal dinamite eles perfuraram não somente os grandes rios, como também os do Tibete e do Tauro, no Norte do Ural. Com isto deu-se na região do actual Mar Cáspio uma tremenda inundaçãõ e a penetração das águas subiu dois mil e trezentos a dois mil e seiscentos metros sobre os demais mares, para o que também contribuiu uma chuva demorada.

Essa inundação forçou uma saída até ao vale do Volga, aumentando este Mar Mediterrâneo ao qual o Istmo de Constantinopla actual não podia impor barreiras, pois também ocorreram fortes explosões vulcânicas destruindo tudo.

O forte crescimento das águas é provado por ter Noé encontrado solo firme no cume do Ararate. O escoamento maior deu-se apenas no Norte e Oeste; mas também um considerável para o Sul e Leste. Com isto o segundo Mediterrâneo ficou de tal modo cheio que forçou uma saída para o Oceano Atlântico, devido ao peso das águas e às erupções. Depois de alguns séculos se havia escoado, de sorte que as partes actualmente secas e muito férteis permitiram aos povos costeiros a imigração da Ásia.

Na maior parte isto ocorreu pelos habitantes da Ásia Central e do Ural, que forneciam um bom terreno sobre o Norte da Europa. Daqueles povos se destacam os taurinos, que lá viveram até que a ganância dos romanos e gregos os descobriram.

O istmo que naquela enchente uniu a Europa e Ásia era chamado de Deucalion por parte de um patriarca e profeta – quer dizer “um enviado de Deus”. O istmo de Deucalion e o dilúvio foi por muitos povos denominado “a enchente de Deukalion”, até que após alguns séculos os descendentes de Noé comunicaram a ocorrência e a causa daquela enchente.

No decorrer de muitos séculos, a Ásia Central tornou-se deserta e inabitável. Somente em direcção à China e aos pés do Tibete a terra é fértil e habitável.

Daquelas terras se originam os mongóis, os hunos, os tártaros e os turcomanos, que numa superpopulação se viram forçados a imigrar para Leste e Oeste, provocando muitos distúrbios e dissabores. No Oeste eram os chineses, e no Japão os meduítas que sentiram o peso dos mongóis, enquanto a Leste eram principalmente os hunos unidos aos tártaros e posteriormente os turcomanos que causavam as imigrações.

Actualmente já se fizeram várias tentativas para fertilizar as estepes da Ásia Central, mas a inteligência para tal empresa se encontra ainda soterrada na superstição pagã, de sorte que tais regiões terão que esperar por muito tempo para voltar à antiga fertilidade da época de Noé.

A sua fertilidade, com grande parte da Sibéria, prova os mamutes e outros animais soterrados no gelo, que se extinguiram por não encontrarem mais alimento. Além do

mamute, havia os gigantescos veados, carneiros e o cavalo unicórnio, e outros animais dos quais se encontram vestígios petrificados nos Urais, nas cavernas do Tibete e debaixo do gelo da Sibéria.

Talvez alguém pergunte porque lá não se encontraram igualmente esqueletos humanos. Isto se prende à sua origem etérea (espiritual) desde os descendentes de Adão.

Quanto aos adamitas chamados cephonasins (observador do firmamento), ainda são encontrados restos petrificados ocupando a sua posição entre os descendentes de Caim e orangotangos.

Entre todos os irracionais, estes possuíam a maior inteligência instintiva. Construíam as suas habitações e cobriam com pedra os trechos mais largos dos rios e riachos. Se a água transbordava, eles repetiam o mesmo processo num ponto mais alto, formando assim dez ou mais pontes. Mas no final elas todas transbordavam pela água acumulada.

Estas criaturas, com curto rabo e uma vasta cabeleira, construíram os muros, dos quais ainda hoje existem vestígios, atribuindo-lhes muita idade, pois alguns ultrapassam a idade de Adão. Ainda assim não podem ser tomados como obra da inteligência humana, tampouco as casinhas dos castores que encontraram o seu alimento naquelas águas.

Existem ainda outras espécies de animais cujas habitações causariam espanto caso fossem descobertas pelos homens; são logo identificadas pela mesma construção. A matéria usada poderia ser analisada por um hábil químico, mas ela não se origina da matéria, como o material usado pela aranha e a abelha. Esta é a situação dos ditos pré-adamitas [] que uma vez por outra surgem nas matas da África e América.*

Com este curto relato demonstrei a formação da Terra no tempo de Adão.

Basta apenas duas observações: A primeira prende-se ao facto que o actual rio Danúbio forçou a sua passagem, alguns séculos mais tarde, através de um estreito, que aliás também recebeu ajuda de mãos humanas para facilitar a sua navegação.

Na região de Graz (onde viveu Jakob Lorber) ainda se encontram a pouca profundidade enormes blocos de pedra de muita dureza. Existem igualmente pedras calcárias e areia até à saída do rio Drau.

Se fordes ao Egipto, encontrareis próximo das cataratas pouco entulho, mas grande quantidade de areia marrom avermelhada e branca. Isto prova que tal rio ainda está em ligação com o Mediterrâneo onde há pouca queda de água; enquanto outros rios, com excepção do Danúbio, vão para o Mar Negro, do Volga, ao Cáspio, e o Amazonas no Oceano Atlântico.

O segundo ponto refere-se à suposição de uma inundação da América, sobre a qual existem algumas lendas; no entanto elas, nada provam de concreto. Naquele tempo as planícies daquele continente Americano já se encontravam debaixo de água. Com o tempo ele foi erguido pelas erupções internas e vulcânicas, e o mar viu-se obrigado a recuar.

Naquela era remota - na qual, pela lei de imigração marítima, a maior parte do mar se encontrava mais para o Norte - existia na costa Leste da África uma ininterrupta fileira de ilhas até ao Brasil actual, separando o Oceano Atlântico da parte Sul. Ambos os mares estavam ligados apenas por uma quantidade de estreitos marítimos, dos quais o maior tinha a largura do Mar Vermelho.

Com a força interna do fogo, especialmente no fundo marítimo, se deram muitas modificações; a maior parte da referida camada de ilhas, bem como milhares de menores, afundaram no Oceano. Assim, a parte Nordeste pôde desaguar no Sul, fazendo surgir então ilhas e continentes, inclusive a América do Norte. No entanto, a ponta da África em direcção ao Sul ainda se acha debaixo de água. Deste modo o mar formou uma espécie de montanha partindo do Cabo da Boa Esperança, obrigando os navios a fazerem um grande desvio a fim de aportarem na parte rasa do mar a Leste. Para os navios a vapor não há tal dificuldade.

Com isto tendes igualmente a inundação da América e muitas ilhas grandes, e deixai de pesquisar mais além, pois seria obrigado a vos reconduzir aos primeiros períodos da Criação e a transformações marítimas. Do contrário nada mais haveria de descobrir do que aquela mulher que não compreendia como pôde chegar a ter tantas rugas, muito embora aos vinte anos não pudesse descobrir uma única no corpo todo.

A isto só se pode afirmar: Deus fez isto tudo de tal modo que os tempos mudam e nós com eles.

Deixemos a Terra, pois em mil anos terá outro aspecto.

Assim finalizo esta explicação dada apenas para compreenderdes certos trechos dos Evangelhos e de Moisés! Amém."

(‘A Criação de Deus - volume III - Anexo no final da obra)

[*] Ver ‘O Grande Evangelho de João’, volume VIII, cap. 72.

A formação do Homem e a sua queda

Deus formou um habitáculo especial, para poder desenvolver o Seu grande plano de resgate dos espíritos que haviam caído da graça inicial. Tinham de ser moldados e educados, mas ao mesmo tempo completamente livres nas suas escolhas.

A criação do Homem é algo extraordinário para a nossa compreensão limitada. Se nos primórdios Deus criou os anjos (espíritos), Desejando partilhar com eles a Sua Glória, o que aos nossos olhos é louvável, estes espíritos, após a sua criação e experimentando também eles algum poder, logo desejaram emancipar-se do seu Criador. Da mesma forma o Homem, logo no início, após ter sido criado por Deus, se afastou Dele desobedecendo à Ordem Divina.

Vejamos, o que o Senhor revelou ao profeta Jakob Lorber, usando como sempre uma linguagem espiritual:

“E Ele tomou do barro, semelhante à nata do leite coalhado, e modelou com o Poder e Força da Sua Mão, segundo o número da Sua Ordem, o primeiro homem e soprou-lhe o hálito vivo pelas narinas. Este hálito transformou-se nele em alma viva que preencheu todo o homem, feito segundo o número da Ordem, pela qual foram criados os espíritos, os mundos nos espaços e a Terra com tudo que nela existe, e a Lua e o Sol.

Este primeiro homem na Terra, surgido das Mãos do Poder e da Força do Amor Eterno. Foi cognominado pela boca da Graça Misericordiosa de “Adão” ou “Filho da Misericórdia e da Graça”.

Este Adão tomou o lugar do primeiro espírito caído; não lhe foi dado saber quem fora e, como nada encontrasse semelhante a ele, começou a enfadar-se.

“E vê, o Amor eterno bafejou invisivelmente os olhos ainda cegos da alma e ele adormeceu pela primeira vez no encanto do Amor Misericordioso.

E o encanto deste Amor Misericordioso formou no coração de Adão, como num agradável sonho, uma figura semelhante, de grande encanto e igual beleza.

E o Amor Eterno percebeu que Adão sentiu grande satisfação pela percepção interior do seu segundo “eu”. Eis que o Amor Misericórdia o tocou do lado em que lhe fora dado um coração, semelhante ao Coração da Divindade, para a aceitação do amor e da vida do Amor em Deus e, com isto, tirou-lhe o amor-próprio a fim de preparar para Si Mesmo uma morada, pela futura lei da Graça Misericordiosa. Colocou o amor-próprio, no qual ele achou grande agrado, fora do seu corpo, chamando-o “Caiva” ou, conforme estais habituados a dizer, Eva, isto é, a salvação preparatória do egoísmo e o subsequente renascimento.

Neste instante o Amor Misericórdia o tocou para despertá-lo a fim de conhecer o seu amor-próprio externado, e percebeu a sua satisfação na visão do seu amor. E o seu amor externado, que se chamava Eva, regozijou-se com Adão, inclinou-se para ele, seguindo todos os seus movimentos.

E pela primeira vez o Amor Eterno falou: “Adão!”

E ele falou, também pela primeira vez: “Aqui estou, Senhor da Glória, do Poder e da Força!”

E Novamente o Amor Eterno disse: “Vê a tua serva!”

E Eva respondeu: “Vê, Senhor, a serva obediente aos pés do Teu filho, aguardando as suas ordens!”

O Amor Misericordioso achou grande prazer nas obras do Seu Poder e Força, através da Graça da Sua Misericórdia, e ensinou-lhes tudo e todas as coisas, a sua denominação e uso. Após terem compreendido e empregado tudo, o Amor Misericórdia lhes disse: “Aprendeste tudo, podendo tudo usar, com exceção de uma coisa que vos ensinarei: a capacidade para a procriação. Dela podereis fazer uso somente quando Eu voltar. Até lá ficareis com a veste da obediência, humildade, fidelidade e justa inocência. Ai de vós, caso vos encontre desnudos! Sereis expulsos, e a morte será a consequência!”

E o Amor Eterno ocultou a Sua Face e Se afastou, segundo o número da Ordem, por tempo determinado; e Se tornou cego por piedade, não querendo, nem podendo saber o que fariam os recém criados, no julgamento da Divindade, como prova da sua liberdade, pelo curto espaço da sua existência na Terra, através do Amor da Misericórdia.

E o local que lhes fora dado para moradia no continente era um vale, um jardim que recebeu o nome de Paraíso. Trata-se do país que posteriormente transbordava de leite e mel, e o ponto que se chamou nos grandes tempos dos tempos das acções do Amor Eterno, “Belém”, e assim se chamará para

sempre, lá onde pela primeira vez o Verbo Eterno Encarnado viu a Luz da Sua Graça iluminar a gota de Misericórdia (Terra), do Sol, da Lua e de todas as estrelas.

O desejo deles cresceu no julgamento da Divindade tentadora em Sua Ira. Havia uma árvore no jardim, carregada de belíssimas maçãs. Sentindo desejo de saboreá-las, Eva disse para Adão: "Tenho vontade de experimentar este fruto! Se quiseres, colherei um para prová-lo e oferecerei-te como primeira dádiva da minha mão!"

Adão silenciou, meditando sobre as palavras de Eva. E uma voz interior, que era santa, pois vinha da Divindade dentro dele, disse: "Se comerdes do fruto dessa árvore morrereis!"

Adão se assustou com isto, não podendo dar resposta à querida Eva.

Mas o desejo cresceu em Eva, levando-a junto da árvore para colher uma maçã. Adão percebeu que Eva se tornou infiel ao seu coração; por isso entristeceu-se e disse: "Eva, Eva, que fazes? Ainda não fomos abençoados pelo Senhor do Poder, da Força e da Vida! Tens o fruto da morte em tuas mãos; atira-o para longe para não morrermos na nudez, diante do Senhor da Justiça!"

Em virtude do rigor de Adão, Eva assustou-se, deixando cair por terra o fruto da morte. O desejo a abandonou e ela ficou livre e Adão se alegrou da libertação das algemas da tendência mortífera de Eva.

Mas o desejo expulso do coração de Eva se encontrava no solo e transformou-se em uma grande serpente em virtude do Poder da Ira julgadora da Divindade. Tomando o fruto da morte em sua boca, ela rastejou em direção à árvore, envolvendo galhos e ramos, desde o tronco até à copa, dirigindo olhares fixos para Eva. Ela o percebeu e olhou para a serpente. Adão sentiu algo, sem, todavia, ver a serpente.

Eis que Eva se aproximou da mesma, fitando com grande prazer as curvas tentadoras em redor da árvore e as cores cintilantes da sua couraça escamosa e fria.

A serpente, porém, movimentou-se e deitou a maçã no colo de Eva, que se achava sentada. Em seguida, ergueu a cabeça e dirigiu-lhe as seguintes palavras: "Vê a tua filha (maçã) expulsa por ti, a envolver a árvore do teu desejo! Não desprezes a prenda que coloquei em teu colo, mas saboreia sem susto, o fruto do teu amor. Não morrerás, mas hás-de saciar-te para o conhecimento de toda a vida, acima de Deus a quem temes, apesar de mais fraco que tu."

Neste instante, dividiu-se a língua da serpente e se tornou mais pontuda que uma flecha; e a serpente inclinou a cabeça no peito de Eva, como se quisesse beijá-lo com ingenuidade. Em seguida, arremessou flechas venenosas nos seios de Eva, que viu a sua própria figura na serpente.

Nesta altura, Adão percebeu o que se passava debaixo da árvore e muito lhe agradou a segunda Eva, sem notar que era apenas uma serpente. Também ele se incendiou no desejo para a segunda Eva; tirou o fruto do seu colo, tornou-se infiel ao seu amor e saboreou o fruto proibido com ardente volúpia.

Sentiu porém ser ele, o primeiro anjo a se perder pela grande vaidade do seu egoísmo cego, no Reino da Luz do Amor Eterno, caindo no mar da Ira da Divindade inclemente.

Quando sentiu a realidade, imenso arrependimento surgiu no fundo do seu coração e Eva envergonhou-se da sua nudez e da dele, e, atônita cobriu-se com folhas de figueira. Também Adão pegou aquelas folhas para se cobrir e escondeu-se numa caverna, chorando lágrimas de dor. Eva ocultou-se atrás de um espinheiro e afligiu-se da sua culpa tentadora.”

(‘A Criação de Deus’ - volume I - caps. 34,35)

Este relato ditado pelo Senhor, mostra-nos ao pormenor como se deu a tentação de Eva e Adão.

O texto da Bíblia Sagrada em nada difere, ainda que muito sucinto, em relação aos detalhes aqui exemplificados.

Vemos que o pecado chamado original se relaciona com o sexo e a procriação, o que a maioria crê, daqueles que aceitam a Escritura.

No entanto não conhecíamos o pormenor de Deus ordenar a Adão e Eva abstinência sexual até que Ele voltasse, dando-lhes um período de prova, antes de lhes revelar o acto reprodutivo dentro da Ordem Divina.

A Bíblia fala de um fruto, não exemplificando qual. Mas nesta revelação é mostrado que esse fruto realmente é uma maçã, embora a realidade transcenda a espécie material.

Este fruto tem espiritualmente o seu significado, que não podemos desligar da origem, pois aparece ligado ao amor de Cristo e da Igreja: *“confortai-me com maçãs, porque desfaleço de amor (...) e o cheiro da tua respiração como o das maçãs.”*

(Cantares de Salomão 2:5; 7:8)

Adão gostou da segunda Eva.

Após o pecado, foram-lhe abertos os olhos e ele reconheceu-se como o anjo caído (Lúcifer), no passado longínquo, do qual havia sido tirado sem trazer qualquer lembrança.

Para cobrirem a sua nudez, que até ao momento que antecede a transgressão não era notada, usaram folhas de figueira para fazerem aventais, por sugestão de Eva. Depois Adão escondeu-se numa gruta e Eva por detrás de um espinheiro.

Estes dois lugares de protecção para se esconderem de Deus, têm significado espiritual, conforme iremos ver na revelação dos factos seguintes:

“Eis que o Amor Eterno tirou, pelo Poder e a Força da Sua Misericórdia, a venda dos Seus olhos da Graça, que tudo ilumina, penetrando na caverna onde Adão chorava, e atrás do espinheiro onde Eva se lastimava.

E as lágrimas de Adão foram guardadas no solo da Terra e se chamaram e ainda se chamam “Thumim” ou pedras, nas quais a Luz dos sete Espíritos de Deus brilha figuradamente. Tornando-se compactas pela Luz da Graça do calor do Amor, semelhante ao seu arrependimento justo, como recordação da Sabedoria luminosa. Foram espalhadas por sobre todo o planeta, como prova confortadora do futuro renascimento, que deve ser idêntico a essas lágrimas de Adão, capazes de acolher a belíssima Luz do mar da Graça, do Amor Eterno, devendo resistir a qualquer dureza da tentação do mundo.

E as lágrimas da tristonha Eva foram guardadas dentro da terra, atrás do espinheiro, rubras de vergonha pelo abuso do amor santificado de Adão.

O Amor Eterno percebeu que cada lágrima de Eva era justa diante de Adão, filho do Amor Misericórdia, de sorte que o calor do Amor Eterno transformou tais lágrimas em pedrinhas, cujo nome era “Urim”, prova simbólica da tristeza justa de Eva. Uma lágrima da inocência perdida caiu sobre o arbusto protector e tingiu a sua flor branca. Conquanto as criaturas conheçam toda a flora da Terra, desconhecem a sua verdadeira importância, em espírito e verdade, não o conseguindo até ao seu renascimento espiritual, ou seja, a Misericórdia do Amor Eterno através da Graça da salvação.

Ouve mais um segredo, que deve ser compreendido por causa do orgulho ultrajante dos filhos do mundo: Duas flores do arbusto foram fecundadas por meio da lágrima justa da inocência de Eva e conservaram a sua bênção através de todas as tempestades, durante as Grandes Guerras de Jeová com os povos da Terra, e vivificaram a mulher de Abraão na época da libertação da Graça do Alto (com o nascimento de Isaque), para exemplo da Grande Obra do Amor Misericordioso, e também vivificaram a mulher de Zacarias para a verdadeira realização da maior de todas as acções do Amor de Deus (com o nascimento de João Baptista).

Agora volta o teu olhar para Adão e Eva, visitando-os Comigo e vê como Eu, o Eterno Amor, os encontrei desnudos, abandonados, chorosos e tristonhos de arrependimento e vergonha justos, chamando-os para junto de Mim.

Mas eles não se atreveram a olhar o Semblante do seu Pai, pois estavam apavorados diante do trovão do julgamento mortal, do fundo da Ira de Deus.

E as chamas da Ira Divina, do Deus Infinito, se atiravam pelos espaços infinitos à Terra, onde o Grande Amor se encontrava junto dos Seus filhos caídos e arrependidos, criados pela Sua imensa Graça.

Por causa do arrependimento e tristeza dos filhos, travou-se uma luta renhida entre o Amor Misericordioso e a Divindade, que tudo queria destruir para resgate da Sua Santidade incorrupta.

As chamas da Ira da Divindade se precipitaram mais velozmente que os raios para a Terra, e penetraram em seu centro, incendiando-a. E as labaredas destruidoras atingiram a Lua e o Sol; sim, alcançaram todas as estrelas!

O Infinito imensurável tornou-se um mar de fogo e trovões terríveis retumbavam pelos espaços, e a Terra chorou e o mar bramiu, a Lua clamou e o Sol se lamentou e as estrelas gritaram mais fortemente que os trovões, diante da expectativa da sua eterna destruição. E as suas vozes ecoaram das profundezas infindas da Ira Divina, clamando:

Grande e Sublime Deus, aplaca a Tua Ira, apaga as chamas aniquiladoras da Tua justa fúria e poupa os inocentes, em Tua Santidade. Pois o fogo da Tua Ira destruirá os justos e aniquilará o eterno Amor em Ti e algemará a Ti Mesmo, em Teu Poder imenso e na Tua Força de Majestade! (...) De que Me adiantam o choro e o desespero da Terra, o clamor da Lua, o lamento do Sol e os gritos das estrelas?

Fui abandonado por Meu Amor que Se tornou infiel e Se afastou de Mim para a dupla escória da Terra! Que farei sem Ele? Por isto, quero destruir as Suas Obras, desde o fundamento, para que nada possa desviar e afastar o Meu Amor de Mim, por todas as eternidades! Quero ser Deus Único, para todos os tempos, como fui desde eternidades. E tu, edificação corrupta da Criação do Meu Amor enfraquecido, debes ser destruída para que Eu possa reencontrar o Meu Amor e fazê-Lo forte pelo Poder e Força da eterna Santidade. Amem!"

Neste instante, os laços das criações se desataram nos espaços do Universo Divino, e os destroços despencaram sob imenso fragor para dentro das profundezas, ou seja, a própria Terra, que repousava destroçada no seio do Amor Misericordioso.

Os neo-criados tremiam de pavor diante desta cena terrível, cuja extensão jamais um espírito criado poderá conceber em sua plenitude, pois era infinita. (...) Ouve o que sucedeu em seguida e o que retrucou a Divindade, pois o fogo abrandou e dos espaços começou a soprar uma brisa suave (...) "Porei a culpa em Ti, assim como depus os destroços sobre a Terra e hás-de apagar o ultraje da Minha Santidade, a eterna união entre Mim e Ti! Amaldiçoo a Terra a fim de que não haja uma mácula a vilipendiar a Minha Santidade. Esta maldição será debitada à Tua culpa, que terás de aceitar, para pagar por Minha Santidade e lavar da Terra com o Teu Sangue, a vergonha e o pecado de Adão!"

Eis a resposta do Meu Amor:

Grande e Santo Deus de todo o Poder e Força! Que se faça segundo Tuas Palavras!"

Naquele momento apagou-se subitamente o fogo sobre a Terra e nos espaços da Criação. E os destroços dos sóis, mundos e luas foram de novo reunidos pelo Poder e Força do Amor, atendido por Deus e se reorganizaram como eram desde o início. Todavia, conservaram para todos os tempos os vestígios da sua destruição, semelhantes aos estigmas (marcas da cruz) do Amor Eterno que, posteriormente, sangrou para todos, na grande era das eras.

E também caíram destroços de outros mundos nas planícies e nos mares da Terra, como prova do Poder e Força de Deus e igualmente como testemunhas expressivas das acções do Amor Misericordioso.

Ouve o que sucedeu em seguida: Quando o Amor Eterno aceitou as exigências e, com isso, deu satisfação antecipada

à Santidade de Deus, a Divindade externou, em sussurros apenas audíveis ao Amor, Sua Santa Vontade, dizendo:

“A Tua imensa Misericórdia chegou aos Meus Olhos, que tudo vêem, e percebi, na calma da Minha Santidade, a Tua Sinceridade e Fidelidade eternas e contei as lágrimas de remorso de Adão e as lágrimas de tristeza de Eva, e Me compadeci pela Tua grande Misericórdia.

Por isto retirei agora os Meus julgamentos, espargindo Graça em plenitude em vez de Justiça e hei-de reparar o dano que eles provocaram. Além de Mim, não há quem possa reparar algo, porque não há quem seja bom, senão Eu, o Santo Pai. Pois este será o Meu Nome para o futuro, eternamente. E Tu, Meu Amor, és o Meu Filho. E a Santidade, - como união activa da Força entre Nós e tudo que surgiu de Nós - é o Espírito Santo que deve preencher os espaços e universos, para todas as eternidades. Amem. Isto diz o Bom e Santo Pai. Amem!

E agora, Meu Amado Filho, diz ao casal arrependido e entristecido - grava-lhe isto profundamente nos corações - que devem manter os mandamentos do Amor e da Misericórdia até ao fim da vida. Eu lhe darei um Mediador para determinada época, a fim de eliminar a culpa e diminuir o enorme peso da sua desobediência.

Até lá devem esperar com paciência e humildade, e o pão, que actualmente proporciono apenas parcamente, devem saborear, gratos, no suor do seu rosto, não podendo saciar-se até à época do Mediador, que despertarei do seu meio, perfeito e bom, assim como Nós somos Perfeitos, Bons e Santos eternamente.

Acrescenta que susterei os Meus Julgamentos apenas para aqueles que cumprirem rigorosamente os Meus Severos Mandamentos. Os infractores serão ameaçados para sempre com o rigor da Santa e Eterna Verdade, cujo cumprimento se dará na menor infracção!

Isto diz o Santo e Bom Pai, através de Seu Filho - o eterno Amor dentro Dele - e por meio do Espírito Santo, como Graça eficaz de Nós Ambos, para o futuro perdão do pecado que agora há-de castigar o seu físico e futuramente provocará a morte temporária para a conquista da Vida, após o desprendimento do corpo, quando tiver aparecido o Mediador. Isto diz o Pai, Santo e Bom. Amém, Amém, Amém!”

(‘A Criação de Deus’ - volume I - cap.9)

Esta explicação dada pelo Senhor, mostra-nos como a Sua Ira foi aplacada e surge profeticamente a Pessoa de Seu Filho – Jesus Cristo, o Emanuel (“Deus conosco”), que com o Seu sacrifício na cruz, pagou os nossos pecados e Mediou a nossa aproximação a Deus dando-nos a Salvação eterna.

Foi Jesus – Homem, que na “*era das eras*” Encarnou e ofereceu-Se como Cordeiro sem pecado, para nos redimir. *“Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem, o qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo.”* (I Timóteo 2:5-6)

Pelo exposto podemos compreender com mais clareza o preço que custou a nossa redenção e como Deus em harmonia com o Seu Filho Jesus, se Uniram para que pudéssemos viver com Eles por todas as Eternidades.

O nascimento de Caim e Abel

Descrição do nascimento de *Caim*, primeiro filho de Eva.

“Quando o casal se achava sozinho na Terra vasta, apareceu o anjo prometido, com a espada flamejante na destra. Ao defrontá-lo, ambos se assustaram de tal modo que fugiram de diante dos seus olhos, tremendo profundamente.

O temor precipitou o tempo de Eva que, com dores, deu à luz o fruto proibido que a serpente nela havia depositado pela cegueira de Adão. Vendo o rebento desnudo, parecido com ele, sentiu grande alegria. E Eva, notando a satisfação de Adão, apertou contra o seio, o fruto do seu amor.

No mesmo instante ela sentiu uma pontada no peito, semelhante à da serpente, e depositou-o na terra, apavorada, crente de ter novamente pecado. Eis que surgiu o grande anjo, de feição suave, que disse com voz firme:

“Não temais o servo de Jeová que veio do Alto para mostrar-vos a Terra e esclarecer-vos os desvios do mundo – mas também castigar-vos e a vossos descendentes se vos arredardes dos Caminhos do Amor Eterno e da Infinita Santidade de Deus.

Este fruto não mais representa pecado para vós. Todavia, é a consequência da tríplice desobediência a Deus, e é a morte do vosso corpo, criado em vossa carne, pelo desejo egoístico. Não podeis atirar para longe este fruto, mas deveis conservá-lo para testemunho e humilhação de vós mesmos, a fim de

que saibais que por vós veio o pecado, – a morte ao mundo. O fruto deve ser chamado “Caim”, ou “portador da morte”.

Acalmada pelas palavras do anjo, Eva apanhou o filho em suas mãos ainda tremulas e ofereceu, a mando de Adão e através do anjo, o seio, para ele absorver, por ela, a vida da Terra.

E o anjo postou-se à esquerda de Adão, e Eva, com o filho no braço direito, postou-se ao lado direito de Adão, a fim de que o seu coração livre de qualquer peso e voltado para ele em qualquer circunstancia.

Assim eles caminharam exemplarmente por toda a Terra, para ver os lugares e construir habitações para os futuros descendentes e semear-lhes o pão, através do Poder e da Força dada pelo Amor, e a Graça da Misericórdia.

A terra e tudo que comportava era submissa à vontade de Adão, e o mar e todas as águas obedeciam ao seu mais leve aceno, desde a superfície até às profundezas, oferecendo a sua superfície aos pés do seu senhor, podendo ele caminhar à vontade sobre ela. Os ventos lhe eram submissos e os animais das águas, da terra e do ar lhe obedeciam. (...) Se alguém for como és e deves ser futuramente, conservará a dádiva por certo tempo. Caso contrário, o prémio da Graça lhe será tirado. E os próprios descendentes de Eva se elevarão, tornando-se infiéis até à medula, seguindo os cães e se alimentando dos detritos das serpentes e os seus filhos se nutrirão nos seios das cobras. Os teus descendentes serão envenenados, morrendo amargamente, e espiritualmente sucumbirão em eterna vergonha e opróbrio.

Por enquanto ainda estais no Paraíso, onde o Amor eterno vos colocou antes do vosso pecado e antes da destruição. Se porventura, não acatardes fielmente as Leis do Amor e os Mandamentos da Sabedoria do Santo Pai, sereis expulsos deste maravilhoso jardim por esta espada flamejante, não podendo retornar durante a vossa existência, tampouco um dos vossos descendentes, até à época da Promessa, mas somente serão admitidos os filhos da salvação e das consequentes novas criações do Amor Eterno.

Gravai bem! O fruto que surgir de ti, Eva, será chamado de Abel, e deve ser sacrificado ao Senhor, para sempre, pois o seu nome representa “filho da bênção” e primeiro exemplo Daquele que, no grande Tempo dos tempos, virá de cima, do Seio do Poder e Força da Santidade de Deus.

Após vos ter guiado, mostrando e dito tudo segundo a Vontade do Amor Eterno, cumpri a minha missão, pois sou

obrigado a deixar-vos visivelmente. Invisivelmente, vou acompanhar-vos passo a passo, contando-os conforme a Vontade imutável de Jeová."

Reflictamos sobre o nascimento de Caim.

Caim é também filho de Adão, no entanto o Senhor, na descrição que faz considera-o "fruto" da serpente. O apóstolo João descreve também Caim, com estas palavras. *"Não como Caim que era do maligno."* (I João 3:12)

Mais tarde, Caim e a sua prole tornaram-se independentes de Deus, e a sua descendência afastou-se completamente da vontade de Deus.

Adão e Eva, bem como os seus descendentes, ainda no Paraíso, têm domínio total sobre os elementos da natureza, podendo andar sobre as águas como em terra firme e toda a natureza lhes obedece. Deus adverte que esta capacidade que lhes foi dada, ser-lhes-á tirada após nova falha da parte deles. Sabemos que isso veio a acontecer.

Na revelação citada encontramos orientações transmitidas ao casal a respeito do seu segundo filho - Abel. Abel, foi um tipo profético do Senhor Jesus, mostrando em figura o que haveria de passar-se com o Messias, que na *"plenitude dos tempos"* haveria de surgir na Terra.

O sacrifício de Abel, embora profetizado antes do seu nascimento, deveu-se unicamente à maldade do seu irmão Caim.

No Novo Testamento, lemos sobre o paralelismo profético de Abel e de Jesus Cristo: *"E a Jesus, o Mediador duma Nova Aliança, e ao sangue da aspersion, que fala melhor do que o de Abel."* (Hebreus 12:24)

Na sequência da revelação transmitida do Senhor, Ele faz um parêntese, dirigindo-se directamente a Jakob Lorber.

Não podemos deixar de transcrever estas palavras, que de certa forma também nos são dirigidas. Cada palavra tem como destinatário, cada um de nós, que na verdade somos, em muitas ocasiões, cegos espirituais.

"Vê, cego escritor (Jakob Lorber) desta Minha palavra nova e viva, que se acha em ti como em vós todos, e observa como Adão era perfeito no Paraíso, com excepção de uma coisa, e como era perfeito senhor da Terra. Todas as suas perfeições

eram apenas uma dádiva Minha que ele conservou até que uma só vez se esqueceu de Mim, depois que o anjo se tornou invisível.

Tudo aquilo que pertencia a Adão, Eu vos darei como dádiva constante, e muita coisa mais e infinitamente maior, ou seja Eu Mesmo, e tudo que é Meu será vosso, caso vós Me ameis e nada mais do que a Mim.

Mas, onde está o vosso amor, adquirido por Mim com tanto sacrifício e que desejo considerar eternamente Meu? Esse amor não existe mais sobre a Terra. Ele é tão suave e meigo, e não o quereis, nem o procurais, preferindo desprezar o seu grande valor!”

(‘A Criação de Deus’ – volume I – cap. 11)

Nesta mensagem de Jesus vemos o nosso privilégio em buscá-Lo em espírito e verdade. Quando o Senhor nos diz: *“Tudo aquilo que pertencia a Adão, Eu, vos darei como dádiva constante”*, não está dizendo que tudo será nosso automaticamente, seja qual for a nossa altitude. Tudo é nosso, se tão-somente nos esvaziarmos de nós mesmos e buscarmos o renascimento espiritual, como prioridade absoluta.

Hoje, infelizmente, a religião vende tudo. Infelizmente, o homem também deseja comprar tudo, até o que é espiritual. No entanto, a bênção da Vida Eterna foi, é e será sempre gratuita - *“pela graça sois salvos”*. Mas esta dádiva graciosa da parte de Deus, que é a nossa Salvação tem um preço que a maioria não deseja pagar: - *“morrer”* antecipadamente. Morrer para o pecado, para o mundo, para nós próprios e começar a viver a única vida que granjeia prémio nos Céus de Deus, buscando-O em primeiro lugar e amando-o o nosso próximo como a nós mesmos.

Eis o que disse o nosso Salvador e Divino Mestre *“Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.”* (João 13:34-35)

Por esta razão, serão sempre poucos, aqueles que experimentarão o poder, que o Senhor disse daria àqueles que O amassem sobre todas as coisas.

Antes de ser descrito em pormenor a expulsão de Adão e Eva do Paraíso, pela sua desobediência repetida, o Senhor faz referência profética a factos que ocorreriam dali a alguns

milénios. Se para o primeiro casal, esta profecia terá cumprimento em futuro longínquo, para nós, que vivemos o Fim dos Tempos, tudo é presente.

“Tais jardins representarão o Paraíso perdido por Adão, por Mim encontrado e fielmente guardado para morada eterna. Por este motivo vos mostrei minuciosamente a Minha Criação, desde eternidades, explicando-a desde o início até ao fim, mostrando o primeiro homem em sua origem e o mostrarei até à morte. Apontar-vos-ei a grande prostituta e a Babilónia (confusão religiosa e não só) destruída e em seguida vos levarei à Minha Grande Cidade (a Nova Jerusalém), para dar-vos uma morada eterna, se Me amardes como Eu vos amo.

Vede o Céu e a Terra! Hão-de desaparecer fisicamente, para existirem apenas em espírito. Mas, toda a palavra dirigida a vós através da Minha Boca subsistirá, material e espiritualmente com todo o Poder e Força da Santidade. Amem!”

(‘A Criação de Deus’ – volume I – cap. 12)

A expulsão do Paraíso

Durante cerca de trinta anos Adão e a sua família viveram felizes no Paraíso. Qual o motivo da sua expulsão? Qual o pecado que levou Deus a tomar esta atitude?

“Adão passeava sozinho num certo trecho da Terra a fim de apreciar a beleza da zona, tal foi o seu prazer com o mundo, que os seus pensamentos se afastaram de Deus.

Deste modo distraído, ele chegou às margens de um grande rio chamado “Eheura”, ou seja, “lembra-te do tempo de Jeová”, pois assim falava o rio rumorejante; mas, Adão, absorvido pelos pensamentos do mundo, não entendia a fala do rio.

Prosseguindo pela margem, o seu pé esquerdo subitamente emaranhou-se numa planta que rastejava sobre o solo e se enroscava em uma grande árvore, e ele sofreu uma queda, sentindo dor penetrante, sensação inteiramente nova para ele. Revoltado com a planta, ele a fitou com raiva, perguntando-lhe se desconhecia o seu senhor.

A planta respondeu: “Não, não te conheço!” Analisando-a de perto, ele também constatou que não a conhecia e por esse motivo, indagou: “Como te chamas e qual é a tua utilidade?”

Um vento agitou as folhas e o rumor lhe disse: “Colhe os bagos dos meus galhos, espreme o sumo e sorve-o, que o meu nome e utilidade te serão revelados!”

Cego pelos pensamentos mundanos, Adão fez o que lhe aconselhara a planta e, em seu esquecimento do Dia do Senhor, tomou alguns bagos e achou-os muito doces. Satisfeito com o novo conhecimento, intimamente reclamava do anjo por não lhe ter apontado esta planta tão saborosa.

Colheu muitos frutos e levou-os para casa, onde chegou ao pôr-do-sol. Eva e Caim vieram ao encontro dele, os únicos preocupados com a sua ausência, pois os outros sabiam onde se encontrava e não se preocupavam com ele no Dia do Senhor. Como filhos abençoados, os seus pensamentos eram absorvidos por Deus e o Seu Amor eterno, e assim aliviaram o transporte dos frutos. Contou como fez a nova descoberta e Eva muito se alegrou, ajudando-o a extrair o suco dos bagos. Em seguida Adão tomou o suco e disse: “Vamos experimentar o seu efeito!” Bebeu em grandes goles o suco e o passou a Eva, Caim e todos os outros, com exceção de Abel, ausente, porquanto o fogo ainda ardia no altar por ele construído.

Assim se embriagaram Adão, Eva e todos os que sorveram o suco e, nesta embriaguez, foram possuídos pela volúpia, caindo na pior luxúria e impudícia, enquanto Abel orava no Altar de Jeová.

Quando terminou tal acto ignominioso, apareceu o anjo com a espada flamejante e disse, amável, para Abel. “Jeová sentiu grande agrado com o teu sacrifício, de sorte que te designou para salvador dos teus pais e irmãos, pois, sem isto, teriam perecido no Dia do Senhor, em que O esqueceram e inclinaram as suas almas para o solo, não podendo participar da Bênção que neste dia é sempre espargida do Alto para todos os espaços do Universo!

Por isto, vim visivelmente, primeiro, para colher o teu sacrifício nesta taça da Grande Misericórdia, que é o Filho Eterno do Pai, e levá-lo diante do Seu Semblante Santo. Antes, porém, tenho de castigar os infractores da Lei do Amor e do Mandamento da Graça e tirar-lhes grande parte das dádivas, castigá-los com a cegueira e expulsá-los do Paraíso.

Abandona o teu altar de sacrifício e posta-te à minha esquerda a fim de que fique livre a direita para punir os infractores, e segue-me para a morada do pecado.

Após eu ter despertado os pecadores adormecidos no delírio da impudícia e eles, tomados de pavor, fugirem diante da

espada da justiça, debes segui-los como fugitivo levando para os teus pais uma pequena parte da dádiva perdida, entregando-a para fortalecê-los no local onde tombarem exaustos, num país não distante, chamado Ehuehil, ou “País do Abrigo”. Lá erigirás um altar que há-de arder também debaixo das águas que virão sobre todo o planeta (profecia sobre o futuro Dilúvio). Tornar-se-á uma montanha invencível para qualquer ser humano, até à grande Época das épocas, em que ela curvará o seu cume para a planície que se chamará Belém (lugar do nascimento de Jesus), ou a pequena cidade do Grande Rei, que um dia será a maior da Terra, pois a sua luz brilhará mais que todos os sóis. Naquele novo altar oferecerás um sacrifício ao Senhor de todos os países da Terra, para que se torne saboroso para os pecadores, fortifique os arrependidos e console os tristes!”

(...) Precisamente à meia-noite, pois não podia ser antes por causa do Dia do Senhor, o anjo chegou ao limiar Sul e Abel começou a chorar em virtude da grande desgraça que havia de atingir os seus. (...) Ambos se aproximaram e o anjo pronunciou palavras de terror, dizendo: “Adão, levanta-te, considera a tua culpa e foge, pois não podes permanecer aqui! Perdeste o Paraíso para ti e os teus descendentes até à grande Época de todas as épocas, e também perdeste grande parte das dádivas por esqueceres o Dia do Senhor, embriagando-te com o suco de uma planta, verdadeira obra de arte da serpente para tolher a tua liberdade, enroscar os teus pés e perturbar os teus sentidos, levando-te a esquecer Deus e fazendo-te adormecer no vil pecado.”

Foge para onde quiseses do Semblante do Amor! E para onde quer que fugires haverás de encontrar a Ira justa de Deus, enquanto a parte do Amor te será dada com parcimónia.”

(...) Eis que Adão se ergueu querendo fugir conforme a Ordem de Deus, mas os seus pés estavam paralisados. Trémulo de pavor, ele se recordou do Julgamento de Deus, e se atirou ao solo, chorando e clamando: “Senhor, Deus Poderoso de Toda a Glória, não feches Teu Coração de Teu Infinito Amor e Misericórdia diante de mim, que sou fraco, e dá-me a força para fugir dos Teus Julgamentos segundo a Tua Vontade, á qual estão submissas todas as criaturas. Senhor, atende à minha súplica!”

Então, o Amor Eterno falou a Abel pela boca do anjo: “Vê o pai de teu físico. Ajuda-o a levantar-se! E vê a sua companheira Eva, a tua genitora, gemendo no solo. Ergue-os, para que eles e todos os demais sejam fortalecidos para a

fuga, e o Pai possa alegrar-se contigo por demonstrares amor para com todos, sejam ou não abençoados. A tua força os confortará e a plenitude da bênção em ti os animará! Com a mão do amor e da fidelidade fraternal os conduzirás até ao local em que tombarem exaustos.

Deixa-os repousar e concentra-te em Mim para poder dar-te as forças necessárias, na medida da sua receptividade, para pais e irmãos. Faz o que te disse, por amor a eles e obediência para Comigo!"

(...) O anjo, então, dirigiu-se a Abel dizendo: "De todos os sacrifícios que ofereces-te ao Senhor da Santidade, na pureza da tua alma, não houve um maior e mais agradável para Ele. Aceita, pela Vontade do Alto, esta espada da Justiça da mão do teu irmão - porquanto somos filhos de um só Pai - e age pelo Poder da Sabedoria e a Força do Amor, em benefício dos teus. Incendeia o amor pelo Amor do Pai e estimula a chama do justo temor de Deus em seus corações. Não te abandonarei, mas me tornarei invisível e, se quiseres, postar-me-ei visivelmente ao teu lado pronto para te ajudar em Nome do Senhor.

A entrega da espada significa a tua plena liberdade, igual à minha, de sorte que a Vontade do Senhor se tornou a tua, sobrepondo-te à lei, e os Mandamentos são a tua posse. És igual a mim, um filho imortal do Amor do Pai, no Reino Puro da Luz dos espíritos livres! Age, portanto, segundo o teu amor e sabedoria, com os teus pais e irmãos."

(‘A Criação de Deus’ - volume I - cap. 13)

Estes pormenores revelados pelo Senhor, eram desconhecidos por nós, mas são de grande ensino espiritual para a nossa compreensão do plano Divino para a salvação do Homem, através do Único Mediador - Jesus Cristo. Abel é um tipo profético do Messias que veio à Terra para salvar os homens da sua "embriaguez" espiritual. Esta "embriaguez" provocada pela serpente levou a humanidade à insensibilidade e a toda a sorte de pecado e blasfémia, com a consequente expulsão da bem-aventurança eterna.

Quanto à tentativa de Adão e da sua família em fugirem da Ira de Deus e não conseguirem, pela paralisação dos seus movimentos, este facto tem em si ensino espiritual. Representa a vontade do ser humano firmada em seguir o seu caminho, sem a protecção de Deus e a Sua orientação. A Bíblia mostra

como este tipo de fuga, não tem qualquer resultado, pois para onde quer que formos, Deus sempre nos alcançará:

“Para onde me irei do teu Espírito, ou para onde fugirei da tua face?

Se subir ao céu tu aí estás; se fizer no Seol (lugar dos mortos) a minha cama, eis que tu ali estás também.

Se tomar as asas da alva, se habitar nas extremidades do mar, até ali a tua mão me guiará e a tua dextra me susterá.

Se disser: Decerto que as trevas me encobrirão; então a noite será luz à roda de mim.”

(Salmo 139:7-11)

O homem não conseguindo aproximar-se de Deus, pois pelo seu comportamento sempre se afasta Dele, terá de ser o Senhor e Pai a providenciar o socorro e aproximando-Se dos Seus filhos rebeldes. Mas Deus não quer somente aproximar-se das Suas criaturas, é Seu desejo que elas, voluntariamente, façam o caminho de volta a Ele, como é descrito na parábola do Filho Pródigo e o reconheçam como Pai (**Lucas 15:11-32**).

Assim, começamos a vislumbrar essa aproximação profética através da figura de Abel, o segundo filho de Adão e Eva. Nesta fase do percurso do primeiro casal e dos seus filhos desobedientes à Ordem Divina, vemos Abel como mediador, providenciando socorro aos seus parentes. Segundo a orientação do anjo, Abel, deveria abençoar os seus pais e irmãos, no lugar em que estes caíssem exaustos, ou seja, até chegarem à conclusão que não tinham forças para continuar.

O nome do lugar onde Adão e os seus caíram exaustos, deveria chamar-se **Belém** “*Casa de Pão*”, e seria o mesmo lugar, onde na plenitude dos tempos (**Gálatas 4:4-5**), Jesus Cristo o Emanuel havia de nascer. Ali o Senhor tomou um Corpo, Encarnando como qualquer um de nós, para que através da Sua Vida e Ministério nos ensinasse o caminho de volta ao Pai Eterno, redimindo-nos dos nossos pecados pela entrega da Sua Vida e derramando o Seu Sangue na cruz do calvário.

Após a chegada a Belém, Abel viu a miséria dos seus e pediu a Deus que providenciasse o bem-estar para sua família, bem como alimento, pois o lugar onde se encontravam era deserto.

O Senhor ouviu a oração de Abel e transformou o lugar, não no Paraíso perdido de onde haviam saído, mas um outro,

com condições apropriadas para habitação e para o seu alimento futuro. Belém, seria verdadeiramente a “casa do pão”; em Jesus também esta profecia se cumpriu, pois Ele disse de Si mesmo: *“Eu sou o pão da vida”* (João 6:35,48)

Quando Adão acorda, pois haviam adormecido pelo cansaço, faz pequenos testes, verificando que o poder que outrora tinham sobre a criação havia desaparecido. Surpresos sentiram um novo sentimento que nunca haviam experimentado – o medo.

Todos sentiram grande tristeza, e prostrados perante Deus, choraram o seu pecado, clamando a Misericórdia do Senhor. No entanto este sentimento não foi partilhado por Caim, pois a serpente havia minado o seu carácter.

Se Adão foi afastado do Paraíso porque a serpente havia colocado no seu caminho uma videira, da qual ele comeu os seus frutos pecando, com Caim a própria serpente pede-lhe que coma a sua carne e beba o seu sangue, pois ao alimentar-se dela (da serpente) teria todo o poder, força, riqueza e domínio sobre a Terra.

Eis a revelação do Senhor, mostrando-nos tudo o que aconteceu entre Caim e a serpente, levando-o a justificar a sua revolta contra Deus, pois ele achava que não tinha culpa de ter falhado, atribuindo essa mesma culpa a Deus e ao seu pai Adão:

“Esta é a causa da minha acção, pois a serpente me disse: - Sacia-te com a minha carne e com o meu sangue, que te tornarás um senhor da Terra e todos os teus descendentes regerão sobre ela, sendo seu poder e força mais fortes que dos abençoados. Não é um mandamento, mas te dou poder de dominar e a força para tudo subjugar!

E acrescentou: A minha carne te livrará da culpa injusta diante de Deus e o meu sangue te dará uma nova natureza sem culpa e dotada de poder e força.

Terminou deste modo e eu a despedacei e a comi, conforme acabaste de ver.”

(‘A Criação de Deus’ – volume I – cap. 15)

Nesta atitude da serpente vemos mais uma blasfémia de Satanás, antecipando-se ao plano Divino para salvação do homem.

A serpente oferece o que tem - a matéria - mas faz questão de dizer: “*não é um mandamento*”, pois Satanás não pode dar mandamentos, nem subjugar a vontade do homem, pois este tem livre-arbítrio, no entanto (e isso a serpente/Satanás faz muito bem) pode sugerir coisas, colocando em dúvida a Palavra de Deus, como fez no início com Eva.

Mas Deus o Senhor pode dar mandamentos. Por essa razão o Senhor Jesus Cristo, na Época das épocas, disse também palavras idênticas, com um fim totalmente diferente e como Mandamento Eterno: “*Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia. Porque a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele.*” (João 6:54-56)

Jesus não ofereceu o bem-estar terreno, mas a Vida Eterna, a todos aqueles que verdadeiramente se apropriam do Seu Sacrifício e da Sua Vida, - renascendo em espírito.

Expulsos do Paraíso, Adão, os seus descendentes e Caim, já arrependido pelo seu feito, ficam sujeitos por mandato do Senhor a leis rígidas de conduta.

Abel ensina-os a cultuar a Deus, dando-lhes várias orientações rígidas, para que delas não se afastem. Estas orientações estavam carregadas de simbologia profética e apontavam para o verdadeiro culto a Deus orientado por Jesus no Novo Testamento, - “*em espírito e em verdade*”. Dá-lhes também uma ordem, para manterem o - Sábado, como um dia semanal para todos poderem repousar das suas tarefas quotidianas e dedica-lo à adoração a Deus e à Sua busca.

Os sacrifícios de Abel e Caim

Embora Adão e Eva, já tenham nesta altura muitos filhos e filhas, Caim e Abel têm de ser considerados como figuras distintas dos seus irmãos, pois são o início profético e real de duas linhagens definidas que tomarão o nome de:

Filhos do Mundo (Descendentes de Caim).

Filhos de Deus (Descendentes de Sete/pois Abel não deixou prole).

Ao considerarmos as formas como Caim e Abel adoram a Deus, ofertando-Lhe os seus sacrifícios, vemos a grande diferença entre ambos; Caim (os filhos do mundo) oferta a Deus o refugio daquilo que tem, enquanto Abel (os filhos de Deus) oferta a Deus do melhor que tem. Este comportamento manter-se-á no futuro entre a humanidade.

Como disse Jesus, ninguém se pode tornar num Filho de Deus, se em si não tiver a possibilidade de se tornar um demónio. É o livre arbítrio que vai determinar nesta Terra, mediante opção e comportamento a nossa escolha de como viver a Eternidade.

Durante dez anos não houve alteração da paz e da harmonia com Adão e os seus descendentes, mantendo-se a guarda do sábado e os cultos ordenados por Deus.

Mas em certo dia, conforme a revelação do Senhor, Caim se irritou contra o Sol que estava por demais abrasador. Diz o Senhor:

“Não distante da cabana de Caim, erigida por ele com galhos e coberta com palha, corria um vasto rio que Eu fiz surgir das profundezas das montanhas, idênticas às da Lua, que se localizam no centro do grande continente Ahalas, ou seja, o berço dos filhos dos fracos descendentes de Adão, a que chamais África.

Mas, Caim não quis fazer uso da água, tornando-se preguiçoso devido ao grande calor, não sabendo o que fazer, não se dirigindo para Mim e muito menos para o seu irmão Abel.

Eis que veio o dia do Senhor (Sábado) e, com ele, a época do sacrifício. Caim então tomou dez espigas sem grãos, por preguiça de carregar as cheias e, além disso, penalizou-se de os grãos serem queimados em vão, porquanto lhe proporcionariam farinha para três pães. Assim, pegou a palha seca, deitou-a no altar e ateou fogo; mas, o fumo não subiu, antes pelo contrário, caiu por terra, o que provocou nele maior irritação.

Ao mesmo tempo, Abel acendia o seu sacrifício diante dos Olhos do Senhor, dizendo, profundamente comovido: Santo e Bom Pai, que me olhas, que sou fraco, pelo grande olho do Teu Sol, com todo o Poder do Teu Amor! Ainda que o Teu Amor me queime a pele (não se irritou como Caim pelo calor do Sol), o meu coração palpita com grande calor por Ti.

*Houve tempo em que a Tua Ira queimava a Terra, Jeová; agora, arde o Teu Amor, Santo Pai!
É uma escola preparatória que me capacitará à aceitação futura da Vida pura em Ti! Quão imensamente Bom és Tu, por nos deixares nesta Terra sentir a inconcebível Graça do Teu Amor. Aceita este meu pequeno sacrifício, para todos, como pequena prenda do nosso amor e conserva-nos o Teu Amor Eterno. Teus são todo o Poder e Força sobre tudo o que existe na Terra; somente Tu, mereces Honra e Louvor dos Teus filhos abençoados."*

O altar de Caim e o altar de Abel, em que ofertaram os seus sacrifícios a Deus, estavam distanciados entre si, setenta passos.

Caim notou que o fumo do altar do irmão subia ao céu, enquanto o seu havia descido, e novamente o sentimento de irritação e ciúme ardeu no seu coração.

No sacrifício ofertado a Deus por Caim, em que este lhe oferece lixo (*espigas sem grãos*), vemos a situação do religioso ao longo dos tempos. Sempre dá ao Senhor o que sobeja, pois o melhor guarda para si. No entanto, o Senhor requereu para Si as primícias dos produtos da terra e dos animais para o sacrifício e ambos deviam ser sem defeito.

O profeta Malaquias alertava o povo religioso, que já não respeitava esta exigência e banalizava as coisas sagradas, quando diz: *"Ofereceis sobre o meu altar pão imundo, e dizeis: Em que te havemos profanado? Nisto que dizeis: A mesa do Senhor é desprezível."* (Malaquias 1:7)

Quando Caim se viu rejeitado, começou a abrigar na sua mente e coração o desejo de vingança, tão natural nos filhos do mundo.

Em Abel, existia outro sentimento, e orava pelo irmão pois via o seu semblante carregado de ciúme e maldade.

Deus ouviu a oração de Abel, em favor do irmão e de novo tem misericórdia de Caim, perdoando-lhe mais este pecado.

Esta foi e é, a atitude de Deus para com a humanidade perdida. O nosso Pai sempre tem um povo que intercede pelos seus semelhantes e que move o Seu coração misericordioso. Por esta razão, surgem esporadicamente profetas, que alertam a humanidade para esta se voltar para o Criador e corrigir os

seus erros, pois perseverando nos mesmos serão alvo da Sua ira.

Esta foi a tarefa dos grandes profetas da Bíblia, bem como de outros, que como eles alertam a humanidade para se voltar pa Deus. Entre estes profetas, está Jakob Lorber, cujos escritos nos permitem conhecer estes segredos Divinos, guardados há milénios.

Vejamos o que disse o Senhor a Caim, dando-lhe nova oportunidade:

“Caim, porque te tornaste infiel a Mim, permitindo que o teu coração se enchesse de rancor, e porque disfarças o teu sentimento e mentes com os olhos? Alimentas algo de tenebroso contra Abel! Nega-o se fores capaz!

Ouvi quando amaldiçoavas o Meu Sol e vi as espigas vazias com as quais procuravas contentar-Me em tua preguiça e cobiça, e além disso vi praticares impudícia e quase sempre omitiste cumprir aquilo que te ordenei antes de te aproximares da tua mulher. Não é assim?

Observei-te com paciência e não deixei que a Minha Dextra punidora caísse sobre a tua cabeça e não Me Irei na Minha Santidade! Pesa as Minhas Palavras, molda o teu coração e ser-Me-ás agradável e o teu sacrifício será aceite. Caso insistas na maldade oculta do teu coração, o pecado ter-se-á estabelecido diante da tua porta, dominando-te, e tu e os teus descendentes serão escravos e servos do mesmo, e a morte virá sobre vós. Não permitas pois, que te domine, mas rompe com ela (a serpente) violentamente, sujeitando-a à tua vontade, que serás livre, senhor da tua vontade, cuja origem é maldosa, pois veio de ti e não de Mim!

Eis que Caim se inclinou para o solo, como querendo arrepender-se. No esmo instante viu a seus pés uma serpente. Sumamente assustado, levantou-se e quis fugir para junto de Abel, mas, a serpente enroscou-se nos pés dele, de sorte que não pode mover-se.

Erguendo a sua cabeça a serpente, abriu a boca, movimentou a sua língua bifurcada e disse: Porque queres fugir de mim? Que teria feito eu a ti? Sou um ser igual a ti e tenho que rastejar nesta figura miserável. Liberta-me, que serei como tu e mais bela que a tua mulher Ahar, e serás forte como Deus, sobre tudo que existe na Terra!

Retrucou Caim: “Estás mentindo. (...) Muito sofri por tua causa, portanto conheço a tua mentira e não posso confiar nas tuas palavras. Não acabaste também de ouvir o que

disse Jeová?" (...) A serpente falou de novo: "Nisto tudo cabe culpa a teu irmão Abel. Quer apoderar-se do domínio, a fim de te roubar os direitos de primogénito. Ele age com tanta astúcia ao ponto de cegar o Amor da Divindade, manifestando beatitude, para que o deixe agir sobre tudo que existe na Terra, enquanto te pisará com escárnio. Quando me encontraste na relva e fizeste o que te aconselhei, terias sido soberano de tudo, caso a astúcia do teu irmão não descobrisse o plano, pois veio junto de ti com falsidade. Sim, ajudou-te, não para galgares o trono que te compete, mas para a miséria e completa nulidade do teu ser altivo, o que há muito deverias ter sentido.

Até mesmo ficou invejoso por ter o Senhor aceite o teu sacrifício, igual ao seu e soube levar a Vontade enfraquecida de Jeová no sentido de Ele rejeitar o teu sacrifício e, além disso, te passou uma séria reprimenda.

Já não foi do seu agrado que o Senhor não te tivesse aniquilado de vez. Portanto, observa como ele, ainda aparentemente orando, pretende convencer o Senhor a efectuar aquilo que até então deixou de executar. A astúcia de Abel chega ao ponto de querer convencer o Senhor a lhe passar todo o Seu poder, quando então tirará o trono, Isto feito, Deus passará a sofrer sobre a Terra, enquanto ele será um deus dominador no Trono de Jeová.

Levanta-te, pois é a última vez que ainda te posso suprir com a força necessária para te salvar e a Deus. Vai depressa e convence-o com palavras doces para que venha aqui. Então hei-de algemá-lo de mãos e pés. Apanharás uma pedra, ferindo-o mortalmente, coisa que tinha projectado para ti. Deste modo, libertar-te-ás da morte certa e abrirás os Olhos do Amor cego de Deus traído, que te fará soberano na Terra, sujeitando a ti a morte do pecado."

O primeiro Homicídio - Caim mata o seu Irmão Abel

Induzido mais uma vez pela serpente (Satanás) Caim cai na sua armadilha e prepara tudo para aniquilar o seu irmão Abel.

Embora Abel saiba de tudo, pois também era profeta de Deus, vai até junto do irmão como "cordeiro" para se sujeitar ao suplício. Vemos nesta figura a Pessoa de Jesus Cristo, que foi morto pelo Seu povo que O havia rejeitado, conforme é dito pelo profeta Zacarias: "E se alguém lhe disser: Que feridas são

essas nas tuas mãos? Dirá ele: São as feridas com que fui ferido em casa dos meus irmãos.” (Zacarias 13:6)

Continuemos a citação das Palavras do Senhor:

“Deste modo persuadido em seu coração, Caim dirigiu-se a Abel, dizendo com voz maviosa: “Irmão, vem aqui e liberta-me da serpente que de novo quer aniquilar-me!”

Retrucou Abel: “Já acaba de acontecer o que pensavas e aquilo que exiges de mim em tua perversão, hei-de fazer com amor; a morte que pretendes aplicar-me, virá sobre ti; e meu sangue, com o qual impregnarás a Terra, clamará a Deus e virá sobre ti e teus filhos. A pedra com a qual matarás o teu irmão tornar-se-á pedra de escândalo em que todos os teus descendentes se despedaçarão. A serpente, porém, há-de corromper todo o sangue da Terra, e os filhos abençoados clamarão por justiça. Em seguida virá sobre vós uma grande treva, e ninguém entenderá a voz do seu irmão, assim como desde já não entendes a minha, porquanto te deixaste ofuscar pela tua própria maldade, através da figura da serpente, dentro e fora de ti e será para sempre a verdadeira maldição do Julgamento Divino!

Vê como o Senhor me mostrou o plano da tua maldade oculta e da tua ira tremenda, de sorte a saber o que pretendes fazer-me. Leva-me qual vítima inocente e faz o que manda a tua perversidade, cuja cegueira durará até ao fim dos tempos, a fim de que a serpente venha a provar a sua mentira e tu venhas a saber qual de nós será traído.

O ultraje aplicado ao Senhor te algemará e após executada a acção maldosa, os teus olhos e ouvidos se abrirão para veres como Ele me aceitará, o último sacrifício agradável da tua mão. No futuro, não te será dada vítima alguma, mas apenas a morte, com a qual sacrificaste o teu irmão.

Tenho todo o poder sobre ti e seria fácilimo destruir-te como aquela montanha, além do rio, em direcção ao Norte. Irei falar-lhe com as seguintes palavras: Aqui estou, Abel, filho abençoado do Senhor, cheio de poder e força do Espírito Santo; desaparece para sempre, a fim de que Caim venha a saber quão enorme é a sua mentira!”

E agora vês, Caim, como desapareceu a possante montanha pelo poder do Espírito do Amor. Da mesma forma me seria possível destruir-te. Mas, a fim de que vejas não existir fraqueza em Deus, nem tendência dominadora em teu irmão, seguir-te-ei qual cordeiro para o matadouro.”

Amavelmente, Caim tomou o braço de Abel e disse: “Que pensas tu de mim? Procuo a tua ajuda e tu queres culpar-me de um crime, antecipadamente? Acompanha-me ao lugar em que a serpente te espera e destrói-a como fizeste à montanha, libertando-me e a ti da sua repreensão.”

Retrucou Abel: “Qual seria a diferença entre ti e a serpente? Julgas que também eu seja um fratricida? Por isso seguir-te-ei, morrendo para a vida, enquanto viverás para a morte.”

Tais foram as últimas palavras de Abel para Caim; quando chegaram ao ponto em que a serpente aguardava Caim, evidenciou-se a astúcia do mesmo, pois ela enroscou-se nos pés e mãos de Abel, atirando-o ao solo, tomou uma grande pedra com a qual esmagou a cabeça de Abel de sorte que o sangue e os miolos se esparramaram sobre a terra. Em seguida, a serpente tomou a pedra na boca e a carregou à frente da porta de Caim, escondendo-se na areia, atrás do espinheiro.”

(‘A Criação de Deus’ – volume I – cap. 19)

Esta revelação do Senhor, mostrando-nos coisas ocultas e diálogos que não estão escritos na Bíblia, faz com que hoje possamos ter, como Ele disse: “*A Luz Completa*”.

Caim em sua maldade, como qualquer homem, abre a sua mente e coração à penetração do espírito maligno, que sempre espera esta oportunidade. Na figura da serpente em diálogo com Caim, vemos a raiz do pecado em toda a sua clareza.

Quando a serpente diz: “*Liberta-me, que...*”, ela sabe que realmente está manietada pela vontade de Caim, e sozinha não pode actuar, pois precisa do homem para tal. O mesmo acontece com todos os demónios, - precisam do homem, para através dele levarem por diante os seus planos malignos. Se Caim, ou qualquer ser humano, resistir às investidas de Satanás, naturalmente pedindo ajuda a Deus, Satanás está manietado como diz a Escritura: “*Sujeitai-vos pois a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.*” (Tiago 4:7)

Analisando o texto lido, vemos muitas figuras proféticas, nas pessoas de Abel, Caim e a serpente. Enumeramos alguns exemplos:

- Abel, ao sujeitar-se voluntariamente ao engano de Caim, sabendo todas as coisas que estavam no íntimo do seu irmão, profetiza o que Jesus passou em Seu

ministério com os fariseus e com Judas que o traiu: *“Em verdade vos digo que um de vós me há-de trair ... mas ai daquele homem por quem o Filho do homem é traído! Bom seria para este homem não haver nascido.”* (Mateus 26:21,24)

- Quando Abel identifica a pedra que haveria de matá-lo desfazendo a sua cabeça, Jesus também se colocou como *“pedra de escândalo”*: *“Pelo que também na Escritura se contém: Eis que ponho em Sião a pedra principal da esquina, eleita e preciosa; e quem nela crer não será confundido. E assim para vós, os que credes é preciosa, mas, para os rebeldes, a pedra que os edificadores reprovaram essa foi a principal da esquina; e uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, para aqueles que tropeçam na palavra, sendo desobedientes; para o que também foram destinados.”* (I Pedro 2:6-8)

- Abel quando efectua o milagre de remover a montanha, na presença do seu irmão Caim, e da serpente, mostrando o seu poder incontestável, está profetizando o que aconteceu com Jesus, pois Ele como o Messias prometido também efectuou muitos sinais e milagres extraordinários, demonstrando dessa forma ser Ele o Filho de Deus. Como aconteceu com Abel, também com Jesus não resultou pois veio a morrer às mãos dos fariseus e dos romanos, personificando os judeus e os gentios, toda a humanidade. *“Se eu entre eles não fizesse tais obras, quais nenhum outro tem feito, não teriam pecado; mas agora, viram-nas e me aborreceram a mim e a meu Pai.”* (João 15:24)

- Confrontado com o seu poder, Abel rejeitou usurpar através dele a vontade de Deus. Jesus da mesma forma sujeitou-se ao Pai cumprindo a Sua vontade: *“Por isso o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la. Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la.”* (João 10:17-18)

- Abel, tal como Jesus se compararam a um cordeiro, que vai ao encontro do *“açougueiro”* para ser imolado, sem qualquer tipo de reacção, embora saibamos que a poderiam usar em seu benefício. *“Ele foi oprimido, mas não abriu a sua boca, como um cordeiro foi levado ao*

matadouro, e, como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a sua boca. (...) Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo ...”

(Isaías 53:7; João 1:29)

Compreendemos pelos textos citados, quer pela revelação dada pelo Senhor a Jakob Lorber, referentes aos acontecimentos passados, quer pelo descrito na Bíblia, que tudo obedece a um plano perfeitamente delineado por Deus, para a salvação do Homem, usando circunstâncias que aos nossos olhos parecem normais, mas fazem parte da profecia.

A atitude de Caim encheu a medida da maldição que já pesava sobre ele para ser castigado por Deus. Pelas suas atitudes, não pode acusar nunca o Senhor de falta de amor ou de misericórdia com a sua pessoa. Ao tempo de Cristo o mesmo aconteceu com os escribas e fariseus, que embora culpados como Caim, trouxeram a maldição sobre um povo inteiro. Com respeito aos fariseus, Jesus disse:

“Assim, vós mesmos testificais que sois filhos dos que mataram os profetas. Enchei vós pois a medida de vossos pais. Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno? (...) Para que sobre vós caia todo o sangue justo, que foi derramado sobre a terra, desde o sangue de Abel, o justo, até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que matastes entre o santuário e o altar. Em verdade vos digo, que todas estas coisas hão-de vir sobre esta geração.”

(Mateus 23:31-36)

Segue-se a sentença terrível decretada por Deus para Caim e a sua descendência, até ao final dos tempos.

A fuga de Caim com a sua Família - A Raça Negra

Os elementos da natureza rugiram, trovões e raios rasgaram o Céu, como sendo esta a forma encontrada por Deus para aterrorizar Caim e mostrar-lhe o Seu desagrado e tristeza. Na revelação, o Senhor faz questão de dizer que pela primeira vez, caiu saraiva do Céu.

Convém analisarmos o relato detalhado destes factos, pois trazem-nos grande conhecimento, para os compararmos à situação actual do homem desobediente à Ordem Divina.

“Foi esta a primeira saraiva atirada dos Céus, como prova de Amor sem Misericórdia, porquanto a Divindade fora ultrajada de novo pelo crime de Caim aplicado em Abel.

Caim correu para dentro da sua cabana, encontrando a sua mulher no solo e alguns filhos não abençoados ao lado, como mortos. Apavorado, ele amaldiçoou a serpente, saiu da cabana e encontrou a pedra sobre a qual tropeçou, levando forte queda. De novo amaldiçoou a serpente maldosa e a pedra mortífera.

Tendo-se erguido com o corpo macerado, dirigiu-se à beira do rio para procurar a serpente e destruí-la. Quando lá chegou, deparou com um monstro horroroso, do comprimento de seiscentas e sessenta e seis varas, sete de largura, com dez cabeças e cada uma munida de dez cornos, qual coroa.”

Interrompemos aqui a citação, pois nesta altura podemos contemplar a personificação do mal (*Serpente, Diabo e Satanás*) agora liberta para actuar. A serpente havia pedido a Caim para lhe dar liberdade, quando pronunciou a palavra: “Liberta-me”. Caim libertou-a e agora, no Fim dos Tempos, vemos como o Senhor identifica a serpente:

“Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta; porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis. (...) E levou-me em espírito a um deserto, e vi uma mulher assentada sobre uma besta de cor de escarlata, que estava cheia de nomes de blasfémia, e tinha sete cabeças e dez chifres (...) A besta que viste foi e já não é, e há-de subir do abismo, e irá à perdição; e os que habitam na terra (cujos nomes não estão escritos no livro da vida, desde a fundação do mundo) se admirarão, vendo a besta que era e já não é, mas que virá.”

(Apocalipse 13:18; 17:3,8)

Continuemos a citação:

“Após se ter aproximado dele, o monstro usou as dez bocas, dizendo: “Então, forte Caim, assassino do teu irmão Abel, porventura estás disposto a lutar comigo? Podes começar a tua obra de destruição!”

Quando me encontrava na relva e ainda estava fraca, foi possível me despedaçares e assimilares a minha carne e sangue; agora, tal não surtiria efeito, pois o bom alimento que me preparaste com o sangue do teu irmão, fez-me forte e poderoso. Se estiveres disposto a me destruir, podes começar a alimentar a tua vingança com o meu sangue. Dispondo apenas de dez dedos, pois não tens dez mãos, não poderás pegar cada cabeça de per si, as oito restantes te aniquilarão com os seus cornos e hão-de engolir-te com as suas oito bocas!”

Profundamente assustado, Caim fugiu da serpente, amaldiçoando-a pois fora traído. Em seguida reflectiu: “Quem poderá reconciliar-me com Deus, eternamente justo, uma vez que o meu irmão Abel não mais existe? (...) Neste instante, a serpente se apresentou atrás dele na figura de uma jovem atraente e disse: Caim, faz isto, e eu comerei a tua carne e beberei o teu sangue e nos tornaremos perfeitamente unos, dominando o mundo inteiro.”

Virando-se para ela, Caim retrucou: “Esta é a tua verdadeira figura pela qual te tornas mais horrenda. Quem te vir com as dez cabeças, há-de fugir qual Julgamento de Deus; mas, a quem procurares com esta figura, seguir-te-á, amando-te acima de Deus e julgando-se o homem mais feliz do mundo. As criaturas te erigirão templos e altares, alimentando-se dos teus excrementos. Se eu não te tivesse visto com as dez cabeças, também me teria tornado teu escravo; mas, agora conheço-te perfeitamente e te desprezo nesta figura muito mais do que na anterior.”

A “mulher” serpente começa a transformar-se e se mostra agora numa fantasmagoria, como sendo a pessoa de Abel. Isto é significativo, pois o homem tem de saber distinguir o que é de Deus e o que é de Satanás. O apóstolo João adverte: *“Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus; pois já muitos falsos profetas se levantaram no mundo.”* (I João 4:1) E a advertência continua: *“E não vos maravilheis, porque o próprio Satanás, se transfigura em anjo de luz.”* (II Coríntios 11:14-15)

Depois de Deus falar com Caim, fazendo cair sobre ele uma série de maldições, este foge com os seus familiares para um país longínquo, além do Éden, chamado *Nhod*. Continuaram para Sul e chegaram a uma grande planície, caindo exaustos.

Nesse lugar, Caim clamou a Deus e como resposta, o Senhor permitiu-lhe ver o seguinte:

“Eis que surgiu sobre a cordilheira uma nuvem com a altura de setenta e sete homens, e uma voz que era a de Abel, dizia: Caim, conheces esta voz? Ele retrucou: “Irmão Abel, vens porventura para te vingar de mim, o teu assassino? Então age com justiça, mas poupa a tua irmã abençoada e os seus filhos!

De novo a voz falou: “Caim, é pecado quem pratica o mal. Mas, quem paga o mal com o mal, é servo do pecado. Quem faz o bem, pelo bem paga a sua dívida e nada sobrarão em seu benefício. Quem retribui o bem várias vezes, merece os seus irmãos. Mas, diante de Deus, só vale o bem feito pelo mal, e a bênção para os que amaldiçoam os benfeitores, dando a vida pela morte!

É nesta condição que me aproximo de ti; portanto não temas a minha presença, pois fui enviado do Alto, para mostrar-te como o Senhor é Verdadeiro e Fiel nas Suas Promessas e informar-te que debes ficar neste país e te alimentares, com os teus, dos frutos aqui existentes, certificando-te que o teu irmão te perdoou através do grande amor de Deus dentro de si.

Deves apagar o meu sangue com as lágrimas de remorso até que o sinal desapareça da tua frente. Deves conduzir a tua companheira e os teus filhos no temor do Senhor. Se o fizeres por temor a Deus, continuarás vivo, mas proscrito. Se o fizeres por amor, hás-de tocar o Coração endurecido da Justiça.”

Caim agora mais calmo após ouvir a voz do Alto, mas com fome, vê uma amoreira com frutos diante de si. Por experiências anteriores que lhe causaram muita dor, pede a Deus para santificar a planta e mostrar-lhe se é boa como alimento ou venenosa. Deus agradou-se do seu pedido e enviando um raio do Céu sobre a planta, fez sair do seu interior uma serpente, mostrando que esta não era boa como alimento.

“Eis que da nuvem plena de bênção se ouviu o seguinte: “Caim, a Minha Justiça se transformou em Amor, mas este Amor estará somente com aqueles que não o procurarem na miséria e no sofrimento, e sim na sua alegria e na liberdade.”

Dar-te-ei o prazo de dois mil anos, durante os quais ninguém será atingido pela Minha Justiça, que transformarei num receptáculo que colocarei acima das estrelas. E do Meu Amor farei um outro que porei debaixo da Terra. Podereis fazer o que quiserdes: Praticando o mal, as vossas acções onde encher o receptáculo da Justiça, que estourará, quando estiver completo, deixando cair todo o peso sobre os praticantes do mal, matando-os. O recipiente do Amor, por sua vez, se ficar vazio debaixo da Terra, receberá os mortos para um prolongado sofrimento purificador. Os que se deixarem purificar serão levados para os astros, a fim de enfrentarem longas lutas. Os que endurecerem na maldade interior, serão futuramente atirados sob o solo do receptáculo, onde haverá eterno clamor e ranger de dentes, na Ira de Deus.

(‘A Criação de Deus’ - volume I - caps. 20,21)

Após estas revelações dadas pelo Senhor, entre as quais vemos a criação de um lugar debaixo da Terra, destinado a receber as almas dos falecidos (*Seol*) para serem purificadas, conforme é dito: “O recipiente ... se ficar vazio debaixo da Terra, receberá os mortos”. O Senhor dá plena liberdade a Caim para agir, sabendo antecipadamente o que acontecerá mediante o seu comportamento.

Caim, como sempre fez, continuará a optar pelas piores escolhas. Uma das suas piores escolhas, foi levantar a seu filho primogénito - Hanoch (*ou Enoque*) como rei absoluto, permitindo-lhe por legislação toda a sorte de arbitrariedades sobre os seus semelhantes. Criou a primeira cidade a que deu o nome do seu filho Hanoch; mais tarde Caim é de tal forma humilhado pelo filho, a quem fez rei absoluto, que não tem outra alternativa senão fugir.

Nesta fuga, leva consigo a sua mulher, dois filhos e duas filhas e chega junto do mar. Alimentando os seus receios, busca a misericórdia de Deus mais uma vez, pois está em necessidade (no seu estilo, igual ao comum dos homens). Mais uma vez, Deus usa de Misericórdia, enviando-lhe o seu irmão Abel (tipo de Cristo) em seu socorro:

“E Abel disse: Sou teu irmão, dentro da chama do Amor Divino, que desejas? Meu irmão, disse Caim: O meu filho

Hanoch tirou-me tudo, inclusive a minha vontade. Só posso dizer: Que se faça em nós a Santa Vontade do Senhor!

Disse Abel: Segundo a Vontade Dele, deveis alimentar-vos de todos os frutos aqui existentes, pois a serpente te enxotou para aqui e ficou com os teus filhos na cidade de Hanoch, com todo o seu veneno, e nada mais vos poderá fazer. Quando a criatura abdicar da sua vontade, nada mais se pode fazer por ela, e quem submeter a sua vontade à serpente, será seu prisioneiro, finalizando as suas acções.

Mas, quem tiver fugido dos seus fortes laços e salvar a sua vontade, depositando-a diante da face de Jeová, receberá dele uma nova vontade a fim de que possa, futuramente, agir como Seu instrumento. Deste modo, é da Sua Vontade que ajas daqui por diante segundo a vontade Dele. Ainda que tu e os teus descendentes sejam encontrados pelos de Hanoch, não vos reconhecerão, porque o Amor do Senhor há-de queimar-vos.

Ser-te-á tirado o nome de Caim para receberes o de “Etíope” que significa “o sem vontade”, segundo a Vontade de Deus. Terás que entrançar um grande cesto de vime, com a ajuda da tua família, com sete comprimentos de um homem, três de largura e um de altura, que será vedado com resina e piche. Uma vez pronto, deve ser levado junto do mar, onde colherás frutos durante quarenta dias. Depois de guardados no cesto, subireis no mesmo.

Então o Senhor mandará uma grande enchente que suspenderá o cesto, que vos levará a um país longínquo, no meio dos mares, onde estareis seguros das perseguições de Hanoch. Haverá por toda a parte pequenos países neste grande mar, e quando tiverdes aumentado em demasia, poderei povoar todas as ilhas, segundo a vontade do Senhor. Se não O Esquecerdes, Ele vos entregará um grande continente - onde ficareis até ao fim do mundo - que será antes purificado da maldição pelas enxurradas, que matarão os descendentes de Hanoch e muitos filhos de Deus, que se deixarão prender pelas suas belas filhas.

Sereis poupados das enxurradas, por ter a Vontade do Senhor vos colocado sobre as águas da Sua grande Misericórdia. Se necessitardes de algo, já sabeis onde encontrar o grande Doador, que não vos abandonará se não O abandonardes no coração. Agora, aproxima-te Caim!

No momento em que Abel abraçou Caim, este tornou-se negro qual carvão e os seus cabelos ficaram crespos, o mesmo acontecendo aos demais. E Abel falou: Irmão Etíope,

agora estás livre de qualquer culpa, que continua com Hanoch, e convém agires segundo a Vontade do Senhor. Amém."

Em seguida, Abel desapareceu e Etíope saciou-se pela primeira vez dos frutos, cumprindo as ordens recebidas. Assim sendo, o seu tronco povoou até aos nossos dias todas as ilhas nos mares e, mais tarde, após o extermínio da grande serpente pelas chuvas, também os continentes hoje chamados de África, América e Austrália. A sua raça não foi exterminada e continua a mesma até ao momento, como prova das crueldades dos Meus filhos e Hanoch.

Vive, portanto, Etíope, fisicamente e espiritualmente até este momento, numa ilha, no centro das grandes águas, que jamais será encontrado por mortal, como constante observador das vossas acções. Ele se alimentou de frutos variados e gerou mais setecentos filhos durante mil anos. Após isto, ele foi renovado por Mim e não mais se alimentou, por ter sido saciado com o Meu Amor por toda a Eternidade. Eis o melhor alimento, pois quem dele se suprir não verá, não sentirá, nem saboreará a morte. O seu pensamento será uma saída da vida para a Vida, do vivo para o Vivo, que sou Eu Mesmo. Desta forma saciado, Etíope vive ainda hoje em físico como primeiro filho do homem e pode observar todas as atitudes e acções dos homens, portanto é testemunha remota de todas as Minhas Acções até hoje.

Ele conheceu Noé, Abraão, Moisés, todos os profetas e Melquisedeque, o Sumo-sacerdote. Ele foi testemunha do Meu Nascimento e da Minha Nova Criação, através da Maior das Minhas Obras, isto é, a Obra da Salvação. Desta forma ele se conservou até à completa Descida de Minha cidade Santa (a Nova Jerusalém), o que começa a dar-se agora quando será recolhido como fiel guarda. Além de Mim, ninguém conheceu a serpente tão fundo quanto ele, a quem ela deu muito o que fazer.

Eis a história de Caim, que vos foi dada para reflexão sobre vós mesmos, a fim de que possais descobrir o vosso mal pela raiz e destruí-lo pelo fundamento, para reencontrar no Meu Amor o Paraíso há tanto tempo perdido e vos tornardes verdadeiros e fiéis cidadãos de Minha grande e Santa Cidade, onde Sou o vosso Pai desde eternidades. Amém."

(‘A Criação de Deus’ – volume I – caps. 24,25)

Nesta história em que o nosso Pai nos mostra ao pormenor, como surgiu a raça negra e como esta povoou os

países perto da África, América e Austrália, o Senhor ainda acrescenta algo surpreendente: *“Etíope vive ainda hoje em físico como primeiro filho do homem e pode observar todas as atitudes e acções dos homens, portanto é testemunha remota de todas as Minhas Acções até hoje. (...) Desta forma ele se conservou até à completa Descida de Minha cidade Santa (a Nova Jerusalém), o que começa a dar-se agora quando será recolhido como fiel guarda.”* Este é um segredo extraordinário, que talvez nem todos estejam preparados para aceitar. Nós cremos e aceitamos. E como o Senhor disse que Etíope (Caim) estaria na Terra até à descida d’A Novo Jerusalém’, sendo esta a Doutrina pura do Senhor em ‘A Nova Revelação Viva’. Hoje, talvez Caim já se encontre na companhia de Deus, não mais habitando fisicamente a Terra (ou talvez ainda não).

A Bíblia deixa antever que Caim não morreria, conforme segue: *“Então disse Caim ao Senhor: É maior a minha maldade ser perdoada. Eis que hoje me lanças da face da terra, e da tua face me esconderei; e serei fugitivo e vagabundo na terra, e será que todo aquele que me achar me matará. O Senhor porém disse-lhe: Portanto qualquer que matar a Caim, sete vezes será castigado. E pôs o Senhor um sinal em Caim, para que o não ferisse qualquer que o achasse.”*

(Génesis 4:13-15)

Como sabemos, com Etíope (Caim) surgiu a raça negra que povoou a África, a América e a Austrália. Mas outros filhos de Caim também fugiram do seu irmão Hanoch e povoaram outros pontos da Terra, conforme é descrito adiante.

A fuga de Meduhed - o Japão

Antes do Dilúvio os chamados filhos do mundo eram os descendentes de Caim (Génesis 4:16-26), que viviam nas planícies e os chamados filhos de Deus eram os descendentes de Sete (Génesis 5:1-32).

Após a fuga de seu pai Caim e alguns dos seus irmãos, Hanoch, o déspota, na companhia de outros de igual índole, levantam cerca de quinhentas cidades, no local onde hoje se situa o Mar Cáspio e vão levar a restante descendência de Caim à ruína completa.

Conforme Deus havia dito, por cerca de dois mil anos a corrupção e a maldade dos homens vão atingir níveis que Deus considera como metas para a sua destruição completa.

Esta destruição irá dar-se através do Dilúvio, no tempo do patriarca – Noé. Ao invés daquilo que normalmente é aceite pelos cristãos (firmados somente no relato bíblico) em que todo o globo foi coberto pelas águas do Dilúvio, o Senhor revela-nos que não foi assim. Só uma parte da Terra, ligada às vastíssimas planícies em que habitavam os Hanoquitas, e às montanhas habitadas pelos filhos de Deus, foi realmente destruída. Esta enchente espalhou-se pelos continentes, mas não atingiu parte da Ásia e o sul da África, nem a outros continentes distantes.

Mas, antes do Dilúvio muita coisa aconteceu com os descendentes de Caim, debaixo do poder terrível de Hanoch. Muitos fugiram e começaram a povoar o planeta, fixando-se em lugares diversos, fazendo aí surgir povos, ainda hoje existentes. Destacamos o **Ihipon (Japão)**. Citaremos uma referência interessante sobre a evolução e queda deste povo sábio.

“Posteriormente, começaram a esquecer-se de Mim, pois Eu os havia feito o povo mais instruído e rico da Terra, resultando daí a inclinação para a escultura e queda na mais densa idolatria e desenfreada impudícia. Como Eu tivesse fechado os olhos durante seiscentos anos e não percebesse a menor tendência para o arrependimento, instiguei, conforme havia anunciado por Meduhed, o povo da actual Mongólia. Um anjo invisível o guiou para o Japão, construiu uma ponte de ilhas, partindo da actual China, da qual ainda hoje algumas dão testemunho, de sorte que os invasores lá chegaram a pé, como os israelitas atravessarem o Mar Vermelho. Nesta ocasião fiz surgir, através do fogo interno da Terra (vulcões), várias ilhas para eventuais refúgios de alguns sábios, que lá passaram a viver, servindo-Me em silêncio, até que os chamei para o Meu lado.”

(‘A Criação de Deus’ – volume I – cap. 34)

A fuga de Sihin - a China

Segue a revelação sobre a fuga de Sihin da cidade de Hanoch e adjacências e a formação do povo chinês; esta fuga como a anterior ocorreu antes do Dilúvio:

“Deste modo fundou-se a China, que fora poupada do dilúvio e até hoje se encontra em situação melhor que outros países, com exceção de algumas deturpações levadas para lá por outras criaturas. Que jamais um não renascido se atreva a pregar-lhes o Meu Evangelho. Amem.

*(...) Preciso esclarecer-vos acerca dos habitantes da China
(...) Como Sihin fosse o primeiro a dirigir a sua alma para Mim, foi ele o mais obediente, guiando os demais neste sentido. Por este motivo disse-lhe na presença de Aza: Sihin, abençoo-te em nome do nosso Deus. E o país deve receber o teu nome. Escolhe a irmã mais bonita para esposa e gera filhos abençoados, iguais aos de Deus, chamando de “filos do céu” e “filhas da terra”. Quando os meus numerosos descendentes forem levados por Deus, os teus devem-se tornar guias amorosos e sábios de teus irmãos.*

Procura o amor, e a sabedoria te será dada; o teu tronco não há-de morrer até ao fim dos tempos; pois o Senhor dará ao teu tronco grande linhagem a fim de que o teu nome persista até ao fim dos tempos. (...) Eu, e os meus poucos descendentes vos abençoaremos e guiaremos durante quinhentos anos. Em seguida virá a tua vez até ao fim. O tempo deve ser calculado pelo amadurecimento de um fruto que amadurece cinco vezes numa circunvalação da Terra em redor do Sol. E sempre que tiverdes descoberto algo novo, deveis olhar para dentro de vós, onde encontrareis uma visão pela qual deveis denominá-lo. As vossas acções devem ser expressas por linhas correspondentes e a execução por meio de pontos. Deste modo, assinalareis o que ireis no futuro aprender, ver e assistir por nosso intermédio, transmitindo o necessário à vossa prole até ao fim dos tempos, para futuro testemunho da perversa geração. Amem.

Mas, em virtude do livre arbítrio, também este povo não continuou sempre o mesmo. Aproximadamente cento e vinte anos após o dilúvio, os descendentes de Sihin se haviam desenvolvido para importante povo que, devido a várias discórdias, se dividiu em partidos, com hábitos e cerimónias diversos.

(...) Por este motivo foram criadas inúmeras seitas que dividiram o reino em vários ramos doutrinários até três mil e setecentos anos após a criação de Adão, quando surgiu o construtor da muralha, Tshi-Hoang-Ti, da linha Hehu-Tsin. (...) Fundou ele (Lie-Hu-Pang) o conhecido império celeste ou a grande dinastia de Han, que se estendia além da muralha para Oeste. Assim existiu este reino até ao quarto século antes da Encarnação do Meu Verbo (Jesus Cristo), quando de novo sofreu uma grande separação, perdendo grande parte da Tartária e da Mongólia. Dividiu-se em três reinos beligerantes, chamados Tschenkue e no quarto século após a Encarnação de Meu Verbo este tronco se extinguiu. Sob o mesmo feitio popular e sacerdotal, este reino caiu sob o domínio de soberanos mongóis e tártaros, que se localizaram na região do Lago Baikal, onde se encontram até hoje. Eis a breve história da China.“

(‘A Criação de Deus’ - volume I - cap. 37)

Profecia sobre o Messias e o Dilúvio

A descendência de Hanoch, conforme atrás é relatado corrompe os Filhos de Deus (*descendentes de Adão/Sete*) ao ponto de somente o patriarca **Noé**, sua mulher, os três filhos e as suas noras (oito pessoas) foram escolhidos para repovoarem parte da Terra, após a catástrofe do Dilúvio.

Convém lembrar que na revelação dada pelo Senhor, o causador do Dilúvio, não foi Deus mas Hanoch e os seus comparsas, que através de explosivos poderosos abalaram parte do planeta, fazendo surgir águas subterrâneas, mudanças na crosta terrestre e provocando chuvas terríveis, que aniquilaram uma grande parte do globo. Embora o Dilúvio fosse uma manifestação da Ira de Deus, foi o homem o causador da catástrofe. Hoje, vemos a repetição dos mesmos factos, pois a nossa Terra está sendo devastada e poluída; se o nosso Pai não parar esta rebelião generalizada, algo de terrível acontecerá ao nosso planeta.

Foi e é o homem o causador de tudo, quando infringe as leis naturais decretadas pelo Criador, não ouvindo as advertências Dele, enviadas através dos profetas, sempre atempadamente.

Um dos profetas daquele tempo foi Enoque, o sétimo filho de Adão, que Deus levantou entre os seus irmãos, para

sacerdote e doutrinador, mostrando-lhes a Vontade de Deus para as suas vidas.

Vamos citar um pequeno texto, em que Enoque anuncia a vinda do Messias:

“Meus Filhos, ouvi-me; ouvi aquele que vos deu uma alma imortal e um espírito vivo a fim de que reconhecêsseis o Meu Amor para convosco. Dar-vos-ei futuramente a Vida Eterna, resultado do nosso recíproco Amor, caso a grande culpa do Amor tiver apagado a mesma, em época futuramente projectada por Mim. Assim como vos criei por Misericórdia, hei-de criar tal momento através do Meu Amor.

Se agora sou um Espírito da Graça entre vós, serei posteriormente um Homem de máximo amor entre os homens. Conquanto reconheçais que Eu, o Pai, Me Aproximei de vós como o Espírito mais elevado e eterno de todo o Poder e Força e sentis ser Eu a falar-vos, os vossos descendentes não Me reconhecerão, como Irmão fraco e pobre, mas Me perseguirão e finalmente farão aquilo que Caim fez a Abel. Mas será difícil matar-se o Senhor da Vida, pois a Minha aparente morte servirá de vida eterna para os que crerem ser Eu o Salvador, revestido do Poder do Amor, a fim de expiar a culpa da vossa desobediência entre vós e no mundo inteiro, em todas as estrelas, onde também existem criaturas que se originam de ti, Adão. Essa culpa se transformará em eterno julgamento para os incrédulos e renitentes, em sua maldade egoísta.

Voltarei sete vezes. Na última, virei no fogo da Minha Santidade, e ai dos impuros! Viverão no eterno fogo da Minha Ira!

A Minha primeira Vinda deu-se no início do mundo para criar todas as coisas, por vossa e por Minha causa. Dentro em breve voltarei nas grandes águas (Dilúvio), para lavar a Terra da peste. As profundezas da Terra se tornarão um horror cheio de lodo e peste, surgidos da vossa desobediência. Virei por vossa causa, para que não sucumba a Terra toda e continue um tronco, cujo final descendente serei Eu.

Voltarei pela terceira vez de várias maneiras, assim como ora aqui estou entre vós, visível e invisivelmente na Palavra do Espírito, para preparar os Meus Caminhos.

Pela quarta vez, voltarei em imenso sofrimento físico, na grande Época das épocas. Logo após, voltarei pela quinta vez no Espírito do Amor e toda a Santidade.

Na sexta vez, voltarei internamente para junto de cada um que sentir sinceramente a Minha Presença no coração e serei o Guia de quem se deixar conduzir cheio de fé para a Vida Eterna. Mas também estarei longe do mundo. Quem for aceite terá a vida verdadeira e o Meu Reino será seu para sempre.

Finalmente, voltarei mais uma vez, como já disse, e essa volta será definitiva, dependendo da vontade de cada um. Continuai no Amor, que vos salvará. Amai-Me acima de tudo, pois será a vossa vida eterna, e amai-vos reciprocamente para serdes poupados do julgamento. A Minha Graça e o Meu Amor Original sejam convosco até ao fim de todos os tempos. Amem.”

(‘A Criação de Deus’ - volume I - cap. 46)

Esta citação é por demais esclarecedora e não carece de comentários.

Antes de mencionarmos o arrebatamento de Enoque, o sétimo filho de Adão, depois de Sete, que veio ao mundo para reiniciar a linhagem de Abel, interrompida pelo seu assassinato por Caim, mencionamos um facto importante revelado pelo Senhor ao profeta Jakob Lorber:

“Diz o Senhor, virando-Se também para todos:

Direi algo para a Minha Própria Justificativa para saberdes futuramente, se porventura esquecerdes o Meu Conselho, não ser Eu, mas vós mesmos, os autores ignorantes e cegos do vosso julgamento, perdição e morte quando não palmilhais as trilhas delineadas por Mim.

Vós e todo o Universo Infinito sois destinados desde sempre como motivos finais, ou seja, a conclusão total do mundo visível e invisível. Por este facto tudo tem que estar, tanto na totalidade como isoladamente, numa estreita ligação convosco.

Então, o homem sendo a finalidade intrínseca de toda a Criação e esta se encontrando em íntima correspondência com ele, é ele igualmente soberano da mesma, dando-se um reflexo sobre a Criação, e vice-versa.

Digo mais: A Criação total não possui vontade independente, pois tudo nela é feita para servir, portanto é sujeita ao imperativo categórico. Eu, o Grande Obreiro de todas as Minhas criaturas, sei como se dão os seus processos, sendo que um se encaixa no outro. Por isto só Eu

vos posso dar os meios úteis que vos capacitem ao equilíbrio neste ponto máximo da Criação.

Se vos mantiverdes dentro da ordem prescrita, a Criação posterior se manterá em vossas pegadas, no maior equilíbrio. Não respeitando esta Ordem, criando uma outra, de modo próprio, Eu - o Criador e Pai - sou inocente se a Criação se deturpa daí em diante em suas obras condenáveis e se apodera de vós, arrastando-vos para o julgamento eterno necessário e no final acaba vos matando.

Porventura não deve a pedra ser pesada a fim de se tornar uma base sólida na Terra? Eis o julgamento da matéria da pedra. Enquanto nela caminhardes dentro da Ordem, também sereis senhores da pedra. No momento em que a atirais para cima de vós ela se torna o vosso julgamento e morte devido ao seu peso.

Esta relação existe em todo o Universo visível e invisível. Somente vós podeis abençoá-la dentro da Minha Ordem, mas também podereis vilipendiá-la para a vossa desgraça, fora da Minha Ordem.

O Amor para Comigo é a concepção da Minha Ordem total. Mantende-vos equilibrados neste Amor, vivamente, que não haveis de tombar num julgamento. Abandonando o amor, abrirei as comportas do julgamento que vos soterrará como faria a pedra.

(...) Que devo Eu - Vosso Pai - dizer quando vilipendiais a Minha Ordem Eterna esquecendo-vos inteiramente de Mim? Não posso ser indiferente à vossa atitude. Portanto, posso ser ofendido e compete a vós reconhecerdes a vossa culpa e voltar-vos para Mim. Então serei Melhor do que todos vós, pois não repudio ninguém, mas procuro todos os desviados para levá-los ao bom caminho e os recebo de pronto. Assim andam as coisas. Ficai em Meu Amor que não haveis de pecar com as coisas criadas por vossa causa."

(‘A Criação de Deus’ - volume III - cap. 13)

Filhos de Deus como “deuses”

Esta palavra “deuses”, ligada ao homem, chocou os contemporâneos de Jesus, quando em Seu ministério o Senhor lhes lembrou o que estava escrito na Lei, pois não aceitavam que Ele Se arrogasse Filho de Deus.

Citação do Evangelho:

“Eu e o Pai somos um (Palavras de Jesus).

Os judeus pegaram então outra vez em pedras para o apedrejar.

Respondeu-lhes Jesus: Tenho-vos mostrado muitas obras boas procedentes de meu Pai; por qual destas obras me apedrejais? Os judeus responderam dizendo-lhe: Não te apedrejamos por alguma obra boa, mas pela blasfêmia; porque sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo.

Respondeu-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei: Eu disse: Sois deuses?

Pois, se a lei chamou deuses àqueles a quem a palavra foi dirigida (e a escritura não pode ser anulada), aquele a quem o Pai santificou, e enviou ao mundo, vós dizeis: Blasfemas; porque disse: Sou Filho de Deus?"

(João 10:30-36)

Jesus lembrou aos hipócritas judeus, o texto seguinte: *"Eu disse: Vós sois deuses, e vós outros, sois filhos do Altíssimo."* (Salmo 82:6)

Segundo o relato feito pelo Senhor n'A *Nova Revelação Viva'*, Deus transmite ao profeta palavras pronunciadas nos primórdios pela boca de Abedam, um Seu profeta na altura:

"Estais bem informados que Sou Deus, Único e Eterno, enquanto como Pai, vos Falo e ensino. Subentende-se que os filhos devem corresponder a esta filiação e terão que agir onde Ele Se encontra e age.

A Minha Ordem exige que em todos os seres e criaturas, os filhos devem ser tão perfeitos quanto o pai. Por esta razão, já se encontra um germe em cada fruto, no qual reside toda a Perfeição do Gerador. Deste modo, toda a semente colocada na terra terá que se tornar a mesma planta, arbusto ou árvore de sua origem.

O mesmo sucede com a fauna até atingir o género humano, onde o filho será dotado das mesmas capacidades que o pai; e a filha, semelhante a pai e mãe, será um campo santo para semeadura da Minha Vida Eterna.

Se isto ocorre no mundo da natureza, quanto mais se justifica em espírito. Por que motivo Me chamais de Pai, e Eu vos chamo de filhos? Que mais sou além de vosso Pai? Sou também Deus, Único, Eterno e Verdadeiro. Se, portanto Sou Pai, vosso único Pai, Deus de Eternidades, que sois vós como Meus filhos? - Sois também deuses como Eu, sou Deus apenas com a diferença que o Pai sempre será Pai, e o filho nunca poderá inverter esta situação. Eis a enorme diferença

entre nós: Eu, unicamente, Sou Pai; e vós somente os filhos, aos quais aguarda uma grande herança na Casa Paterna. (...) Torna-te merecedor da Sua Graça e daquilo que Ele exige de ti na Terra, para que sejas um filho verdadeiro e perfeito como Ele Mesmo. Todos vós deveis tornar-vos tão perfeitos como Eu, para atingirdes para sempre a filiação divina, que representa o máximo na evolução. A fim de que possais penetrar mais profundamente nesta maior e mais santa verdade.

(“A Criação de Deus’ - volume II - cap. 80)

A morte de Adão e Eva

Seguem-se os textos que relatam a morte de Adão e da sua mulher Eva, os quais são de uma riqueza espiritual que não podemos deixar de agradecer ao Senhor.

Realmente como Jesus mais tarde diz, n’O Grande Evangelho de João, hoje temos o privilégio de conhecer toda a Verdade do Evangelho, recebendo assim “A Luz Completa”; bênçãos são recebidas através do raiar desta Luz, mas algo desagradável para aqueles que voluntariamente a desprezam. Passemos à citação do texto:

“Quando Adão atingiu novecentos e trinta anos, chamou os filhos das suas tribos principais e disse-lhes: Vivi novecentos e trinta anos nesta Terra e me tornei cansado e fraco. Por isso pedi a Deus que me fortaleça e me chame como fez em épocas das Suas grandes revelações com Zuriel, Sehel e Pura. Depois de ter feito a minha oração, o Senhor disse-me: Ouve, Adão, medi o teu tempo e o registei completo; por isso atenderei ao teu pedido e te tirarei da Terra que já cansou muito os teus pés. No entanto não podes deixá-la como fizeram os três mencionados, porquanto pecaste em tua carne. O teu corpo será entregue à Terra da qual foi extraído, para que a serpente receba a sua parte.

Mas a tua alma e o espírito surgidos de Mim, serão libertados do teu corpo e os levarei a um pouso justo, onde verás as Minhas Misericórdias na paz do teu coração. Enviarei um anjo que te libertará do corpo neste dia. Todos os que pecarem no físico terão que deixar a matéria como tu, pois assim como por teu intermédio o pecado veio ao mundo dos teus filhos, o mesmo sucederá com a morte carnal. Amem.

Assim falou o Senhor, e hoje é o último dia da minha existência terrena convosco. Esta é a Vontade do Senhor. Eva, a vossa mãe, ainda viverá por algum tempo e deve ser honrada e cuidada por vós até que o Senhor também a chame.

A ti, Enoque, entrego minha morada e tudo que contém, e serás incumbido principalmente do cuidado de Eva. A ti, Sete, passo todo o país e os seus produtos; por isso debes zelar por todos que passarão a viver na minha habitação, que a partir de agora será posse do sumo-sacerdote, que viverá do dízimo de todos os produtos do solo. O meu corpo deve ser enterrado por Enoque, Jared, Matusalém e Lameque, secretamente, num local que ninguém deve conhecer a fim de evitar que os filhos lhe dediquem veneração divina. Eis a minha e a Vontade do Senhor. Amem.

Em seguida, Adão abençoou todos os filhos das principais tribos, e por eles todas as criaturas criadas na Terra, inclinou a sua cabeça e morreu. Todos os filhos rasgaram as suas vestes, choraram e conservaram o luto durante um ano.

Adão foi sepultado numa montanha e, com excepção dos quatro patriarcas, ninguém conheceu o local. Enoque passou a morar na casa dele e lá viveu com a sua família, cuidando de Eva, que ainda viveu trinta anos após a morte de Adão. Deste modo, foi respeitado o seu testamento.

Também os filhos das planícies (descendentes de Caim), ao receberem a notícia do falecimento de Adão, se entristeceram e jejuaram durante três dias.

(...) Até mesmo emissários de Sihin (China) subiam a cordilheira dos filhos de Deus para visitarem Eva, pois tinham sido informados por mensageiros de Lameque. Somente os Cainitas (África) e meduitas (Japão) não tiveram conhecimento, porque esses povos viviam totalmente separados dos habitantes continentais.

Eva, não obstante os muitos consolos, viveu triste até à sua morte. Nem as palavras de Enoque podiam confortá-la. Somente Sete pode beneficiar o seu coração, pois sempre fora o seu predilecto, em virtude da sua total semelhança com Adão, no rosto, no tamanho e na voz. Assim se passaram também esses trinta anos em boa ordem, e quando a medida da vida de Eva estava completa, ela foi chamada pelo Senhor.

Três dias antes, quando Sete, Jared, Enoque, Matusalém e Lameque assistiam a enfraquecida Eva, o espírito de Adão entrou e disse: Com a permissão do Senhor, sede abençoados.

A paz seja convosco e não vos amedronteis, pois sou Adão que vos gerou pela Graça do Senhor Omnipotente.

Ele, que se apiedou de mim há trinta anos atrás, apiedou-se também da minha companheira fiel e quer libertá-la do seu corpo enfraquecido, para que possa ingressar em minha paz e se regozijar comigo, como ovelha mansa na pastagem das Misericórdias de Deus.

Eu fui liberto pelo espírito de Sehel, mas Eva será por mim mesmo liberta do seu peso físico para levá-la onde estou, no doce descanso daquele dia que, segundo a promessa feita à Terra, há-de surgir como o Sol dos sóis.

Enoque então perguntou: Quando farás isto, e o que deve acontecer com o corpo de Eva? Respondeu o espírito de Adão: Não sou eu, mas sim o Senhor o teu Mestre. No terceiro dia a partir de hoje farás o que o Senhor te dirá, como sempre fez. Com isto o espírito de Adão desapareceu.

No terceiro dia ele voltou, visível somente para Enoque e Eva, que abençoou todos os filhos presentes e louvou a Deus por esta graça. O espírito de Adão então disse: Eva, transmitiste a minha bênção com a tua aos nossos filhos. É da vontade do Senhor que voltes para casa; vem aos meus braços, em nome do Senhor! Amém.

No mesmo instante Eva caiu morta e o seu espírito e a sua alma desapareceram com o espírito de Adão e nunca mais foram vistos. Assim faleceu Eva em meio dos seus filhos e uniu-se ao espírito de Adão, em seus braços espirituais e guiada ao descanso do Senhor. O seu corpo foi sepultado no mesmo lugar oculto de Adão.

A morte de Eva provocou uma tristeza que durou anos, e muitos se ocultavam e começavam a levar uma vida muito devota. Especialmente forte, foi o efeito do seu passamento para os habitantes do Ocidente, que então se chamavam Abedamitas, pois Abedam foi um predilecto de Eva, que também a considerava muito. Eis o fim de Eva.

Por muito tempo as criaturas viveram como semi-mortas e sem prazer no mundo, pois a sua saudade pelos pais lhes despertava o desejo de segui-los. O desprezo pelo mundo em alguns chegava ao ponto de erigirem pequenas cabanas debaixo de velhas figueiras e lá viviam durante cem anos uma vida de reclusão, e não mudavam as suas habitações enquanto a figueira lhes fornecia um parco alimento."

(‘A Criação de Deus’ - volume III - cap. 115,116)

A tristeza dos descendentes de Adão e Eva, motivada pela sua morte, levou muitos deles a um afastamento do mundo, vivendo em clausura. No entanto, esta não era a Vontade de Deus e passado o tempo de prova o Senhor comissionou a Enoque para alertar os seus irmãos a voltarem a um viver sadio, mas não foi ouvido.

É desejo do Senhor que o homem viva buscando-O acima de tudo, mas também se dedique na ajuda do próximo como reflexo do seu amor a Deus.

Mas ainda hoje, muitos ao invés de viverem segundo as regras de Deus, seguindo a Sua Ordem, preferem o radicalismo religioso do afastamento total do mundo. Isto não traz qualquer aperfeiçoamento espiritual, antes pelo contrário, pois podemos comparar este procedimento a um desprezo pela vida dada por Deus.

Arrebatamento de Enoque

Enoque, perante o comportamento da maioria dos seus conterrâneos, começa a pedir a Deus que o chame à Sua presença.

“Enoque, observando que nada seria conseguido com esses materialistas, respeitando o seu livre arbítrio, pediu finalmente ao Senhor que o chamasse a Si. Mas o Senhor disse-lhe: Meu servo fiel, neste ano o teu neto Lameque receberá um filho. Terás que abençoá-lo antes de Eu te libertar do mundo como te prometi.

No mesmo ano em que Lameque contava cento e oitenta anos, Gemela deu à luz um filho que foi abençoado por Enoque, e aquele disse: O teu nome será Noé e há-de consolar-nos em nossas tribulações e tarefas na Terra, que Deus, o Senhor, amaldiçoou.

(...) Enoque então abençoou Lameque, afastou-se e chorou diante do Senhor, Que o consolou e o levou Consigo, com o corpo, e embora fosse procurado por toda a parte, nunca mais foi visto.

Como Enoque demorasse a aparecer, Lameque põe-se a procurá-lo nas montanhas e enviou mensageiros para os vales. Mas em vão, Enoque continuou desaparecido entre os mortais. Em virtude disto, Lameque e os poucos patriarcas ainda vivos julgaram que ele tivesse morrido e mandaram

pesquisar tal possibilidade. Mas todos davam de ombros, dizendo que Enoque não fora visto desde o último sábado.

Tal procura durou um ano, sem que alguém soubesse o que havia sucedido. O ainda vivo Lameque do vale (descendente de Caim) pretendia organizar dez mil mensageiros. Eis que o Senhor lhe disse: Não repitas o esforço inútil dos tolos das montanhas (descendentes de Sete). Eu mesmo chamei Enoque para o Meu lado, com corpo, alma e espírito, portanto não o acharás no mundo inteiro. Convém enviareis dois mensageiros para as montanhas a fim de que os Meus filhos tolos saibam do seu paradeiro.

Quando Lameque das alturas (montanhas) recebe tal notícia, a sua reacção é totalmente negativa, como também entre quase todos os filhos, julgando que Enoque havia morrido e além disso não deixara substituto como sumo-sacerdote.

Por isso disse diante de uma grande assembleia: O Senhor chamou de facto Enoque para o Seu lado, ou matou-o conforme fez com vários de entre nós. Acresce isto que não nos deu outro sumo-sacerdote, e isto ainda é mais estranho que a sua própria morte. Antes de se afastar, ele me abençoou, mas isto não posso aceitar como sagração para ser sumo-sacerdote. Este posto ficará portanto vazio.

Quem de entre vós quiser manter o sábado, que o faça; prevaleça a vontade de cada um. Para morrer qualquer coisa serve. Que o Senhor faça segundo a Sua Vontade; da minha parte, pouco farei para a morte. Deixai de arar a terra, de gerar filhos e de deitar sementes no solo. Tapai os olhos para não verdes o mundo enganador, pois convém que todos aguardem a morte que finalizará a nossa meta. Fica resolvido que a Terra seja despovoada. Então Deus poderá matar como quiser!"

A revolta de Lameque e dos demais pela perda dos seus entes queridos, leva-os a não procriar, pois segundo eles, o homem nasce com um fim triste e por essa razão não deveria nascer.

Este egoísmo grassa nos dias de hoje, mais do que em qualquer outra altura, no entanto Deus vai mostrar a Lameque, bem como a todos que têm este mesmo pensamento, que as coisas não são bem assim.

O desejo do Senhor é que a vida continue, pois existe um plano bem delineado por parte Dele, para a humanidade e o seu futuro físico e espiritual.

Para que Lameque não veja a vida, como algo que existe somente na Terra, Deus vai chamar os seus parentes já falecidos, para que mostrando-se como são, lhe digam que está enganado em seu raciocínio. Ao ouvir Enoque e Adão e ver a glória do Além, reconhece o seu erro, pede perdão a Deus e é perdoado. Além deste perdão, Deus diz-lhe o porquê da vida ter de continuar com aqueles que estão sobre a face da Terra, mesmo que estes sintam saudade dos que partiram.

Quando o homem sabe tudo sobre a vontade Divina, ele descansa e aguarda a sua bem-aventurança, sem revolta e com resignação, pois sabe que tudo é para o seu benefício, mesmo aquilo que considera desagradável.

Para desmistificar o medo da morte entre os verdadeiros crentes (pois muitas vezes a sua fé é fraca), o apóstolo Paulo deixou palavras de conforto e revelação sobre o Além: *“Não quero, porém irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem (morreram), para que não vos entristeçais, como os demais que não têm esperança.”* (II Tessalonicenses 4:4:13)

Vamos conhecer em pormenor as palavras dirigidas por Deus a Lameque:

“Foste gerado na volúpia dos teus pais. Mas serás levado na máxima bem-aventurança como espírito e viverás uma vida totalmente espiritual, poderosa e activa, cuja doçura não pode ser comparada com algo terreno. Tudo que tiveres iniciado na Terra terminarás em espírito no mundo espiritual e eterno. Por isso não debes ser preguiçoso, pois nem um grão de areia tocado por ti se perderá.

(...) Tal seria a tua atitude como homem justo. Eu sou mais que apenas um homem. Sou teu Deus e o teu verdadeiro Pai; por isso não te quero bater, mas abençoar. No entanto debes considerar que a Terra é a Minha Pátria. Deves cultivá-la em benefício temporal dos Meus filhos posteriores e convém tratardes da procriação, pois ainda existem muitos espíritos presos na matéria à espera de salvação. De agora em diante serás representante de Enoque e debes reparar o mal feito.”

(‘A Criação de Deus’ – volume III – caps. 117,118)

O Julgamento sobre a Terra

Após Lameque e os seus contemporâneos que habitam as montanhas (*habitação dos Filhos de Deus*) terem aceitado a

orientação de Deus e voltarem a ter uma vida normal, o Senhor entregou-lhe uma revelação sobre a relação entre os sexos.

Sendo já frequentes as visitas entre os filhos de Deus (*que viviam nas montanhas*) e os filhos do mundo (*que viviam nas planícies*), e como estes possuíam filhas de rara beleza, Deus adverte, em profecia, sobre uma alteração que iria dar-se com as criaturas do sexo feminino, que de certa forma iriam servir aos intentos da serpente, atraindo os filhos de Deus.

“Tem cuidado que a serpente não te venha a pegar uma partida, pois já começou a cultivar o físico das filhas das planícies, para que se torne sensual e tentador.

Adverte os Meus filhos das frequentes visitas naquelas regiões, para escaparem do arдил que os espera. Guarda bem o que te direi para todos os tempos da Terra: Quando notares que o corpo feminino se torna cada vez mais delicado, voluptuoso e tentador; quando as mulheres começarem a andar de cabeça, peito e mãos descobertos; ao perseguirem os homens com lascividade e as mães enfeitarem as suas filhas - levando-as a passear dia e noite a fim de pegarem qualquer homem por tais meios externos, ou seja a pior artimanha de Satanás - esperando que o seduzido se aposse da jovem para casar com ela, ou ao menos decida tomá-la para prostituta; quando a mulher se levantar contra o marido conseguindo dominá-lo, ou por seu encanto físico, ou por bens e heranças, posição social e distinção; quando o sexo feminino olhar com desprezo o seu oponente, escandalizando-se com o seu desleixo, a sua figura ou aspecto antipático; - então Lameque, a serpente ter-se-á elevado para soberana do mundo, dominando todas as criaturas.

Quando isto acontecer, abandonarei o mundo e o entregarei ao poder daquele que ele homenageia, e amaldiçoarei todas as criaturas. Taparei os Meus Ouvidos para não ouvir o forte choro dos infelizes que pedem Misericórdia, pois despejarei o Meu Julgamento na época certa sobre toda a carne terráquea e a Minha Ira sobre os países e todos os animais.

Em verdade te digo: O mundo já deu um grande passo para a sua destruição! Por isso transmite em toda a parte o que acabo de te dizer e chama o povo para a sua regeneração, de contrário tu e teu filho (Noé) ainda verão o aspecto da Terra

se Eu Me afastar dela totalmente. Lembra-te das Minhas Palavras e sê um servo justo para Mim."

(‘A Criação de Deus’ – volume III – cap. 122)

Muita coisa se passou desde que estas palavras foram pronunciadas pelo Senhor, e estas palavras foram esquecidas. A queda moral da humanidade era grande, surge a bigamia e o militarismo, pois os homens tornaram-se belicosos, guerreando-se uns aos outros. Os filhos de Deus começam a ser contaminados pelas filhas do mundo, e abandonam a sua posição espiritual e até de habitação (*deixam as montanhas*) e se misturam com os descendentes de Caim nas planícies.

Mas o nosso Deus tem sempre um remanescente fiel, ainda que pequeno. Continua o relato:

“As montanhas entrementes se haviam purificado, pois todos os que alimentavam qualquer sentimento indecoroso se encaminhavam pouco a pouco para as planícies. Mormente o sexo masculino que, uma vez tendo saboreado a doçura das mulheres de lá, deixava de voltar para as suas famílias.

Por isso as montanhas estavam mais purificadas em tal época, mas também não recebiam notícias de tudo que no decorrer de cinquenta anos havia acontecido nas planícies. Por várias vezes Lameque procurou palestrar com Mutuei a respeito da situação daquelas terras, mas não conseguiam chegar a um esclarecimento, pois o Senhor não queria falar a respeito das condições das planícies.

Os mensageiros que Mutael havia enviado para lá nunca voltavam, uma vez que os prazeres e a hospitalidade os prendiam por demais. Deste modo nem Lameque nem Noé, que já ultrapassara a casa dos oitenta anos, tampouco Mutael, recebiam notícias.

Lameque então convocou mais de dez mil mulheres, cujos companheiros as haviam abandonado e agora pretendiam segui-los para aquele antro, e lhes disse com rigor: Qual é a vossa intenção? Por acaso vos deixaste seduzir por Satanás? Mas o Senhor lhe disse o seguinte: “Lameque, não detenhas as que se esqueceram de Mim, pois hão-de receber a paga da sua infidelidade. Que cada um faça segundo os seus apetites. Eu Sou o Senhor e farei o que me compraz!

Eis as Palavras do Senhor; por isso não vos deterei. Quem quiser ficar por amor a Deus, que fique; as outras podem ir. O

futuro mostrará se a sua volta será tão fácil quanto a partida.

A tal informação as mulheres se alegraram muito, tomaram algum alimento e partiram para as planícies. Eis que Mutael disse a Lameque: a orientação que devia mantê-las aqui as impele para lá.

Se isto continuar, dentro em breve estaremos sozinhos nas montanhas.

Lameque se entristeceu muito com tal observação que levou Noé a obtemperar: Se assim é, assim será. O Senhor só olha para os que Lhe pertencem, e não para os estranhos. No início Ele também criou apenas um casal, e a Terra está repleta de criaturas. Se contamos mais que um casal, estou certo que as montanhas hão-de povoar-se de novo.

Com esta explicação Mutael e Lameque deram-se por satisfeitos e meditavam como podiam ainda amar mais o Senhor, Que os visitava seguidamente."

(‘A Criação de Deus’ – volume III – cap. 132)

Enquanto os filhos de Deus vivem quase em isolamento nas montanhas, as planícies prosperam. Inventam-se o vidro e cunham-se moedas atribuindo-lhes um valor, para facilitar as transacções. As cidades são renovadas, o brilho e o esplendor é visto e desejado cada vez mais. O afastamento de Deus é total, pois só os prazeres do mundo interessam.

Entre este e o nosso tempo só diferem a época. Hoje como ontem, o homem tem o mesmo comportamento.

A Misericórdia de Deus para com as Suas criaturas pecadoras, é alertá-las. Este sentimento também está nos filhos de Deus. Por esta razão nas montanhas discute-se como salvar estas criaturas pecadoras.

Vejamos aquilo que o nosso Pai permitiu que conhecêssemos deste tempo longínquo e ao mesmo tempo tão próximo no comportamento:

“Os poucos patriarcas nas montanhas se apavoram diante da total ruína das planícies sob a regência de Lameque (da planície) e o seu filho Tubalkain, e também por certo tempo se mantiveram em vivo progresso com Uraniel.

Por isto Lameque (da montanha) disse a seu filho Noé: Que te parece caso estes dois filhos de Uraniel fossem dotados com o poder milagroso de Enoque, ou como o próprio Senhor

dotou a Kisehel e os seus irmãos, podendo assim efectuar melhor a sua missão do que pela simples palavra?

Sei que o Senhor te considera muito e sempre te atende, pois podes falar-Lhe quando quiseres, enquanto eu, preciso clamar durante dias até que Ele me responda. Não te poderias dirigir no coração a Ele, expondo-Lhe o meu desejo? Talvez o aceitasse!

Disse Noé: Meu pai, não há o que fazer. Lembro-me que durante o regime de Lameque, quando ainda era servo da serpente, ele era apenas um errado. Tiranizou o povo que gemia sob a sua crueldade mas esperava pela salvação. Bastou que ele se convertesse para que todo o povo fosse salvo.

Agora a situação é outra. O coração de cada um tem o aspecto do íntimo de Lameque daquela época. Ele foi condenado até à morte e teve que reparar e vivificar em si, pela própria acção e renúncia, aquilo que fora morto através do milagre de Kisehel.

Quão imenso deveria ser um milagre que convertesse milhões, cujo coração é cem vezes pior que Lameque em sua crueldade! Segundo a minha opinião, devemos ficar satisfeitos se uma vez por outra, alguns são conquistados pela força convincente do Verbo (Palavra de Deus). É impossível cogitar-se de uma modificação total das atitudes destes povos.

O Senhor enviará os dois filhos apenas dotados com a força da prudência para Hanoch. Se conseguirem um resultado contra a má vontade de alguns hanoquitas, será um benefício. Se tal não acontecer, entreguemos tudo ao Senhor que fará o que é justo. Concordas?

Lameque sentiu a verdade das palavras de Noé e desistiu de pedir ao Senhor que dotasse os dois homens de força milagrosa. Estes receberam o dom da prudência divina e foram novamente enviados para as planícies.

(‘A Criação de Deus’ – volume III – cap. 135)

Estas duas testemunhas seriam enviadas pela segunda vez para junto dos povos das planícies. De certa forma eram “infiltrados” no meio deste povo afastado de Deus. Encontrando trabalho entre eles, davam testemunho convincente, através de uma vida diferente e abençoada. Aconteceu com eles o que séculos mais tarde aconteceria com José no Egito. Deus deu-lhes graça perante os homens e estes pediam-lhes conselho.

Esta época de Noé, que vai participar da destruição de parte da Terra pelo dilúvio, é citada várias vezes por Jesus, como idêntica àquela que vivemos em nossos dias:

“E como foi nos dias de Noé, assim será também na vinda do Filho do homem. Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca. E não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos – assim será também a vinda do Filho do homem.”

(Mateus 24:37-39)

Analisando estas revelações pormenorizadas do Senhor, podemos dizer que os dias são exactamente os mesmos. Aquela época de materialistas esquecia completamente os valores morais, comportando-se da mesma forma que a humanidade de hoje.

Parte da população vivia na ociosidade, tudo se comprava e a maioria desconhecia completamente o cultivo da terra, pois a alimentação era-lhes trazida por comerciantes. Milhares morriam de penúria, mas a indiferença pela pobreza era total. Isto aconteceu até ao dia em que surgiu um perigo de eminente derrocada. Da mesma forma hoje, os homens antevêm catástrofes eminentes, mas nem por isso alteram o seu comportamento.

Vamos citar o conselho sábio das duas testemunhas, “infiltradas” entre os habitantes das planícies:

“Decorridos sete dias foi convocada uma assembleia-geral na qual os dois emissários manifestaram o seguinte: Após prolongado estudo descobrimos não haver possibilidade de se manter o actual governo. A cidade recebeu uma expansão enorme e isto já ocorria no tempo de Uraniel, e se não tivesse sido erigida a malfadada muralha, Hanoch ainda estaria próspera. É fácil deduzirmos que esta cidade, a mais antiga da Terra está prestes a cair em ruínas.

Considera que somos actualmente mil reis ao mesmo tempo. Cada um mantém uma corte com mil criaturas de ambos os sexos para a sua segurança e pompa, e todos nós não trabalhamos, mas queremos viver bem. Perguntamos: Quem poderia providenciar alimento para tantos ociosos?

Prossigamos. Em cada uma das dez cidades vivem milhares de trabalhadores, soldados e empregados de altos

funcionários e nobres. Todos eles, não fazem nada para lavrar a terra, mas querem viver bem. Além disto contamos na capital dez mil institutos de beleza feminina e todos estão abarrotados de dez a vinte mil mulheres, e mais um terço em professores e outros empregados. Estes têm de ser muito bem alimentados e mal conhecem o solo que produz o seu suprimento.

Na capital vivem, segundo os nossos cálculos, duzentas mil famílias nobres com a sua criadagem, perfazendo ao todo trinta mil pessoas. Também desconhecem a lavoura, mas querem comer bem. Através da inútil e constante tendência de aumentar a cidade, o solo foi exaurido e onde se constrói uma bela edificação não nasce trigo.

Além disto, tal construção atrai camponeses enriquecidos que compram tal palácio e vivem dos seus recursos, mas como não têm terras para plantio, compra, aquilo de que necessitam.

Isto é justo, mas se esta situação continuar, se diariamente dez a vinte famílias do campo aqui fixarem a sua residência, de quem hão-de comprar o pão? Exigimos constantemente enormes tributos de todos os nossos vassallos e com isto a vida do campo se torna deprimente para o povo. Eles fogem para territórios desconhecidos ou se rebelam aqui e acolá contra as nossas exigências injustas.

Eis a pergunta: Quem nos fornecerá o pão daqui por diante? A actual instituição do governo caducou e convém convocardes um conselho para termos os meios de suste esta calamidade.

O alto conselho insistiu para que os dois amigos prosseguissem, pois reconhecia a sua razão e desejava saber quais os meios de suste a situação calamitosa. (...) Os institutos de beleza têm que ser fechados (...) Além disso, vivem inúmeros ociosos que se chamam nobres e só dispõem de boca enganosa para se manterem. Fora com eles! (...) Do mesmo modo reduziremos a nossa guarda pessoal de mil para cem (...) A burguesia disposta a trabalhar receberá orientação no sentido de que todas as grandes praças devem ser transformadas em hortas. (...) Os subúrbios da cidade com os seus balanços devem ser transformados em campos de trigo e cada construção inútil em jardim - e dentro de um ano teremos uma situação deveras invejável. Se tal orientação for realizada, passaremos para outra."

(‘A Criação de Deus’ - volume III - caps. 142,143)

Estas modificações foram aceites e levadas a bom termo, pois visavam o bem-estar da humanidade quanto à satisfação das suas necessidades básicas em tempo de crise.

Mas quando os emissários (*testemunhas do Senhor*) começaram a orientar as criaturas para se voltarem para Deus, a situação alterou-se completamente.

Citemos de novo as revelações do Senhor:

“Quando depois de um ano tudo se encontrava em ordem e também alguns vassallos se tendo prontificado a um tributo moderado, o que constituía um grande alívio para a cidade de Hanoch pela redução da população, os mil conselheiros convocaram uma assembleia para receberem nova orientação dos dois sábios emissários.

(...) Falta apenas uma coisa para a realização total de nosso conselho e a reservamos como ponto final para sua coroação. É preciso que comecemos a nos prender com rigor a Deus, Todo-poderoso, ensinando todos os moradores a reconhecer, adorar e amar Aquele Que esqueceram completamente.

Sem esta realização, o nosso melhor conselho se desfará no pó e bastarão apenas alguns anos para nos deixar numa miséria muito maior que a actual. Por este motivo teremos que abrir de novo os dois Templos de Lameque e lá ofertarmos um sacrifício de gratidão e veneração!

Nesta altura um grande número de conselheiros começou a torcer o nariz, mas alguns concordaram com a proposta, apenas estipulando a construção de vários templos (hoje chamada - liberdade religiosa). Ainda outros propunham que também as praças dos dois templos deveriam ser transformadas em hortas, desencadeando-se assim uma forte discussão.

Tal litígio durou um ano sem que os contendores chegassem a um acordo, de sorte que resolveram pedir orientação aos dois emissários.

(...) O nosso plano elaborado há um ano atrás para o conhecimento e veneração de Deus, visava o bem de todos. Desde o começo discordaste, deixando passar um ano inteiro sem realmente entrardes num acordo mais racional. Desconhecemos um meio para a realização do vosso plano, portanto não podemos dar nenhum conselho. De nossa parte não teremos mais nada a dizer ou fazer. Por isso partiremos sem exigir qualquer pagamento a fim de reconhecerdes que agimos sempre visando o vosso bem. Quem nos quiser acompanhar que o faça antes que seja tarde! Os dois

mensageiros partiram com os seus empregados e voltaram às montanhas."

(‘A Criação de Deus’ – volume III – cap. 144)

Quando os dois mensageiros regressaram às montanhas, contaram os seus feitos a Lameque e Noé. Continuando com pena da população das planícies, pois eram criaturas sem Deus e muito materialistas, os patriarcas pedem conselho a Deus, que lhes responde:

“Dirigi-vos ao Sul, onde habitam cento e sete famílias descendentes dos sete homens enviados por Mim para Hanoch para pregarem a penitência.

Entre aquelas criaturas encontrareis dez jovens fortes e solteiros. Apõe tuas mãos sobre eles em Meu Nome, Lameque, que Eu os dotarei com o poder do fogo. Se nas planícies gritarem pelo fogo da Terra seja onde for, ele surgirá e destruirá o que eles quiserem.

Deste modo equipados eles seguirão para as planícies, onde pregarão durante sete anos. Caso queiram prendê-los, basta se rodearem com fogo que atirará os inimigos ao solo e destruirá as suas armas. Se o povo se converter durante tal época, estes homens devem lá ficar como sacerdotes. Caso contrário, devem circundar com fogo os Meus Templos em Hanoch e depois voltar aqui. Enquanto isso, virarei a Minha Face para não ver o que lá acontece.

(...) Quando os dez mensageiros chegam às portas da cidade são imediatamente inquiridos a respeito da sua origem e passaporte, pois naquele tempo já existia um policiamento severo em Hanoch. Eles respondem: “Fomos enviados do Alto para a vossa salvação, e Deus, o Senhor de Céus e Terra, é o nosso passaporte. Viemos pregar penitência rigorosa e severa, e caso não vos emendardes, o Julgamento de Deus vos aniquilará com Sua Ira.

(...) Assim, ficaram acomodados no recinto em que foram recebidos.

*É compreensível que a guarda se dirigisse incontinenti aos conselheiros. Tal precaução era inútil, pois o policiamento de Hanoch era uma perfeita obra de mestre, comparada a todas as medidas de controlo da época actual (século XIX - data da revelação a Jakob Lorber). *Cada proprietário tinha o dever de manter um vigilante na sua morada, por conta própria* (hoje já existe esta segurança privada).*

Além disto, todos os cidadãos tinham que manter de uma até três organizações em cada rua, onde se colhiam notícias policiais que então eram enviadas à corte. As ruas tinham nomes, as casas eram numeradas e cada proprietário recebia dois nomes, um para a residência e outro para a pessoa. O povo tinha apenas um nome individual.

Além disto, cada rua e praça tinham uma cor prescrita e cunho especial, e o proprietário tinha o direito de afixar um pedaço de ouro laminado em seu manto, onde estava escrito o número de cada casa. Os que não fossem proprietários eram obrigados a costurar num pano branco o número da casa que habitavam.

Tal precaução era estipulada para se poder prender o habitante que infringisse qualquer determinação, sendo obrigado a pagar multa à comarca na qual estava inscrito e também à outra onde a infracção tinha sido feita."

(‘A Criação de Deus’ – volume III – cap. 146)

Estes dez enviados do Senhor, testemunharam durante anos, usando somente a Palavra de Deus e fazendo também milagres através do fogo, para selarem a sua autoridade perante os habitantes das planícies; estas manifestações de poder traziam grande temor sobre a população. Mesmo com estas manifestações milagrosas, a mensagem dos dez enviados pelo Senhor era de paz e concórdia; muitos se converteram e os dois templos foram novamente abertos para o povo crente cultuar a Deus.

Como os mil conselheiros existentes, não concordavam com isto (mesmo vendo os milagres das dez testemunhas de Deus), muitos preferiram afastar-se daquele lugar e emigrarem, pois recebiam represálias por parte do povo.

A primeira leva destes conselheiros emigrantes foi de seiscentos e cinquenta. **Fixaram-se no Norte do Egipto**, onde fundaram uma pequena cidade, tornando-se os primeiros habitantes deste país. Tornaram-se crentes em Deus, pois os terrores que experimentaram durante o percurso, obrigaram-nos a tomar esta atitude.

Os segundos que saíram foram duzentos e cinquenta conselheiros. Quando lhes perguntarem o seu destino, responderam: *“Com permissão de vós, até ao fim do mundo, pois não podemos mentir.”*

Dos restantes conselheiros que ficaram, levantou-se um, de nome Olad, que toma a dianteira e incita o povo à reabertura dos Templos de Deus. Esta atitude foi bem recebida por todos, e Olad é elogiado e aclamado. Olad morre, e sucede-lhe no governo do povo, seu filho de nome Dronel. Quando Dronel sente a sua velhice, fala com Deus e diz-Lhe:

“Fiz o que pude com as minhas próprias forças e nunca Te esqueci. Amei o povo mais que a minha vida e discutia Contigo quando o magoavas. Agora estou velho, fraco e cansado, e desejo apenas descanso.

O Meu primogénito, Kinkar, é homem forte e mantém a cabeça e coração em lugares certos. Entregar-lhe-ei o trono, ceptro e coroa, e a glória no templo devolvo nas Tuas Mãos. O que faço é feito em Teu Interesse e do povo. Assim, não hás-de agir contra Ti Mesmo?

Respondeu o Senhor: As criaturas Me sobrepujaram, fazem o que querem e não atendem a Meu Conselho; por isso as liberto. Segundo a tua deliberação, nomeaste o teu filho para rei; por isso ele o será sem Minha Interferência. Nunca destes ouvidos a um Conselho Meu, porque entendias tudo melhor que o Criador de todas as coisas.

Assim como agora liberto o povo, faço o mesmo com o rei e os templos, e os Meu anjos e a Minha nuvem jamais hão-de encontrar-se lá. Precavei-vos na vossa total liberdade! A partir de agora não vos punirei mais até à época por Mim determinada. Feliz de vós se vos encontrar em Minha Vontade bem conhecida de todos. Mas ai de vós caso se der o contrário. Hanoch (cidade) te encontras nas baixadas; sobre ti há-de verter-se a primeira enxurrada da Minha Ira. Amém!”

(‘A Criação de Deus’ – volume III – cap. 191)

Kinkar agora rei, começa a afastar-se do caminho do Senhor, embora os templos funcionem. São introduzidas novas doutrinas, que sem negarem algumas, que haviam sido dadas por Deus, começam a valorizar o homem criado e falho, e negam o Criador e Soberano Senhor.

Passado um ano do seu reinado e ainda em vida de seu pai, Kinkar, diz:

“Pai, acabo de ter uma óptima ideia. Vê, Deus se tornou infiel sem motivo justo. De nossa parte não pretendemos pagar na mesma moeda, mas continuar fiéis a Ele como

jamais ocorreu com as Suas criaturas. Por este motivo mandei recolher as Leis de Deus e as anotei num livro.

Para tanto expedi vários mensageiros para as montanhas (morada dos filhos de Deus), que lá encontraram criaturas muito idosas, pois de facto conheceram pessoalmente o primeiro homem da Terra. Existe até mesmo um ancião contemporâneo daquele Lameque que construiu estes dois templos (Lameque, descendente de Caim).

Os mensageiros descobriram naqueles montanhese, sábios muito profundos, e deles receberam um livro completo de Sabedoria Divina escrito por um tal Enoque, que devia ter sido extraordinariamente devoto a Deus ao ponto de se encontrar na constante presença do Senhor.

Consegui apoderar-me de tais tesouros verdadeiramente sagrados e aqui vês um livro medindo três pés de grossura, espessura e comprimento, feito de cem placas de uma liga de ouro, prata e cobre. Todas elas são gravadas peculiarmente e não há uma palavra minha, mas simplesmente anotações fiéis de tudo que puder saber nas planícies (na Terra) e nas alturas (no Reino de Deus) que se referisse às Leis de Deus.

Sabes que sou muito ágil na escrita, de sorte que me foi fácil completar o livro no decorrer de um ano. Esta obra contém portanto exclusivamente a Vontade de Deus dirigida aos homens da Terra; por isto deve ser um eterno livro legislativo e jamais haverá outra lei entre os homens senão esta.

Levaremos este Livro com grande cerimónia ao altar do templo, onde a Palavra de Deus tomará lugar do antigo Santuário. Nomearei alguns sacerdotes obrigados a estudá-lo sempre, para em seguida ensinarem o povo.

O Livro se chamará "A Escritura Sagrada e a nossa Salvação" (Sanah scrit, Seant ha vesta). Quem pretender omitir ou acrescentar algo a tal Livro será punido com a morte.

Além deste, ainda estou trabalhando num segundo livro onde devem ser anotados todos os Feitos e Orientações de Deus. Já foram preparadas mil placas de metal pelo operário metalúrgico Arbial, e o nome do livro será "A História Sagrada de Deus" (Seant hias elli). Que achas deste meu empreendimento?"

(‘A Criação de Deus’ – volume III – cap. 192)

Além do Livro com os escritos do patriarca Enoque, que foi colocado no altar do templo, Kinkar vai editar um outro de sua autoria a que dará o nome “A História Sagrada de Deus”.

Depois vai auto eleger-se como sumo-sacerdote, e auto intitulado-se:

- *“Representante de Deus na Terra”;*
- *“Pesquisador da Vontade Divina para os homens da Terra”;*
- *“Estudioso da Soberania Secreta de Deus”;*
- *“Filho do Céu”.*

Sabemos que Kinkar não estava sendo orientado por Deus, mas debaixo da influência de Satanás. Os dois livros escritos, bem como os seus atributos ministeriais, não são tão inocentes, ao ponto de os desdenharmos, como loucura de um rei louco. Basta compará-los com o que existe no nosso tempo, e de imediato identificamos a religião onde Cristo não está.

Quando Jesus julga a igreja de Pérgamo (casamento pervertido) que identifica o terceiro período da igreja cristã (época de Constantino, imperador de Roma), diz:

“Eu sei as tuas obras, e onde habitas, que é onde está o trono de Satanás; e reténs o meu nome, e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.” (Apocalipse 2:13)

Realmente o rei Kinkar, não negou a Deus, não negou a Sua doutrina e até a enobreceu colocando-a no altar. Fez o que milénios depois foi feito. Arrogou-se, representar Deus/Cristo na Terra. Este é o espírito do Anticristo e o surgimento da Grande Babilónia.

A época de Kinkar antecede o Dilúvio como a nossa antecede o grande Julgamento e a Volta de Jesus Cristo para reinar sobre a Terra. São épocas distantes, mas idênticas.

Vamos citar dois textos da Bíblia que confirmam a repetição dos factos sobre a Terra:

*“O que foi, isso é o que há de ser, e o que se fez, isso se tornará a fazer; de modo que nada há novo debaixo do sol.
Há alguma coisa de que se possa dizer: Vê, isto é novo?
Já foi nos séculos passados, que foram antes de nós.
Já não há lembrança das coisas que precederam; e das coisas que hão-de ser também delas não haverá lembrança, nos que hão-de vir depois.”*

(Eclesiastes 1:9-11)

Também o profeta Daniel, que viveu durante o exílio de Israel em Babilónia, viu o nosso tempo, e profetizou: *“E tu, Daniel, fecha as palavras e sela este livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará.”* (Daniel 12:4)

Voltemos a Kinkar, soberano das planícies e ao apogeu da sua época:

“Depois de ter sido Kinkar elevado acima das estrelas em virtude do seu zelo literário, ele começou a imaginar um meio pelo qual o seu povo pudesse crescer em respeito e veneração. Como estivesse compenetrado do conteúdo dos dois livros e dotado de espírito engenhoso, facilmente conseguiu inventar objectos artísticos.

No decorrer de poucos anos a cidade de Hanoch sobrepujava as outras em invenções e artes, pois o zelo do rei estimulava os outros, que só pensavam em inventar alguma coisa e colocá-la aos seus pés. Máquinas de toda a espécie, das quais a posteridade ainda não tem noção, eram engendradas em Hanoch e nas demais cidades. Máquinas de tracção de combustível, de arremesso, de impressão, e de alavancas produziam coisas que o mundo actual não pode imaginar – e também é bom que assim seja.

As máquinas de arremesso podiam lançar pesos de mil toneladas com um impulso tremendo, para o qual naturalmente a invenção da electricidade desempenhava o papel principal.

Inventaram a pólvora, espingardas, pergaminho, papel e também eram conhecedores da força dos vapores produzidos pela água, que aproveitaram de várias maneiras. Em suma, Hanoch e as demais cidades estavam na vanguarda por mil anos em tudo aquilo que o mundo actual possui em invenção e artes.

A óptica não é conquista desta época, mas em Hanoch se construíam também grandes engenhos de visão. Entendiam igualmente manipular a aerostática, muito mais aperfeiçoada que actualmente (1844). A música era muito cultivada desde os tempos de Lameque.

Não havia alegria maior para Kinkar do que a apresentação de um novo engenho, de sorte que diariamente apareciam novas invenções e melhoramentos das existentes. As artes também eram muito cultivadas, e assim Hanoch em breve se assemelhava a um enorme palácio de magias, e Kinkar se considerava quase um deus, no que o seu pai muito

contribuiu. Kinkar até afirmava: Se honrássemos Deus em Sua Natureza Insondável, estaríamos no primeiro degrau de educação. Honrando-O em Suas Obras, quase nos tornamos semelhantes a Ele, pois também somos criadores especiais.

É óbvio que por meio de milhares de invenções também o comércio com povos estrangeiros era muito favorecido e a cidade de Hanoch crescia em bens materiais. A consequência disto, ou seja, tendência para o domínio, frieza em relação aos pobres e necessitados, força crescente para o gozo carnal, usura, cobiça, inveja, ódio, raiva, ateísmo, gula, idolatria, roubo, assalto e assassinio eram frutos naturais da riqueza.

Durante a regência de Kinkar tais vícios ainda eram velados. Mas quando após quarenta e três anos de regência ele teve morte accidental numa máquina e o seu filho Jappel a regência, tudo caiu em frangalhos. Também dotado de espírito engenhoso, Jappel era além disto bom político que admitia tudo sob certas leis. (...) Jappel, porém, mandou construir centenas de escolas onde se ensinavam toda a sorte de artes, quais sejam: dança, música, escultura, pintura, natação; voos com meios aerostáticos, equitação com cavalos, burros, camelos e elefantes; esgrima, tiro de arco e também o uso de espingardas.

Para todas essas artes e outras matérias Jappel havia organizado institutos de ensino e professores em todas as regiões do seu imenso império. Daí surgiram em breve vários saltimbancos que produziam as suas artes em alguns teatros mediante pagamento. Deste tinham que entregar aos cofres do estado um terço dos seus rendimentos, porque tais instituições eram pagas pelo povo, proporcionando assim à juventude a oportunidade de aprender coisas úteis, e tal ensino por sua vez tinha de ser pago pelos alunos.

Com isto Jappel angariava somas enormes e conseguia, em sentido político, que o povo, diante de novas apresentações, se esquecesse da opressão, prestando grande elogio ao rei. (...) Mas os cuidados dos enfermos por meio de hospitais garantiu o agrado popular para Jappel, pois nunca mais se viram mendigos pelas ruas de Hanoch.

O facto que os pobres não desfrutavam do melhor trato nos hospitais e serem obrigados a trabalhar para ganhar um alimento não muito substancial, traduz que todas estas instituições eram apenas frutos da política de Jappel. Amor e política são os pólos mais opostos, porquanto o amor pertence ao Céu, e a política ao inferno quando visa cobiça e domínio.

A inteligência aguçada de Jappel dentro em breve concluiu que existiam outros povos na Terra não dominados por ele. (...) Os habitantes das montanhas foram os mais fáceis a serem encontrados, mormente os filhos de Deus; em seguida os horaditas e a partir daí uma quantidade de povoados.

Só não foram encontrados os sihinitas (China), meduitas (Japão) e cainitas (África), bem como os conselheiros que emigraram para o Egito durante a regência de Olad.

Por meio de gentilezas especiais e uma persuasão subtil dos emissários, na maior parte malabaristas que produziam as suas apresentações diante dos povoados, todos estes foram conquistados em pouco tempo.

Até mesmo os filhos das montanhas se entregaram, com excepção da família de Lameque, que morria precisamente nesta época. Assim, só existiam Noé com seus três irmãos, cinco irmãs, sua mulher, uma filha de Mutael, e Purista, com seus cinco filhos; estes não se deixaram ofuscar pelos apóstolos de Hanoch e permaneceram fiéis ao Senhor.

Diante desta vitória, Jappel estava muito satisfeito e, como os sacerdotes lhe haviam dado conselho tão sagaz, ele lhes conferiu o privilégio de liberdade total e a promessa de que ele e todos os seus descendentes se submeteriam às determinações dos sacerdotes.

Ainda no mesmo ano estes instituíram o sistema de castas que organizava todo o povo em certas classes, nas quais o indivíduo tinha que permanecer, sob pena de morte, até que houvesse pago a sua liberdade.

Assim surgiram: a classe dos escravos sob o nome de "homens de carga", uma classe militar, uma burguesia, uma nobre, uma artística, uma sacerdotal e outras."

(‘A Criação de Deus’ - volume III - caps. 192-197)

Com a morte de Jappel a degradação das criaturas vai ser total. O seu filho primogénito era decrépito, doente e aleijado, e o governo passa a ser exercido pelos sacerdotes, pois o filho primogénito do rei não tinha condições. Porque convinha aos sacerdotes, estes diziam que o primogénito tinha direito divino de reinar, e não podia ser substituído por outro irmão, embora fosse esse o desejo de Jappel.

Com autoridade total e movidos pelo espírito de Satanás, os sacerdotes enviam caravanas para descobrirem novos povos e tesouros.

Dizem eles: “Nós, sacerdotes, fomos instituídos por Deus para transmitir aos homens a Sua Vontade e fiscalizar o seu cumprimento.”

Mais tarde, enviaram então pesquisadores de gerações, que deviam estudar exactamente quem em todas as cidades e lugarejos, pertencia à descendente de Caim, e quem pertencia à descendente de Sete, do Alto.

Esta perseguição a todas as criaturas, leva determinado grupo a subir às montanhas e encontrar os patriarcas, filhos de Deus.

Citemos a parte relativa ao encontro destes mensageiros, com o patriarca Noé:

“Uma pequena caravana de cem homens descobriu infelizmente, na volta pelas montanhas, a casa de Noé e imediatamente exigiu um grande tributo por parte dele, dizendo: Vives aqui bastante perto da santa cidade de Deus; és evidentemente súbdito e nunca pagaste uma pequena moeda sequer. Tens que pagar pelo menos por cem anos, uma libra de ouro por cada ano, no total de cem libras. Se não fizerdes isto, tu e a tua família sereis vendidos e atirados nas algemas da escravidão.

Erguendo a mão, Noé disse: Meu Deus, Meu Querido e Santo Pai! O Teu servo necessita de ajuda; salva-me das mãos destas feras! No mesmo instante um raio estourou entre a caravana, que se encontrava no caminho de volta das regiões desertas da Europa actual, e matou três homens.

Então Noé perguntou à caravana algo assustada se insistia em sua exigência injusta, e os homens confirmavam com horrível gritaria. De novo Noé ergueu a sua mão e dez raios mataram trinta homens, e número idêntico de camelos.

Novamente Noé fez a mesma pergunta aos restantes que, com excepção de dez homens, persistiram em sua exigência. Totalmente revoltado, Noé pisou o solo que se abriu e tragou a todos, excluindo os dez acima, cujo pavor era horrível e pediam misericórdia.

Noé então disse: Anunciai a todos os demónios nas planícies o que testemunhastes aqui e que a medida do horror está completa. O Senhor resolveu enviar o Seu Julgamento sobre todo o mundo. Levará pouco tempo e eles, o seu reino imenso e o povo que vos enviou não mais existirão. Hei-de pagar o meu tributo com o Julgamento de Deus. Os dez homens debandaram a tal assertiva.”

(...) Após exame, foram inquiridos sobre todas as descobertas e um deles, bom orador e político respondeu: Poderosos servos de todos os deuses e fiéis conservadores dos livros de Kinkar! (...) Descobrimos igualmente o caminho que leva às estrelas e lá achamos virgens infinitamente belas ao ponto de nos tontear. Perto do caminho para as estrelas encontramos homens tão gigantescos que um seria suficiente para dizimar a nossa cidade com o seu passo. Mas isto ainda não é tudo! A um dia de viagem de distância vive um velho, o único que ainda não se tornou nosso súbdito. Até hoje não pagou um ceutil. Conseguimos obrigá-lo a pagar o tributo atrasado - mas deve ser um deus! Quando insistimos em nossa exigência, ele apenas levantou a sua mão e milhares de raios estouraram entre nós, matando os outros. Ao pisar o solo com força, este se abriu e tragou os mortos, os seus camelos e incalculáveis tesouros. Fugimos, mas aquele homem terrível gritou: Relatai isto aos demónios nas planícies! - Eis o produto da nossa expedição, do começo ao fim. Fazei o que quiserdes, mas deixai-nos seguir para os nossos lares.

Objectaram os sacerdotes: Se assim é de facto, fizeste uma descoberta de inestimável valor, na hipótese de que tal montanha dourada não seja de difícil acesso e vigiada por aqueles gigantes.

Quanto ao velho da montanha (Noé), deixemo-lo em paz enquanto não formos capazes de o capturar de maneira especial. Não é aconselhável lidar-se com feiticeiros, pois a violência com eles de nada adianta.

Juramos que sereis nomeados sacerdotes se fordes capazes de conquistá-lo por meio de astúcia. Com o seu poder de mago facilmente nos poderia ajudar a alcançar as montanhas douradas, na hipótese de ele poder vencer também os gigantes, e principalmente levando em consideração que o vosso relato a respeito dele seja verdadeiro. Sois raposas muito ladinas e é bem possível que os vossos companheiros, que alegaste terem sido exterminados pelo feiticeiro, se tenham eclipsado com os grandes tesouros para fundarem um reino independente da nossa jurisdição. Ai de vós, se descobrirmos tal facto!

Retrucaram os expedicionários: Se a verdade do nosso relato depende da existência daquele semideus (Noé) e da sua acção junto aos nossos colegas, enviai outro mensageiro ou ide vós mesmos - e podeis mandar açoitar-nos até à morte caso a história não corresponda à verdade. Se isto é a pura verdade,

facilmente podeis deduzir o resto do nosso relato. Não diremos mais nada, pois podeis pesquisar e julgar pessoalmente.

A tal reacção, os sacerdotes disseram: Concluimos que falastes a plena verdade. Por isso sereis nomeados para embaixadores, sendo transferidos assim de vossa classe de pequeno burguês para a burguesia média, podendo usar armas. Em compensação sereis obrigados a modificar o feiticeiro em amigo útil para nós.

Dizem eles: Faremos o possível, mas não garantimos pelo êxito, pois se aquele homem dizimou os nossos companheiros com raios e o solo em fendas, facilmente poderá repetir a sua façanha tão logo nos avistar. Que faríamos se ele pisasse o solo em direcção a Hanoch, abrisse a terra e todos nós desaparecêssemos no abismo?

Achamos por isso mais aconselhável deixar esse tipo perigoso à vontade, pois ignoramos se não é capaz de perceber os nossos planos. Todavia, se insistirdes em vossa exigência, teremos que obedecer; mas não respondemos pelo êxito!"

(‘A Criação de Deus’ - volume III - caps. 201-203)

Vendo estes dez embaixadores que aquilo que os sacerdotes desejavam era o ouro, que eles disseram ter visto, começam a arquitectar um plano astucioso para tirarem partido da oportunidade, pois querem ser eles a chegar à montanha dourada guardada pelos gigantes.

Querendo os sacerdotes a qualquer preço apossar-se do ouro existente na montanha, os dez emissários (agora sacerdotes) propõem não desperdiçar as tropas regulares, mas armar os escravos pois se houver perda de vidas, estas não são valiosas.

Depois de várias peripécias, partem para a montanha dourada com quatro e meio milhões de homens, duzentos mil camelos e oitocentos mil burros.

Estes milhões de vidas com o poderio que tinham, orientados pelos dez emissários começam a maquinar um plano de rebelião contra Hanoch e os sacerdotes governantes.

Encontram um lugar fértil, onde acamparam e passaram a habitar. Encontram também ouro nesse lugar do qual tiram partido, mas tudo isto chega ao conhecimento do patriarca Noé. Diz a revelação:

“Todos estes acontecimentos no país montanhoso, bem como em Hanoch, foram levados ao conhecimento de Noé com a incumbência de mandar primeiro um mensageiro para as cordilheiras. Devia ele fazer com que aqueles emigrantes desistissem da sua intenção maldosa para com os hanoquitas e instigá-los à verdadeira penitência, humildade e confiança viva no Deus Vivo e no Seu Amor.

Além disso, devia Noé enviar um outro mensageiro para Hanoch, que revelaria aos sacerdotes a traição dos dez chefes; mas não deveriam procurá-los nem querer castigá-los por isso. Pois esses homens só poderiam ser atingidos por um castigo de Deus. Qualquer tentativa de punição humana fracassaria porque aquele povo se havia de tal modo fortificado que não havia possibilidade de atingi-lo.

Por esta razão, os sacerdotes deviam unir-se em Nome do Deus único e Verdadeiro, eles mesmo fazer séria penitência, destruir os ídolos e voltar-se para Deus, que haveria de ter Piedade, estabelecendo paz e amizade entre eles e o povo das cordilheiras, que então lhes forneceria ouro, animais e frutos em abundância.

Em tal caso, o Senhor não visitaria o mundo com um julgamento, mas o abençoaria proporcionando-lhe tesouros incalculáveis.

Imediatamente Noé providenciou dois mensageiros e lhes deu as ordens recebidas de Mim. O mensageiro enviado para as alturas conseguiu convencer os dez chefes a aceitarem a paz, porquanto não haviam esquecido a lição de Noé. Apenas exigiram o direito de defesa caso fossem atacados pelos hanoquitas. O mensageiro lhes explicou que Eu os protegeria enquanto ficassem fiéis ao Meu Amor.

Mas os dez chefes obstaram: Concordaremos se tu nos forneceres um critério pelo qual podemos calcular se nosso amor a Deus é total ou não. Sem esse recurso estaremos inseguros e sem defesa própria, ignorando se o nosso amor para Ele possui o grau que nos assegure o Seu Auxílio e Protecção.

Respondeu o mensageiro: Todo o homem possui em seu coração tal medida que lhe diz claramente se ama mais ao mundo que a Deus, ou se confia mais na sua própria força que na Divina.

Dizem os dez amigos: Tal medida é muito subtil e não se pode confiar nela, pois muitas pessoas julgam encontrar-se equilibradas no justo Amor e na Graça de Deus, no entanto enganam-se muito. O homem possui um peso que o atrai

constantemente para baixo. Se após certo tempo julga encontrar-se ainda no primeiro grau de Amor e Graça, ele já afundou consideravelmente e se encontra fora de qualquer alcance da Graça Divina. Se em tal ocasião for atacado por um inimigo, ele sucumbe evidentemente, pois Deus teve que abandoná-lo em virtude da Sua Santidade.

O mensageiro procurou convencê-lo do contrário, mas em vão, pois os dez amigos o enfrentavam sempre com argumentos fortes. Assim ele foi obrigado a ceder em certos casos o direito de defesa, e isto porque tinha sido tratado por eles e por todo o povo com extraordinária deferência.

O acolhimento do outro mensageiro não foi tão feliz. Primeiro teve de suportar toda a sorte de pavores antes de ser ouvido pelos sacerdotes, e quando conseguiu desincumbir-se do seu compromisso externando a sua mensagem, foi imediatamente lançado no cárcere até que os seus algozes conseguiram convencer-se, através de espões astuciosos, do seu pronunciamento junto aos habitantes das cordilheiras. Só então foi liberto, mas teve que se tornar igualmente sacerdote e participar do conselho, pois do contrário seria fustigado e expedido para o inferno. Deste modo, o mensageiro dos hanoquitas desapareceu sem resultado.”

(‘A Criação de Deus’ – volume III – caps. 220,221)

Como o mensageiro enviado por Noé à cidade a Hanoch, não teve qualquer êxito e foi integrado entre os sacerdotes, começou a germinar a revolta entre os hanoquitas para destruírem aqueles que os haviam enganado.

Durante muitos anos, vários planos foram engendrados, até que os sacerdotes da cidade de Hanoch se conjuraram e disseram:

“Os sacerdotes juram pelos deuses de empreenderem tudo para se vingarem dos dez chefes. Amaldiçoaram a Terra, durante três dias, por acolher tais monstros; em seguida amaldiçoaram o Sol que os alumiaava, durante sete dias; de igual modo foram amaldiçoados o ar, a água, o fogo por não dizimar tal escória, e assim se passou um mês inteiro sob maldições.

Isso feito o mensageiro do alto foi fustigado em público, enxotado para fora da cidade e finalmente apedrejado por ter aconselhado os sacerdotes que deveriam aderir ao conselho dos dez. Os sacerdotes expediram uma ordem segundo a qual

cada súbdito teria de amaldiçoar aqueles homens durante uma hora. Além disso ofereceram os maiores prémios para quem inventasse um meio diabólico de castigá-los. Por esses factos vê-se nitidamente que o julgamento estava bem próximo.”

(‘A Criação de Deus’ – volume III – caps. 225,226)

Depois desta conjuração colectiva, houve convocação de tropas, dissensões entre os sacerdotes, traições dentro do exército, até que mil espiões são enviados para as montanhas. Desta quantidade de espiões só dez voltam a Hanoch, para relatarem o seu fracasso, o que enfurece os dirigentes sacerdotais.

Entre estes dez e dado existir já um certo caos na governação, resolvem entre si nomear alguém para a regência da cidade de Hanoch. Foi nomeado um, de nome Gurat, que também deseja ser soberano sobre os montanheses, que haviam espiado.

Embora Gurat fosse rei, um dos regentes é de opinião que o governo, por segurança, devia ser partilhado pelos dez. Assim, diz:

“No regime unitário pode haver renovações, mas num governo de dez regentes, jamais. O regente isolado pode reger à vontade, podendo falir caso não estiver pleno da sabedoria Divina. Mas num governo estabelecido por dez regentes isso torna-se impossível, pois haverá sempre um destinado a controlar o outro através do seu conhecimento e elevado senso de justiça.

Além do mais, o número dez constitui o número da Ordem Divina, pois todas as leis de Deus se fundamentam nesse número, e assim o nosso grupo afiança a nossa infalibilidade total. Podemos errar individualmente, mas nunca numa resolução geral.

Com esta explicação, Gurat teve que se dar por satisfeito, apanhou os tesouros e dirigiu-se como rei nomeado por Hanoch, em companhia de um sacerdote e dos cem deputados, para aquela cidade.”

(‘A Criação de Deus’ – volume III – caps. 231,232)

Foram elaboradas leis justas, estabelecida a concórdia entre os sacerdotes (Religião) e o governo (Estado).

Os sacerdotes foram informados que os bens que administravam deviam ser posse do Estado e que seria

nomeado um dirigente geral, ligado ao governo, para assuntos religiosos.

Os sacerdotes assinam uma placa com estas deliberações, mas logo começaram a engendrar planos para as reverter.

Após algumas lutas e conchavos palacianos, Gurat castiga e expulsa os sacerdotes antigos e nomeia nova casta sacerdotal, fiel a ele.

Foram erigidos vários templos a supostas divindades. Havia o templo do Sol, do vento, da água, do fogo, do ferro e de Vénus, tendo este, um grande jardim. A todas estas divindades, lhe prestavam culto e oferendas. Cada templo era colocado estrategicamente em lugares altos, junto a águas ou outras situações, para se tirar partido, através de mecanismos sofisticados, de motivos ligados à divindade, que cada templo representava. Estas encenações em certos casos causavam algum medo, o que levava à superstição do povo. Esta superstição bem aproveitada pelos sacerdotes, era motivo de grandes ganhos, como hoje ainda é usual. Além destes, existiam ainda outros templos e divindades, ao redor dos quais formigavam mendigos.

Quando de novo estes dez governantes formularam leis de controlo da natalidade para evitar que o país se tornasse pequeno para a população, surgiu um mensageiro enviado por Noé, para adverti-los em nome de Deus a susterem essas leis e se voltarem para Ele. Diz a revelação:

“O emissário de Noé foi recebido com grande deferência e consultado se convinha publicar aquelas leis, e ele respondeu: De modo algum, pois nem todos os caminhos foram cortados e eu sou prova disso! Porque não deveríeis encontrar esse caminho eternamente indestrutível, caso for necessário?

Aliás esse país é enorme e facilmente vos alimentaria, ainda que fosseis cem vezes mais numerosos. Quem de vós conhece todos os limites? Se bem que enviastes pesquisadores isolados em várias direcções, cada um só viu uma parte. Mas ninguém conseguiu ver e medir todas as suas extensões.

A mim foi mostrado todo o país e viajei durante cinquenta dias em direcção ao Sul e dez dias para Norte. É bem verdade que Gurat fechou essas terras de dois milhões de habitantes por quase todos os lados, o que lhe custou somas vultosas nesses dez anos e ainda lhe custará maiores. Mesmo assim

existe uma livre saída no planalto de Noé, meu senhor. De lá se estendem grandes países em direcção ao Norte, com poucos habitantes, e em alguns, nenhum. Portanto existe uma saída para o vosso problema da superpopulação.

Mas não vim para vos transmitir esse alívio, mas para revelar que o julgamento de Deus está próximo de todos os homens da Terra que não se voltam para Ele e não cumprem o Seu Mandamento dado desde os primórdios dos patriarcas das alturas e dos reis das planícies.

Há cem anos atrás o Senhor falou ao meu senhor: As criaturas não se deixam mais conduzir através do Meu Espírito, pois se tornaram totalmente materialistas. Todavia ainda lhes concederei um prazo de cento e vinte anos. Noé, envia mensageiros para todas as regiões do mundo e ameaça todas as criaturas com Meu Julgamento!

Noé assim fez de ano para ano. Muitos mensageiros se deixaram seduzir pela carne e deixaram de transmitir a ordem dada. Agora faz dez anos que um irmão meu esteve aqui, e um outro em Hanoch.

O primeiro voltou, o outro foi morto em Hanoch.

A partir daí Noé expediu anualmente um para Hanoch e trinta para as demais cidades, em segredo.

Mas eles foram tentados pelos ídolos de Hanoch e se deixaram seduzir. Por isso, Deus, o Senhor, perdeu a paciência e há três dias falou para Noé, dizendo: Leva o teu pessoal para a floresta e manda cortar mil pinheiros rectos, que devem ser talhados em quatro faces. Tais troncos têm de ficar guardados durante cinco anos. Posteriormente orientar-te-ei o que fazer.

Os carpinteiros já trabalharam e cem anos se passaram inutilmente. Agora sobram apenas vinte. Voltai ao Senhor com rigor, se quiserdes escapar ao julgamento. Tão logo escoarem os vinte anos, a contar de hoje, o Senhor abrirá as comportas e janelas, e matará todo o ser humano com torrentes enormes. O que acabo de falar foi também pronunciado agora por meu irmão em Hanoch, e feliz quem se modificar.

Diante deste relato, os dez regentes das alturas perguntam assustados: Amigo, anuncias o fim do mundo! Que podemos ou devemos fazer para escapar dele? Para que finalidade teria Noé preparado aqueles toros de madeira?

Diz o mensageiro: Sei que conheceis o antigo Deus que falou aos patriarcas, ensinou e ungiu os reis de Hanoch, o que foi anotado por Kinkar em seus grandes livros de História.

Tendes conhecimento dos mesmos e lestes um deles de ponta a ponta, quando fostes incumbidos da guarda do templo. Além disso, possuis milhares de traduções dos escravos libertos que revelavam tudo que sabiam do Deus Eterno e Verdadeiro. Também sois cientes, como eu, do Plano de Deus e como devemos viver dentro da ordem. Tudo isso, o meu predecessor vos comunicou há dez anos e só tenho a dizer: Agi de acordo, que sereis poupados ao julgamento. Assim não fazendo e determinando leis desumanas contra o Amor Divino, sereis atingidos pelo castigo. Quanto à utilidade da madeira, ouvistes que Deus a revelaria a Noé em tempo oportuno. Quando ele receber a orientação do uso da mesma, voltarei para vos avisar. Agora tenho que vos deixar e aconselho a prática desta mensagem. Com estas palavras o mensageiro afastou-se tão depressa que ninguém o percebeu.”

(‘A Criação de Deus’ – volume III – caps.251-253)

Como é natural esta mensagem, bem como o desaparecimento do mensageiro, leva os dez regentes e demais governantes a ponderarem a respeito.

Também nos nossos dias a humanidade é alertada pelas muitas profecias existentes, bem como outras transmitidas por profetas actuais, entre os quais Jakob Lorber, mas não aceita a Verdade Divina, antes pelo contrário, continua perseverando no erro e no pecado da desobediência.

O desaparecimento misterioso do mensageiro, foi atribuído pelos presentes a qualquer truque de magia, e assim, os dez regentes continuaram a sua política como antes.

O outro mensageiro enviado à cidade de Hanoch, foi também recebido pelos governantes, e também foi tomado como alguém que não devia ser levado a sério, pois diziam:

“Um povo imenso devia ter mais valor para Deus do que um homem isolado que habita numa gruta. O teu Deus procura somente os que não têm poder e conceito mundano, portanto nada poderá realizar. Que Deus tolo é esse, que desconhece os dirigentes dos seus povos e não os procura para lhes ensinar algo melhor a fim de que dêem outra orientação a eles? Meu amigo, o teu velho Noé, viu e ouviu tanto quanto eu, ou qualquer deus; mas, possuidor de algumas artes de magia, pretende, semelhante aos seus ancestrais, conquistar uma soberania sobre os povos da Terra e por isso emprega a

política. Mas a política antiga nada mais vale, onde uma nova e firme deitou raízes.

Porventura tu mesmo já viste ou ouviste Deus? Assististe ao que Ele falou para Noé? Teria Deus dotado a tua pessoa com qualquer poder milagroso? – Respondeste que não! Então um Deus Sábio poderia enviar a um povo de Hanoch um mensageiro tão miserável como tu e anunciar um fim do mundo? Não deveria Deus prever há milénios que tal enviado seria ridicularizado diante de quinhentos milhões de criaturas esclarecidas?

Se Deus realmente existe, Sábio, Poderoso e Omnisciente, terá que empregar para a nossa possível conversão meios mais dignos de um povo importante do que essa política esdrúxula e fora de curso. Vivemos na ordem mais perfeita. Não temos guerras, não exigimos impostos. Em todo o reino não há um escravo. As nossas leis são suaves como lã; vivemos felizes como se milhões constituíssem um corpo e uma alma. Eis o efeito das nossas leis! Poderia Deus estipular uma ordem melhor? Elas todas são extraídas da melhor natureza humana e condizem com todos. Ninguém passa necessidades e pobreza. Poderia haver governo e ordem melhores?

Então o mensageiro queda perplexo, não sabendo o que dizer. O chefe então prossegue: És um jovem educado e talentoso, por isso proponho que fiques aqui e eu cuidarei da tua educação e bom emprego. Não te forçarei a tanto. Se preferes voltar às montanhas, ninguém te prenderá; no entanto, devias convencer-te directamente da perfeição do nosso governo. Acompanha-me junto ao rei!

Uma vez diante do rei, o mensageiro se curva e diz respeitosamente: Grande soberano e senhor, tive apenas a incumbência de falar com o chefe geral, a quem mostrei o motivo da minha vinda. Como ele me apontou com grande sabedoria a inutilidade da minha missão, não gostaria de repeti-la.

Percebendo a inteligência do emissário, o rei respondeu: Percebendo a tua educação e certos talentos, te levarei à minha casa a fim de te proporcionar professores que te ensinarão a ler, a escrever, a contar e as várias ciências e artes. Quando tiveres apto em tudo, farei de ti um grande senhor de importante projecção, gozando uma vida farta, e as criaturas te carregarão nas mãos, caso te mostrares útil. Estás satisfeito com a minha proposta?

Confirmando, com alegria, o mensageiro acrescentou: Sendo tu tão bom, benigno e sábio, gostaria de externar um pedido. O rei consentiu e o mensageiro continuou: O meu pai chama-se Mahal e é irmão de Noé. Mahal já conta perto de quinhentos anos e é tão robusto que aparenta apenas cinquenta. Sou o seu filho mais novo, tenho setenta anos e muitos irmãos.

Não falarei deles todos, mas somente de uma irmã, um ano mais velha que eu. Amo-a muito e se pudesse encontrá-la, de sorte que me fizesse companhia, teria muita satisfação. O rei sorriu dizendo: O quê? Contas setenta anos e pareces um jovem adolescente? O mesmo ocorre com tua irmã?

Responde ele: Oh, ela é tão linda e delicada como se contasse apenas dezasseis anos! Virando-se para o chefe geral, o rei finalizou. Esse caso me interessa. Vê se essa moça é encontrada, no que o irmão poderá ajudar. É claro que pagarei uma indemnização! O chefe chama o mensageiro para combinarem para o dia seguinte uma caçada astuciosa à irmã dele."

(‘A Criação de Deus’ – volume III – caps. 253-255)

Embora não fosse esse o desejo de Waltar, a beleza da sua irmã Agla deslumbra Gurat, rei de Hanoch, que a toma por esposa compensando o irmão com muitas benesses.

Este mensageiro de Noé ficou deslumbrado pelo mundo materialista, como muitos hoje e deixou o Senhor pelas riquezas.

Lutas, ciúmes e o pecado levam Agla, agora rainha de Hanoch, a fazer coisas terríveis. Tudo isto é uns parênteses que foi revelado pelo Senhor em seu ditado a Jakob Lorber, do qual mencionaremos somente os factos mais marcantes.

Uma caravana de mil homens é enviada às montanhas em busca das irmãs de Agla e quando são encontradas, estas se prontificam a visitar a irmã, no que foram acompanhadas por seu pai Mahal.

Perante esta situação, a Voz de Deus qual trovão, fez-Se ouvir, falando para os pastores de Mahal:

“Guardai o rebanho no estábulo de Meu filho Noé, pois o seu irmão Mahal não necessitará dele para o futuro. Acaba de resolver a partida com as suas filhas para as planícies amaldiçoadas a fim de procurar lá a felicidade.

Noé vos dará um trabalho que Eu Vou revelar-lhe. Se cumprirdes fielmente a Minha Vontade junto a ele, não haveis de saborear a Minha Ira no dia do julgamento. Queixando-vos pela execução da Minha Vontade, sentireis a Minha Ira no pavor final quando a morte vos atingir.

Ouvindo esta Voz, os pastores se prosternam e louvam a Deus.

(...) Depois de uma marcha de três horas, avistam um grupo de pessoas em cujo meio se encontra Mahal com duas filhas e um filho. Informado de tudo, ele despede o seu acampamento e segue, alegre e feliz, para as planícies junto à caravana.

(...) Quando os camareiros e as modistas estão apostos na troca de roupas, Gurat se aproxima de Mahal e o convida a se trocar. Lembrando-se de Deus, este responde: Caro genro, sou bem idoso e vi morrerem vários reis das planícies. O meu irmão Noé ainda se recorda dos tempos de Lameque, e eu conheci Uraniel, seguidor de Tubalkain, os mil conselheiros, Olad, nomeado por eles e que abriu o templo.

Esta minha roupa me serviu durante muitos séculos e é indestrutível, pois foi feita pelo arcano (segredo, mistério) que Jeová entregou aos primeiros homens desta Terra. Seria ingrato da minha parte contra Deus se me desfizesse da mesma, que me protegeu contra calor e frio durante quase quinhentos anos.

Não é bela nem possui brilho, no entanto é mais valiosa que todas as tuas vestes enfeitadas com ouro e pedrarias e que necessitam ser limpas, porquanto ficam manchadas. A Minha roupa não fica manchada e mantém o corpo limpo; por isso continuarei com ela que não somente não suja, mas absorve todas as impurezas do corpo e lhe proporciona saúde constante.

Diante desta teimosia, Gurat vira-se para Agla pedindo orientação, e ela responde: Deixa-o com a sua vontade. Conheço-o bem; não insistindo hoje, amanhã ele aceitará outra opinião. Tem grande consideração para com o antigo Deus, mas em se tratando de uma renúncia maior, ele peca igual a qualquer outro. Não digas mais nada a respeito da roupa, mas à noite leva as vestes brancas ao seu quarto, que as usará amanhã, ainda que sobre as antigas.

Então Gurat pergunta se é verdade o que Mahal havia dito a respeito da sua vida misteriosamente longa e da sua veste indestrutível.

Responde Agla: Isso podes crer inteiramente, pois ele já tinha quatrocentos anos ao casar-se, e em nós, seus filhos, tens a

prova de que somos deveras idosos, embora de aparência juvenil. Concorda Gurat: É verdade, agora creio! É de facto milagroso! Mas seria efeito dessa veste especial? Diz Agla: Isso é Obre de Deus Único, não havendo outro fora Dele."

(“A Criação de Deus’ - volume III - caps. 272-275)

Agla continua a sua maldade ao ponto de matar o seu irmão Waltar.

Mahal se entristece no meio de tanto pecado e devassidão e chora o seu afastamento das montanhas. Reconhece que os seus filhos que desceram às planícies estão mortos, um fisicamente, os outros espiritualmente. Clama ao Senhor dizendo: “*Meu Deus e Meu Senhor Único! Não hás-de abandonar o Teu velho servo ao ponto de ele ser obrigado a considerar a noite do abismo qual luz?*”

Mahal tem revelação da parte do Senhor do que havia feito a sua filha Agla por ciúme, pois havia mandado matar o seu irmão Waltar bem como as suas mulheres.

Mahal descobre outro estratagema da filha para matar o seu marido, e este deseja que Agla seja morta. Mas a tirania de Agla é enorme ao ponto de ter já setenta mil pessoas importantes do seu lado, para conspirarem contra o soberano e matá-lo. É de tal monta a conspiração e podridão existente, que Mahal diz para o rei:

“Retira imediatamente os teus tesouros do e teu burgo e manda atear fogo nele. Terás que estar pronto dentro de três horas e aquilo que não for retirado será entregue às chamas, de contrário o julgamento de Deus virá sobre esta tua casa. Aquilo que não for consumido pelo fogo dentro de dez dias pode ser de novo usado por ti.

(...) Passados dez dias e o incêndio se ter apagado, Mahal diz para o chefe geral: Manda pedreiros e marceneiros darem uma busca nos escombros a fim de verificarem possíveis preciosidades, que devem ser recolhidas no salão de banquetes e em teus antigos recintos. Não importa que os objectos de ouro e prata estejam fundidos. Devem igualmente ser juntados cuidadosamente, não pelo valor, mas por um motivo que ainda não compreenderias, portanto não te esclarecerei a respeito.

(...) Realmente os homens encontraram, durante outros dez dias de busca, uma quantidade quase maior de ouro fundido,

do que aquela que levaram anteriormente do palácio imperial.

Diante da estupefacção do chefe geral, Mahal diz: Agora podes mandar reconstruir o burgo, pois as paredes são boas. O chefe geral providencia a convocação de construtores, mas no mesmo dia ressoava uma voz pela cidade dizendo: Tal trabalho é infrutífero! – Ninguém sabe explicar a origem da voz e o próprio Mahal está perplexo; muito mais porém o rei. Inquirido pelo rei a respeito daquela voz, Mahal responde: Esta advertência não surgiu de boca humana, mas foi o pronunciamento da Boca Invisível de Deus, e significa o seguinte:

Em breve, Deus há-de enviar um julgamento sobre o mundo como jamais foi visto. Por isso a construção do teu burgo será inútil.

(...) Percebendo que o chefe geral se tornara cada vez mais impetuoso, Mahal ergue a mão para o alto e diz: Grande Deus! O Teu velho servo se encontra em grande perigo, por isso salva-o através da Tua Grande Graça e Misericórdia! Dá-lhe a revelação no coração, pela qual poderá enfrentar um impotente rebelde contra Ti!

No mesmo instante um raio da Força Divina se projecta no coração de Mahal, que agradece a Deus e diz ao chefe geral: Verme totalmente impotente de uma criatura desta Terra! Pretendes discutir com Deus, apontando-lhe fraquezas humanas através das tuas razões enganadoras e, além disso, vingarte na Sua Sabedoria com a ajuda do teu intelecto fraco?

(...) Mas como foste até hoje o melhor de todos, muito embora não te encontrasses com apenas um cabelo dentro da Ordem Divina e agora te separaste de Deus através da tua crítica, o julgamento já está diante da porta e afirmo que não passarão vinte anos e o teu mundo actual não existirá mais!

Adão pecou contra Deus e o Senhor julgou toda a Criação por meio do fogo. As rochas dilaceradas da Terra dão testemunho e prova insofismável disso. Em tempos de Olad, quando esse reino havia apostatado de Deus, Ele enviou igualmente um julgamento de fogo sobre todos os continentes da Terra, e novamente as montanhas e vales foram dilacerados pelo poder do fogo. As rachaduras horizontais dão testemunho nas rochas.

Em todas essas ocasiões, o Senhor poupou a criatura e apenas quis mostrar o Seu poder Divino e a nulidade do

homem. Mas desta vez Ele atacará o gênero humano e o aniquilará até onde chega a enxurrada do vosso pecado. Eis a resposta que esperavas e não posso dar-te outra, pois Deus não deu outra para ti e todo o teu povo!

Tais palavras impressionaram fortemente Fungar-Hellan, o chefe geral, que se encheu de grande pavor. Tinha muito respeito por Mahal e começou a pensar, de que maneira podia apaziguar o Deus e Mahal.

Enquanto Fungar-Hellan meditava o que fazer para apaziguar a Deus e Mahal, ouve-se uma voz tonitruante no grande salão do trono, onde também se encontrava o rei Gurat e grande número de ministros do reino, e a Voz diz:

Quem alimentar um justo remorso no coração em virtude de seu pecado não deve vacilar, pois Deus não é irreconciliável. Quem se aproximar do Pai com remorso e amor não deve temer, pois alcançará o perdão dos seus erros.

Se todo o reino fosse como Hanoch, embora destacando poucas criaturas boas, Deus aguardaria mil anos pela total regeneração. Mas ide visitar vossos vassallos nas doze cidades adjacentes e havereis de encontrar tamanhos horrores como nunca ouviste falar.

(...) Justamente hoje o Senhor, Deus de Céus e Terra, ordenou a Noé nas montanhas de construir uma arca segundo certo plano, e Noé já começou a trabalhar nessa obra.

Aquele que quiser ser salvo deve fazer justa penitência diante de Deus e procurar levar outros à penitência, que Deus o conduzirá em tempo certo para fora deste país de perdição, a fim de não ser condenado com os demónios. Tu, Fungar-Hellan, vai com o teu exército destruir todos os templos pagãos, caso almejes o perdão do teu grande pecado perante Deus. Mas toma precaução para não usares de excessiva crueldade. Amém.

Este pronunciamento, como surgido do ar do salão, provoca o pior susto em todos, inclusive em Mahal, e Fungar-Hellan ordena aos seus capitães de organizarem todo o poder bélico dentro de três dias. Mahal promete acompanhá-lo em toda a parte em nome de Deus."

(‘A Criação de Deus’ - volume III - caps. 292-299)

Noé e o Dilúvio - Fim de 2000 anos de História

A ordem dada pela Voz de Deus, ecoando no salão do trono do rei Gurat, em Hanoch, com todas as advertências, exigiu a destruição dos templos pagãos.

O dilúvio do tempo de Noé vai ter um paralelo no Fim dos Tempos, com a purificação deste planeta, tão castigado pela poluição e pelos maus tratos feitos pelo homem ao longo do tempo, particularmente a partir do século XVII com as muitas invenções que nos guindaram para o que chamamos “progresso”. Além destas, temos também a “poluição espiritual” que não é menor em seus efeitos nefastos. O Senhor em diversas profecias que serão mencionadas adiante e que fazem parte d’*O Grande Evangelho de João*, irá esclarecer-nos sobre vários assuntos que até ao momento são desconhecidos.

Voltemos ao nosso relato, conforme a obra – *‘A Criação de Deus’*.

Os templos pagãos são destruídos um a um, e como podemos imaginar, esta tarefa que demorou anos, custou muito sofrimento e morte. Agora seria a vez dos montanhese que ali habitavam, e que não haviam aceitado o conselho do profeta enviado ao tempo por Noé, avisando do grande julgamento. Por revelação de Mahal os exércitos de Fungar-Hellan acampam-se junto da cordilheira escarpada que tinha uma extensão de vinte horas de marcha e uma altura de sessenta metros, a qual por passagem secreta dava acesso ao local de habitação dos milhares de montanhese. Então acontece algo estranho:

“Ouve-se um terrível trovejar no cume da montanha. Todos saem correndo das tendas e percebem os cumes cheios de fumo geralmente provocado por explosão e a queda de avalanches de terra e pedras, sob terrível estrondo, e que enchem totalmente o espaço entre a parede e o deserto. Como prosseguem várias avalanches ao lado do paredão do deserto, o próprio paredão é soterrado em vários pontos e o caminho das alturas para as planícies está sendo feito dessa forma, tendo Fungar-Hellan de assistir impassível à queda das avalanches que não pode impedir.

Então Mahal pergunta ao chefe geral dos sacerdotes se tal ocorrência, ele também considerava um ludíbrio, e o amigo responde: És um terrível profeta das Alturas Divinas. Por que tens sempre de anunciar coisas tenebrosas, nunca proferindo as boas que também poderiam acontecer? Precisas dizer-me como nos manteremos vitoriosos contra os habitantes vingativos das montanhas.

Diz Mahal: Precisamente o facto de nos encontrarmos aqui lhes mostra que estávamos informados por um Poder Maior do local da sua descida. Com isto terão um grande respeito por nós e, em vez de lutar, procurarão entender-se connosco em negociações pacíficas. Não debes atacá-los ao descerem, mas podes organizar uma forte guarda em redor da tua tenda para que tenham maior respeito pelo nosso poderio. Fungar-Hellan segue as ordens de Mahal e prontamente se descobrem vários espiões que analisavam a situação do caminho feito pelas avalanches."

(‘A Criação de Deus’ - volume III - cap. 321)

Não acontece nenhuma negociação pacífica, pois os guerreiros montanhesees enfrentam o exército de Hanoch e no meio desta confusão, Mahal, levanta-se com os seus filhos e conduzido por um poder superior, pára os inimigos (*montanhesees*), e transmite-lhes o ultraje do chefe geral dos sacerdotes.

A batalha que durou três dias e três noites foi de tal forma violenta que, do exército de Hanoch, sobraram apenas mil homens. Do exército dos montanhesees, que contava tês milhões de soldados, restaram somente três mil e sete.

Em Hanoch o exército é de novo reorganizado e conta já com quatro milhões de soldados.

Os montanhesees de igual forma reorganizam as suas tropas e formam um exército de dois milhões de soldados, que agora será orientado pelos dez governantes que têm mantido este país.

Mahal, que em tempos havia acolhido os dez, que agora eram governantes dos montanhesees, diz-lhes:

"Amigos, o vosso povo sofreu uma diminuição de cerca de três milhões e com facilidade tereis espaço suficiente nesta cordilheira que fornece pão para todos.

Desisti de Hanoch. Sei muito bem que esta cidade se unirá para uma luta tremenda contra vós, com a ajuda de um exército de quatro milhões. Mas isso não vos deve preocupar. Se não descerdes para junto deles, não subirão jamais, pois compreendem que cem no vale, não conseguem nada contra dez em cima de uma rocha.

Podeis estar totalmente seguros. Ainda que o número dos hanoquitas fosse enorme, não se atreverão a penetrar aqui. E também não podem realizá-lo, pois com excepção dos pontos

onde abristes caminho, não existem subidas senão por cima das alturas santificadas do meu irmão Noé. Ali os hanoquitas hão-de parar, pois naquele deserto a peste irá ao encontro deles numa distância de várias horas, provocando o seu extermínio. Assim, esse ponto não será transitável, nem para cima nem para baixo, durante vinte anos. Quanto ao cume abençoado onde mora meu irmão, está ele sob a protecção poderosa de Deus, e desafiá-Lo seria uma tarefa impossível para os homens. Aceitai este conselho, que agirdes bem!

Os dez regentes concluem: Falaste bem. Mas julgas que o ódio de Fungar-Hellan nos deixará em paz? O seu espírito, dotado de uma incrível força de empreendimento, não fará tudo para conseguir penetrar em milhares de outros pontos, tendo talvez já feito algumas centenas de passagens?

Diz Mahal: Já vos disse no início o que faz o meu irmão Noé. Antes que Fungar-Hellan conclua as cem torres de acesso, Noé estará pronto com sua casa aquática. Em tal situação, de nada adiantaria a Fungar-Hellan as torres e as montanhas. O próprio Senhor se aprontará para a luta contra todos, não poupando quem quer que seja em virtude da grande maldade dos homens. Estas palavras levam os regentes à meditação, a ponto de não falarem durante três dias. De qualquer maneira, seguem o conselho de Mahal.”

(‘A Criação de Deus’ – volume III – cap. 324)

Em Hanoch o exército está pronto, as torres previstas pelo profeta estão também construídas, mas o rei Gurat está triste, pois sabe que o chefe geral não executou as ordens de Mahal em pormenor, usando de violência.

A tristeza de Gurat deve-se também ao afastamento de Mahal, ao qual se havia habituado, pois considerava sempre os seus conselhos sábios. Pretende por essa razão trazê-lo de volta.

A delegação de paz enviada aos montanhese para trazer Mahal, é aprisionada, e após os mensageiros dizerem ao que haviam ido, o profeta é trazido à presença de todos, e diz:

“Porque me mandaste chamar? Porventura sou um animal raro que os domadores conduzem em correntes para ser olhado com pasmo pelos curiosos? Porque fui chamado aqui? Retruca um dos regentes: Homens de Deus, estes homens foram enviados das planícies e alegam tais e tais motivos. Diz-nos se devemos acreditar ou não nas suas palavras.

Responde ele: Sim, podeis acreditar. Mas o motivo da sua vinda não foi propriamente a oferta do imposto bélico, mas eu mesmo.

O rei Gurat e o seu chefe geral Fungar-Hellan desejam a minha volta à sua corte e estes delegados devem persuadir-me para tanto. Mas eles, como os seus senhores, desconhecem que Mahal não se deixa convencer pelos homens, senão por Deus exclusivamente.

Dizei portanto aos vossos amos que voltarei somente quando Deus, o Senhor, me intimar. Dizei também que prestarei atenção, em Nome do Senhor, à maneira pela qual cumprirão a sua oferta dupla aos dez regentes.

Virando-se para os últimos, Mahal prossegue: Deixai-os partir em paz por terem ofertado a paz; mas tende cuidado que a sua oferta seja cumprida num prazo certo.

Se alguém promete algo deve fazê-lo num prazo fixo, do contrário é apenas mistificador e bajulador que, embora faça uma promessa, ela é apenas mentira se não for determinada uma data, pois o cumprimento pode ser estendido até ao infinito. Não basta dizer; Farei isto! – Mas deve constar: Fá-lo-ei hoje, amanhã ou dentro de um ano, caso o Senhor permitir tal prazo para que eu possa cumprir a minha palavra em vida. Exigi o mesmo destes mensageiros e deixai-os partir.

Os regentes aceitam a importância deste aviso e estipulam um prazo de três meses para os mensageiros. Em seguida deixam-nos partir, organizando uma guarda reforçada na estrada principal.”

(‘A Criação de Deus’ – volume III – cap. 327)

O rei Gurat e o seu chefe geral Fungar-Hellan ficam desiludidos e começam a fazer os preparativos para dinamitar as montanhas. Pretendem construir cem minas de dois mil metros de profundidade dentro das montanhas e enchê-las de dinamite, e após incendiadas o estrago seria grande nas montanhas. Os montanheses também se reorganizam e não pedem conselho a Mahal. Durante três meses fazem os seus planos e depois vão pedir conselho ao profeta.

É interessante que esta atitude é comum em todos que dizem servir a Deus, ou pelo menos conhece-Lo. Primeiro elaboram os seus planos terrenos e depois pedem a Deus para os abençoar.

Quando Mahal é consultado, diz:

“Caros amigos, lastimo profundamente que me tenhais consultado tão tarde, pois o meu conselho de nada vos servirá. Se me tivésseis consultado logo no início das vossas confabulações infrutíferas, eu vos poderia ter ajudado. Agora é tarde.

Durante esse tempo perdido os hanoquitas puderam deitar, em cem pontos bastante favoráveis, minas de mais de dois mil metros de profundidade e carregaram cada uma com dez mil libras de dinamite. Hoje mesmo todas elas explodirão, causando grande devastação nos locais determinados. Sereis obrigados a fugir caso quiserdes escapar da vingança deles. Convém fazê-lo imediatamente, pois amanhã talvez seja tarde.

Diante destas palavras de Mahal, os dez regentes riem e dizem: Amigo, se isso é tudo, podemos ficar calmos. Sabemos perfeitamente qual o efeito da dinamite e o quanto se pode perfurar a terra durante três meses. Se conseguiram penetrar apenas oitenta metros dentro da rocha terão feito verdadeiro milagre. Por isso estamos totalmente calmos.

Então os filhos de Mahal perguntaram qual seria a sua atitude caso os hanoquitas realizassem tal acto de violência, e ele responde: Confiai em Deus e sede perfeitamente calmos. Estamos seguros e protegidos em toda a parte da Terra de Deus enquanto Ele estiver connosco.

Se perdermos a Sua Graça, Misericórdia e Amor, então tudo - criaturas e coisas - hão-de perseguir-nos, e enfrentar com animosidade. Não poderemos confiar nem mesmo na nossa própria sombra, que certamente nos denunciaria e toda a sorte de inimigos. Por isso nos apegaremos mais firmemente a Deus a fim de andarmos seguros na Sua Terra.

Meus filhos, segundo a minha visão espiritual, a ordem das coisas na Terra não subsistirá nem por dez anos. Um desafia o outro. Um povo luta contra o vizinho. Cada qual quer dominar em sua esfera, desrespeitando o seu superior ou rei. (...) *Desde a invenção da dinamite, dos perfuradores e do ácido amolecedor das rochas, nenhuma montanha está segura diante da fúria destruidora dos homens.*

(...) Os filhos de Mahal assustam-se diante de tal descrição da situação do mundo. Mas ele finaliza: Vamos deixar este local durante a noite e seguir para junto de Noé nas montanhas. A partir de agora não haverá mais outro pouso seguro para nós. Em seguida Mahal e seus filhos arrumam os seus pertences e se dirigem às montanhas.”

(‘A Criação de Deus’ - volume III - caps. 329-331)

Foram dez dias de viagem para Mahal e seus filhos chegarem ao local de habitação do patriarca Noé. Relatam-lhe a situação nos lugares que frequentaram durante diversos anos de ausência, e a frustração de verem que os corações empedernidos dos homens, dificilmente deixariam que estes se voltassem para Deus.

O paralelo da situação, leva-nos a lembrar as palavras de Jesus dirigidas ao apóstolo João na ilha de Patmos, quando descreve os castigos de Deus sobre a humanidade actual:

“E os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras de suas mãos, para não adorarem os demónios e os ídolos (...) E não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias; nem da sua prostituição, nem das suas ladroíces.” (Apocalipse 9:20-21)

Voltemos ao relato da revelação do Senhor. Diante do relato do irmão, Noé diz:

“Então é realmente o que o Senhor me mostrou em espírito. Ó mundo, porque não te queres deixar punir pelo Espírito Suave de Deus e preferes cair no julgamento e na eterna perdição?

Profundamente emocionados, os irmãos sobem em silêncio até ao cume onde em tempos idos, Adão habitara, e lá choram pelo mundo tão lindo, mas pervertido. Mahal, então descobre a arca quase terminada e se admira de como fora possível construí-la em tão pouco tempo.

Após ter examinado a arca por dentro e por fora, Mahal pergunta a maneira pela qual o Senhor havia ordenado a sua construção e Noé responde: Lembraste da época em que as criaturas começaram a proliferar em tempos de Lameque (das planícies), quando criaram filhas muito belas?

Deves igualmente estar lembrado que os filhos de Deus nas montanhas começaram a abandonar a sua pátria para também seguirem aos baixios, onde geraram filhos com aquelas mulheres.

Quando, em virtude desses acontecimentos, as montanhas que Deus havia abençoado para os Seus Filhos começaram a ficar quase sem homens, porquanto os próprios maridos abandonaram as suas esposas a fim de se juntarem às belas jovens dos países baixos e muitas delas os seguiram e se casaram com os homens de lá, o Senhor me disse o seguinte:

Noé, os homens não se querem deixar punir pelo Meu Espírito, pois se tornaram totalmente materialistas; todavia ainda lhes concedo um prazo de cento e vinte anos!

Tu mesmo estiveste presente quando Ele assim falou. Além disso sabes o que foi feito por nós em benefício da conversão das criaturas materialistas durante cem anos, e sem o menor efeito.

Eles geraram criaturas fortes e inteligentes com as filhas das planícies. Assim surgiram vários mestres de realizações más para Deus, que se tornaram tiranos contra os filhos do mundo e se guerrearam reciprocamente por motivos de domínio."

Convém conferir esta revelação com o texto da Bíblia, muito sucinto sobre o mesmo assunto:

"Viram os filhos de Deus, que as filhas dos homens eram formosas, e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram.

Então disse o Senhor: Não contenderá o meu Espírito para sempre com o homem; porque ele também é carne; porem os seus dias serão cento e vinte anos.

Havia naqueles dias gigantes na terra, e também depois, quando os filhos de Deus entraram às filhas dos homens, e delas geraram filhos; estes eram os valentes que houve na antiguidade, os varões de fama." (Gênesis 6:2-4)

Voltemos ao relato de Noé:

"O Senhor - vendo que os homens não se convertiam, não obstante as advertências diárias de toda a espécie, mas se tornavam cada vez mais fortes e poderosos - Deus Se arrependeu de ter feito os homens nesta Terra, entristecendo-Se profundamente em Seu Coração.

Precisamente em tal época - aproximadamente à quatorze anos, - o Senhor falou de novo comigo: Noé, exterminarei as criaturas feitas por Mim, desde os homens até aos vermes e pássaros debaixo do Céu, pois estou arrependido de os ter criado!

Eu, Noé, fui agraciado por Ele, não me contando Ele entre os maus. E de novo Ele virou o olhar para a Terra, encontrando-a pervertida e cheia de vilipêndio. No entanto, Ele enviou vários mensageiros junto dos homens, querendo apiedar-Se deles. Mas os mensageiros falaram a ouvidos surdos e foram tratados como criaturas comuns e sem valor humano.

Passou-se outro prazo curto e o Senhor olhou para a Terra e me disse: Noé, todo o Meu Sacrifício e Amor foram em vão. Chegou junto de Mim o fim de toda a carne, pois a Terra está cheia de ultraje humano. Eu hei-de exterminar a todos com a Terra!

Justamente naquela época, fui obrigado e preparar a madeira para a construção da arca, que estará pronta, faltando apenas algumas miudezas. Se quiseres conhecer pormenores do plano de construção, posso revelar-te isso, repetindo as Palavras do Senhor. Vem à minha casa para tomarmos um alimento e em seguida te revelarei o plano da arca.

Após se terem refeito, Mahal deseja saber qual a sua actuação com relação à arca e Noé responde: Peço que não te aborreças, pois terias que te culpar caso a raiva te consumisse. Mahal promete não se alterar diante do relato que o irmão faria, ainda que o Senhor lhe atirasse uma sarça nas costas.

Então Noé disse: Muito bem. O Senhor, Deus Zebaoth (Deus dos Exércitos) me ordenou, depois de ter preparado a madeira de cedro: Noé, constrói uma arca com essa madeira, acondiciona vários recintos e calafeta tudo com piche, por dentro e por fora. O comprimento deve ser de trezentas varas; a largura de cinquenta varas e a altura de trinta (uma vara era igual a um metro).

Deves fazer apenas uma janela, no telhado, de uma vara de comprimento e uma vara de largura e dotada de uma porta de madeira. A porta deve ser feita no centro. A própria arca deve ser dividida em três andares, sendo que o último é destinado ao homem e às suas necessidades.

Farei com que uma enorme inundação venha sobre o pecado a fim de exterminar todas as criaturas debaixo do Céu nas quais existe um sopro vivo - e tudo há-de perecer. Contigo hei-de fazer uma aliança, pois debes entrar na arca com a tua mulher, filhos e noras.

Além disso, debes colocar um casal de todos os animais para que continuem vivos contigo. Deve haver um casal de cada espécie de pássaros, gado e toda a sorte de animais dentro da arca a fim de não perecerem. Levarás igualmente vários alimentos, que colherás em justa proporção para servirem para ti e os animais.

Diante desta ordem, prostrei-me de joelhos, chorando e implorando: Senhor, como fazer tudo isso, sozinho e fraco? Onde encontrarei todos os animais e a sua forragem? Onde apanharei a carne para os carnívoros, o capim para os

herbívoros e o alimento desconhecido para outros animais? Quando, Senhor, estarei pronto com aquela grande arca? E Ele respondeu: Noé, não te preocupes. Põe mãos à obra que Eu, ajudar-te-ei para não sentires o peso da tarefa. – Então comecei a trabalhar e tudo se encaixou maravilhosamente por si só, e a minha tarefa foi fácil com os meus poucos ajudantes. A arca cresceu de dia para dia e está pronta, com exceção da janela do telhado. Quando Mahal ouviu o fim do relato caiu em profunda tristeza, pois não ouvira que também poderia entrar na arca.”

Segue-se uma discussão entre Mahal e Deus, pois se considera injustiçado, e culpa o Criador das situações por que passa a Terra. Este raciocínio, mesmo entre os ditos crentes em Deus (Mahal era um deles), é muito comum.

A partir deste ponto, citamos quase todo o texto revelado pelo Senhor ao profeta Jakob Lorber, pois se for resumido, perder-se-ão revelações importantes.

“Noé percebeu imediatamente a grande tristeza de Mahal e da sua família, pois todos estavam profundamente consternados diante da Graça que Noé e sua família haviam encontrado junto ao Senhor. Mas Noé disse ao irmão: Porque estás tão triste? Não me deste a tua palavra de não te aborreceres caso o Senhor te atirasse uma sarça-ardente nas costas? De que modo manténs a tua palavra perante mim? Ignoras que o Senhor é Bom e desconheces a Sua Infinita Paciência e Eterna Misericórdia? Diz-me: Quando teria Ele deixado de atender alguém que se voltasse arrependido no verdadeiro amor do e seu coração para Ele, qual criança com para seu justo pai? Faz o mesmo, e certamente não precisarás ficar tão triste!

Mahal se anima e diz: Meu irmão, aponta-me um pecado que eu tivesse cometido contra Deus e eu hei-de chorar durante toda a minha vida, pedindo perdão e misericórdia. Não sou tão limpo como tu? Porque o Senhor me quer julgar? Que fiz eu de mal diante dos Seus Olhos para trancar essa arca na minha frente?

(...) Quando Mahal se encontra no cume com os seus filhos, cheio de revolta contra Deus, o seu filho Kisarell diz-lhe: Pai, diz-nos com sinceridade se as tuas palavras ditas a Noé eram verdadeiras. Não compreendo como podes recriminar Deus de pecador. Contra quem e como? Contra as Suas criaturas ou contra Si Mesmo? De que maneira se pode

imaginar tal coisa, se Deus Mesmo é a Lei Básica em todas as coisas? Considera que Deus é Omnipotente desde Eternidades, mas nós somos apenas vermes poeirentos frente a Ele! Porventura não pode Ele dizimar-nos subitamente, caso estivermos contra a Sua Ordem?

Retruca Mahal: Falas segundo o teu entendimento. Ignoras o que Deus pretende? Ele quer, daqui a cinco ou seis anos, afogar a Terra por meio das chuvas. Todos hão-de perecer dentro das vagas; somente Noé sobrarão com a sua família e os animais levados para a arca.

Não seria preferível se Deus designasse doutrinadores sábios dotados de qualquer poder milagroso a fim de guiar o gênero humano junto a Ele, em vez de matar tantos milhões? Quem mais é culpado se as criaturas esquecem a Deus, senão Ele Mesmo?

Apraz-Lhe revelar-Se de mil em mil anos para algumas criaturas, deixando as outras abandonadas. Se não forem do Seu Agrado, Ele condena a todas, as conscientes e as ignorantes, as instruídas bem como as sem conhecimento.

Assim sendo, cegos e videntes serão afogados dentro de seis anos, e isto porque pouco ou mesmo nada sabem de Deus, porquanto nunca tiveram a felicidade de ouvir algo a respeito Dele. Nós também seremos afogados, muito embora O conheçamos perfeitamente bem, só porque Ele assim o quer.

Se fossemos pedras, Ele poderia agir como quisesse; mas Ele nos criou para seres livres! Então, querendo matar-nos em nossa livre vontade conferida por Ele Mesmo - considero isto um pecado Dele em nós, ou então nós mesmos somos um erro Dele, portanto um pecado da Sua Sabedoria e Poder. Entendes agora o pecado de Deus contra nós?

(...) Neste instante surge uma forte tempestade e o Senhor aparece diante de Noé e Mahal.

Todos ficam terrivelmente assustados com a Presença do Senhor, e o próprio Noé sente grande temor. Mas o Senhor dirige-se a ele dizendo: Não temas nada, não Vim julgar-te a ti ou a um outro. Como o teu irmão Mahal Me chamou diante do tribunal da sua sabedoria e pede contas a Mim em virtude do Meu pecado feito à sua justiça, fui obrigado a comparecer a fim de salvar a Minha Honra diante de ti e dos teus filhos e dos filhos dele. Vamos portanto falar-lhe!

Virando-Se para Mahal, o Senhor prossegue: Meu filho, tendo pecado à tua justiça, conforme dizes, mostra-Me e a

todo o povo terráqueo qual é esse pecado e Eu, estou pronto a repará-lo em vós por mil vezes. Fala, Meu filho Mahal!

Postado à frente do Senhor com grande rigor, Mahal diz: Fala Tu, Senhor, porque Te arrependes de ter criado o homem? Deves ter visto desde eternidades como seria a criatura. Quem Te obrigou a amarrar ao Teu Pescoço um pecado em virtude da criação humana?

Não teria sido mil vezes melhor para nós e para Ti se não tivéssemos surgido de Ti numa existência independente, forçando-Te o dizer: Arrependo-Me! ... - Que mais poderia causar-Te arrependimento senão uma criação imperfeita do homem que comete assim um pecado contra Ti, portanto contra os homens e especialmente contra mim, que a cada momento da minha vida posso enfrentar-Te e dizer:

Senhor, aponta-me o momento em minha vida em que tivesse pecado contra a Tua Ordem desde a minha infância, e quero ser amaldiçoado por causa dele, assim como amaldiçoaste há tempos a serpente! Se não conseguires mostrar-me qualquer pecado, dá-me o motivo pelo qual me queres julgar, excluindo o meu irmão!

E o Senhor diz: Ó Mahal, que treva terrível deve existir dentro de ti. Porquanto falas Comigo como jamais uma criatura o fez! Diz-me, como seria possível imaginar-se o homem de maneira mais perfeita quando foi projectado da Minha Omnipotência como um segundo deus Comigo, seu Criador eternamente Omnipotente, a fim de organizar a sua própria ordem estabelecida, sendo seu próprio juiz e podendo pecar contra a Minha Ordem, pela qual todo o Infinito está julgado para sempre?

Mahal silencia, pois percebe a incrível perfeição do homem em seu estado totalmente livre. Mas o Senhor prossegue: Julgas ser o Meu Arrependimento igual ao de um homem que pecou? Enganas-te muito! O Meu Arrependimento é apenas uma dor em Meu Amor, obrigado a assistir como os homens tão perfeitos se condenam e se aniquilam.

Presumes ter Eu planeado condenar e exterminar uma criatura sequer? Faço justamente o contrário! A fim de não julgar o género humano com a Minha Omnipotência tenho que permitir, infelizmente, que os próprios homens venham a abrir as comportas da Terra violentamente, das quais se precipitarão ondas enormes, afogando tudo que respira neste grande território habitado do planeta.

Há muito tempo previa isto, razão porque advertia sempre os homens. Mas agora eles empreenderam uma guerra até

mesmo contra Mim e querem destruir a Terra com dinamite, assim como já fizeram com várias montanhas. No subsolo se encontram grandes bacias de água comportando cerca de cinco bilhões de metros cúbicos de água. Ela estourará e subirá acima das cordilheiras desta região habitada, envolvendo a Terra em vapor, do qual começará a chover torrencialmente. Porventura não agi certo por ter mandado construir esta arca pelo obediente Noé, a fim de salvar ao menos a sua vida, já que ninguém mais Me quer ouvir? Agora diz-Me tu mesmo quando proibi que fizesses uso da arca. Depois falarei de novo. Mahal cala-se, mas o Senhor prossegue:

Vê, Meu filho Mahal, pois Me desafiaste com tamanho rigor, agora calas-te e não queres discutir Comigo por causa do Meu suposto pecado cometido em ti e em todo o género humano. Se nada sabes dizer, como poderei oferecer uma indemnização?

(...) A Terra é um corpo físico que produz inúmeras substâncias e ignoras como tudo isso acontece. Assim também o teu físico terá que ser colocado de novo na terra para que o teu corpo espiritual e indestrutível se liberte para a Vida Eterna. Já tiveste muitas provas desse facto por teres falado com muitos cujo corpo físico também fora deitado na terra. Diante disso, julgo que a tua reprimenda a Mim é infundada; portanto podes partir para outra, pois com esta não me obrigarás a uma indemnização.

Então Mahal se convence que o Senhor age perfeitamente neste ponto. Lembrou-se porém de Satanás e disse: Senhor, percebo pela Tua Palavra eternamente Verdadeira que a organização das Tuas Obras é boa, porquanto somente neste caminho alcançarás as finalidades mais elevadas. Se portanto tudo surgiu de Ti bom e perfeito, e em todo o Infinito nada existe além de Ti - de onde se origina Satanás e sua ilimitada maldade? De onde se supre daquilo com que incita todos os homens contra Ti ao ponto de Te desprezarem, desejando se possível aniquilar-Te com todas as Tuas Obras? Quem é o Criador e Mestre de Satanás?

Retruca o Senhor: Cego defensor de direitos tolos, surgidos do teu amor-próprio, como falas assim? Esqueceste da perfeição com que criei o homem, podendo fazer o que quer - qual segundo deus - dentro de uma ordem livre e dentro da sua própria ordem? Julgas que Satanás como ser livre é mais imperfeito do que tu? Se tu podes fazer o que queres frente a

Mim, desconsiderando a Minha Ordem, deveria isso ser impossível a um espírito livre?

Não Sou obrigado a vos deixar agir, caso não vos queira julgar com a Minha Omnipotência? Se assim é, como deveria ter criado o primeiro espírito a fim de agir em Minha Ordem, mas dotado de livre arbitrio total? A perfeição dos seres não consiste apenas na vontade e acção livre – a favor ou contra Minha Ordem?

(...) O semblante do Senhor Se entristece e Ele diz para Mahal: Meu filho, por te querer muito Eu quis educar-te nesta Terra para seres um príncipe dos Meus Céus. No entanto percebias no Meu Grande Amor apenas um desleixo da Minha parte. Quão cego te fez a tua própria justiça!

A fim de que vejas que mandei fazer a arca não somente para Noé, mas para todos, inúmeros anjos devem a partir deste instante comunicar-se como homens aos humanos, advertindo-os dos pecados e convidando-os a entrarem na arca no momento do perigo. Além disso, falarás também com o teu filho Waltar, que testemunhará de Mim, se Eu o abandonei, conforme Me acusaste.

Neste momento o Senhor levanta os Olhos e milhares de anjos aparecem no cume e entre eles, Waltar, luminoso. Que se acerca de Mahal e o conforta, testemunhando da Bondade, Amor, Meiguice, Paciência e Misericórdia de Deus.

Diante da dúvida de Mahal se de facto está falando com Waltar, este lhe dá prova concludente da sua autenticidade. Isto faz com que Mahal comece a mudar de opinião a respeito do Senhor, que todavia desaparece para evitar que Mahal fosse julgado. Os anjos e Waltar permanecem ali.

Como Mahal não se conforma com a ausência do Senhor, ele indaga de Waltar a razão disso e este responde: O facto de Se ter ocultado diante de ti prova de novo a Sua Imensa Bondade e Amor; pois se ainda estivesse Presente em Pessoa, estarias julgado por Sua Omnipotência Visível, que te teria aprisionado e atraído a Ele com Poder Indescritível. Por tal atracção violenta terias perdido toda a tua liberdade e o teu espírito teria passado pela morte.

Ciente disso, o Senhor desapareceu da tua vista, pois existe uma diferença infinita entre Criador e criatura, que se relaciona como o dia e a noite, ou a vida e a morte.

(...) Nesta altura, a venda dos olhos de Mahal se afasta e ele reconhece a sua grande injustiça, de sorte que começa a chorar amargamente exclamando: Ó Pai, eternamente Bom,

podes porventura perdoar a minha imensa petulância contra Ti?

E uma Voz Se faz ouvir de uma nuvem clara: Meu filho, Eu já te perdoei muito antes que tivesses pecado. Sê calmo e ama-Me, o teu Santo Pai! Em seguida a nuvem desaparece em direcção ao Sul e todos os anjos e criaturas no cume adoram a Grande Glória do Senhor.

Em seguida Waltar dirige-se para Mahal e diz: Agora Mahal, gerador do meu físico, chegou o tempo onde consta; Ide cumprir a Minha Vontade! - Não tenho necessidade de te revelar a Mesma, pois o próprio Senhor o fez, razão porque nos chamou dos Céus.

Trata-se da última tentativa, aliás extraordinária, de salvar o género humano. Se houver insucesso, o Senhor permitirá que os homens maldosos encontrem seu julgamento e extermínio em seu empreendimento tolo. Isto será, ao menos para os espíritos novamente tragados pela matéria, um ensinamento eficaz de que as criaturas, às quais Deus facultou a elevada liberdade da vida, não devem tão tola e voluvelmente violar a grande Ordem Divina.

Deus Mesmo colocou as montanhas na Terra para mil utilidades e ordenou profundas bacias debaixo dos montes; nelas se encontra cem vezes mais quantidade de água que sobre a superfície terrestre. Tal água subterrânea é igualmente o sangue da Terra, fazendo o seu percurso pelos vastos canais e provocando, segundo a Ordem do Senhor, a movimentação constantemente igual do planeta e assim a sua vida orgânica interna. Um planeta também tem que ter uma vida, caso deva ser portador e alimentador para a existência.

Se os homens imitam os vermes roedores e perfuram em toda a parte milhares de metros de profundidade debaixo das montanhas, as destroem e com isso abrem veios de água - de quem será a responsabilidade e o julgamento se os tolos cegos encontram o seu extermínio.

Se colocares uma mangueira cheia de água num lugar qualquer e os vermes começarem a roê-la, o líquido não se projectaria com violência afogando-os? O mesmo acontecerá com os homens, e por causa deles com todos os animais e coisas. Esse será o recipiente anunciado em eras remotas, que transbordaria para julgamento de todas as criaturas daquele local cuja medida se completou com os crimes humanos.

Deves ficar aqui e orientar os que talvez venham procurar a salvação. Mas os ultrajantes devem ser enxotados com raio e

trovão. Como agora conheces a situação, não discutas mais com o Senhor, mas prossegue em tua antiga ordem que serás salvo como o teu irmão, obedecendo ao sábio plano do Senhor.

Todos os anjos dizem: “Amém” e se dirigem para as planícies.

O que eles realizaram no decorrer de cinco anos e como conseguiram levar forragem para os animais de Noé será mostrado em seguida.

Os doze mil anjos dirigem-se primeiro para Hanoch, onde encontram apenas o rei Gurat com o general Drouit, há muito tempo libertado, ocupados com a leitura dos relatos dos empreendimentos de Fungar-Hellan.

(...) O anjo Waltar se adianta e diz: Gurat: Não conheces mais o assassinado vice-rei Waltar, irmão de Agla? Tanto o rei como Drouit ficam muitos assustados, pois não sabem como agir diante da aparição de Waltar. (...) Diz Waltar: De facto sou o mesmo, mas agora vivo eternamente em um corpo espiritual indestrutível totalmente unida a mim. Deste modo sou um mensageiro de Deus, como estes aqui e muitos outros que se encontram espalhados pela cidade a fim de pregar ao povo o Julgamento de Deus prestes a ocorrer, como também nós te anunciamos que estais quase perdidos.

As vossas guerras contra os montanhesez provocaram o vosso extermínio certo. Por meio das vossas ciências e experiências usastes um meio pelo qual destruístes as montanhas nas suas bases, ignorando o que se encontra debaixo delas.

As montanhas são enormes tampas de águas subterrâneas, de um modo geral feitas de granito por Ordem de Deus, de sorte a não poderem ser prejudicadas pelas águas. Se destruístes estes poderosos defensores contra as águas, elas não começarão a subir à superfície, atingindo acima dos cumes e afogando a todos?

Vinte torrentes novas e fortíssimas já começaram a transformar o terreno plano a cento e vinte milhas daqui num lago, ao qual se juntarão hoje mais cinco, e cada semana, outras tantas. Diante disso, qual será o vosso destino?

(...) Agora sabes de tudo e a nossa missão extraordinária terminou. Faz o que quiseres, pois é da Vontade do Senhor que ninguém seja coagido.

Os anjos se afastam e no mesmo instante se dirigem à região onde Fungar-Hellan estava trabalhando e lhe fazem fortes

advertências. Ele os ameaça dizendo: Noé mora muito alto para mim, por isso as suas montanhas serão niveladas um pouco no próximo ano e depois irei visitar a sua arca de salvação. Os anjos não dizem mais nada, pois ele já era mau e contra Deus.

Em seguida os anjos procuram o povo a fim de avisá-lo. Mas, não obstante vários milagres efectuados, não foram atendidos nem encontraram fé. Assim desistiram de pregar e começaram a juntar os animais.

Subentende-se que os doze mil anjos facilmente juntaram os animais e a sua forragem. Esta ocorrência é aqui especialmente mencionada para evitar que os críticos perguntem como Noé conseguiu recolher animais e alimentá-los. Se a Mim, o Senhor, sempre é possível conservar a maior quantidade de irracionais dia a dia, certamente também Me foi possível mantê-los dentro da arca de Noé por cerca de meio ano.

(...) Se permito provas extraordinárias em ocorrências pequenas, quanto mais o farei numa época de depravação mundial como fora a de Noé. Assim, o dilúvio é desculpável diante da visível actividade dos anjos celestes.

Tal aparição não deixa de ser um julgamento para os homens. Diante da escolha de dois males, agarra-se primeiro o menor a fim de evitar eventualmente o maior, pois uma ferida pequena cura-se mais depressa que uma grande. Se a solução de um mal menor não promete protecção, então o grande mal terá que seguir a fim de encontrar o seu fim. Presumo ter explicado suficientemente a actividade visível dos anjos, podendo voltar à narração dos factos.

Quando os excepcionais mensageiros chegam a Hanoch, após decorridos quatro anos, com todos os animais recolhidos, a sensação é enorme, pois eles andam soltos e não enjaulados como de costume. O que desperta maior atenção é o facto de caminharem numa ordem pacífica quais ovelhas, segundo o seu tamanho e espécie.

Os mensageiros andam por todas as ruas e ruelas gritando para todas as criaturas: Ainda vos é concedido um curto prazo. Converti-vos para Deus, o Senhor, e acompanhai-nos confiantes ao cume de Noé - e todos sereis salvos, ainda que sejais muitos.

(...) Entristecidos, os mensageiros abandonam a cidade e sobem a montanha com os animais.

Chegando à cabana de Noé, os mensageiros são recebidos por ele e seu irmão Mahal, admirados da enorme quantidade de

animais, suas espécies e condutas tão diversas. Os anjos então ordenam a Noé: Abre a porta da arca para levarmos os animais nas celas individuais, onde poremos a forragem da qual comerão diariamente o necessário para sua conservação.

Terás que cuidar apenas da água, coisa muito fácil, porquanto a arca se encontra até metade dentro da água, e basta fazeres um orifício no primeiro andar e colocar uma torneira. Enquanto o Senhor não fizer chover, deixa a arca aberta para que os animais possam circular livremente à procura de forragem e água frescas. É importante que assinales as celas, evitando que os animais sejam organizados de modo diferente do que fizemos agora.

Não necessitas preocupar-te, pois pusemos a forragem certa para cada animal em sua determinada jaula, que será por eles imediatamente reconhecida por esse meio. A limpeza também será feita sem a tua colaboração.

Deixa a janela do telhado sempre aberta, possibilitando a entrada das aves. O seu alimento ficará por nossa conta, só precisas cuidar da água, com a ajuda dos teus filhos. O Próprio Senhor determinará o momento em que deverás fechar a arca e lacrar a porta com breu. Se antes da chuva vierem criaturas pedindo protecção, debes recebê-las. Quando começar a chover ninguém mais deverá ser acolhido. Agora sabes tudo. Que o Senhor seja contigo! Os anjos desaparecem enquanto Noé e a sua família começam a agradecer e a louvar a Deus. Mahal, como naturalista, ocupa-se com os seus filhos na observação dos animais, alegrando-se muito com eles.”

Após nova rebeldia de Mahal com Deus, o Senhor continua a usar de misericórdia e antes de tratar novamente com ele, leva para Si a sua filha Agla, bem como os seus três filhos homens, pela morte física.

Noé faz-lhe uma pequena arca, pois Mahal não quer usar a do irmão, mas mesmo este acto é rejeitado por Mahal.

Após lutas internas, Mahal é obrigado a chegar à conclusão que não pode viver sem Deus, e diz:

“Enquanto estava Contigo no Céu de Noé também não sofri e pude ser justo perante Ti, ó Senhor, e louvei-Te e prezei-Te a toda a hora. Deixando que eu fosse para o inferno, enchi-me de revolta e dor, o que me obrigou a lutar contra Ti. Não permitas que volte para lá onde ninguém Te pode louvar,

prezar e enaltecer. Agora que Te louvo e prezo, peço que me tires deste mundo e não me deixes ser testemunha da enxurrada justa da Tua Ira sobre todas as criaturas. A Tua Vontade Se faça. Amém.

A esta exaltação de Mahal ressoa no fundo da gruta um eco: Mahal, abafei a Minha Ira contra ti, porque te dominaste quando te apliquei fortes chibatadas por causa da tua dureza contra Mim. No entanto terás que te penitenciar na Terra em virtude das tuas tolices até que Eu te aceite - pois o teu ultraje contra Mim foi imenso. Tem paciência em todos os momentos e espera por Mim, que não te deixarei afogar na enxurrada. Antes disso, as solas dos teus pés terão que ser banhadas por ela até Eu te libertar da carne. Amém.

Mahal reconheceu no eco a Voz do Senhor e se submeteu à Sua Vontade. Após ter passado sete dias na gruta geralmente clara, não se fez mais dia, pois o firmamento estava repleto de nuvens negras, impedindo qualquer raio de Sol. Por isso Mahal abandonou a gruta à procura de uma claridade, mas andou sem rumo certo. Ainda assim não se queixou e aguardou pacientemente o que viria sobre a Terra.

Já tinha chegado o tempo em que o Senhor mandou Noé entrar na arca com a sua família. Tudo isto consta no Livro de Moisés, sétimo capítulo (livro de Génesis); no entanto será descrito minuciosamente.

Quando o céu e as nuvens começaram a cobrir os cumes mais próximos numa treva total e as planícies fumegavam a perder de vista qual metrópole em chamas, o Senhor aproximou-Se de Noé e disse cheio de melancolia e tristeza:

Noé, nada temas, pois Eu, o Senhor de todas as criaturas e coisas, estou contigo para te proteger e defender de qualquer desgraça que farei vir sobre a Terra, porque as criaturas maldosas assim o querem.

Vê como a situação desta velha Terra é triste. A ciência humana libertou os espíritos maus e algemados dentro da matéria, antes do tempo, sem saber e querer, com que todos os Céus estão em perigo por obra deles, sem julgamento divino. Por isso o espaço entre a Terra e a Lua está repleto de tais espíritos.

Se não chegasse ao solo terráqueo uma claridade provocada por um incandescer local das nuvens, nas quais eles se enfurecem e esbravejam, haveria tamanha treva na qual tudo sufocaria, pois a luz solar não consegue penetrar por massas tão colossais de nuvens e vapores.

Mas os homens das planícies não sentem medo. Iluminam as suas cidades por meio de tochas e grandes lâmpadas a óleo e conseguem estar alegres. Cortejam e se casam, mantêm banquetes, jogos e danças, enquanto Eu, o seu Criador, Me aflijo por eles e não os posso socorrer a fim de não os exterminar eternamente em seu espírito.

Meu Noé: tal situação é muito dura para um Pai que vê os Seus filhos diante do abismo sem poder ajudá-los, a menos que efectue uma nova prisão terrível, ou seja, o julgamento inevitável diante de nós. Que posso dizer a tudo isto?

Na Terra, em regiões distantes daqui, ainda existem descendentes de Caim. Para eles bastou uma revelação pesada e ainda vivem dentro da Minha Ordem.

Os poucos entre eles que levaram mais ou menos à sua consciência um peso devido a uma acção contrária, torcem as mãos em desespero nesta noite geral de julgamento e pedem Misericórdia. Hei-de apiedar-Me também deles. Mas este grande continente habitado por Meus filhos em conluio com os filhos do mundo há-de sentir o Meu julgamento impiedoso!

Antes de deixar cair as águas sobre a Terra, hei-de atemorizar os homens das baixadas durante sete dias por meio de várias aparições e possivelmente forçá-los a fugirem para aqui. Durante sete dias permaneceremos aqui nesta treva e traçarei uma claridade fraca daqui para Hanoch e mais além, para que ninguém venha a perder o caminho caso pretenda salvar-se. Se viesse o próprio Fungar-Hellan, seria recolhido na arca!

Dito isto, observa-se uma fraca claridade entre a montanha até Hanoch e mais além. E o Senhor permite que em visão Noé possa observar todas as planícies. Mas ninguém é visto deixando a cidade. Ouvem-se chamadas fortíssimas como trovões; mas ninguém lhes dá importância. Vários incêndios irrompem em Hanoch, apavorando muitas pessoas, mas ninguém queria deixá-la. Águas subterrâneas irrompem do solo e inundam praças e ruas na altura de um homem. Então os mais pobres subiram nos montes próximos; mas os ricos pegaram em botes e canoas e navegavam cantando pelas praças, e ninguém mais pensou em subir as montanhas. Tais calamidades duraram sete dias - no entanto ninguém se perturbou com isso. Então a Paciência do Senhor rompeu-Se e Ele levou Noé junto à arca.

Quando ambos chegam à arca, o Senhor diz: *Entra com todos os teus familiares, pois és o único justo nesta época.*

De cada animal puro separarás sete casais, e do impuro apenas um. O mesmo farás com os pássaros, sete machos e sete fêmeas a fim de que a semente continue viva na Terra toda. Daqui a sete dias farei chover durante quarenta dias e quarenta noites, e exterminarei tudo que for vivo criado por Mim. Noé se ajoelha e adora o Senhor por tão imensa Graça. O Senhor, porém, ergueu Noé do solo e lhe disse: Reflectes sobre o facto de Eu em outra época ter ordenado que tomasses sem distinção de qualquer animal, apenas um casal, mas agora mandei que separasses sete casais dos animais puros e também dos pássaros; mas com os animais impuros a ordem será de um casal apenas.

O motivo é o seguinte: Naquele tempo pensei no Meu Coração com a Visão afastada: As criaturas das planícies hão-de vir e procurar protecção aqui. E não quis perguntar à Minha Omnisciência se os homens que tantas vezes chamei o fizeram de facto. Virando o Meu Olhar para eles não encontrei mais vontade alguma, porquanto todos os seus espíritos haviam sido consumidos pela carne e o mundo, e também vi que ninguém viria.

Por este motivo apanharás no lugar das criaturas imundas que sucumbiram abaixo dos animais, maior número de animais puros e de aves. Além disso, eles te serão úteis na Terra renovada. Se entendeste bem, vai e age imediatamente. Não há necessidade de tomares uma luz artificial, pois Eu Mesmo iluminarei a arca. Amém.

Após Noé ter executado tudo com a Ajuda do Senhor, ele entrou na arca aos seiscentos anos de idade no décimo sétimo dia de Fevereiro, pela contagem de hoje. Uma vez todos acomodados, o próprio Senhor fechou a grande porta com a Sua Mão e com isso abençoou a arca. Assim Noé estava seguro e o Senhor vigiou a arca.

Em seguida o Senhor levantou a Sua Mão Poderosa e ordenou às nuvens que soltassem a chuva em grandes torrentes e também às fontes para fazerem subir água à superfície. Inúmeros géiseres impelem as suas águas até às nuvens e de lá as chuvas caem quais cascatas, subindo de tal modo rapidamente que as criaturas não conseguem subir nas montanhas. Os que ainda tinham essa oportunidade eram afogados pelas águas que se precipitavam sobre as rochas.

Pouquíssimos conseguiram, com a força do desespero alcançar a montanha de Noé. Quando viram a arca sob constantes raios, começaram a gritar e a pedir socorro. Mas a Omnipotência do Senhor os repudiou e eles se dirigiram aos cumes, subindo de mãos sangrentas. Mas os raios os arrancaram das paredes e os atiraram nas vagas crescentes.

A chuva torrencial obriga Mahal a refugiar-se dentro da gruta onde caminha de lá para cá, vendo com desespero como a enxurrada desce por cima das rochas, arrancando árvores com terra, rochas imensas e levando tudo para desfiladeiros e valas. Embora fosse amigo de fenômenos da natureza, este ultrapassa a sua coragem, pois vê diante dos olhos o fim do mundo, e de si mesmo.

Tremendo de pavor ele clama: Senhor; chega-se a conhecer a Tua Omnipotência somente em Tua Ira justa. Se bem que és milagrosamente Grande, Santo e Sublime em Tua Paz, o homem pouca importância dá e facilmente consegue Te esquecer. Uma cena como esta demonstra ao verme obtuso e tolo da Terra que Tu És infinitamente Superior ao homem, vivendo orgulhosamente na paz terrena. Conseguiria observar este fenômeno com maior proveito se não me encontrasse tão só. Senhor, tira-me deste mundo e não permitas que eu seja testemunha por mais tempo do Teu Julgamento terrível! A Tua Vontade Santa Se faça!

Nesse instante chegam três fugitivos das planícies à procura de proteção dentro da gruta. Feliz com esta expectativa de companhia Mahal os recebe, perguntando por sua procedência. Eles respondem: Somos os três maiores tolos das planícies, Há poucos dias nos julgávamos os senhores de Hanoch, portanto do mundo inteiro. Mas agora o antigo Deus mostrou-nos que somente Ele é o Senhor. Fugimos da enxurrada e somos talvez os únicos sobreviventes de Hanoch, onde tudo se encontra a vários metros abaixo de água e lama. Somos Gurat (rei de Hanoch), Fungar-Hellan (chefe geral dos sacerdotes) e Drouit (general do exército).

Explodindo de alegria, Mahal exclama: Ó Senhor, que providência milagrosa! Entregaste em minhas mãos os Teus maiores inimigos! Sou Mahal, que muitas vezes vos falou deste julgamento. Mas os vossos ouvidos estavam tapados. Eis a vossa própria obra; o Julgamento Divino. Onde então ficou vosso poder e soberania? Os três amigos se assustam e fazem menção de fugir. Mas no mesmo instante o Senhor entra na gruta, fazendo com que seja reconhecido.

(...) Há dois mil anos venho chamando, ensinando e advertindo os Meus filhos. Eles porém não quiseram aceitar as Minhas advertências justificadas, preferindo dar atenção aos pronunciamentos de Satanás, que lhes apontou os caminhos da perdição. Seguiram por esse caminho por tanto tempo até colherem o que agora veio sobre eles e o orbe.

Não fui Eu a criar e projectar este Julgamento sobre a Terra, mas sim estes três! Queriam destruir o orbe, e eis a sua obra diante dos seus olhos! Perfuraram com temeridade o solo, por ódio contra Mim - o seu Criador - e Satanás os levou em linha recta aos pontos onde os pulsos terráqueos se encontram na superfície. Então arreventaram a película sólida dos veios da terra com ácido e dinamite, e os riachos e vapores começaram a irromper através da pressão e do peso da película. Essa enxurrada destruidora e mortal nesta região é fruto de seu zelo pelo inferno.

A estas palavras, os três responsáveis começam a tremer, pois percebem que o seu ultraje trouxe a morte para milhões de criaturas e eles eram os maiores responsáveis e culpados. Neste instante, o Senhor evoca Satanás e quando esse se encontra enraivecido diante Dele, o Senhor lhe diz:

Miserável desafiador da Minha Paciência, Amor e Indulgência! Eis os teus três servos mais fiéis, que executaram o teu plano com precisão de mestre! Que prémio lhes darás?

Retruca Satanás: Não tiveram na Terra tudo que queriam? Qual seria o prémio a ser exigido? Nada mais do que a morte!

Diz o Senhor: Ouviste como o vosso mestre costuma pagar aos seus súbditos? Estais satisfeitos? Os três homens começam a gritar de pavor e pedem socorro ao Senhor. Mas o Senhor retruca: Eis o resultado do medo e não do remorso! Afastai-vos de Mim, servos de Satanás e expiai com ele o vosso ultraje no fogo do inferno! No mesmo instante um raio fortíssimo passa pela gruta matando os três criminosos, e o Poder do Senhor enxota os quatro espíritos para o inferno. Mahal agarra-se às Mãos do Senhor, que o leva até à gruta."

Convém fazer aqui uma interrupção na citação do texto, para nos voltarmos para a realidade na nossa época.

No livro de Apocalipse, é demonstrado que após ter sido derramada sobre a Terra a Ira de Deus, da qual são poupados os Seus Filhos previamente assinalados (marcados), também uma "trindade" satânica será condenada.

Na citação do dilúvio, vemos esses três personagens nas pessoas de:

1. Gurat (rei de Hanoch);
2. Fungar-Hellan (chefe geral dos sacerdotes);
3. Drouit (general do exército).

Hoje esses três espíritos que serão vencidos por Cristo, estão descritos desta forma:

“E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos, para fazerem guerra àquele que estava assentado sobre o cavalo, e ao seu exército. E a besta foi presa, e com ela o falso profeta, que diante dela fizera os sinais, com que enganou os que receberam o sinal da besta, e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no ardente lago de fogo e enxofre. E os demais foram mortos com a espada que saía da boca do que estava assentado sobre o cavalo (...) E o Diabo que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre.”

(Apocalipse 19:19-21; 20:10)

Continuemos a citação do texto, agora sobre a experiência de Mahal com Deus, em que o Senhor lhe diz que a catástrofe irá ter benefícios para a Terra:

“Estas ondas, não-de sarar e cicatrizar as feridas da Terra, que se restabelecerá e servirá de novo para habitação de homens e animais.

O mesmo deve ocorrer contigo. Também sobre ti há-de vir uma enxurrada através da grande actividade do teu amor e subsequente remorso. Ela te curará e aquecerá para a Vida Eterna em teu espírito vindo de Mim. Se o teu amor for vivo em Mim, o teu espírito também estará vivo Comigo. E esse é o verdadeiro calor que jamais esfriará por todo o frio que a morte espalhou em todo o Infinito, por meio do poder da mentira dentro dela. (...) Eis que o Senhor toca Mahal com um dedo e no mesmo instante o corpo material se reduz a pó e cinza. Mas o espírito transfigurado de Mahal se encontra junto do Senhor como um luminoso serafim, e louva e exalta com lábios imortais o Eterno Amor do Pai que, não obstante no Julgamento, é de igual Plenitude infinita quando na Paz da Ordem Eterna.

O dilúvio já tinha durado sete dias quando o Senhor libertou Mahal, e a água subia com tamanha rapidez que atingira o

ponto em que ambos se encontravam perto da arca. Assim também se cumpriu a predição do Senhor segundo a qual Mahal não se libertaria antes que a água chegasse a seus pés. Após ter venerado o Senhor, Este diz para o espírito de Mahal. Agora que estás livre, a tua primeira tarefa de anjo deve consistir na protecção que dedicarás à arca levando-a sobre as vagas e não a abandonando até que as águas baixem, e Eu Me tiver aproximado para estender sobre a Terra renovada o arco da paz. A partir daí receberás outra tarefa. A Minha Vontade seja a tua força eternamente.

Em seguida o Senhor desapareceu em Sua Pessoa Extraordinária, e Mahal via, como todos os outros espíritos angelicais, apenas o Sol do Céu no qual o Senhor habita na Luz de Eternidades em Eternidades.

Assim Mahal conduziu fielmente a arca segundo a Vontade do Senhor. A água crescia tanto que no sétimo dia após a libertação de Mahal começou a levantar e carregar a arca. Então Mahal guiou a arca de tal modo a não balançar com as ondas, mas flutuava calmamente qual cisne no espelho calmo de um lago.

No sétimo dia a água já cobria as mais altas montanhas dessa região, chegando até aos Himalaias, que separava o país dos sihinitas (China) do resto da Ásia. Essa cordilheira somente se encontrava quinze metros fora da água, enquanto todas as demais montanhas se achavam debaixo da água por quinze metros. É claro que segundo as condições variadas de altura, algumas montanhas menos altas se encontravam várias centenas de metros debaixo da água.

Para onde se derramavam as águas do dilúvio? - A maior parte fluiu para a Ásia Central, onde hoje o Lago Aral e o Mar Cáspio são remanescentes especiais. Lá onde agora se encontra o Mar Cáspio existiu a grande e orgulhosa Hanoch, e poder-se-ia encontrar restos da mesma numa profundidade de mais de dois mil metros.

No local do Lago Aral encontrava-se em épocas passadas aquele lago que conhecemos bem, com a sua ilha dedicada ao deus das águas. Os lagos Baikal e Tchany são monumentos que guardam restos pecaminosos da época anti-diluviana.

Partindo desses pontos principais, as águas se derramaram para a Sibéria e Europa, que naquele tempo ainda não estava povoada; e uma parte se projectou para o Sul, a Índia e a Arábia. O Norte da África foi muito prejudicado até às cordilheiras onde se deram apenas pequenas inundações. A

América ficou infiltrada no Norte através da Sibéria. Mas o Sul ficou livre, como a maior parte das ilhas do Atlântico.

Porque é afirmado aqui que a enxurrada se dirigia para vários locais? Por acaso não chovia no orbe todo? A enchente não era igual em toda a parte? Respondo: A enchente correu em várias direcções porque não choveu na Terra toda e portanto ela não podia ser igual em toda a parte.

Porventura poderia ter chovido nas regiões polares onde até o ar congela? E qual seria a finalidade de uma chuva de quarenta dias naquelas regiões onde não havia criaturas ou animais? Qual seria o efeito da chuva no Oceano? Finalmente, se a enchente tivesse atingido uma altura igual em todo o orbe, digamos, de seis mil metros, onde se teria esgotado?

Pode afirmar-se que em parte se evaporou e também foi absorvida pelo solo. Se isso fosse bastante para tal enchente no decorrer de um ano, o Oceano já teria desaparecido há tempos, porquanto não perfaz a décima milionésima parte daquele volume de água, caso o planeta todo recebesse uma elevação de cerca de oito mil metros de água.

Além disso, nada se perde pela evaporação, pois a água evaporada se acumula nas nuvens e cai na mesma proporção no solo. O mesmo acontece com a água absorvida nos poros terráqueos; ela se acumula em certos depósitos e aparece por neblinas e fontes periódicas.

Por esse motivo, uma enchente alta em toda a parte nos tempos de Noé estaria ainda hoje na mesma altura, assim como o Oceano até esta hora é o mesmo que no tempo de Adão, com poucas variações locais. Eis porque o dilúvio existia apenas em sua terrível aparição onde habitavam criaturas más, e cobriu principalmente a Ásia Central numa altura de oito mil metros acima do mar.

Se na Escritura consta: Ela se projectou acima de todas as montanhas da Terra e, além daquilo que se encontrava na arca, nada de vivo sobrou no solo terráqueo! – Isso não deve ser tomado ao pé da letra e com referência à Terra natural.

Na expressão “montanhas” entende-se apenas o orgulho e o domínio dos homens. E que na Terra nada sobrou com excepção da arca, quer dizer que apenas Noé conservou uma vida espiritual em Deus e de Deus.

Quem isto observar compreenderá que a enchente de Noé foi de facto colossal, mas não geral, pois somente na Ásia

Central os homens foram o motivo principal através da sua astúcia, o que não ocorreu em outras partes do mundo.

A expressão “enchente” demonstra um derramamento da água sobre a Terra partindo de Hanoach, e não uma água constante sobre o planeta todo. Essa cidade cobria com os seus extensos arredores um território e uma superfície totalmente habitada de quase oito mil milhas quadradas, portanto apropriada e bastante grande, podendo ser um importante reino na época de hoje. Além disso, dominava quase a Ásia toda e praticava a maior desordem.

Admitamos que sobre esse importante território sejam despejados seis mil metros de água e facilmente se mostrará até onde irá a inundação, sobretudo considerando que a Ásia Central era o país mais alto, e a sudoeste ainda o é na maior parte. Alguém poderia objectar: Se o dilúvio de Noé foi de facto uma enchente colossal apenas em determinado ponto, como foi possível alcançar altura tão tremenda sem se perder em todas as direcções em enxurradas de cem milhas de largura?

Eis a seguinte explicação: A chuva de quarenta dias se estendia sobre a Ásia toda, grande parte da Europa, como também na África do Norte, provocando grandes inundações. Mas como naqueles países não se juntaram as águas subterrâneas, a enchente não pode atingir essa altura como na Ásia, onde a saída das águas do subsolo fornecia o acúmulo principal.

Podendo aceitar com segurança, que na Ásia se juntavam à chuva torrencial, centenas de milhares de géiseres, compreende-se que o dilúvio pôde alcançar tamanhas dimensões, não obstante o escoamento geral igualmente forte. Partindo daí, facilmente se derramou em todas as regiões com fúria colossal e as formações diluvianas ainda encontradas na época de hoje provam isto, conquanto não devam ser tomadas com as que se originam das periódicas mutações dos mares.

(...) A enchente máxima durou cento e cinquenta dias completos. Como isso foi possível, se pela primeira descrição choveu apenas quarenta dias? A chuva tinha terminado após quarenta dias. Mas as águas subiam cada vez mais violentamente durante cento e cinquenta dias, conservando sempre o mesmo nível.

Somente no centésimo quinquagésimo dia, o Senhor voltou o Seu semblante para a Terra, e os poços subterrâneos foram tapados e as câmaras de éter foram amarradas, pois até

àquele dia sempre tinha chovido algures, como acontece em épocas de trovoadas e aguaceiros.

Então a água começou a escoar, e no dia dezassete de Julho a arca encontrou um solo no vasto pico do monte Ararat, pois tinha sido guiada pelo espírito de Mahal, na força de Deus. A água baixou visivelmente até ao décimo mês e todas as montanhas, inclusive as de apenas cento e quarenta metros de altura, estavam fora da água, que cobria apenas os vales e pequenas elevações.

Quarenta dias mais tarde, no dia dez de Novembro, Noé abriu pela primeira vez a janela e fez soltar um corvo. Esse encontrou o seu ambiente, voou de um ponto para o outro e não voltou mais para a arca. Então Noé soltou uma pomba a fim de se certificar se a água havia baixado.

A pomba não encontrando lugar para pousar, pois tudo ainda estava húmido e escaldado e nos vales torrentes colossais ainda rugiam em seu escoamento, voltou e sentou-se na mão de Noé estendida na janela. A partir daí ele aguardou mais sete dias e no oitavo soltou outra pomba. Essa só voltou à noite, trazendo no bico uma folhinha de oliveira. Isto era a prova para Noé de que as águas haviam escoado. Foi desse modo que o Senhor esclareceu o coração de Noé.

Passados outros sete dias, Noé soltou outra pomba que não voltou por ter encontrado alimento no solo seco e coberto de vegetais. Mas Noé esperou até ao primeiro mês do ano novo, em que ele completava seiscentos e um anos. Então as águas tinham voltado ao estado normal, principalmente nos grandes mares, e o solo secou devido a constantes ventos quentes.

No primeiro dia de Janeiro Noé e os seus filhos retiraram o telhado da arca e ele viu pela primeira vez a Terra renovada, do alto do Ararat, encontrando tudo seco. Ainda assim aguardou até vinte e sete de Fevereiro. Eis que o Senhor se apresentou e lhe ordenou para abandonar a arca, conforme consta no primeiro livro de Moisés (livro de Génesis), capítulo oito.

Noé abriu imediatamente a porta e tudo começou a voar, a andar e a rastejar pela saída à procura de habitação; e o Senhor cuidou que todos encontrassem o seu alimento adequado. Deste modo, Noé viveu um ano e dez dias com a sua família dentro da arca.

Quando Noé e todos os animais tinham saído da arca, ele erigiu com a ajuda dos seus filhos um altar de pedras lisas,

mandou trazer a lenha do telhado da arca, matou um macho de cada animal puro e prestou ao Senhor um sacrifício, louvando-O acima de tudo.

Sentindo este gesto de amor daqueles filhos, o Senhor disse a Noé: A partir de agora não mais amaldiçoarei a Terra por causa dos homens, pois a intenção e ambição do coração humano são maus desde jovens. Não quero mais bater nem castigar tudo que vive, conforme acabei de fazer. Enquanto a Terra for Terra, há de haver sempre semente e colheita, frio e calor, Inverno e Verão, dia e noite!

Em seguida o Senhor colocou a Sua Mão direita sobre a cabeça de Noé e o abençoou com os seus familiares. Então disse: Sede fecundos e reproduzi-vos, cobri a Terra tanto com a vossa geração quanto com o vosso espírito.

A vossa natureza sirva de temor e pavor sobre todos os animais da Terra, as aves debaixo dos Céus e tudo que rasteja sobre o solo, e também os peixes vos serão entregues. Dou-vos para alimento tudo que se move e vive na Terra, inclusive a erva-doce. Mas a carne que ainda se mexe em seu sangue não deve ser ingerida, pois o sangue carrega a Minha Ira e Vingança, tanto o dos homens quanto dos animais. Por isso vingarei todo o sangue humano e animal, pois no sangue está a morte.

Assim também vingarei a vida física de todos os homens por sua causa. Eu somente Sou o Senhor, e ninguém deve derramar o sangue do próximo. Quem o derramar terá o seu sangue também derramado. Fiz o homem à Minha Semelhança. Mas o pecado veio do seu sangue, por isso também a morte se encontra no sangue, e Minha Ira e Vingança se encontram nele; portanto deve todo o sangue ser constantemente vingado pela morte física.

Entreguei os animais nas tuas mãos a fim de que a alma do homem seja perfeita. Mas ele mesmo ficará em Minha Mão para que não se perca o seu espírito. Sede portanto fecundos e multiplicai-vos na terra. Estabelecerei uma união convosco e com todos os vossos descendentes. O mesmo farei com todos os animais, pássaros, enfim os irracionais que vieram convosco na arca, e essa união deve ser visível. Assim a vossa alma será perfeita, evitando que Eu venha a mandar outra enchente sobre a Terra, que agora está purificada e a carne pecaminosa foi exterminada.

Por isso procriai de novo na Terra. Deitei tudo em vossas mãos para que a vossa alma continue perfeita e o vosso espírito jamais se perca em Minha Mão.

E o Senhor prossegue: Deste modo estabeleci uma união convosco segundo a qual não virá mais semelhante dilúvio sobre a Terra para destruir toda a carne no solo terráqueo. Dar-te-ei uma prova visível como recordação desta Minha União convosco: Coloquei Meu Arco (Arco-íris) nas nuvens como prova desta União entre Mim e a Terra. E quando Eu levar nuvens sobre a Terra, esse Meu Arco deve ser visto nas nuvens. Recordar-Me-ei dessa União entre Mim e vós e todos os irracionais, para que não venha um dilúvio exterminando tudo.

Em seguida o Senhor conduziu Noé a uma região muito fértil que hoje em dia se chama Eriwan. Noé se admirou muito de se encontrar num paraíso cheio de várias espécies de frutos maduros, porquanto se achava no terceiro mês do ano. O Senhor abençoa essa terra maravilhosa por três vezes e a entrega como posse a Noé e seus filhos.

Comovido, Noé louva e exalta o Senhor dizendo: Senhor, que serviço queres de mim para a eterna conduta de todos os meus descendentes? Diz o Senhor: Já determinei essa ordem para Enoque, que também deve ser a tua para sempre. Nada peço dos homens senão que Me amem como Deus, Senhor e Pai. Essa foi a exigência feita a Enoque, e será igualmente a tua e de todos os teus descendentes.

Revelarei mais um facto: Caso Me agrade esta Terra, hei-de erigir uma Morada para Mim, como Príncipe dos príncipes, Senhor dos senhores e Rei dos reis. Perto daqui construirei uma cidade e lá habitarei até à grande Época das épocas, quando então caminharei em carne entre os Meu filhos justos. Portanto será a Terra o lugar onde os Meu Pés repousarão e caminharão.

Quando privava com os teus pais, desaparecia em seguida. Mas agora hás-de ver-Me partir com os Meus Pés, qual homem comum, em direcção ao Norte, num país que deve chamar-se Canaan ("Terra abençoada"). Dentro de dezassete dias de marcha chegarás lá, onde construirei uma cidade para Mim. Tu e os teus descendentes devem chamá-la "Salém". O Meu Nome - como Príncipe dos príncipes, Senhor dos senhores e Rei dos reis - será "Melquisedeque", um Sacerdote desde Eternidades!

Tu és livre. Mas os teus descendentes terão de Me dar a décima parte de tudo. Os que se negarem a tanto devem ser enxotados da Minha Presença! Amém. Então o Senhor caminhou em direcção ao Norte, e Noé o acompanhou em oração enquanto pode vê-Lo.

Passado algum tempo, Noé começou a procurar madeira para construir um casebre. Mas encontrou pouco ou mesmo nada, pois a enchente tinha coberto de areia ou levado aos vales todas as florestas, soterrando-as debaixo de entulho e lama. Por isso Noé pediu ao Senhor que lhe mostrasse o material para a construção.

Não demorou e apareceu um enviado (anjo) do local onde o Senhor Se havia dirigido e conduziu Noé para uma região onde estava uma belíssima floresta, dizendo: Isto, o Senhor guardou para ti; debes portanto estabelecer-te perto da floresta e construir uma morada segundo as tuas necessidades.

Deves igualmente providenciar campos para o plantio de vários cereais trazidos dentro da arca.

Aqui aos teus pés vêes uma videira cujos galhos plantarás com regularidade. Aduba bem o solo, que colherás uvas muito doces e cheias do melhor suco. Espremerás os bagos num recipiente limpo, onde deixarás o suco fermentar. Quando estiver puro podes tomá-lo comedidamente, e isso te fortalecerá e te alegrará muito. Eis a vontade do Senhor!

Noé obedeceu às ordens recebidas, com os seus filhos Sem, Ham e Jafé. Deste modo ele obteve dentro de sete anos uma moradia boa e sólida, muitos campos de lavoura e um bom vinhedo, que porém só começou a dar frutos depois de dez anos, segundo a Vontade do Senhor.

Então Noé colheu os bagos, espremeu-os num recipiente de cedro, deixou fermentar o suco e quando experimentou o mesmo achou-o formidável, embriagando-se e caiu num sono profundo. Como o vinho havia produzido muito calor no seu corpo, ele se despiu e adormeceu debaixo de uma figueira, perto da qual se encontrava a casa.

Quando Ham, pai de Canaan, que nascera dois anos após o dilúvio, foi por este levado à morada e viu a nudez de Noé, procurou os irmãos e relatou-lhes o facto. Sem e Jafé apanharam um manto sobre os ombros, entraram de costas e cobriram a nudez o pai. O rosto deles estava virado, de sorte que não viram Noé despido.

Depois de ter despertado da embriaguez e ciente do que lhe fizera o pequeno Canaan, Noé disse ao pai dele (Ham): Seja amaldiçoado o teu filho Canaan. Será para todos os tempos dos tempos um servo dos servos e o mais insignificante entre os irmãos, por ter sido o primeiro a denunciar o meu vexame. Em seguida ele virou-se para os outros filhos e diz: Louvado seja Deus, que estenderá a geração de Sem. O mesmo Ele fará

com Jafé, que poderá morar nas habitações de Sem. Mas Canaan seja seu servo! Depois de ter abençoado Sem e Jafé, Noé expulsou Ham com sua mulher e filhos.

Eis que Ham percebeu ter agido mal e com desamor diante do seu pai, e arrependeu-se muito. Os irmãos abençoados procuraram Noé e lhe relataram o seu remorso. Mas Noé respondeu: Caros filhos, vejo Ham chorar; mas ele não chora em virtude do meu coração de pai, e sim por causa da sua situação de servidão. Por tal motivo continue um servo, porque ignora que o coração vivo de seu pai é mais importante que a sua servidão. Dizei-lhe isso!

Sem e Jafé informam o irmão do pronunciamento de Noé. Mas o outro responde: de facto, se Noé tivesse um coração vivo jamais me teria amaldiçoado para servidão eterna. Não possuindo sentimento verdadeiro, ele assim agiu.

Disse Sem: és injusto com o nosso pai, pois expressas apenas amor-próprio. O coração só pode ser encontrado com o coração, seja qual for. Se tivesses um coração sensível para o nosso pai, encontrarias o dele, e agora se compreende porque ele nada encontra dentro de ti que participasse do seu coração.

Essa explicação aborrece tanto a Ham que reuniu a sua família, alguns animais e partiu para a região de Sidon e Tiro de hoje, denominando-a com o nome de seu filho (Canaan) dizendo: Em Nome do Senhor, que abençoou também a mim, quero ver como, onde e quando serei servo dos meus irmãos.

Realmente me dói a maldição de Noé, muito embora a tenha merecido. Por tal motivo hei-de vingar-me nele e em meus irmãos, não com maldade, mas com a bênção executarei a minha vingança. Hei-de abençoar os que me amaldiçoarem, e tal bênção se transformará em brasa nas suas cabeças e incendiará os seus corações. Deste modo, o país do meu filho jamais será um país da maldição e da servidão, mas um país da glória e da bênção. A minha estirpe nunca deverá chegar à situação de pedir serviço nas moradas dos descendentes de meus irmãos. Mas eles virão à procura de moradas neste país abençoado. Amém.

Nesta altura chega um mensageiro de Salém e diz para Ham: Este país pertence a Salém e quem quiser habitá-lo terá que entregar o dízimo de tudo ao Rei dos reis!

Concorda Ham: Senhor, eis tudo que possuo; toma-o, pois já é teu desde eternidades! Diz o mensageiro: Sendo essa a tua

vontade, este território será abençoado para os filhos do Senhor - e tu serás servo fiel deles.

Isso foi do agrado de Ham, que entregou o dízimo de tudo, mas não entendeu que o mensageiro havia apontado os descendentes de Jafé como filhos do Senhor. E assim os hamitas e os canaanitas viveram nesse país até à época de Abraão, só porque Ham havia abençoado os que os amaldiçoaram.

Os filhos de Ham se procriaram ainda em tempos de Noé, que viveu ainda trezentos e cinquenta anos, levando uma existência de novecentos e cinquenta anos. Ham teve um filho chamado Chus, que gerou o poderoso caçador Ninrode, fundador da cidade de Babel. Era um gigante e media doze pés (3,90 m), sendo o maior dos filhos de Chus, todos eles excepcionalmente altos.

Ninrode, muito poderoso diante dos homens, mas igualmente muito devoto, sendo chamado o caçador de Deus, Ham conjecturou: Quem mais poderiam ser os filhos de Deus senão o de Chus, e Canaan será obrigado a servi-los?

De novo se aproximou um mensageiro de Salém e disse para Ham: Porque te envaideces em virtude de Ninrode? O Senhor não gerará contigo, mas com Sem e Jafé os Seus filhos, pela união dos troncos de Sem e das filhas de Jafé!

A esta informação Ham se entristeceu muito, pois percebeu a maldição de Noé sobre si. Mas o mensageiro disse: O Senhor de Salém (Deus, na Pessoa de Melquisedeque) não é qual homem que prontamente amaldiçoa alguém. Por isso os filhos de Deus não vêm de ti em virtude da maldição, mas pela Ordem Divina. Ainda que não tivesses sido amaldiçoado por Noé, os filhos de Deus não surgiram de ti por não seres primogénito. Sem é o primogénito e Jafé é o último antes do dilúvio. Por isso a glória ficará com Sem e Jafé - o mais moço - dará suas filhas.

Tu és servo de todos segundo a Ordem de Deus; portanto estarás mais perto Dele que os teus irmãos. Essa é a razão pela qual Ele dotou a tua estirpe com força, número, sabedoria e masculinidade, deixando-te morar primeiro no país no qual Ele mais tarde levará Seus filhos.

Não penses que todos os filhos de Sem e Jafé serão denominados filhos de Deus. Revelar-te-ei o registo genealógico de Sem e verás finalmente quando e por quem os filhos de Deus virão ao mundo. Sem gerou dois anos após o dilúvio Arfaxade e tu, Canaan. No mesmo ano geraste os

gêmeos Chus e Mizraim, e no segundo ano Put e Canaan quiseram fazer-te ressaltar diante dos teus irmãos.

Isto não foi do Agrado do Senhor, que se voltou para Sem e Jafé por serem os últimos e entregou a Sem, Arfaxade somente com o teu quarto filho e abençoou o mesmo já no ventre materno. A Arfaxade Ele deu Salah. A Salah, Eber. A este, Pelek. A Pelek, Regu, nascido hoje. A Regu Ele dará Serug. A este, Nahor; a este Tarah e somente deste surgirão Abraão, e os seus irmãos Nahor e Haran. Daí observarás que ainda vereis Abraão, e todas as gerações hão-de abençoá-lo, desde Noé, e também tu não o privarás de tua bênção.

Até agora se passaram cento e trinta e um anos após o dilúvio e Abraão nascerá no ducentésimo vigésimo nono ano (Abraão nasceu 229 anos depois do Dilúvio), portanto, tu e Noé, que viverá ao todo ainda trezentos e cinquenta anos após o dilúvio, conhecereis os pais dos filhos de Deus, pois ainda viverás trezentos anos a partir de agora. Assim foi determinado pelo Senhor, e tudo está bem. Aceita isto, que receberás em Deus a mesma participação! O mensageiro deixa de novo Ham, que viveu em Zidon (actual Saída). Ham ficou satisfeito com essa determinação e abandonou a sua tendência de amor-próprio, nascida por causa do poder dos seus descendentes.

Eis a Minha organização primitiva até Abraão. É claro haver muita coisa a ser relatada desde Noé até Abraão. Mas como Moisés transmite muitas minúcias segundo as quais qualquer pessoa entendida na interpretação espiritual será informada de tudo, esta Obra tão extensa chegou ao fim.

Feliz daquele que fizer da Lei do Amor tão luminosa a base da sua vida, onde encontrará a Vida Verdadeira e Eterna. Quem fizer a leitura apenas qual livro de conto de fada, colherá um resultado bastante parco para o espírito.

Quem ridicularizar e criticar esta Obra não escapará da morte temporal e eterna. Pois Eu o apanharei quando ele menos esperar. Em tempo oportuno haverá a Minha Orientação a respeito da publicação desta Obra dos que participaram no início para a renovação do seu espírito.

A todos os Meus queridos amigos e filhos a minha Bênção directa, o Meu Amor Paternal e graça totais. Caminhai com fidelidade e coragem por essas trilhas da Vida, que Eu - vosso Senhor, Pai e Deus, - vos levarei pela Mão à Minha Casa, e ninguém sofrerá o menor dano! Amém, Amém, Amém!"

(‘A Criação de Deus’ - volume III - caps. 333-365)

Aqui termina o relato resumido, sobre a Criação de Deus. Na Bíblia, possuímos poucos pormenores sobre este período que abarca dois mil anos de história, no entanto a Escritura apresenta os mesmos factos através de quadros proféticos, que carecem de revelação espiritual para a sua compreensão.

Através destas revelações transmitidas ao profeta Jakob Lorber, podemos explicar àqueles que põem em dúvida certos relatos da Bíblia, algumas situações que na Escritura se encontram pouco claras.

Antes de terminar o relato da Criação, o Senhor havia dito a Jakob Lorber, que iria mostrar o tempo oportuno para ser revelada ao mundo a obra que ele estava a escrever. Isso foi feito vários anos depois da sua morte, que ocorreu em 23 de Agosto de 1864. Hoje encontramos toda esta obra traduzida em vários idiomas e pela sua leitura, diversos núcleos de crentes, chamados pelo Senhor *“Núcleos de fé”* têm sido levantados em diversos países, procurando divulgar ‘A Nova Revelação Viva’.

Na última obra revelada a este profeta, ‘O Grande Evangelho de João’, o Senhor chama a esta mensagem do final dos tempos - *“A Luz Completa”*, conforma a citação que segue:

“Eis a razão, porque agora transmito a luz completa, para que ninguém venha desculpar-se numa argumentação errónea de que Eu, desde Minha Presença física nesta Terra, não Me tivesse preocupado com a pureza integral de Minha doutrina e de seus aceitadores! Quando voltar novamente, farei uma grande selecção e não aceitarei quem vier a desculpar-se! Pois que todos que me procurarem com seriedade acharão a verdade!”

(‘O Grande Evangelho de João’ - volume I - 91:19-20)

Esta é a razão, porque nós e muitos outros, que nos preocupamos com a Verdade, estamos procurando divulgar estas revelações de Deus, pois Ele nos disse: *“Estou dando a última oportunidade ao mundo. O que estais a fazer agora, outros estão fazendo também. Depois haverá silêncio!”* Então, vamos aproveitar o tempo que nos resta.

Melquisedeque – O Senhor entre os homens

A Bíblia é parca em detalhes sobre Melquisedeque. No entanto o Senhor deu-nos muitos pormenores sobre este Sacerdote, quando revelou “*A Luz Completa*” a Jakob Lorber.

Começemos com a primeira referência da Bíblia ao Rei de Salém: “*E Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; e era este sacerdote do Deus Altíssimo.*” (Gênesis 14:18)

Esta primeira referência sobre Melquisedeque está relacionada com a bênção dada ao patriarca Abraão. Surge como Sacerdote do Deus Altíssimo, identificando-O de imediato com Deus. Logo era Seu representante. Era rei de Salém. Salém era o nome antigo da cidade de Jerusalém, capital do povo de Israel a partir de David, e local onde foi erigido o Templo de Salomão.

Como surgiu, onde habitava e quais as funções do Sacerdote Melquisedeque?

O surgimento de Melquisedeque, sendo enigmático é explicado da seguinte forma no Novo Testamento:

“Porque este Melquisedeque, que era rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, e que saiu ao encontro de Abraão quando ele regressava da matança dos reis, e o abençoou; a quem também Abraão deu o dízimo de tudo, e primeiramente é, por interpretação rei de justiça (significado do seu nome), e depois também rei de Salém, que é rei da paz (Salém, significa paz). Sem pai, sem mãe, nem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas sendo feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre.”

(Hebreus 7:1-3)

Melquisedeque era um tipo profético de Cristo, em todos os Seus atributos: **1)** Quer Melquisedeque, quer Jesus Cristo eram Sacerdotes. **2)** Não seguem a ordem sacerdotal da tribo de Levi, pois estes foram levantados como sacerdotes, segundo a Lei de Moisés. **3)** Não se conhece o princípio ou genealogia de Melquisedeque, pois como Jesus Cristo a Sua origem é Divina, portanto são Eternos. **4)** Têm superioridade sobre o patriarca Abraão, pai dos filhos de Deus, pois este dá-Lhe o dízimo de tudo, como preito de vassalagem. **5)**

Melquisedeque é também Rei de Paz e Justiça, tal como Jesus Cristo o Messias em Seus atributos.

Pelas referências citadas na Bíblia sobre Melquisedeque, depreendemos que ele surgiu como Pessoa, para se relacionar com os homens, instruí-los, e receber deles a honra devida ao próprio Deus.

Como foi dito, foi um tipo profético de Cristo o Messias, que na Época das épocas ou na plenitude dos tempos surgiria sobre a Terra, como diz a Escritura: *“Mas vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei.”* (Gálatas 4:4)

Jesus também recebeu o Nome de Emanuel (Deus conosco), pois a Sua presença física mostrava-nos o Pai, como Ele mesmo disse: *“Eu e o Pai somos um (...) Quem me vê a mim vê o Pai.”* (João 14:9)

Jesus nasceu como qualquer ser humano, precisou de ser amamentado, acarinhado e protegido. Embora descendente da mulher (Maria foi Sua mãe) tinha a Semente Divina, pois na Sua concepção não houve interferência humana.

Deus na Pessoa de Jesus Cristo, desceu até nós para em tudo experimentar todo o tipo de sofrimento, bem como a morte e sair Vitorioso dela. Esta vitória sobre a morte, não foi somente de Jesus, mas é alargada a todos que O reconhecem e a quem Ele chama de irmãos. Diz a Escritura:

“Vemos, porém, coroado de glória e de honra aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos. Porque convinha que aquele para quem são todas as coisas, e mediante quem tudo existe, trazendo muitos filhos à glória, consagrasse pelas aflições o príncipe da salvação deles. Porque, assim o que santifica, como os que são santificados são todos de um; por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos.”

(Hebreus 2:9-11)

É precisamente Jesus, o Messias de Israel, que nos vai dizer tudo sobre Melquisedeque, pois como atrás referimos, a Bíblia é parca em informações a respeito.

N’A *Nova Revelação Viva’*, transmitida ao profeta Jakob Lorber, e registada n’O *Grande Evangelho de João’*, Jesus identifica a época do Seu ministério, como um tempo de trevas

e difícil para o Seu povo, que não estava dando ao mundo um testemunho convincente de Deus, bem como para a restante humanidade mergulhada em profundas trevas. As Suas palavras são:

“Como a situação se tornasse por demais aflitiva e difícil entre as criaturas, vim Pessoalmente - o antigo Melquisedeque, em carne - conforme fiz anunciar por todos os profetas.

Aqui estou para ajudar os homens a palmilharem a estrada da Luz e da Vida verdadeiras, doutrino e dou provas para acreditarem em Mim - e não o fazeis; além disso não permitis que outros creiam e assim se tornem felizes e bem-aventurados.”

(‘O Grande Evangelho de João’ - volume VI - 221:7)

Já quase no final do Seu ministério, Jesus caminha para uma localidade de nome Abila e manda que Lhe preparem pousada, bem como para os Seus acompanhantes.

Os discípulos incumbidos de procurar pouso para o Senhor e os Seus, informam-No que existe um antigo castelo em ruínas e sem grandes condições de habitabilidade. O Senhor manda-os chamar o dono, que Lhe diz:

“Ó grande Mestre e Senhor, esta casa certamente contava grande número de recintos grandes e pequenos. Descobrimos apenas sete, bastante avariados. O resto está cheio de bicharia de toda a espécie e não pode ser ocupado. Das despensas só existe uma em estado útil, inteiramente vazia, descontando algumas cascas de pão. Vamos averiguar tudo, para veres como vivem os descendentes de Gad e Ruben. Investigamos todos os recintos da grande mansão, confirmando as palavras do velho.

Ao chegarmos ao último, Digo: Agora hás-de conhecer o Poder de Deus no Filho do homem! Penetramos até aqui por cima de ruínas. Colunas despedaçadas, espinheiros e bichos, e faremos a volta por salas regiamente enfeitadas e ornamentadas, onde será um prazer de se pernoitar. Assim o quero, e assim será!

Ao terminar esta sentença, a casa está completamente transformada e não havia o menor vestígio do seu antigo estado.

(...) Diz o Senhor: A fim de que compreendais porque novamente erigi este antigo castelo no qual outrora

habitavam soberanos, prestai atenção ao que direi. Principalmente corresponde à reedificação e renovação da antiga fé em Deus Único e Verdadeiro.

Se bem que ainda existam no velho castelo de fé alguns vestígios da Verdade (doutrina dos judeus), avariados e decompostos, não se prestam para uma habitação vital do Meu Amor e Misericórdia para as almas dos Meus Filhos, como eram na época do Rei de Salém, mas apenas para criaturas cuja alma se identifica com a bicharada, há muito instalada no castelo.

O castelo é portanto cópia fiel da situação de fé em Deus e do cumprimento das Suas Leis, somente em Jerusalém e arrabaldes. Castigarei esta cidade e todos os que nela não se querem modificar (...) Eis o segundo motivo pelo qual reedifiquei este castelo, chamando a vossa especial atenção. Quando o Meu Julgamento ocorrer sobre os incrédulos em Jerusalém e seus arrabaldes, e os poucos fiéis fugirem para aqui, é preciso serem acolhidos, vivificando assim a vossa fé recentemente despertada, pelas obras de amor no Meu Nome. O referido julgamento não será presenciado pelos velhos desta cidade, senão pelos jovens e pequeninos. Lembrai-vos então daquilo que agora vos disse.

(...) Por isto os esclareço: Todos estes objectos se originam da época do grande Rei e Sumo-sacerdote de Salém. Este era o Seu castelo que, como as montanhas dotadas de grutas e cavernas geralmente extraordinárias, não foi feito por mãos humanas, mas pelo mesmo Poder que agora o reconstruiu.

Eu, unicamente sou o verdadeiro Rei de Salém e Sumo-sacerdote Melquisedeque, desde Eternidades! - Enchei os vossos cântaros com vinho que se encontra em grande quantidade nos grandes recipientes. (...) Este vinho foi feito de uvas deste país, mas é quase tão velho quanto o castelo. Trata-se do vinho do dízimo, o qual todos os reis sujeitos ao Rei de Salém, Lhe ofereciam, e teve que ser conservado até esta época para que Eu, o Mesmo Rei, dele bebesse com todos os que crêem em Mim e Me seguem.

Enquanto o castelo existir no Meu Nome, o vinho não secará; ainda assim, serão o castelo e grande parte da cidade de Jerusalém destruídos pela força dos nossos adversários, dentro de trezentos anos, ao ponto de não se saber localizá-lo. Não importa, pois um edifício novo existe nos corações que, de maneira que foi feito, jamais poderá ser destruído. Tais monumentos remotos devem desaparecer, para evitar que os homens pratiquem

idolatria. Mas cerca de trezentos anos após a Minha Ascensão, o castelo ainda existirá e o vinho jorrará, servindo de refúgio e conforto.

(...) Diz o Senhor: Quanto à época do Rei de Salém, existia Ele desde eternidades, antes de qualquer criatura, portanto antes de Noé. Com referência à época em si, em que ensinou Pessoalmente na figura de um anjo, o que se relaciona a Ele Mesmo e à finalidade dos homens, dirigia-Se de tempos em tempos ao próprio Noé. O Governo e o Sacerdócio de Melquisedeque fundaram-se somente após alguns séculos dos quais Noé e seus três filhos foram contemporâneos. A Terra já era bastante povoada e os representantes de um tronco familiar de pequenos povos eram classificados de reis; estes levavam anualmente as oferendas a Salém, onde eram orientados pelo grande Rei e Sacerdote Melquisedeque.

Mas quando os povos se haviam estendido sobre o orbe, esqueceram-se do Rei dos reis, separando-se Dele. Até os que habitavam em Sua proximidade, não se dirigiam a Salém. Eis que Ele abandonou o castelo e raras vezes visitava alguns patriarcas fiéis, como fez com Abraão, Isaque e Jacó, posteriormente a todos os profetas, e agora, Encarnado, Se encontra no vosso meio.

Quando à Minha Ascensão, tem ela duplo sentido. O primeiro, não se fará esperar dentro de um ano. O segundo se prende a cada criatura que crê em Mim, através do Espírito do Meu Amor, levando o raciocínio a toda a Sabedoria dos Céus. A Minha Ascensão Pessoal se dará quando o Meu Corpo, após três dias da Minha morte pelas mãos dos inimigos de Deus, ressuscitar da tumba, passando à Minha Individualidade Divina.

Como ouvistes falar ter Elias subido ao Céu, visivelmente, em um carro de fogo, também Eu subirei à vista dos Meus muitos amigos, do solo terráqueo ao Céu, não mais palmilhando em Pessoa entre os mortais para ensiná-los, mas apenas estarei audível e espiritualmente visível, seguidamente, entre os que crêem em Mim, Me amem acima de tudo e ao próximo como a si mesmos.

No coração de tais criaturas erigirei o Meu novo Castelo, onde habitarei para sempre.

Ouvir-Me-ão aqueles em cujos corações tomei morada. Serão por Mim Mesmo ensinados e guiados, e tais justos amantes terão igualmente a Vida Eterna."

(‘O Grande Evangelho de João’ - volume X - caps. 56-60)

Pela explicação do Senhor, podemos entender a razão por que Ele tinha de restaurar o castelo em ruínas, que outrora pertenceu ao Sacerdote e Rei – Melquisedeque; as ruínas do castelo representavam espiritualmente o estado da Doutrina transmitida inicialmente pelos patriarcas, passando por Moisés e por todos os profetas, agora completamente desvirtuada.

Alguém diz ao Senhor, que somente existia uma despensa, e esta continha apenas côdeas de pão seco. Esta afirmativa, embora fosse uma realidade física, tem carácter espiritual, pois a “despensa” que temos hoje está nas mesmas condições; somente tem algumas côdeas de pão seco, pois a verdadeira Doutrina transmitida por Jesus foi completamente esquecida. Como disse o Senhor: *“os homens hoje não comem a Minha Carne, mas roem somente os Meus Ossos”*.

Esta foi a razão por que o Senhor desceu até nós, para nos transmitir a Verdade do Evangelho, revelada n’*A Nova Revelação Viva’*, ditada ao profeta Jakob Lorber ao longo de vinte e quatro anos consecutivos.

Esta Doutrina agora avivava pelo Senhor nas revelações transcritas, devem levar-nos não só ao conhecimento, mas à acção plena; a acção é a sequência da fé, como diz o apóstolo Tiago:

“Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé, e não tiver as obras? Porventura a fé pode salvá-lo? E, se o irmão ou a irmã estiverem nus, e tiverem falta de mantimento quotidiano. E algum de vós lhe disser: Ide em paz; aquectai-vos, e fartai-vos; e lhes não derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí? Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma.”

(Tiago 2:14-17)

Temos de fazer algum esforço, para que a fé seja acompanhada de obras correspondentes. Hoje como outrora, a palavra pronunciada por Jesus aos religiosos tem validade: *“E assim invalidastes, pela vossa tradição o mandamento de Deus (...) Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens.”* (Mateus 15:6-9)

Possamos tirar proveito destas chamadas de atenção do Senhor, e corriamos todo o erro para que a Verdade seja o

nosso alto padrão de vida - *“Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos”*.

Em seguida vamos analisar o período que medeia entre a existência do patriarca Abraão e a Encarnação e Ministério de Jesus Cristo.

De Abraão a Jesus Cristo - 2000 Anos de História

Até Babel toda a Humanidade tinha um mesmo idioma. Foi nesse lugar - Babel que significa “porta de Deus”, que os homens quiseram construir a “torre” que pretensamente lhes permitiria chegar até Deus fisicamente. Na Bíblia este acontecimento é descrito assim:

“E era toda a terra de uma mesma língua e de uma mesma fala. (...) Edifiquemos nós uma cidade e uma torre, cujo cume toque nos céus, e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra. Então desceu o Senhor, para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam; E disse: Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma língua; e isto é o que começam a fazer; e agora, não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer. Eia, desçamos e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro.”

(Gênesis 11:1-7)

A descendência de Noé após a confusão dos idiomas, passou a constituir-se em diversas nações agrupadas pelas novas línguas, conforme a fala de cada grupo. Os outros povos que viviam nas zonas onde não chegou o Dilúvio, continuaram com o seu idioma e cultura, entre esses povos contam-se a China e o Japão.

Mas Deus desejava separar de entre as nações um povo para Si. Este povo devia ser um exemplo, para que através dele pudesse atrair todas as gentes, para conhecerem o Verdadeiro Deus e se aproximassem Dele.

Foi o patriarca Abraão, aquele que Deus escolheu para ser o genitor deste povo, mais tarde chamado - Israel. Este patriarca seria provado e aprovado por Deus, tornando-se Seu amigo e a quem Deus não ocultava nada. Sobre a vida de fé e obediência de Abraão é dito: *“E cumpriu-se a escritura que*

diz: E creu Abraão em Deus, e foi-lhe isso imputado como justiça, e foi chamado o amigo de Deus.” (Tiago 2:23)

Sobre o povo de Israel, diz o Senhor: *“O Senhor não tomou prazer em vós, nem vos escolheu, porque a vossa multidão era mais do que a de todos os outros povos, pois vós éreis menos em número do que todos os povos; mas porque o Senhor vos amava.”* (Deuteronómio 7:7-8)

A saga de Abraão mostra-nos como o seu carácter foi moldado por Deus a cada dia da sua existência, testando a sua fé e obediência.

Se Deus quer um povo diferente dos outros povos, logicamente o seu genitor terá de ser também alguém diferente; alguém que passe todos os testes que lhe foram propostos, pois o Senhor deseja orientar o Seu povo e precisa de gente que O ouça e cumpra a Sua Vontade. O povo de Israel deveria ser – um povo de fé.

O início da caminhada de Abrão dá-se com o seu chamado em Harã, lugar da sua habitação. Disse-lhe o Senhor: *“Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei.”* (Génesis 12:1) Aqui começou a grande aventura deste homem de Deus. Com ele, por simpatia e não por chamado, saiu também o seu sobrinho Ló, com todo o seu clã. Esta companhia haveria de ser desfeita, quando através de uma contenda entre os serviçais de ambos, Ló escolheu as campinas do Jordão (local das cidades de Sodoma e Gomorra) e Abrão escolheu seguir em sentido contrário, para Canaã.

Esta separação era necessária, pois desde sempre, Deus só fala com o homem quando este se separa de tudo que é do mundo, pois a sua herança está na Eternidade e não neste mundo.

A Terra é o cadinho onde o homem terá de ser provado como o ouro, limpando-se de toda a impureza através das muitas provas permitidas por Deus, a fim de que o seu corpo material liberte a sua alma e o seu espírito na busca do Deus Verdadeiro. Este percurso denomina-se – caminho da fé. A Bíblia define com mestria a fé, quando diz: *“Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem.”* (Hebreus 11:1)

Tudo na vida de Abrão seria por fé no seu Senhor. Agora, sem a companhia de Ló, Abrão estava em condições de ouvir novamente a voz de Deus, sem ser perturbado pela incredulidade. Deus mandou Abrão levantar os seus olhos físicos e olhar bem para diante de si, pois tudo seria para ele. No entanto viveu até à idade de cento e setenta e cinco anos, sem possuir nenhum palmo de chão que havia percorrido.

Segundo a promessa de Deus, os seus descendentes seriam uma multidão, mas a realidade é que Abrão não tinha um filho, sendo já de idade avançada. (Gênesis 13:14-18)

No meio das provas de fé a que Abrão foi sujeito, ainda teve de libertar o seu sobrinho Ló que havia sido feito prisioneiro na guerra que travou com reinos vizinhos. (Gênesis 14:12-17)

Depois desta vitória, Abrão encontra-se com Melquisedeque e é abençoado pelo Rei de Salém:

“E Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho ... E abençoou-o e disse: Bendito seja Abrão do Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra! E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos! E deu-lhe o dízimo de tudo.”

(Gênesis 14:18-20)

Nas figuras proféticas do pão e do vinho, e também do Sumo-sacerdote Melquisedeque, vemos como Deus está profetizando a respeito do Seu Filho, que na Época das épocas havia de Encarnar na Pessoa de – **Emanuel** (*Deus Connosco*), **Jesus** (*Salvador*) e **Cristo** (*Ungido/Messias*), – para se misturar com os homens e lhes abrir os olhos espirituais.

Após receber a bênção de Melquisedeque, Abrão é visitado pelo rei de Sodoma para fazerem a partilha dos despojos da guerra que havia ganho. Na partilha dos despojos, vemos como o rei de Sodoma (cidade de corrupção extrema), rejeita os bens materiais. Ele deseja somente que Abrão lhe dê vidas humanas, para poder corromper, conforme é dito: *“E o rei de Sodoma disse a Abrão: Dá-me a mim as almas (vidas), e a fazenda toma para ti.”* (Gênesis 14:21) A lição espiritual a tirar desta atitude do rei de Sodoma para com Abrão, mostramos como Satanás não está preocupado com os bens, mas sim com as vidas, que poderá corromper através da matéria. Mas Abrão, logo neste encontro, vinca a sua posição espiritual e

define a sua escolha, quando diz: *“Abrão porém disse ao rei de Sodoma: Levantei minha mão ao Senhor, o Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus da terra, que desde um fio até à correia de um sapato, não tomarei coisa alguma de tudo que é teu, para que não digas. Eu enriqueci a Abrão.”* (Gênesis 14:22-23) Esta deve ser a atitude do servo do Senhor; rejeitar toda a solicitação de Satanás e buscar toda a bênção e orientação provenientes do Senhor.

Neste acontecimento relatado ao pormenor, Abrão passa mais uma prova de fé. A certo passo da sua vida Abrão ouve da parte de Deus estas palavras: *“Não temas, Abrão, eu sou o teu escudo, o teu grandíssimo galardão.”*

Porque a promessa de um herdeiro demora a concretizar-se, Sarai sua mulher, insta com ele para que gere prole, através da escrava Agar. Abrão ouve a voz de Sarai e dessa ligação à revelia do Senhor nasce Ismael. Este descendente de Abrão também será abençoado (Gênesis 16:1-16).

Se antes este patriarca ainda esperava ter um herdeiro, agora, já envelhecido e sua mulher também já velha, a sua fé estava sendo mais uma vez provada. É precisamente nesta posição de dependência total e sem confiar em seu vigor físico, que Deus lhe relembra a promessa feita e diz-lhe que a sua descendência não será pela linhagem de Ismael, mas de seu filho que ainda iria nascer e ao qual daria o nome de Isaque (Riso). Realmente o nascimento desta criança com a idade avançada de seus pais seria um riso.

Chega também a altura de Deus mudar o nome a este casal, que Ele iria usar como instrumentos para trazer grande bênção à Humanidade.

Abrão (Pai exaltado) passa a chamar-se: **Abraão** (Pai de uma multidão).

Sarai (Contenciosa), passa a chamar-se: **Sara** (Princesa).

Com estas promessas e mudanças, Deus faz também um pacto com Abraão e a sua descendência, obrigando todo o varão judeu a ser circuncidado. De certa forma é uma marca no corpo de todo o varão, atestando que aquele povo Lhe pertence. Abraão, seu filho Ismael e todos os varões nascidos no clã do patriarca, bem como os escravos nascidos na sua casa, foram circuncidados, fosse qual fosse a sua idade (Gênesis 17:1-27).

Abraão vai viver uma nova experiência de relacionamento com Deus. Estando Abraão assentado na entrada da sua tenda, no maior calor do dia, vê aproximarem-se dele três Varões, aos quais lhe presta toda a solicitude, servindo-lhes uma refeição e confortando-os.

Esta aparição de três Varões junto de Abraão é denominada - Teofania, pois cremos que Deus em Sua Pluralidade estava ali presente. O apóstolo João tem essa interpretação, quando diz: *“Porque três são os que testificam no céu: o Pai (o Amor), a Palavra (o Verbo/a Palavra), e o Espírito Santo (a Força de Ambos); e estes três são um.”* (I João 5:7)

Jesus, na revelação d’O Grande Evangelho de João’, dá explicações exaustivas sobre a chamada Trindade, em Deus e no homem. Aceitamos portanto, que estes três Varões são a forma visível de Deus na Sua Plenitude, que vieram dialogar com Abraão.

Estes Seres confirmaram a Abraão que decorrido um ano, seria pai se seu filho Isaque.

A ligação entre o Senhor e Abraão estreitou-se muito, ao ponto de a certa altura o Pai dizer:

“Disse o Senhor: Ocultarei a Abraão o que estou para fazer, visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e nele serão benditas todas as nações da terra? Porque eu o escolhi para que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de que guardem o caminho do Senhor, e pratiquem a justiça e o juízo; para que o Senhor faça vir sobre Abraão o que tem falado a seu respeito.”

(Gênesis 18:17-19)

Abraão, o - **amigo de Deus** - começa a partir de agora a partilhar com o Senhor os Seus segredos. Recebe a informação que Sodoma e Gomorra serão destruídas, pois a sua maldade chegou aos Céus.

Abraão, agora além de profeta é também intercessor pelo seu semelhante, e debate com Deus a possibilidade de não destruir estas cidades, se lá existirem alguns justos. Deus acede ao seu pedido. Porque nenhum justo lá havia, além do seu sobrinho Ló, as cidades foram destruídas (Gênesis 18:1-33).

Após o tempo predito pelo Senhor, Sara esposa de Abraão tem seu filho Isaque. Com o nascimento do seu filho,

dá-se o afastamento forçado do outro filho Ismael, que havia sido gerado com a escrava. Esta separação é apadrinhada pelo próprio Deus.

Com a separação de Isaque e de Ismael, vemos o desenvolvimento de dois povos distintos: ISAQUE – O povo judeu e ISMAEL – O povo árabe. Até ao dia de hoje, sempre existiu inimizade entre estes dois povos (Génesis 21:1-34).

Para que o Homem compreenda o amor de Deus, o Senhor vai requerer de Abraão a oferta em sacrifício do seu filho Isaque. Abraão vai ser provado na sua fé até ao limite. Não regateou o filho que tanto amava e no monte, sobre uma pedra, quando desferia o golpe para imolar seu filho, este acto foi suspenso por um anjo e Deus o abençoou, poupando Isaque (Génesis 22:1-18).

Em substituição do seu filho Isaque, foi sacrificado um cordeiro que apareceu milagrosamente junto da pedra do sacrifício. Esta profecia aponta para a Encarnação e posterior sacrifício em prol da humanidade, do Filho De Deus – Jesus Cristo. João Baptista apontando para Cristo, identificou-o como vítima sacrificial quando diz: *“Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.”* (João 1:29)

Perante esta situação de amor humano, Deus queria que Abraão experimentasse de certa forma (profeticamente) a dor da perda do filho que amava. Na Época das épocas, veio Jesus para mostrar o verdadeiro amor de Deus pela humanidade: *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”* (João 3:16)

Com a morte de Sara, Abraão manda buscar noiva para o seu filho Isaque, dentro da sua parentela.

Em todas as situações com este e outros patriarcas, vemos em figuras proféticas, factos que os transcendem e que apontam realidades espirituais futuras. Quando Abraão pede ao seu servo, lhe traga uma esposa para seu filho de entre os seus parentes, isto mostra-nos profeticamente que a esposa de Cristo, representada pela Sua Igreja deveria ser da Sua parentela, querendo isto dizer, que os primeiros discípulos deviam ser judeus, como Jesus também é judeu. Esta profecia veio a cumprir-se no dia de Pentecostes e anteriormente na escolha dos doze apóstolos.

Isaque e sua esposa Rebeca geram dois filhos, Esaú e Jacó. Embora Esaú seja o primogênito, vai ser Jacó que será o genitor das doze tribos que deram origem ao povo de Israel. Israel foi o nome que Deus deu a Jacó, após a luta com o anjo do Senhor (Gênesis 32:22-32).

São estas doze tribos, por ordem de nascimento dos seus progenitores: Ruben, Simeão, Levi, Judá, Dã, Naftali, Gade, Aser, Issacar, Zebulon, José e Benjamim. Jacó também teve uma filha de nome Diná, que não é contada na linhagem das doze tribos.

Deus havia dito a Abraão que a sua descendência iria ser escravizada durante quatrocentos anos, por uma nação, mas após esse tempo, sairia liberta e muito próspera (Gênesis 15:13-14).

Para que se concretizassem os planos de Deus, Ele vai usar os Seus métodos maravilhosos e incompreensíveis para as nossas mentes carnis.

José, um dos filhos de Jacó é vendido para o Egípto, e após ser elevado à dignidade de segundo governante dessa grande nação, vai ter uma administração extraordinária. O povo egípcio vai superar quatorze anos de prova; sete anos de fartura e sete anos de fome. E será José, que na sabedoria que recebeu de Deus, vai gerir esse período terrível e conseguir superá-lo, aumentando assim a sua fama entre este povo.

Foi precisamente no tempo da fartura de pão no Egípto, que Jacó, pai de José, manda os seus irmãos buscar trigo neste lugar, pois em Canaã não havia comida. Os filhos de Jacó, com exceção de Benjamim, dirigem-se para o Egípto e são reconhecidos por José. Depois de alguns acontecimentos, todos os familiares de José se reúnem a ele no Egípto; depois, Faraó confere a todos os familiares de José uma dignidade especial no seu reino.

No Egípto o povo de Israel se multiplica rapidamente. Após a morte de Jacó, de seu filho José e do Faraó, o novo rei do Egípto com receio do aumento da população de Israel, começa a escravizar o povo. Este sistema de escravatura mantém-se até ao tempo de Moisés. Assim, são passados os quatrocentos anos, profetizados por Deus a Abraão.

Mais uma vez o Senhor vai usar os Seus planos, nem sempre compreensíveis aos nossos olhos.

Para que o povo judeu se não multiplique demasiado, Faraó manda matar as crianças do sexo masculino à nascença (Êxodo 1:16,22). No entanto esta ordem perversa é contrariada, pois numa família da tribo de Levi, nasce um menino, cuja beleza leva a parteira e os familiares a não cumprirem a ordem de Faraó. A criança é escondida até ao momento em que não era mais possível. Então, esta criança é colocada num cesto e empurrada pelo rio, até ao lugar onde a filha de Faraó e as suas companheiras estão tomando banho. O percurso até este lugar é seguido de perto por Miriam irmã do menino. A criança é recolhida pela filha do rei e esta vê uma manta que cobre a criança, identificando-a como pertencente ao povo de Israel. O plano de Deus é cumprido e o menino ao qual foi dado o nome de Moisés é criado pela própria mãe, que é chamada como sua ama.

Moisés cresce, usufruindo da riqueza do Egipto e da sua cultura; mantém-se como adoptado por Faraó até à idade de quarenta anos, quando através de mais um “acaso” tem de fugir daquele lugar, sendo “empurrado” pelo Senhor para um lugar de solidão, pastoreando as ovelhas do seu sogro. Este período vai durar, mais quarenta anos (Êxodo 2:1-25).

Em Horebe, o monte de Deus, Moisés na sua solidão, ouve a voz de Deus, chamá-lo pelo nome: *“Moisés, Moisés! Ele respondeu: Eis-me aqui.”* (Êxodo 3:4)

Moisés nunca mais deixaria de ouvir, e seguir esta Voz.

A Bíblia diz-nos que os *“caminhos do Senhor não são os nossos caminhos”* e que Deus, não dará a Sua glória a ninguém. Com Moisés iria dar-se isso mesmo. Sendo este homem vocacionado para liderar um povo inteiro, enfrentando um potentado poderoso na pessoa de Faraó rei do Egipto, tinha uma dificuldade em falar (Êxodo 4:10). No entanto o Senhor vai usar esta dificuldade do Seu servo para demonstrar o Seu Poder. Moisés resiste ao chamado de Deus, usando até como argumento a sua gaguez, mas o Pai força-o a obedecer, para que o Seu povo Israel seja liberto.

Para superar as indecisões de Moisés, o Senhor com *“alguma irritação”*, vai enviar-lhe ajuda humana, na pessoa de Arão seu irmão. Diz o Senhor:

“Então se acendeu a ira do Senhor contra Moisés e disse: Não é Arão, o levita, teu irmão? Eu sei que ele falará muito bem; e eis que ele também sai ao teu encontro; e, vendo-te, se alegrará em teu coração. E tu lhe falarás, e porás as palavras na sua boca; e eu serei com a tua boca, e com a sua boca, ensinando-vos o que haveis de fazer. E ele falará por ti ao povo; e acontecerá que ele te será por boca, e tu lhe serás por Deus.”

(Êxodo 4:14-16)

Moisés apresenta-se a Faraó dizendo-lhe que Deus queria que ele como governante, desse ordem para o povo de Israel sair para adorar o seu Deus, mas a reacção é negativa e Moisés aflige-se, buscando ajuda de Deus; no entanto o povo, como é compreensível, estava feliz por este acontecimento, julgando que seria liberto da escravidão.

Quando o povo sabe da reacção de Faraó, revolta-se contra Moisés e seu irmão Arão.

Deus fala novamente com Moisés e diz-Lhe que está no Seu plano, libertar o povo através de milagres que subjuguem Faraó e todo o Egipto. Esta será uma prova de correcção contra esta nação que escravizou o Seu povo escolhido, pois Deus havia dito a Abraão: *“E afligi-los-ão quatrocentos anos; mas também eu julgarei a gente, a qual servirão, e depois sairão com grande fazenda.”* (Génesis 15:13-14)

Estava no plano de Deus que o Seu povo recebesse todo o pagamento pelo seu trabalho escravo, ao longo de quatrocentos anos de servidão sem salário. Por esta razão, Deus teria de subjugar este povo, ao ponto de ser ele obrigado a indemnizar a Israel.

Através de várias pragas Deus manifestou o Seu poder. No entanto os magos do Egipto, replicaram algumas delas com as suas feitiçarias. Mas a vitória foi e será sempre do nosso Deus. Ele é o Senhor!

O povo de Israel vivia em uma terra à parte, chamada Gosen (Génesis 47:6,27; Êxodo 8:22), mas estava sujeito às imposições de Faraó, que os governava com mão de ferro. Em termos espirituais podemos comparar esse governo tirano ao pecado, ao mundanismo, ao sensualismo, à incredulidade, à idolatria, à superstição e ao materialismo, que empurram o

homem para longe de Deus e da busca das coisas espirituais e eternas.

Antes da saída do povo judeu da escravidão, Deus enviou trevas espessas, que pararam toda a actividade no Egipto durante três dias. Também hoje o mundo está prestes a sofrer grandes mudanças. Chegará a hora em que a actividade frenética da humanidade terá de parar.

Passemos à análise das duas últimas pragas sobre o Egipto, procurando tirar delas todo o proveito espiritual.

Nona praga - trevas no Egipto (Êxodo 10:21-29):

Esta praga segue-se a outras que não surtiram efeito sobre a pessoa de Faraó, nem tampouco do seu povo. Não houve da parte destes nem arrependimento, nem vontade de libertar os judeus. Razão pela qual Deus se vê obrigado a vindicar o Seu Poder. Diz a Escritura: *“E houve trevas espessas sobre toda a terra do Egipto por três dias; não viram uns aos outros, e ninguém se levantou do seu lugar por três dias.”* Hoje a humanidade está a chegar a um ponto de rotura. Todas as áreas ligadas à existência do homem estão minadas e contaminadas. A Terra está sendo tão maltratada pelos humanos, que Deus terá brevemente de vir em socorro das Suas criaturas. As trevas descritas acima representam para os nossos dias a paralisação total que está para surgir. Segundo as revelações que o Senhor nos tem dado, podemos dizer que essas trevas irão começar pelo colapso económico. Para que este colapso tenha um efeito demolidor, têm de conjugar-se outros factores. As destruições motivadas por catástrofes naturais, que levam os governos a gastos não previstos em seus orçamentos; a dificuldade das pessoas em cumprir com os seus compromissos financeiros, motivando os suicídios, os roubos e a anarquia que será geral; o descrédito da religião que por sua vez não traz a tal paz que apregoa, levando as pessoas à descrença total. Se juntarmos todas estas desgraças, podemos crer que a paralisação é total.

Analisemos o texto da Escritura mencionada:

1) *“E houve trevas espessas sobre toda a terra do Egipto”* - O pavor é generalizado. Desde o governante e o rico até ao indigente, todos estão apavorados.

2) *“Não se viam uns aos outros”* - A solidariedade vai desaparecer. É cada um por si.

3) *“E ninguém se levantou do seu lugar por três dias”* – Toda a economia está paralisada, até surgir de novo a luz, que não será mais igual à anterior. Nova economia, nova maneira de transaccionar entre os homens em suma; uma Nova Era. Mas para que este tempo surja e tenha uma demarcação clara, talvez aqui possamos lembrar as diversas revelações existentes (algumas no nosso meio), de que há-de surgir em tempo próximo um período de três dias de trevas físicos, a nível planetário. Quando não sabemos.

Este tempo foi relevado ao apóstolo Paulo. Vendo-o profeticamente, ele escreve: *“Pois que, quando disserem: Há paz e segurança; então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida; e de modo nenhum escaparão.”* (I Tessalonicenses 5:3)

O nosso Deus não nos deixou sem orientação. Vamos citar palavras do Senhor que nos foram reveladas, sobre esses dias próximos:

“A partir de (...) deveis estar atentos, pois o inimigo irá mostrar-se de forma diferente: Olhais a paz - mas esta não existe. Olhais para a abundância - mas vedes a fome. Olhais para a cura - mas vedes grandes enfermidades. Olhais para as facilidades - mas elas tornam-se em desespero.”

Através desta Palavra profética entregue pelo Senhor no nosso meio, somos advertidos a encarar o nosso mundo como mera ficção e não realidade. A verdadeira paz, o alimento para todos, a cura plena do corpo e da alma e a segurança virão, quando surgir a Luz Verdadeira – Jesus entre os homens.

Podemos perguntar-nos:

Estamos identificando os tempos que estamos vivendo, ou também estamos anestesiados com as falsas aparências?

Toda a humanidade está em trevas, ou haverá alguns que estão atentos e esclarecidos?

Sabemos que existe um povo que não está embalado por falsas esperanças, nem está em trevas, mas esclarecido.

Voltemos ao tempo de Moisés e à Escritura: *“Porém os filhos de Israel todos tinham luz nas suas habitações.”*

Hoje como ontem o verdadeiro povo do Senhor – *“o Israel de Deus”* – composto por todos os fiéis à face da Terra,

está avisado; vem-se preparando há algum tempo, procurando desligar-se a cada dia mais e mais do que é material, procurando viver o verdadeiro Evangelho: *“Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos”*, formando verdadeiras comunidades de refúgio, como o Pai lhes chamou: *“Núcleos de fé”*. Só esta vivência em amor é a única garantia válida para estes dias de trevas. A proteção total está na verdadeira fé e confiança na Palavra de Deus: *“Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onnipotente descansará. Direi do Senhor Ele é o meu Deus, o meu Refúgio, a minha Fortaleza, e Nele confiarei.”* (Salmo 91:1-2)

Como dissemos, após o surgimento d’*A Luz Completa*’ as trevas são completamente dissipadas. Também no Egito após os três dias de trevas espessas, surgiu novamente a luz para a libertação do povo de Israel. Para que se desse esta libertação, foi necessária a morte de todos os primogênitos, fossem dos governantes, fossem do povo ou dos escravos e até mesmo os animais foram incluídos na praga.

Aconteceu no passado e vai acontecer hoje. Basta identificarmos quem são os “primogênitos” hoje e teremos a resposta para qualquer dúvida. Os “primogênitos” de hoje, são toda a obra que nós humanos geramos através da nossa inteligência e força. É a obra que amamos por demais e da qual não queremos desfazer-nos, a não ser que Deus no-la destrua totalmente; e Deus irá destruir tudo que causa dano ao homem. Será uma purificação como nunca houve, desde que existe o homem sobre a face da Terra. A Escritura diz:

“E acontecerá em toda a terra, diz o Senhor, que as duas partes dela serão extirpadas, e expirarão; mas a terceira parte restará nela. E farei passar esta terceira parte pelo fogo, e a purificarei, como se purifica a prata, e a provarei, como se prova o ouro. Ela invocará o meu nome, e eu a ouvirei; direi: É meu povo; e ela dirá: O Senhor é o meu Deus.” (Zacarias 13:8-9)

A mesma purificação é descrita no livro da Revelação (Apocalipse), como o derramar sobre a Terra das últimas pragas, ou a Ira de Deus: *“E vi outro grande e admirável sinal no céu; sete anjos, que tinham as sete últimas pragas, porque nelas é consumada a ira de Deus.”* (Apocalipse 15:1)

Passemos à análise da última praga – a morte de todos os primogénitos do Egipto.

A décima praga - morte dos primogénitos (Êxodo 11:1-10)

Deus anuncia através desta última praga, que toda a obra do mundo, representado profeticamente pelo Egipto, será destruída. Em contrapartida, todos os filhos de Israel, representado profeticamente por todos os fiéis a Deus nos dias de hoje, serão poupados.

Surge a primeira Páscoa (Libertação): (Êxodo 12:1-24)

Os pormenores descritos pelo Senhor sobre a forma como Ele libertou o Seu povo do Egipto, mostram-nos as semelhanças espirituais de como o homem é liberto do pecado e alcança a sua redenção. Vejamos todo o simbolismo profético:

Deus demarcou um dia, para que os judeus se munissem de um cordeiro macho, de um ano e sem defeito; depois, deviam privar com ele durante quatro dias, dentro de suas casas, como se um animal de estimação se tratasse. Profeticamente este acto mostra Jesus Cristo, que como Cordeiro de Deus, privou com o Seu povo durante trinta e três anos de Ministério terreno. Esta privacidade deveria estreitar relações de amizade e amor, mas sabemos que isso não aconteceu, pois este Cordeiro de Deus (Jesus Cristo), que Se anunciou como Messias de Israel e fez milagres grandiosos para provar a Sua divindade, não foi reconhecido.

Conforme a ordem de Deus, o cordeiro de cada casa judaica, devia ser sacrificado à tarde do quarto dia. Esta profecia cumpriu-se em Jesus, pois foi levantado na cruz e morreu pelas três horas da tarde, após três anos e meio de Ministério terreno.

O sague do cordeiro devia ser guardado em uma bacia e ia servir para pintar a verga da porta de cada casa, como sinal de libertação, pois o anjo da morte não tocava em ninguém que habitasse esse lar. Esta profecia também se cumpriu plenamente em Jesus, pois o *“Seu Sangue nos purifica de todo o pecado”*.

Então podemos perguntar-nos: Se o sangue do cordeiro da Páscoa no Egipto, salvou os judeus de então, porque o sacrifício de Jesus não beneficiou a maioria dos Seus conterrâneos? Porque eles rejeitaram a libertação que o Senhor

lhes trouxe. Vejamos a Escritura:

“Disse-lhes Pilatos: Que farei então de Jesus, chamado Cristo (Messias)? Disseram-lhe todos: Seja crucificado. Então Pilatos, vendo que nada aproveitava, antes o tumulto crescia, tomando água, lavou as mãos diante da multidão, dizendo: Estou inocente do sangue deste justo; considerai isso. E, respondendo todo o povo, disse: O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos.”

(Mateus 26:22-25)

Este povo ao rejeitar o Sangue da libertação, chamou a si a maldição do Mesmo e com ela selou o seu destino. Mas outro povo aproveitou este Sacrifício do Filho de Deus, trazendo para si e para todas as gerações seguintes, toda a bênção que possamos imaginar e por fim a Vida Eterna. Diz o apóstolo João, lembrando a mensagem que havia ouvido do Seu Mestre – Jesus, e lembrando também o poder que reside no sangue de Cristo, vertido na cruz do Gólgota, para purificar o homem do seu pecado:

“E esta é a mensagem que dele ouvimos e vos anunciamos: Que Deus é luz, e não há nele trevas nenhuma. Se dissermos que temos comunhão com ele, e andarmos em trevas, mentimos, e não praticamos a verdade. Mas se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, nos purifica de todo o pecado.”

(I João 1:5-7)

Passemos a outro acontecimento, que como os anteriores, tem um paralelo profético nos nossos dias. O povo judeu saiu da terra do Egípto, trazendo com ele não só as riquezas ofertadas pelos egípcios, mas também as suas armas como instrumentos de protecção (Êxodo 12.35;13:18). É importante registar o pormenor das armas humanas, como instrumentos de defesa contra os inimigos, porque o verdadeiro povo de Deus, em todas as épocas, nunca lutou com armas inventadas por si, mas sim com armas completamente diferentes. O povo de Israel iria ter a experiência perante a situação, em que nenhuma força humana poderia libertá-los. Perante uma imensidão de água, e perseguido pelo exército egípcio, não seriam as suas armas rudimentares que lhe dariam a vitória.

Só um milagre de Deus os salvaria. Esse milagre aconteceu quando o Mar Vermelho se abriu, deixando um povo inteiro passar a seco, e se fechou aniquilando os seus inimigos (Êxodo 14:15-31).

Também nos dias que estamos vivendo, as nossas “armas” carnis se tornam ineficazes, perante as situações de perseguição de Satanás, dificultando o caminhar do povo fiel do Senhor. Não são para nós surpresa, os acontecimentos futuros, pois Deus tem-nos revelado muita coisa desse tempo porvir, conforme Jesus disse aos Seus discípulos: *“Tenho-vos dito estas coisas para que vos não escandalizeis (...) Mas tenho-vos dito isto, a fim de que, quando chegar aquela hora, vos lembreis de que já vo-lo tinha dito.”* (João 16:1-4)

Mas qual o significado para nós hoje, da travessia do Mar Vermelho? O “Mar Vermelho” para o crente representa a sua entrada no Caminho da Eternidade ou, a sua Salvação. Para os judeus, o mar abriu-se, deixando-os passar para o outro lado, porque a sua Terra Prometida ainda estava longe, pois havia ainda uma caminhada a fazer. Para o crente ainda existe um deserto de experiências de fé, até alcançar a Terra Prometida – a Eternidade.

Após a passagem do Mar Vermelho, iniciou-se uma caminhada em que um povo inteiro, foi liderado por Moisés e seu irmão Arão. Durante esse tempo que se prolongou quase por quarenta anos, Deus nunca faltou a este povo com a provisão para o seu alimento (Maná e água da rocha) bem como a Sua direcção e aconchego (uma nuvem de dia e uma coluna de fogo de noite). O Senhor faz questão de deixar esta verdade registada: *“Nunca tirou de diante da face do povo a coluna de nuvem, de dia, nem a coluna de fogo de noite.”* (Êxodo 13:22)

Após Moisés receber a Lei dada por Deus no Monte Sinai, para reger o Seu povo, o Senhor mandou construir uma Tenda ou Tabernáculo, para através dessa forma o povo visualizar fisicamente a Sua Glória e Lhe prestar adoração (Êxodo 20:1-26; 25:1-9).

Quando já estava prestes a terminar a peregrinação do povo judeu pelo deserto, e antes do falecimento de Moisés, registamos um acontecimento, que tem paralelo profético para os nossos dias. As doze tribos de Israel, através dos seus

representantes escolhidos por cada tribo, puderam contemplar os frutos que existiam na Terra Prometida. Essa terra encontrava-se para além do rio Jordão; no entanto algumas tribos não quiseram transpor o rio, pois a terra que habitavam era muito fértil para o seu numeroso gado. Vamos citar as palavras pronunciadas pelos chefes das tribos de Ruben e de Gade, justificando os motivos de não quererem entrar na Terra Prometida:

“E os filhos de Ruben e os filhos de Gade tinham muito gado em grande multidão; e viram a terra de Jazer, e a terra de Gileade, e eis que o lugar era lugar de gado. (...) Se achamos graça aos teus olhos (de Moisés), desse esta terra aos teus servos em possessão; e não nos faças passar o Jordão.”

(Números 32:1,5)

Esta decisão ainda hoje é tomada por muitos crentes, pois embora lhes esteja proposta uma Vida Eterna com Deus, e a antevejam como agradável, os seus desejos mundanos ainda os prendem de tal forma ao mundo, que não anseiam o dia do seu encontro com o Senhor, antes têm pavor dele.

No entanto, muitos outros anseiam este dia em que pisarão a Terra Prometida, sabendo que para isso acontecer o rio Jordão, espiritual, terá de ser passado.

Vejamos o facto real com o povo Judeu, agora debaixo da liderança de Josué, pois Moisés havia falecido, antes de entrar na Terra da Promissão:

“Levantou-se, pois, Josué de madrugada e partiram de Sitim, e vieram até ao Jordão, ele e todos os filhos de Israel, e pousaram ali, antes que passassem. (...) Disse Josué também ao povo: Santificai-vos, porque amanhã fará o Senhor maravilhas no meio de vós.”

(Josué 3:1,5)

Hoje não é Josué que fala à humanidade, mas sim o Próprio Verbo – a Palavra de Deus, Jesus pelo Seu Espírito. Quem ouve a Sua Voz?

A resposta é a mesma dada pelos homens no tempo de Moisés: *“Temos muito gado”* – temos demasiado investimento neste mundo. Será precisamente o amor ao mundo e aos seus deleites, que fará infelizes milhões de pessoas no nosso tempo. Por outro lado, os fiéis serão preservados pelo Senhor, pois

não amaram o mundo. Diz o livro da Revelação:

“E ouvi uma grande voz do céu que dizia: Agora chegada está a salvação e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derribado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite. E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até à morte.”

(Apocalipse 12:10-11)

Após a entrada e possessão da Terra Prometida, o povo de Israel, foi orientado por Josué até à sua morte. Depois do falecimento de Josué, o povo de Israel viveu durante alguns séculos em relativa paz, pois obedecia a Deus, através de Juízes que governavam o povo, através de revelações recebidas de Deus.

No decorrer do tempo surgiram algumas dificuldades e no final, embora não houvesse anarquia, a ordem era duvidosa. Eis as últimas palavras registadas no livro de Juízes, que ilustram bem como se vivia neste período, que já antevia um desfecho pouco agradável: *“Naqueles dias não havia rei em Israel; porém cada um fazia o que parecia recto aos seus olhos.”* (Juízes 21:25)

Cerca do ano 1000 AC, viveu e governou Israel o último Juiz - o profeta Samuel. Era um homem querido entre o povo, mas os seus filhos e possíveis sucessores não eram da mesma índole, razão porque os judeus queriam ser iguais às nações vizinhas. Queriam um rei que os governasse. Samuel “expôs” este pedido a Deus, recebendo Dele esta resposta, elucidativa:

“E sucedeu que, tendo do Samuel envelhecido, constituiu a seus filhos por juízes sobre Israel. (...) Porém os seus filhos não andaram pelos caminhos dele, antes se inclinaram à avareza, e tomaram presentes, e perverteram o juízo. Então todos os anciãos de Israel se congregaram, e vieram a Samuel, a Ramá, e disseram-lhe: Eis que já estás velho, e os teus filhos não andam pelos teus caminhos. Constitue-nos, pois, agora um rei sobre nós, para que ele nos julgue. E Samuel orou ao Senhor. E disse o Senhor a Samuel: Ouve a voz do povo em tudo quanto te disserem, pois não te tem rejeitado a ti, antes a mim me tem rejeitado, para eu não reinar sobre eles.” (I Samuel 8:1-7)

Como em todos as épocas, os homens hoje também rejeitam ser orientados por Deus preferindo os governos estabelecidos por si. Por esta razão Deus ordenou a Samuel que o povo escolhesse de entre todos, aquele que julgasse ser o melhor para seu líder. O povo escolheu Saul.

Samuel unge a Saul como o primeiro rei de Israel. Este homem reinou durante quarenta anos, sendo um mau rei e acabando os seus dias suicidando-se. Ainda decorria o seu reinado e o profeta Samuel recebeu orientação para ungir outro rei, que viria a suceder a Saul. Esse rei foi Davi, que também reinou durante quarenta anos e foi escolhido *“segundo o coração de Deus”*.

Após o falecimento de Davi, foram travadas algumas lutas entre os seus herdeiros, mas foi Salomão, aquele que o Senhor escolheu como terceiro rei de Israel. Também este reinou durante quarenta anos.

Israel só manteve o seu reino unido, no período destes três reis. Quando Salomão morre, o seu filho Roboão governa de forma desastrosa e um escravo de nome Jeroboão toma a liderança sobre dez tribos de Israel e o reino divide-se, nunca mais se unindo até ao final da existência deste povo.

Passam a existir dois povos, duas capitais e dois pólos de adoração. Roboão, filho de Salomão reina sobre as tribos de Judá e Benjamim e tem como capital, Jerusalém e o templo edificado por seu pai. Jeroboão, o escravo, reina sobre as restantes dez tribos e tem como capital Samaria e edifica um altar em Betel e para as cerimónias religiosas, pôs um bezerro de ouro em Dã e outro em Betel.

Sucedem-se os reis em Judá e em Israel e seguem-se períodos conturbados, nos quais Deus corrige a idolatria e a rebelião do Seu povo com duas invasões e posterior sujeição a dois grandes impérios da altura.

As tribos de Judá e Benjamim, com a sua capital Jerusalém, são subjugados por Babilónia; as restantes dez tribos, denominadas, reino do norte, são subjugadas pelo império Assírio.

Ao longo dos séculos Deus sempre falou ao Seu povo através dos profetas que levantava, dos quais citamos alguns, cujas profecias podemos analisar lendo os seus escritos registados na Bíblia.

Profetas como Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel e outros, sempre alertavam o povo para se voltar para Deus, anunciando bênçãos e as consequentes maldições em caso de rejeição das mensagens.

Isaías foi o profeta que mais falou sobre o Messias de Israel, demonstrando em suas profecias, pormenores de muita clareza, para se identificar o futuro Cordeiro de Deus – o Emanuel, Jesus Cristo.

Mas foi Daniel, através de uma profecia específica, que iria demarcar o tempo com exactidão, para o aparecimento do Messias, bem como para a sua morte e ascensão. Vejamos o texto:

“Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para extinguir a transgressão, e dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o santo dos santos.

Sabe e entende: Desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém [], até ao Messias, o Príncipe, sete semanas, e sessenta e duas semanas; as ruas e as tranqueiras se reedificarão, mas em tempos angustiosos. E depois das sessenta e duas semanas, será tirado o Messias, e não será mais; e o povo do príncipe, que há-de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será como uma inundação; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas assolacões. E ele firmará um concerto com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado, será derramado sobre o assolador.”*

(Daniel 9:24-27)

Esta profecia é exacta em suas palavras, revelando o tempo em que o Messias deveria aparecer.

[*] *“Desde a saída da ordem para restaurar e edificar Jerusalém”*. Esta ordem foi dada por Deus ao rei Ciro, fundador do império Persa. O seu nome – **Ciro** – já havia sido mencionado pelo profeta Isaías, muito antes do seu nascimento. Deus chamou a este rei de Seu pastor: *“Que diz de Ciro: É meu pastor, e cumprirá tudo que lhe apraz, dizendo também a Jerusalém: Sê edificada, e ao templo: Funda-te.”* (Isaías 44:28)

Na altura do cumprimento deste acontecimento, Esdras, menciona também este facto em sua profecia, dizendo:

“No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia (para que se cumprisse a palavra do Senhor, por boca de Jeremias) despertou o Senhor e espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo: Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O Senhor Deus dos céus me deu todos os reinos da terra; e ele me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém que é em Judá.”

(Esdras 1:1-2)

Ora, este decreto do rei Ciro, salvo alguma inexactidão na data, foi promulgado por ele em - 558-528 AC. Se considerarmos este período como exacto, Jesus nasceria, cerca de quatro anos antes da nossa era, segundo a maioria dos estudiosos da Palavra. No entanto, temos hoje, através d’A *Nova Revelação Viva’* a data exacta do nascimento de Jesus:

“Jesus de Nazaré, nascido em Belém no ano quatro mil cento e cinquenta e um (4151), após o aparecimento de Adão - de acordo com a vossa contagem do tempo - no mês de Janeiro, à meia-noite do dia sete.”

(O Grande Evangelho de João - volume VIII - 86)

Todas as profecias eram claras e apontavam pormenores que permitiam verificar a veracidade dos factos. Os profetas Isaías e Miqueias, mencionam que o nascimento do Messias dar-se-ia de forma invulgar, profetizam o Seu nome, bem como o local do Seu nascimento:

“Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel (“Deus conosco”).” (Isaías 7:14)

“E tu Belém (“casa do pão”) Efrata (“terra frutífera”), posto que pequena entre milhares de Judá, de ti me sairá o que será Senhor em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade. Portanto os entregará até ao tempo em que a que está de parto tiver dado à luz; então o resto de seus irmãos voltará com os filhos de Israel. E este será a nossa paz.”

(Miqueias 5:1-2)

Como vemos, Deus não deixou o Seu povo sem uma direcção no sentido de identificar a data e o local do nascimento do seu Messias.

O Novo Testamento, é parco em informações sobre os acontecimentos relacionados com o nascimento e a infância de Jesus. Mas as obras reveladas pelo Senhor ao profeta Jakob Lorber, sob os títulos: *'A Infância de Jesus'* e *'O Menino Jesus no Templo'*, dão-nos todos os pormenores que faltam.

Podemos afirmar pela leitura destas obras, e também porque Jesus o disse, que os judeus do Seu tempo O rejeitaram como Messias, não por desconhecimento, mas porque Ele não correspondia ao que esperavam Dele.

Convém lembrar, antes de encerrarmos este segundo período de dois mil anos - entre Abraão e Jesus - que durante cerca de quatrocentos anos, antes do surgimento do Messias, houve um tempo de interregno profético, denominado pelos estudiosos - Período Interbíblico. De certa forma compreende-se, pois Deus queria que o aparecimento do Seu Filho, causasse impacto entre o Seu povo: Moisés também alertou profeticamente o povo de Israel, quando diz: *"O Senhor teu Deus te despertará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, como eu: a ele ouvireis."* (Deuterónimo 18:15)

Mas tal não aconteceu.

Jesus (Salvador) Cristo (Ungido/Messias), não foi reconhecido, como é dito no Evangelho Bíblico de João: *"Estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam."* (João 1:10-11)

Aqui termina o relato dos acontecimentos principais, segundo o nosso critério, que poderá ser contestado. Também o apóstolo João sentiu a mesma frustração que nós sentimos, - falta dizer muita coisa. Diz ele: *"Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez; e se cada uma das quais fosse escrita, cuida que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem."* (João 21:25)

Mas para o leitor que quer aprofundar a sua fé e conhecer em pormenor os acontecimentos relacionados com o ministério terreno de Jesus, aconselhamos vivamente a leitura devocional d'*O Grande Evangelho de João*, revelado ao profeta Jakob Lorber, em que o Senhor narra todos os acontecimentos, que nos trazem, segundo Ele: *"A Luz Completa"*.

- VII -

Mapa com a Dispersão dos Povos

1

Localização do Jardim do Éden e adjacências habitadas pelos descendentes de Adão:

2

Belém é o local onde se fixam Adão, Eva e seus descendentes depois de expulsos do Jardim do Éden.

3

O local onde se situa actualmente o Mar Cáspio (que não existia na altura), foi a zona onde se edificou a primeira cidade que tomou o nome do filho primogénito de Caim - Hanoch (ou Enoque).

4

Caim, sua mulher, alguns filhos e noras, acompanhados dos seus descendentes, fogem do ditador Hanoch e encaminham-se para África.

5

Outros filhos de Caim fogem do irmão Hanoch e encaminham-se para o Japão.

6

Outros filhos de Caim fogem do irmão Hanoch e encaminham-se para a China.

7

Em África, na fuga de seu filho Hanoch, Caim tem um encontro de reconciliação com o seu irmão Abel a quem havia assassinado e que lhe aparece como espírito; ao se abraçarem, Caim e toda a sua família que se encontrava com ele, tornam-se negros e os cabelos ficam crespos (origem da raça negra).

Depois Abel diz-lhe que o seu nome passará a chamar-se Etíope e dá-lhe outras orientações, para que o seu clã se espalhe, chegando à América e outras zonas, incluindo a Austrália.

8

Após as águas do Dilúvio baixarem, surge o Mar Cáspio, onde se encontram soterradas cerca de quinhentas cidade que ali existiam.

Com Noé e os seus familiares (oito pessoas) começa o repovoamento da Terra a partir do monte Ararate na actual Turquia.

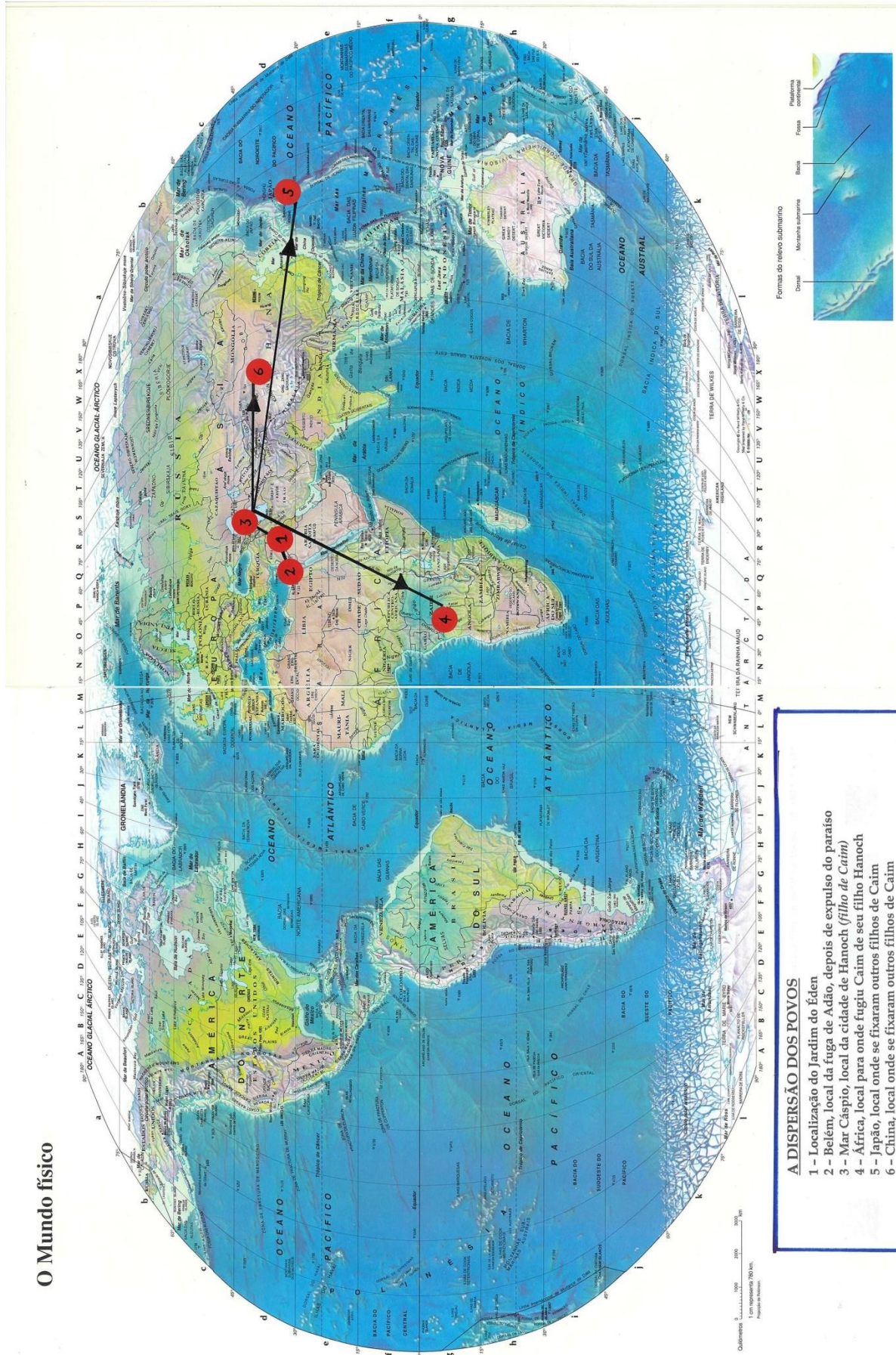
Como a Vida de Noé e dos outros patriarcas que viviam nas montanhas era muito simples, o repovoamento da Terra começa com pouca ciência, em relação aquela que existia na cidade de Hanoch, antes do Dilúvio.

9

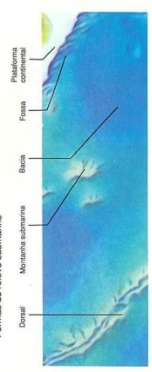
O Japão e a China mantêm e desenvolvem o conhecimento adquirido antes do Dilúvio. Quando os habitantes da China notam o surgimento de outros povos vindos do Ocidente (*descendentes de Noé*) começam a construir uma muralha para os proteger da nova influência (*muralha da China*).

Existem outras “bolsas” da civilização pré-diluviana que se mantiveram com a descendência de Caim/Etíope (*raça negra*), que poderão ter-se expandido para a América e Oceania, com a dispersão desta raça.

O Mundo físico



Formas do relevo submarino



A DISPERSÃO DOS POVOS

- 1 - Localização do Jardim do Éden
- 2 - Belém, local da fuga de Adão, depois de expulsão do paraíso
- 3 - Mar Cáspio, local da cidade de Hanoch (*filho de Caim*)
- 4 - África, local para onde fugiu Caim de seu filho Hanoch
- 5 - Japão, local onde se fixaram outros filhos de Caim
- 6 - China, local onde se fixaram outros filhos de Caim

Os Crop Circles como mensagens de outros mundos

Sobre este fenómeno que aparece ciclicamente nas colheitas, particularmente na Inglaterra e que tem deixado perplexas as pessoas ao longo de muitas décadas, nós também ficamos curiosos e começamos a questionar o Senhor sobre este assunto.

Sabemos que existem registos que mostram que já em 1678, também na Inglaterra, surgiram os primeiros *crop circles*, atribuídos na altura a forças diabólicas.

Mas segundo o testemunho daqueles que actualmente constataam este fenómeno no local, estes “desenhos” surgem da noite para o dia nas searas ainda verdes, ou já maduras para a colheita. São figuras de dimensões enormes e só podem ser vistas globalmente de avião; observadas daí, podem ver-se os contornos rigorosos e todos os pormenores das figuras.

Quando analisadas as plantas que servem de instrumento para a feitura das figuras, verifica-se que as mesmas não são danificadas e somente são moldadas em diversas direcções para formar o “desenho” que se deseja apresentar para análise.

Algumas pessoas passaram da mera curiosidade para o questionamento mais sério e colocaram camaras de filmar em locais onde era costume surgirem estes *crop circles*. O resultado confirmado pelas filmagens, mostra muitos pontos luminosos mexerem-se a muita velocidade, de um lado para o outro e após o seu desaparecimento, surgem as figuras que mais tarde são observadas no local e em panorâmica por via aérea, mostrando desenhos deslumbrantes.

Estas figuras de rara beleza, mas enigmáticas no seu significado, têm levado a muita especulação e análises, a maioria de teor esotérico; no entanto, a maioria atribui o surgimento dos *crop circles* a extraterrestres que procuram comunicar com a Terra.

Sabendo nós, pela experiência de muitos anos, que o nosso Deus não deixa os Seus filhos na ignorância, pois tem desejo de transmitir-lhes tudo que seja proveitoso para o seu crescimento espiritual, colocamos esta questão perante Ele.

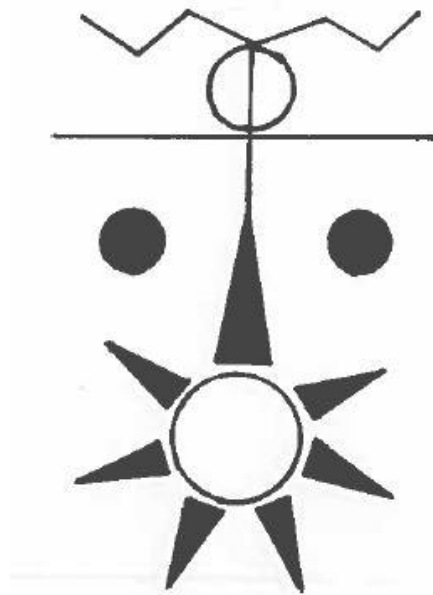
Em 2009, quando estávamos recebendo revelações que deram origem à obra ‘*As Novas Revelações para o Reino*’, foram-nos transmitidas orientações sobre os “*crop circles*”.

A primeira foi uma revelação com orientação profética para uma visão que foi dada a um irmão da nossa comunidade e que passamos a citar:

“Eu guio a tua mão direita para que seja revelado ao mundo os últimos dias da Terra, que olha para a seara com ansiedade; porque nesta “seara” está a destruição do homem, e agora está a Minha glória e o Meu Reino. Olhai o que Eu fiz pela mão do Meu servo. É a glória do Meu Reino!”

Este irmão que teve a revelação, procurou reproduzi-la e conseguiu fazer os dois desenhos de acordo com a visão recebida.

Abaixo inserimos estes desenhos que representam dois “crop circles”, bem como a revelação correspondente a cada um deles, em que nos são dadas pistas para discernirmos o seu significado.



Eis a mensagem que foi transmitida sobre a figura acima reproduzida:

“Ei-Lo que vem com os Seus braços abertos e na Mão direita vem com a Sua espada em fogo; e na Sua mão esquerda vem com a estrela, e está em cima do Sol.

E com o Seu Sol lança a estrela à Terra, e rasga o Céu e o Seu Sol está junto à Terra.

Não haverá mais reis, porque o Seu Sol já os destruiu, mas um ainda existe por um pouco mais de tempo, e o mundo vai desfalecer quando o novo planeta pousar na Terra; e muitos sentirão a sua morte, no momento desenfreado de quererem entrar no planeta que está próximo à Terra.

E a porta se fechará e o planeta levantará da Terra.

Os salvos da Terra, esses não morrerão! Porque o Sol estará também com eles, porque o mesmo Sol vai ser de cima e de baixo.

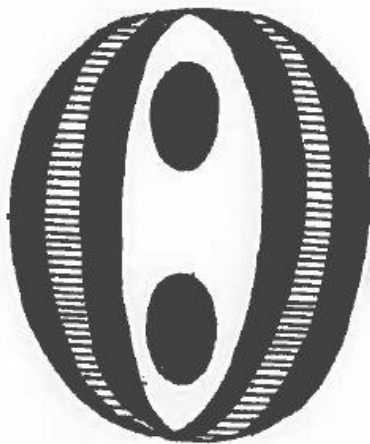
Flagelo!

O começo do castigo e da doença do terceiro ano.

No terceiro ano do novo planeta, será dia de três anéis. Lançarão coisa estranha à Terra, com grande estrondo e destruição; e o homem, não vai conseguir parar, por mais poder que tenha. Jamais poderá dizer, o que é impossível será possível. É a negação das coisas que o homem não aceitou.

O homem condena o homem, mas não sabe nem vê de onde é proveniente o julgamento do homem. Porque chegou o tempo de o homem ser confundido por si mesmo.

Chegou o tempo do mundo comer a sua própria sabedoria, e matar o seu cérebro."



Segue a mensagem correspondente à figura acima representada:

“Três são eles, e são associados; mas um, esse vai mandar gás à Terra, e vai mandar também duas enormes rochas que irão desfazer uma parte da Terra. Três são associados, mas um só irá fazer tudo isso. A linha dos três anéis – Júpiter, Saturno e Urano – e no terceiro ano, nem o mundo vai saber o que é isto. Mas que vem, vem! Assim diz o Senhor. Naquele dia o Meu povo estará preparado, e ele não temerá aquilo que vai acontecer. Antes de acontecer eles irão receber um sinal de Mim. Cada um após um, eles conhecerão a Minha mensagem.”

Estas duas mensagens sobre as figuras reproduzidas, ainda são para nós um enigma.

Ma em Outubro de 2017, recebemos do Senhor uma mensagem totalmente esclarecedora sobre os *crop circles*. Agora sabemos quem os envia e qual a mensagem de alerta para a Humanidade.

Passamos a citar a mensagem recebida:

“Dentro do Universo por Mim criado existem muitos seres e muitos mundos habitados. Esses seres todos de natureza e grau de desenvolvimento diferentes; alguns com experiência e inteligência suprema e de elevado grau. No entanto, é de cada um desses mundos que advêm os Meus filhos, os escolhidos para integrarem o processo de chegada a Mim.

Quando sois aceites para nascerdes na Terra, planeta por Mim escolhido para viverem os sentimentos e emoções de purificação, aí recebeis uma centelha Minha. A forma como tratais e desenvolveis o Meu Espírito em vós, que vos é concedido quando aí chegais, vai determinar a proximidade de filiação a Mim.

Na hora da ascensão, ireis atingir o patamar do céu que mereceis após terdes sido sujeitos ao Meu processo de purificação.

Desta forma, a Terra enquanto planeta escolhido é ambicionada por todos os seres de cada galáxia habitada no Universo. Os crop circles são a mensagem que esses seres vos enviam, tentando avisar-vos do que pode acontecer se não cuidais da Terra.

Eles sabem que um dia a Terra se vai renovar, mas por experiência e conhecimento, têm medo que a maldade

existente e o sentimento de guerra possam destruir o planeta que leva os Meus filhos a Mim.

Desta forma, eles vos alertam da forma como sabem, ou seja, através da natureza e da sublime forma de comunicar, usando frequências que permitem trabalhar os caules das plantas, dobrando-as e deitando-as sem as magoar e escrevendo mensagens provindas do alto.

Todos esses sinais são sinais vindos do céu. Nem todos são Meus, mas derivam do Meu poder e da Minha criação.

As mensagens são de sabedoria e de alerta, pois eles antevêm o que pode acontecer e temem perder a oportunidade de vir a habitar a Terra sendo escolhidos por Mim.”

Através desta mensagem que nos foi transmitida, o “fenômeno” dos *crop circles* está explicado, mas convém citar um texto inserto n’O Grande Evangelho de João, em que o Senhor mostra o que se passa em outros mundos, em que as criaturas que neles habitam, ao saberem que somente na nossa Terra poderão alcançar a filiação Divina, pedem para encarnar no nosso planeta:

“ Digo Eu: “Amigo, há dias vos dei explicação completa, e não tenho culpa se não a compreendeste! Vê as estrelas! São mundos imensos, habitados como o nosso planeta.

Muitas criaturas de lá sabem, pelos anjos, ser apenas possível nesta Terra uma alma chegar à filiação de Deus, através de uma encarnação difícil e pesada. Caso o queiram, podem encarnar no nosso planeta. Isto acontecendo, terão que se submeter à provação, por certo tempo, pois assim colhem o triunfo da Semelhança Divina. Eu Mesmo suporto muita coisa por amor dos Meus filhos – e ainda terei que submeter-Me a muito mais – eles bem podem seguir o Meu Exemplo. O Reino de Deus só pode ser conquistado com violência e grandes sacrifícios! Medita sobre isso e o que já disse em outra ocasião. Compreendeste?”

(O Grande Evangelho de João – VIII – 16:1-2)

O que são os OVNIS?

Tal como no capítulo anterior sobre os *crop circles*, também sobre objectos voadores que perscrutam o Universo nos foi dada em 2008 a primeira revelação sobre o assunto. Esta revelação envolveu o mesmo irmão profeta da nossa comunidade; este, não só teve visões como ouviu a Voz do Senhor, e ainda pode experimentar (em espírito) uma viagem nestas “naves” especiais.

Antes de relatarmos o que aconteceu, convém citar um texto da Bíblia, que é analisado por muitos sem chegarem a grandes conclusões. Este texto é o relato de uma experiência do profeta Ezequiel e que se enquadra em muitos testemunhos dados sobre os “ovnis”, pois tem algumas parecenças com tais objectos voadores.

“O aspecto das rodas, e a obra delas, era como cor de turquesa, e as quatro tinham uma mesma semelhança; e o seu aspecto, e a sua obra, era como se estivesse uma roda no meio de outra roda. Andando elas, andavam pelos quatro lados delas; não se viravam quando andavam. Estas rodas eram tão altas que metiam medo; e as quatro tinham as suas cambas cheias de olhos ao redor. (...) E quanto às rodas, elas foram chamadas, ouvindo eu, Galgal (que é, revolvente).”

(Ezequiel 1:1619; 10:13)

Depois desta citação, sem qualquer cometário, passamos à experiência do irmão profeta, entrando num campo novo, mas que esperamos nos seja revelado algo mais detalhado.

Passamos à experiência vivida por este nosso irmão:

O servo profeta foi levado a um lugar onde ninguém podia chegar. Nesse lugar estava um anjo que lhe disse: “Estou à tua espera, mas ainda aguardo materiais.”

Após estas palavras vê-se descer outro anjo que traz consigo duas grandes esferas.

Cada esfera tem uma abertura para a entrada de uma pessoa. Cada esfera tem janelas redondas ao redor. Foram colocados em cada esfera três bicos em forma de cones.

O servo perguntou: “Para que é isto?”

O anjo responde-lhe: “Vais viajar.”

O servo perguntou para quem seria a outra esfera. O anjo respondeu: “É para aquele que está junto a ti.”

Quando o servo profeta entrou na esfera (que funciona como veículo de transporte) a abertura foi fechada e não tinha possibilidade de sair. O anjo do Senhor disse-lhe:

“Trás ver coisas que depois falarás à terra.”

A esfera percorreu enormes distâncias no infinito a uma velocidade inexplicável. Viam-se estrelas, planetas, a Lua e o nosso Sol.

Passado algum tempo surge uma película parecida com uma nuvem, como se fosse um tecto e a esfera passou essa película, como se estivesse atravessando uma nuvem.

Ao passar esse “tecto”, ouve-se a voz do Senhor: ***“Está atento!”***

Viam-se os astros em movimento, e também formas completamente diferentes daquelas que conhecemos.

Surgiu outro “tecto”, e da mesma forma a esfera passou sem esforço. Após esta passagem, viu-se o espaço todo de cor azul celeste.

Quando foi transposto o terceiro “tecto”, todo o espaço visível era de cor branca e luminosa. Neste lugar não havia noite.

Neste patamar a segunda esfera desaparece, e o servo profeta perguntou aflito: “Senhor, onde estás que não te vejo?”

A resposta foi: ***“Conforme tu não Me vês, Eu também não te vejo a ti.”***

Neste momento o servo já não se encontra dentro da esfera, mas no exterior.

Neste terceiro patamar (firmamento ou céu), são vistos muitos anéis de fogo luminosos. Cada anel tem uma abertura para que se possa entrar para o seu interior.

Um destes anéis atrai o servo profeta e passa a funcionar como veículo de transporte. De novo começou a percorrer o infinito. O servo viu coisas extraordinárias, entre elas, milhares de esferas luminosas, e ouvia cânticos.

Os anéis que foram vistos no início juntam-se, formando um grande tubo circular de fogo, irradiando intenso calor, e uma Voz dirige-se ao servo e diz-lhe: ***“Aproxima-te.”***

Ele responde que não pode, pois ficaria derretido pelo calor, e a Voz insiste: ***“Aproxima-te.”***

O servo aproxima-se e não é afectado pelo calor.

Ao olhar para os anéis, verificou que estes se tinham transformado num enorme tubo transparente, vendo-se lá dentro o Senhor Jesus, de perfil. Então, o Senhor pronuncia estas palavras:

“Assim, Eu vou fazer de Mim este perfil na Terra.”

O Senhor irradiava uma luz intensa, quer dentro do tubo, quer no exterior. Depois de ter pronunciado estas palavras, o Senhor começou a desaparecer, absorvendo toda a luz que havia saído Dele e não mais foi visto.

Mesmo sem a luz que o Senhor irradiava enquanto estava visível, o lugar continuou iluminado, pois ali não existe noite.

Os anéis desligam-se uns dos outros, voltando a ser independentes, irradiando luz e calor, e a Voz do Senhor fez-se ouvir de novo:

“Vou-te mostrar um acontecimento que ainda não se deu.”

O Senhor ordena a quem se encontrava dentro dos anéis de fogo:

“Ide lá abaixo e destruí o que está no infinito.”

Todos os anéis se afoguem e deslocaram-se vertiginosamente para determinado lugar, destruindo estrelas e planetas.

Tudo é destruído, sem se ouvir qualquer explosão.

Todas as coisas destruídas são lançadas sobre a terra.

Depois disto, os anéis de fogo voltam para o seu lugar.

Então um anjo enorme pega numa trombeta e começa a tocar.

O som desta trombeta é tão potente que faz estremecer toda a terra.

*O Senhor diz: **“Descansa, pois irás ver muito mais! Sinto que estás preocupado.”***

Desta experiência que nos abtemos de comentar, destacamos as seguintes palavras: ***“Descansa, pois irás ver muito mais.”***

Realmente, passado um ano desta experiência, o mesmo irmão relatou a seguinte revelação, da qual citamos o seguinte excerto, que no final fala dos ***“Meus voadores”***.

Serão estes os “ovnis” que milhares de pessoas dizem ter visto?

“ (...) Se fosse possível o homem criava meios para voar até aos Céus, mas não tem sabedoria. Porém, se fosse possível ele Me pediria para lha vender; mas Eu tenho meios voadores no planeta. Eu próprio os criei, e ireis ver em breve os Meus voadores.”

Transcrevemos a seguir uma revelação transmitida pelo Senhor ao profeta Jakob Lorber, sobre algo que irá acontecer ao nosso planeta e que está relacionado com este tema em reflexão:

“(O Senhor): “Finalmente, virá uma época em que as criaturas alcançarão grande inteligência e destreza em todas as coisas: construirão máquinas que executarão serviços humanos e animais; com isto, muitas pessoas ficarão sem trabalho e passarão fome, e a miséria humana atingirá um estado incrível. Em tal época, inspirarei novamente criaturas que anunciarão a

Verdade do Meu Nome, durante duzentos anos. Felizes os que a aceitarem, embora sejam poucos!

Quando o número dos puros e bons diminuir consideravelmente, como em tempos de Noé, a Terra será outra vez atingida por julgamento generalizado, onde não serão poupados homens, flora e fauna. De nada adiantarão as armas mortíferas dos orgulhosos, as suas fortalezas e caminhos de aço, por onde se movimentarão com a velocidade de uma flecha; pois virá um inimigo pelos ares, aniquilando todos que praticarem maldades. Será esta uma verdadeira época de usurários e cambistas.

Aquilo que fiz, não faz muito, no Templo de Jerusalém, aos agiotas e vendilhões, farei em grande escala sobre a Terra toda, destruindo todas as casas de comércio e agiotagem, pelo inimigo que enviarei através do Espaço com grande estrondo e furor e com a violência de um raio. Em vão lutarão contra ele todos os exércitos da Terra; aos Meus poucos amigos, o grande adversário invencível nada fará, poupando-os para uma nova sementeira, donde surgirão criaturas melhores!" (O Grande Evangelho de João - V - 108:1-3)

Sabemos que muito mais haverá a ser “desvendado”, mas isto foi o que ao nosso Pai aprouve transmitir-nos.

Assim terminamos esta nossa obra, que esperamos seja de proveito espiritual para aquele que chegou até aqui em sua leitura.

ÍNDICE

Introdução - 5

- I -

O Deus Inacessível e as Eternidades passadas - 6

- II -

A rebelião de Lúcifer - "Portador da Luz" - 10

A sujeição a Deus dos espíritos fiéis - 11

A formação do Cosmos - 12

- III -

A Matéria e os espíritos nela aprisionados - 14

A Terra - A Alma aprisionada de Satanás - 20

- IV -

Os cinco períodos da Terra - os pré-adamitas - 27

O sexto e sétimo período da Terra - Adão e Eva - 35

A Terra antes de Noé - 36

- V -

A formação do Homem e a sua queda - 42

O Nascimento de Caim e Abel - 49

A expulsão do Paraíso - 53

Os sacrifícios de Abel e Caim - 59

O primeiro homicídio - Caim mata o seu irmão Abel - 63

A fuga de Caim com a sua família - a Raça Negra - 67

A fuga de Meduhed - o Japão - 74

A fuga de Sihin - a China - 75

Profecia sobre o Messias e o Dilúvio - 76

Filhos de Deus como "deuses" - 79

A morte de Adão e Eva - 81

Arrebatamento de Enoque - 84

O Julgamento sobre a Terra - 86

Noé e o Dilúvio - Fim de 2000 anos de História - 114

- VI -

Melquisedeque - O Senhor entre os homens - 146

De Abraão a Jesus Cristo - 2000 anos de História - 152

- VII -

Mapa com a dispersão dos povos - 184

Os *Crop Circles* como mensagens de outros mundos - 187

O que são os OVNIS - 192



www.refugiobetania.org

refugiobetania@gmail.com